

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Nilbo Ribeiro Nogueira

Imagem, vídeo *streaming* e texto verbal integrados em material
didático para educação a distância on-line

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

SÃO PAULO

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Nilbo Ribeiro Nogueira

Imagem, vídeo *streaming* e texto verbal integrados em material
didático para educação a distância on-line

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

Tese apresentada à Banca examinadora
como exigência parcial para obtenção do
título de Doutor em Educação: Currículo
pela Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, sob orientação da Prof^a.
Doutora Maria Elizabeth Bianconcini de
Almeida.

SÃO PAULO
2008

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Nilbo Ribeiro Nogueira

Imagem, vídeo *streaming* e texto verbal integrados em material didático para educação a distância on-line

Tese aprovada em ____/____/____ para obtenção do título Doutor em Educação:
Currículo.

Banca Examinadora:

Dedicatória

Esta tese é dedicada aos meus pais Nilson Nogueira e Irani Ribeiro Nogueira que me abriram portas e apontaram caminhos e aos meus filhos Wilka Ribeiro Nogueira e Iago Ribeiro Nogueira como exemplo de que o esforço para a busca de conhecimento é uma trajetória que deve permear toda nossa vida.

Agradecimentos

Uma tese não é elaborada de forma solitária, mas em uma trajetória coletiva, dialogando com autores, pesquisadores, entrevistados, professores, amigos e principalmente com o orientador.

Agradeço, portanto primeiramente à minha orientadora **Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida**, pela paciência, dedicação e sabedoria em não dar respostas, mas desafiar, desequilibrar e apoiar para que eu descobrisse os caminhos e encontrasse as minhas próprias respostas.

Sou grato também:

À PUC-SP,

Pelo apoio e oportunidade da pesquisa;

À CAPES,

Pelo suporte para o desenvolvimento da pesquisa;

Aos Professores do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo,

Pelos ensinamentos e apoio na elaboração desta tese;

Ao Prof. Dr. José Armando Valente,

Inspirador de idéias desta tese e fomentador do aprofundamento das minhas investigações. Pelas inquietações que me provocou tanto nas discussões como pelos seus textos e que sem dúvida me fizeram buscar respostas;

Ao Prof. Dr. Nilson José Machado,

Pela demonstração de brilhantismo intelectual aliado a humildade e carisma. Um modelo de professor que me espelha e agradeço imensamente a oportunidade de ser seu orientando de mestrado e ter sua presença nas entrelinhas da minha tese;

À Prof. Dr^a. Maria Elisabette Brisola Brito Prado,

Pelo carisma e delicadeza em apontar caminhos tanto na qualificação como por meio de seus textos que tanto me auxiliaram no processo de investigação;

Aos meus alunos de EaD,

Que foram meus “laboratórios” permanentes durante as minhas investigações;

Aos entrevistados,

Que gentilmente colaboraram no processo de entrevista, respondendo minhas questões, sem as quais não conseguiria chegar aos resultados que aponto neste trabalho;

Ao amigo Luciano Urizzi,

Sempre presente em todos os momentos, mas principalmente naqueles de desânimo, me dando força e coragem para continuar. Na ajuda com as imagens, com orientação de *layout*, *design* e dos aspectos da semiótica.

Ao amigo Roberto Tadeu laochite,

Pela predisposição em me auxiliar na fase de fechamento do trabalho, apoiando-me e mostrando que faltava pouco.

À amiga Maria Cristina Gomes de Andrade,

Por me apoiar nos momentos de finalização do trabalho, oferecendo suporte e ajuda até na digitação;

À Marlene Teresa Santin Alves,

Pelo carinho e atenção com que fez a revisão de todo este trabalho;

Por último a minha profunda gratidão aos meus filhos Wilka e Iago,

Que silenciosamente souberam entender meu isolamento e falta de atenção enquanto estava mergulhado na elaboração deste trabalho.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos educacionais que emergem quando são utilizados materiais didáticos em EaD on-line, constituídos de textos plurais, ou seja, pela integração de textos verbais com imagens e vídeos *streaming*, que possam potencializar a abordagem do *estar junto virtual*.

Para a investigação, foi elaborado um material didático com as características anteriormente descritas e disponibilizado na *web* (www.espectrum.com.br/tese). No processo de entrevista, o *link* para acesso ao material didático foi enviado para 29 sujeitos, com a orientação para que utilizassem, explorassem e em seguida respondessem a um questionário em que poderiam colocar suas impressões e argumentações referentes às estratégias e aos recursos multisemióticos utilizados.

Com base na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), extrairam-se das argumentações dos entrevistados as Expressões Chave e Idéias Centrais, com as quais se elaboraram os discursos coletivos dos quais se destacaram os aspectos educacionais.

Entre os aspectos educacionais que emergiram desta pesquisa, pode-se destacar que por meio da imagem e/ou do vídeo *streaming* o professor consegue se aproximar mais da turma inserindo a sua personalidade no material didático. Quanto aos recursos de poder comentar os vídeos, nota-se que se abre um espaço para maior integração, troca e participação dos que fazem parte da EaD on-line.

Na abordagem do *estar junto virtual* o foco está na mediação pedagógica do professor para que os alunos reflitam na e sobre a ação de suas práticas, concluindo com isso a importância e necessidade de o professor “*estar junto*” constantemente com sua turma. Com os recursos de integração de imagens e vídeos *streaming* ao texto verbal, conseguiu-se aproximar mais ainda o professor de sua turma, que agora além de estar presente na mediação, também demonstra sua proximidade e personalidade nos recursos do material didático.

Palavras-chave: EaD on-line, material didático, *estar junto virtual*, imagens e vídeo *streaming*.

Abstract

This research aims at analyzing the educational aspects that emerge when didactic materials in Distance Education consisted of diverse texts are used, that is, by the integration of verbal texts with streaming videos and images that can boost the approach of being virtually present.

For such investigation, a didactic material that contained the previously described features was elaborated and made available at the web (www.espectrum.com.br/tese). During the interview process, the link to the access to the didactic material was sent to 29 people and they were oriented to use it, explore it and answer a questionnaire in which they could write their impressions and argumentations concerning the strategies and the multisemiological resources that were used.

Based on the methodology of the Collective Subject Speech (CSS), Key Expressions and Central Ideas were extracted from the argumentations of the interviewed people, with which the collective speeches were elaborated. From these speeches came the educational aspects.

Among the educational aspects that have emerged from this survey, we can point out that by means of streaming videos and images, the teacher can get closer to the students and is able to insert his/her personality in the didactic material.

With the resources of being able to comment on the videos, there is a greater integration exchange and participation of the people that are part of the Distance Education. In the approach of the virtual integration, the focus is on the pedagogical mediation of the teacher so that the students can carefully consider the action of their practices, coming to the conclusion that it is extremely important for the teacher to be constantly together with his/her students. With the resources of the integration of the streaming videos and images to the verbal text, the teacher can be even closer to his/her students, not only in the mediation but also being able to show his/her personality and proximity through the didactic material.

Key words: Distance Education, didactic material, being virtually present, streaming video and images.

Sumário:

APRESENTAÇÃO	17
CAPÍTULO 01 – A ORIGEM DO PROBLEMA	20
1.1 Considerações iniciais	20
1.2 Justificativa	34
1.3 O problema da pesquisa	38
1.3.a A pergunta da pesquisa	42
1.4 Objetivos da pesquisa	42
1.4.a Objetivo geral	42
1.4.b Objetivos específicos	42
CAPÍTULO 02 – CARACTERIZANDO A EaD ON-LINE	44
2.1 Considerações sobre o processo de EaD	45
2.2 <i>Feedback</i> em EaD	50
2.3 Material didático em EaD	54
CAPÍTULO 03 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	64
3.1 Estilos e preferências de aprendizagem	67
3.1.a Estilos de aprendizagem	67
3.1.b Preferências de aprendizagem	75
3.1.c Estilos e preferências de aprendizagem no contexto da pesquisa	77
3.2 A semiótica da imagem	78
3.3 Intencionalidade e ancoragem da imagem com o texto	95
3.4 Imagens em vídeo	101
3.5 Vídeo <i>streaming</i> – características e aplicações	107
3.6 Comunicação verbal e não-verbal	119
3.7 Expressões faciais	127
3.8 Teoria da Atividade	131
3.9 Interação e Interatividade no contexto desta pesquisa	141
3.10 Afetividade e emoção na perspectiva da EaD on-line	147

CAPÍTULO 04 – A METODOLOGIA DE TRABALHO	154
4.1 Uma breve visão da trajetória	154
4.2 A proposta metodológica	156
4.2.a Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	157
CAPÍTULO 05 – A FASE EXPLORATÓRIA – PRIMEIRA ETAPA DAS ENTREVISTAS	160
CAPÍTULO 06 – UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EaD ON-LINE	175
CAPÍTULO 07 – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	191
7.1 O processo de entrevista	192
7.2 Caracterizações dos entrevistados	194
7.3 Os resultados das entrevistas	196
7.4 Resumo da análise da entrevista	253
7.4.a Uso da imagem	254
7.4.b Uso do vídeo <i>streaming</i>	255
7.4.c Textos verbais	257
7.4.d Outras estratégias	258
CONSIDERAÇÕES FINAIS	261
As limitações	265
Conclusão	266
O pesquisador e as novas projeções	273
BIBLIOGRAFIA	275
APÊNDICES	CD-ROM

Lista de figuras

Figura 01. Primeira imagem utilizada para emissão de feedback afetivo.	22
Figura 02. Mensagem textual com informações básicas na agenda do Teleduc.	23
Figura 03. Mesma mensagem textual da figura 02, porém ancorada com a imagem do professor.	23
Figura 04. Mensagem com o objetivo de provocar uma atitude no aluno.	24
Figura 05. Mensagem com o objetivo de provocar uma atitude no aluno.	24
Figura 06. Revista Veja de 13 de setembro de 2006 Vídeo on-line como matéria de capa.	27
Figura 07. Revista www.com.br números 73. Matéria: Use já os poderes do vídeo.	28
Figura 08. Revista www.com.br números 74. Matéria: Vídeo no seu site.	28
Figura 09. Revista Info Exame – ano 21 n° 245 – agosto 2006. Matéria de capa: YouTube	29
Figura 10. Vídeo já publicado e disponível no Videolog.	32
Figura 11. Vídeo disponibilizado diretamente na agenda do Teleduc.	33
Figura 12. Dinâmica de qualquer signo em processo semiótico.	82
Figura 13. Mulher relaxada. Um tipo de significação para o significante “relaxada”.	83
Figura 14. Mulher relaxada. Outro tipo de significação para o significante “relaxada”.	83
Figura 15. Ícones de um computador.	84
Figura 16. Relação de similaridade e analogia não visual, mas sim pelo aroma, neste caso da lavanda.	85
Figura 17. Bandeira (para o Brasil), Brasão (para a República Brasileira), a palavra (casa) e o símbolo (para a medicina).	86
Figura 18. Representação de um signo com características de índice, porém com algumas nuances também de ícone.	87
Figura 19. Emissão de <i>feedback</i> afetivo pelo professor por meio não-verbal.	89
Figura 20. Triangulação na análise de uma imagem fotográfica do professor utilizada dentro de um AVA.	90
Figura 21. Desenho da caça de animais – expressão do poder do homem sobre os animais.	95
Figura 22. Anúncio publicitário – Junção da imagem e texto.	96
Figura 23. Plano geral (PG) – mostra todos os elementos da cena.	111

Figura 24. Plano inteiro (PI) – o destaque fica a cargo das características peculiares do sujeito.	112
Figura 25. Plano americano (PA) caracterizado por um plano médio.	113
Figura 26. Plano médio (PM) o sujeito é visto da cintura para cima e por conseqüência uma melhor visualização de sua expressão fisionômica.	114
Figura 27. Primeiro plano (PP) – ênfase no rosto e na expressão fisionômica.	115
Figura 28. Plano de detalhe (PD) – enfatizam-se mais ainda alguns detalhes da cena e aproxima mais o interlocutor.	116
Figura 29. Canal de comunicação – Expressões faciais.	122
Figura 30. Canais de comunicação – Os gestos.	123
Figura 31. Canais de comunicação – Produtos das ações humanas em seu cotidiano.	123
Figura 32. Texto e imagem integrados.	124
Figura 33. Texto e imagem integrados.	125
Figura 34. Diferentes expressões de alegria.	128
Figura 35. Expressões universais: (a) tristeza, (b) raiva, (c) alegria, (d) medo, (e) desgosto e (f) surpresa.	129
Figura 36. Representação de um ato mediado.	132
Figura 37. Modelo gráfico da representação de mediação.	133
Figura 38. Representação do Sistema de Atividade, segundo Engeström.	135
Figura 39. Sistema de atividade humana adaptado a um EaD.	137
Figura 40. Esquema do processo de interação existente no contexto de um EaD, segundo a proposta de uso de imagem e vídeo <i>streaming</i> como recursos na elaboração de material didático.	144
Figura 41. Emoticons e smileys como forma simbólicas de expressão das emoções.	148
Figura 42. Mensagem de boas-vindas do professor (na agenda) de forma apenas verbal (textual).	164
Figura 43. Mensagem de boas-vindas do professor por meio de uma imagem conjugada com um texto.	165
Figura 44. Mensagem de “espera e cobrança” realizada de forma verbal (textual).	167
Figura 45. Mensagem de “espera e cobrança” realizada por imagem conjugada com texto, com o cenário neutralizado para focar a expressão fisionômica do professor.	168
Figura 46. Tela inicial do material didático, contendo as primeiras orientações de acesso aos vídeos e <i>links</i> .	176

Figura 47. Tela de acesso aos tópicos tratados no material didático proposto neste trabalho e que será utilizada na entrevista.	177
Figura 48. Tela com material didático textual sobre o tópico planejamento. Primeira tela de acesso ao conteúdo do material proposto.	178
Figura 49. Tela sobre o tópico Execução, contendo um texto plural, onde se apresenta os recursos da imagem, vídeo streaming e hipertexto.	180
Figura 50. Continuação da tela sobre o tópico Execução, contendo um texto plural.	183
Figura 51. Tela sobre o tópico Depuração, contendo um texto plural, onde apenas a imagem é integrada ao texto verbal.	186
Figura 52. Tela sobre o tópico Apresentação, contendo um texto plural, integrando dois vídeos ao texto verbal e a possibilidade de acesso a um <i>hiperlink</i> .	188
Figura 53. Tela final do material didático com o tópico sobre avaliação.	189
Figura 54. Personagem animado (Prof. Nilbo) na tela inicial do material didático on-line, fornecendo algumas instruções iniciais aos usuários do curso.	198
Figura 55. Orientações de navegação existentes na primeira tela do material didático. As orientações foram elaboradas com a ancoragem do texto verbal e os ícones.	208
Figura 56. Ancoragem do texto verbal com um signo, que no contexto em que aparece no material didático, representa o professor.	213
Figura 57. Imagem sem ancoragem do texto verbal, mas com a sinalização (balão) que leve o usuário a refletir sobre o “vazio” ou que texto deveria conter ali.	217
Figura 58. Situação 1. Opção de escolha entre assistir ao vídeo do papel do professor no tratamento das informações e/ou ler a explicação por meio do <i>hiperlink</i> .	224
Figura 59. Situação2. Opção de escolha entre assistir ao vídeo das vantagens da etapa de Apresentação e/ou ler a explicação por meio do <i>hiperlink</i> .	225
Figura 60. Mensagem composta de imagem com texto verbal ancorado, para emissão de um <i>feedback</i> afetivo sobre a participação satisfatória de todos no <i>chat</i> .	271
Figura 61. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado, para emissão de um <i>feedback</i> aos alunos sobre a preocupação do professor com a demora das atividades.	272
Figura 62. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado, para emissão de um <i>feedback</i> aos alunos sobre a preocupação do professor com a falta de participação no fórum.	272
Figura 63. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorada, para emissão de mensagem de boas-vindas.	272

Obs. As imagens utilizadas como ilustração foram retiradas da internet, sendo a maioria de banco de imagens.

Lista de quadros

Quadro 01. Parte da grade curricular do curso ministrado pela UNIVALI.	26
Quadro 02. Revista Veja ed. 1973 – ano 39 – nº 36 de 13 de setembro de 2006.	30
Quadro 03. Revista Veja ed. 1973 – ano 39 – nº 36 de 13 de setembro de 2006.	31
Quadro 04. Mídias utilizadas por instituições nos cursos de EaD (2006).	36
Quadro 05. Recursos oferecidos aos alunos nos cursos de EaD (2006).	48
Quadro 06. Definições de estilos de aprendizagem de diversos autores.	67 e 68
Quadro 07. Características de Estilos de Aprendizagem de Kolb.	69 e 70
Quadro 08. Foto ilustrativa desacompanhada de um texto.	99
Quadro 09. Smileys que podem ser digitados e suas significações.	149
Quadro 10. Mesma significação para os diferentes símbolos ou ícones.	151
Quadro 11. Caracterização resumida das turmas em análise.	162
Quadro 12. Respostas do questionamento sobre as diferentes formas da mensagem.	165 e 166
Quadro 13. Resultado do questionamento sobre as diferentes formas da mensagem, com cenário neutralizado.	168 e 169
Quadro 14. Significações dadas pelos interpretantes diante de um dos signos utilizado na mensagem.	170 e 171
Quadro 15. Sentimentos que emergem nas mensagens com uso da imagem do professor em situações distintas.	172
Quadro 16. Expressões Chaves, Idéias Centrais e categorias para elaboração do DSC.	201 a 203
Quadro 17. Categorias emergentes no questionamento se a imagem (personagem animado) “falando” com o usuário traz alguma representação e/ou significação aos entrevistados.	204
Quadro 18. Categorias emergentes no questionamento quanto ao uso das imagens ancoradas (ícones informáticos) ao texto verbal para orientação de navegação.	209
Quadro 19. Categorias emergentes no questionamento quanto a contribuição para reflexão trazida pelo uso da imagem do personagem (professor) ancorada ao texto verbal.	214
Quadro 20. Categorias emergentes no questionamento sobre qual frase o entrevistados ancoraria na imagem do personagem (aluno).	217
Quadro 21. Categorias emergentes no questionamento se a possibilidade de acessar o hiperlink na mesma janela fazia alguma diferença.	221
Quadro 22. Categorias emergentes sobre o questionamento se fazia alguma diferença em poder assistir ao vídeo do professor explicando sobre o “tratamento das informações” ou ler a explicação por meio de um texto verbal (hiperlink).	226
Quadro 23. Categorias emergentes no questionamento se a possibilidade de escolher entre ver e ouvir o vídeo ou ler o texto verbal (por meio do hiperlink) sobre “as vantagens da etapa de apresentação” faz alguma diferença.	228

Quadro 24. Categorias emergentes no questionamento se assistir ao vídeo retratando uma criança em situação real e prática auxiliou ou não o entendimento do processo de forma mais intensa do que se tivesse lido o texto (verbal) com a mesma explicação.	231
Quadro 25. Categorias emergentes no questionamento se ter a possibilidade de assistir ao vídeo streaming retratando as duas formas de apresentação, realizadas por alunos, auxiliou o entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão.	233
Quadro 26. Categorias emergentes no questionamento sobre a importância em comentar o vídeo.	239
Quadro 27. Categorias emergentes no questionamento da possibilidade de os comentários do vídeo mudar o aspecto da mensagem de unidirecional para multidirecional.	242
Quadro 28. Categorias emergentes no questionamento da opinião dos entrevistados, quanto fazer ou não diferença no recebimento da informação (no material didático) por texto verbal ou imagem e/ou som.	245
Quadro 29. Categorias emergentes dos entrevistados que optaram pelo tópico Execução, Depuração, Apresentação e Avaliação como sendo suas preferências na forma do material didático.	250
Quadro 30. Categorias que emergiram entre os entrevistados que optaram pelo item “depende de outros aspectos”, quanto a forma de receber o material didático.	251
Quadro 31. Uso da imagem e os fatores que emergem no leitor (aluno).	254
Quadro 32. Uso do vídeo e os fatores que emergem no leitor (aluno).	256
Quadro 33. Uso de algumas estratégias complementares e as categorias que emergem destas situações.	258 e 259

Lista de gráficos

Gráfico 01. Demonstração percentual dos entrevistados que já participaram de um processo de EaD	197
Gráfico 02. Ocorrência de significação e/ou representação, aos entrevistados, do personagem animado “falando” com os usuários.	198
Gráfico 03. Demonstrando 100% da aprovação dos entrevistados no uso da conjugação do texto verbal mais os ícones na orientação de navegação.	208
Gráfico 04. Informações quantitativas das contribuições para reflexão trazidas pela ancoragem de um signo com um texto verbal.	213
Gráfico 05. Resultados quantitativos dos entrevistados que foram questionados se comentaram ou não os vídeos assistidos.	237
Gráfico 06. Resultado quantitativo dos entrevistados quando questionados da importância de poder comentar os vídeos.	238
Gráfico 07. Índice de concordância dos entrevistados de que os comentários do vídeo podem mudar o aspecto da mensagem de unidirecional para multidirecional.	241
Gráfico 08. Preferências dos entrevistados no recebimento das informações.	244
Gráfico 09. Percentual da opinião dos entrevistados quanto a fazer ou não diferença no recebimento da informação (no material didático) por texto verbal ou imagem e/ou som.	245
Gráfico 10. Preferência dos entrevistados em receber as informações por meio dos tópicos apresentados no material didático.	249

Lista de Apêndices – CD-ROM

Apêndice A. Questionário enviado para turma 01.

Apêndice B. Questionário enviado para turmas 02 e 03.

Apêndice C. Questionário enviado para turma 04

Apêndice D. e-mail enviado aos 54 potenciais entrevistados com orientações de acesso ao material didático e ao questionário.

Apêndice E. Questionário utilizado na segunda fase de investigação.

Apêndice F. Expressões Chaves, Idéias Centrais e Categorias de todas as respostas dos questionários.

Apêndice G. Telas do material didático proposto na tese.

APRESENTAÇÃO

A imagem sempre me causou certo fascínio, ora pelo seu lado estético, ora pelo poder de representatividade, mas, acima de tudo, pela facilidade com que leio o mundo, as pessoas e aprendo por seu intermédio.

A imagem sempre me representou um canal de acesso para melhor recepção de uma informação. Pelos signos imagéticos sempre entendi melhor uma mensagem, muito mais que aquelas que lia pelos signos convencionais da língua (palavras) ou escutava.

Fascínio maior era perceber como a comunicação e, especificamente, a propaganda utilizavam, exploravam e alcançavam objetivos e intenções de seus promotores por meio da imagem. Sempre me intrigou em conhecer mais os processos de significação da imagem e o que ela poderia representar quando explorada também na área de educação, tal qual é utilizada na comunicação e propaganda.

Ao adotar o ciberespaço como ambiente para mediar os processos de ensino e aprendizagem, deparei com a pouca utilização da linguagem não-verbal, bem como as dificuldades técnicas de uso da imagem, principalmente por depender da Internet.

Como professor de Educação a Distância, comecei a buscar recursos, explorar possibilidades e realizar algumas experiências com o uso de imagens em ambientes virtuais de aprendizagem; porém, somente a intuição não foi o suficiente para responder às minhas necessidades de conhecer melhor aquilo que sempre me fascinou — a imagem.

Esta tese vem suprir minhas necessidades pessoais no que se refere ao melhor entendimento dos processos de significação da imagem e das possibilidades de uso da linguagem verbal e não-verbal, principalmente na educação on-line. Espero, ao final da tese, suprir minhas necessidades pessoais e poder apresentar algumas propostas e encaminhamentos de alternativas de

trabalho na EaD on-line, considerando-se os diferentes estilos e preferências de aprendizagem dos alunos e suas possíveis necessidades em receber mensagens (verbais e não-verbais), que possam ser acessadas pelos canais visuais e auditivos

Para adquirir mais conhecimento sobre a imagem, busquei na abordagem semiótica as explicações conceituais dos signos e os processos de significações do interpretante. Ao me colocar neste papel e redigir meu trabalho, tento apresentá-lo da maneira mais didática possível, explorando aquilo que é a alma da semiótica, ou seja: utilizo em vários momentos a imagem como exemplificação de conceitos abstratos para quem não tem domínio desta ciência, auxiliando assim o leitor em seu processo de interpretação.

As imagens deste trabalho foram criadas, editadas, pesquisadas com a intenção de fornecer ao leitor maior facilidade de interpretação, conforme será tratado especificamente no tópico que aborda imagens e intenções.

Explorei o uso de imagens com a intenção de que as pessoas que tenham acesso à tese, buscando alguma contribuição para seu trabalho profissional e/ou de pesquisa, possam envolver-se neste mundo imagético, percebendo as possibilidades e as riquezas de uma mensagem não-verbal, aqui representada por ícones, índices ou símbolos e que, por seu intermédio, possam apreender os conceitos exemplificados, analisados e estudados.

Ao redigir, pesquisar, aprender sobre a potencialidade do uso da imagem e também do vídeo *streaming*, quando utilizados como recursos na integração com textos verbais, especificamente na elaboração de materiais didáticos para EaD on-line, vivenciei o prazer de desvendar novos conhecimentos específicos de uma área do meu interesse. Também, enquanto pesquisador, procuro trazer algumas contribuições à ciência, principalmente no que se refere às formas de elaboração de textos plurais (sonoros, verbais, imagéticos etc.) para a educação on-line.

Para tanto sigo uma trajetória em que apresento:

- A origem do problema, traçando um paralelo entre minha experiência profissional e as inquietações que me levaram a realizar este trabalho, que justifico e apresento o problema da tese.
- No capítulo 02 caracterizo a EaD destacando o *feedback* e o material didático para esta modalidade de educação.
- A fundamentação teórica é apresentada no capítulo 03, em que trato dos estilos e preferências de aprendizagem, da semiótica da imagem, da ancoragem da imagem com o texto, das características do vídeo *streaming*, dos processos de comunicação verbal e não-verbal, das expressões faciais, da Teoria da Atividade, da interação e interatividade e da afetividade e da emoção no contexto da EaD on-line.
- No capítulo 04 abordo a metodologia adotada – Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).
- A realização da fase exploratória para embasamento da elaboração do material didático encontra-se no capítulo 05.
- No capítulo 06 demonstro o material didático que proponho e que será utilizado na segunda fase de entrevistas;
- Após as entrevistas faço a análise que se encontra no capítulo 07.
- O capítulo 08 é destinado a fazer as considerações sobre as teorias e os resultados das entrevistas, as limitações técnicas e do trabalho, partindo então para o fechamento e conclusão.

Ao terminar a redação da tese e apresentar os resultados e a análise das propostas, pretendo também abrir algumas possibilidades de futuros estudos e pesquisas referentes à introdução de instrumentos, recursos e artefatos, que venham potencializar os processos de comunicação (verbal e não-verbal) e interação nos ambientes virtuais de aprendizagem, auxiliando assim a redução da sensação de distância e isolamento por parte dos alunos e professores, para que consigam extrair todos os benefícios oferecidos por uma EaD.

CAPÍTULO 01 – A ORIGEM DO PROBLEMA

Este primeiro capítulo apresenta minha trajetória profissional no âmbito da EaD, e especificamente algumas inquietações no tocante à dificuldade de utilização da linguagem não-verbal, a qual considero essencial quando se tem a intenção de emitir um *feedback* afetivo, que expresse sentimentos, com relação a determinadas atitudes dos alunos.

Tais inquietações me levaram a intuir na possibilidade de realizar algumas tentativas de utilizar a imagem fotográfica como forma sígnica (uma coisa que está no lugar da outra) conforme detalho neste capítulo.

Em função de algumas considerações que apresento, me motivei a explorar a utilização de outro recurso, o vídeo *streaming*, que mostro aqui como recurso para explorar a presencialidade do autor da mensagem, na tentativa de garantir o processo de interlocução. (POSSARI, 2005)

Com a necessidade de aprofundar e desvendar as possibilidades de utilização dos recursos de imagem e vídeo *streaming*, especificamente no âmbito da elaboração de material didático para EaD, apresento o problema desta pesquisa, seguido da pergunta e dos objetivos gerais e específicos.

1.1 Considerações iniciais

Profissionalmente atuo com capacitação de professores, tanto em palestras e cursos presenciais como a distância, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Especificamente nos cursos de EaD que ministro, tenho notado que, por não existir a presença física do professor diante dos alunos, a linguagem escrita algumas vezes não tem sido suficiente para carregar as expressões de:

- preocupação diante do silêncio de alguns participantes;
- afeto ao encaminhar comentários das atividades recebidas;

- ansiedade na espera das respostas de questões importantes para o prosseguimento do curso;
- indignação por determinadas colocações defendidas nos fóruns etc.

Embora com inúmeras vantagens que a EaD possa conter, e muitas delas já pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, do qual faço parte na linha de pesquisa de Novas Tecnologias na educação, bem como suas relações no processo de aprendizagem (MENEZES, 2004; SAPUCAIA, 2004; VALLIN, 2004; ALVEZ, 2005; CERQUEIRA, 2005), ainda assim não podemos esquecer o distanciamento físico entre os participantes, o qual é apontado por Pinheiro (2002 apud ARETIO) como um fator limitante, nesta modalidade de educação:

“... limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitudinal, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas”. (pp. 9-10)

Diante desses fatos, que inicialmente eram apenas minhas suposições, iniciei um trabalho diferenciado, utilizando imagens que pudessem caracterizar alguma outra forma de expressão e leitura complementar aos textos (verbais), não com a intenção de substituir a presença física do professor, mas de poder utilizar imagens que, carregadas de intenções, pudessem propiciar ao aluno algumas outras “sensações”, além daquelas mensagens impregnadas nos textos (verbais).

Especificamente no ambiente virtual de aprendizagem em que trabalho (TelEduc), nos cursos de EaD, existe uma tela inicial pela qual todos os usuários entram no ambiente, que apresenta a ferramenta chamada de agenda. Na agenda normalmente colocamos os próximos passos, a trajetória e, em alguns casos, fazemos algumas solicitações de algo que julgamos importante, já que esta é a porta de entrada, o lugar de maior acesso e onde todos os textos, ali colocados, teriam mais chance de ser lidos.

Nessa área (agenda) comecei a utilizar determinadas imagens que pudessem, de alguma forma, trazer ao ambiente algo além do que se consegue normalmente com o texto. Com as imagens esperava conseguir emitir meu *feedback* afetivo para determinadas situações, conforme demonstrado na Figura 1.



Figura 1. Primeira imagem utilizada para emissão de *feedback* afetivo.

Não tinha a intenção de mensurar o “retorno” ou o “resultado” dessa minha ação, porém foi clara e nítida a reação dos alunos, que também emitiram um *feedback* sobre a “forma” utilizada para parabenizá-los e encerrar o módulo 01 do curso. Desta maneira pude vivenciar um processo de comunicação aparentemente mais eficiente, pois ocorreu de forma rápida, efetiva e aparentemente conseguiu alcançar o objetivo inicial, que era explorar a “imagem” representativa do gestual e do ambiente físico (contexto da imagem), no qual estava o emissor, utilizando uma comunicação não-verbal, na emissão de um *feedback* para as alunas do curso.

Após esta primeira experiência, e em função de seu resultado, passei a substituir algumas mensagens textuais da agenda do Teleduc, Figura 2 por imagens que continham a mesma mensagem, o mesmo texto, o mesmo objetivo

inicial, porém na expectativa de que ela pudesse representar para o aluno uma forma mais afetiva de receber um *feedback* ou uma simples informação, de acordo com a Figura 3.

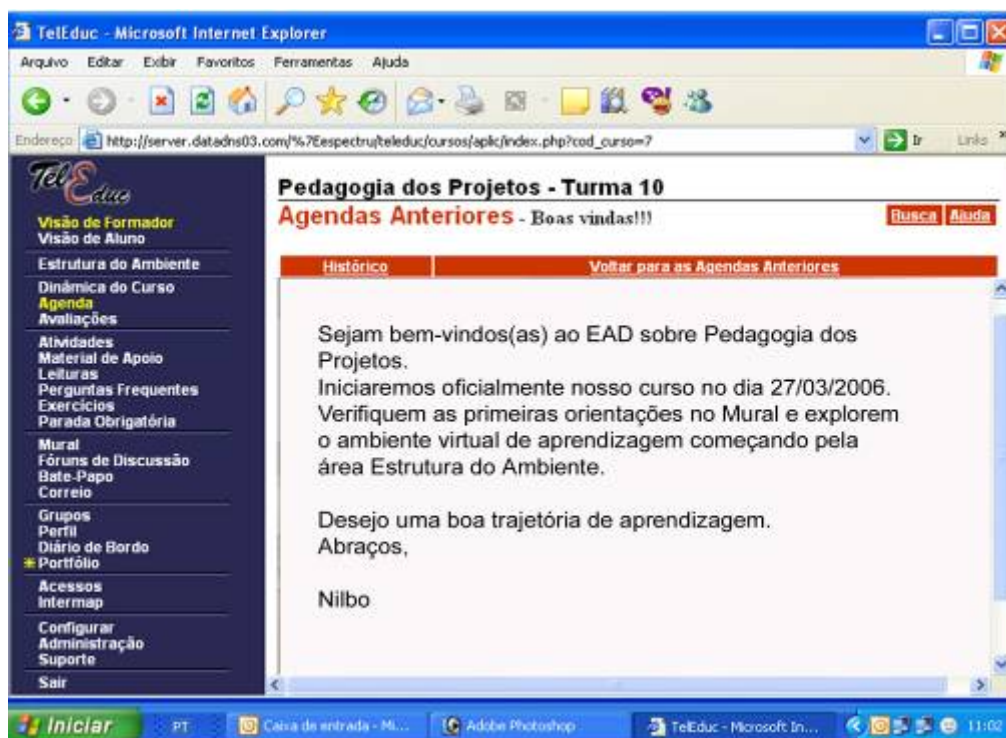


Figura 2. Mensagem textual com informações básicas na agenda do Teleduc.

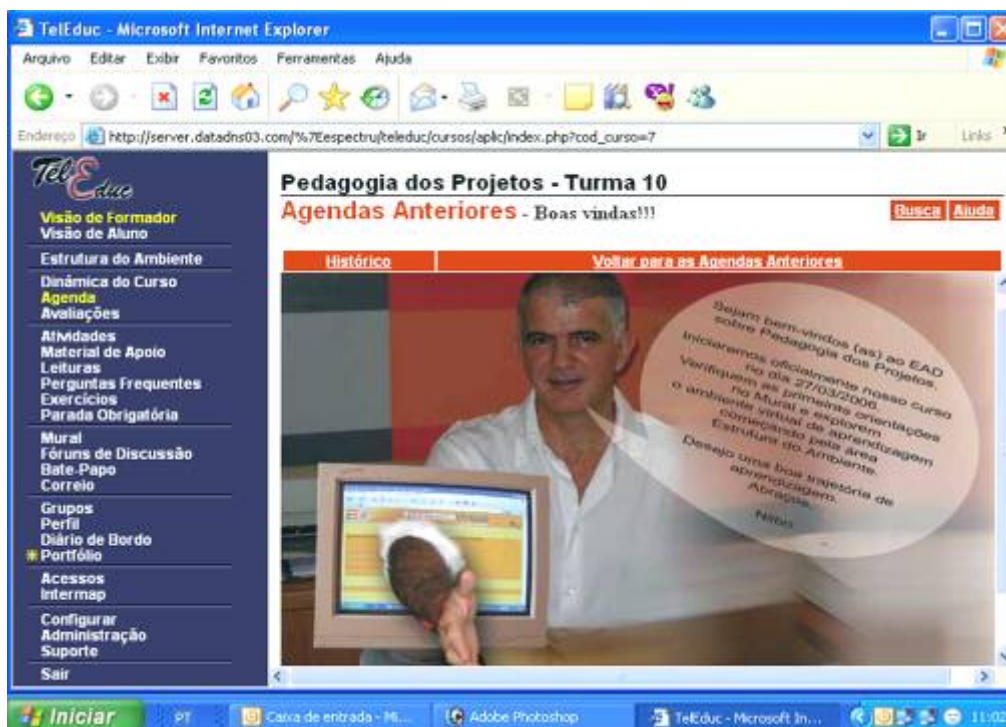


Figura 3. Mensagem textual da Figura 2, porém ancorada na imagem do professor.

Da mesma forma, quando precisava receber um *feedback*, um retorno, uma manifestação dos alunos, também comecei a explorar a questão da minha imagem, meus gestos e as possibilidades de uma comunicação não-verbal, conforme exemplificado nas Figuras 4 e 5.



Figura 4. Mensagem com o objetivo de provocar uma atitude no aluno.

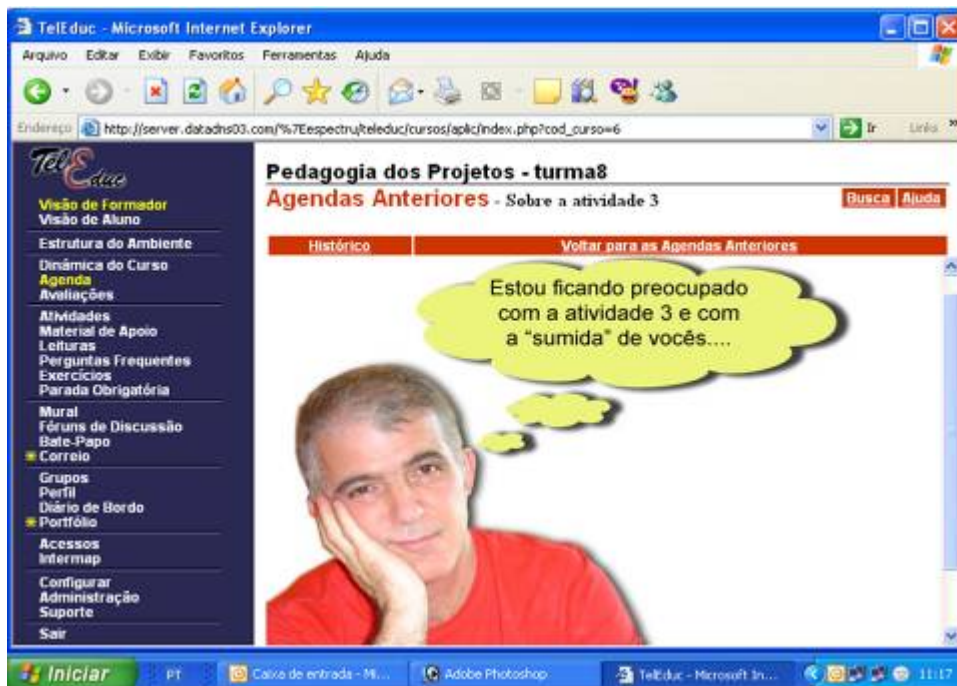


Figura 5. Mensagem com o objetivo de provocar uma atitude no aluno.

Elkman (1993) teoriza a existência de emoções universais ou transculturais, que são básicas e não são aprendidas, mas podem facilmente ser reconhecidas por meio das **expressões faciais**. Uma das grandes evidências que as expressões são universais (FREEDMAN, 1964; ELB-ELIBESFELDT, 1970) está no fato de que as pessoas cegas de nascimento possuem expressões faciais iguais às de quem enxerga, eliminando-se a hipótese de que ocorreu aprendizagem por imitação.

Tal fato me fornecia evidências de que a imagem fotográfica de minha expressão facial (preparada intencionalmente) poderia ser “lida” pelos meus alunos de EaD.

Porém, tudo sempre foi realizado de forma intuitiva, com poucas conceituações que pudessem me garantir ou não os resultados na forma de comunicação, no *feedback*, na afetividade e no desenvolvimento de relações interpessoais com meus alunos, embora sempre houvesse resultados mais satisfatórios do que quando utilizava apenas as mensagens verbais (textuais).

Tais fatos e constatações que emergiram durante as realizações dos cursos foram me impulsionando a utilizar cada vez mais as imagens na programação dos materiais de EaD, até mesmo na criação de CD-ROM multimídia, no qual tecnicamente não teria o problema de tamanho de arquivos, podendo explorar ao máximo os recursos de utilização dos textos (verbais) em conjunto com as imagens.

A escolha da utilização de CD-ROM em multimídia como um dos materiais do EaD deu-se pela possibilidade de superar, pelo menos parcialmente, o problema de acesso das pessoas que não utilizam a Internet banda larga.

No planejamento e *design* da EaD privilegia-se a utilização de diferentes mídias e materiais de apoio, conforme demonstrado por Pinheiro (2002), na grade curricular (Quadro 1) da disciplina de Educação e Tecnologia II do curso de Graduação em Pedagogia — Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Univali, porém especificamente a utilização de um

CD-ROM multimídia contendo roteiros, textos plurais (sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais), orientações técnicas de utilização das ferramentas do ambiente virtual, orientações de estudo etc. ainda não se destaca como um dos prováveis materiais didáticos e/ou mídias a serem explorados na EaD.

Módulo	Conteúdo	Carga horária
02	Mídias em Educação a Distância Impresso Internet Computador Videoconferência Teleconferência Rádio Vídeo	12 horas

Quadro 1. Parte da grade curricular do curso ministrado pela Univali.

No planejamento e na criação do CD-ROM utilizado em cursos de EaD ministrados por mim, as imagens já não são utilizadas apenas para “chamar a atenção”, conforme inicialmente empregadas no TelEduc, Figuras 4 e 5, mas com uma perspectiva de realmente integrar e complementar o texto e seu conteúdo.

Embora com aparentes resultados positivos, a utilização das imagens era apenas intuitiva e por mera suposição de que exerciam alguma influência no processo de leitura, entendimento das atividades propostas e aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas telas criadas para os cursos de EaD, e ainda que o processo de comunicação e especificamente o *feedback* afetivo poderiam ser melhorados graças a esses recursos empregados.

Com o tempo, as inquietações foram surgindo e a necessidade de explorar mais as vantagens de utilização da imagem nos materiais de EaD me levou a realizar algumas pesquisas, que no primeiro momento ficaram restritas ao campo da imagem, mas posteriormente se expandiram para a possibilidade do uso do vídeo on-line.

A possibilidade de testar a utilização do vídeo no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como forma de interação, comunicação e emissão de *feedback* afetivo nasce com o surgimento de mais uma área de entretenimento da *Web*, que é o vídeo on-line ou vídeo *streaming*.

Em meados do segundo semestre de 2006, enquanto pesquisava o uso da imagem em EaD, a mídia demonstrava, Figuras 06, 07, 08 e 09, a explosão de mais uma vertente na Internet, o vídeo on-line, que era disponibilizado em servidores de *streaming*, que demandava poucos recursos técnicos e conhecimentos de *hardware* e de *software* para essa aplicação.

Os números apresentados nas matérias das revistas anteriormente mencionadas são impressionantes e merecem análise, principalmente porque demonstram uma explosão de acesso com a finalidade apenas de entretenimento, ao qual os internautas ainda não deram nenhum significado, além de pura diversão.



Figura 06 – Revista *Veja* de 13 de setembro de 2006
Vídeo on-line como matéria de capa.



Figura 07. Revista

www.com.br números 73.

Matéria: Use já os poderes do vídeo.



Figura 08. Revista

www.com.br números 74.

Matéria: Vídeo no seu site.



Figura 09 – Revista Info Exame
– ano 21 n° 245 – agosto 2006.
Matéria de capa: YouTube

Quando iniciei esta pesquisa, o uso era ainda com a perspectiva apenas de entretenimento, o qual podia ser notado por alguns dados fornecidos pelo YouTube, o maior de todos os sites de vídeos on-line, como, por exemplo, os vídeos disponibilizados vão desde o americano Judson Laipply dançando ao som de músicas conhecidas, no *ranking* do site como o mais acessado - 32,3 milhões de acessos até o vídeo de um bebê que dança em casa, só de fraude – 78 acessos.

Pelos extremos de maior e menor acesso, podia-se notar, naquele momento, o uso apenas para entretenimento, o qual explora essa tecnologia.

Alguns destes números impressionantes podem ser notados no quadro apresentado em seguida.

A equação do YouTube				
100 milhões de vídeos são assistidos por dia.	São 69.400 vídeos por minuto.	3,3 minutos é o tempo médio de duração de cada vídeo.	Considerando o tamanho dos vídeos e o número de acessos, o YouTube tem uma taxa de transferência de dados de 77 gigabits por segundo.	ISSO É MUITO. A infra-estrutura que liga o Brasil ao mundo pela Internet tem 50 gigabits por segundo.

Quadro 2. Revista Veja ed. 1973 — ano 39 — nº 36, de 13 de setembro de 2006.

A mesma matéria ainda divulga o *ranking* do vídeo na rede entre os principais servidores de vídeos na Internet e suas diferenças, em números de usuários no mês de julho de 2006:

- YouTube com 49 milhões;
- Yahoo com 33 milhões;
- MSN com 3 milhões;
- Google com 20 milhões.

Sem dúvida, todos estes números representam a explosão em mais uma possibilidade de entretenimento via *Web*, pois as características básicas desse vídeo on-line ou *streaming* são: tamanho pequeno (em média de dois a cinco minutos) e podem ser filmados com câmeras digitais, *webcams*, filmadoras e até mesmo pelo celular, visto que sua maior vantagem é a possibilidade de hospedagem gratuita nos maiores sites desta área.

A simplicidade quanto ao recurso para filmagem é outro ponto que chama a atenção, pois com apenas um celular é possível produzir um vídeo em poucos segundos e, posteriormente, disponibilizá-lo em um servidor para acesso restrito ou liberado.

Tal simplicidade ainda é sustentada pelos altos índices de venda e aquisição de equipamentos, como:

Em 2005 foram vendidos (no Brasil) 296 milhões de celulares com câmara, contra 162 milhões em 2004. Um modelo de ponta que hoje sai por R\$ 1.800,00 custará 4,5 vezes menos em dois anos e meio. No Brasil já existem telefones com capacidade para filmar até duas horas de vídeo.

Em 2003, uma câmara fotográfica com resolução de 2 megapixels custava R\$ 1.000,00. Hoje, com o mesmo valor, é possível comprar uma com resolução três vezes superior.

Há cinco anos, as webcams eram utilizadas para videoconferências e custavam R\$ 500,00. Agora são oferecidas como brinde a quem compra um computador. Existem modelos por R\$ 70,00.

Quadro 3. Revista Veja ed. 1973 — ano 39 — nº 36, de 13 de setembro de 2006.

A facilidade e a rapidez para produzir e hospedar um vídeo on-line com fornecimento de acesso restrito a um determinado grupo, somadas à hospedagem sem custos e à pouca exigência de conhecimentos técnicos e equipamentos sofisticados, leva-me a vislumbrar possibilidades de utilização desta modalidade nos processos de comunicação em EaD, explorando a vertente de emissão de *feedback* entre membros de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Realizada a filmagem, a publicação pode ser feita em poucos minutos em servidores de hospedagem gratuita e sem necessidade de nenhum tipo de *software* para compressão, publicação ou mudança de extensão, já que alguns desses servidores realizam automaticamente esse procedimento conforme suas necessidades técnicas de hospedagem.

Publicado o vídeo, o endereço da URL pode ser enviado para os usuários e membros do AVA, que podem assisti-lo diretamente no site de hospedagem, conforme demonstrado na Figura 10.

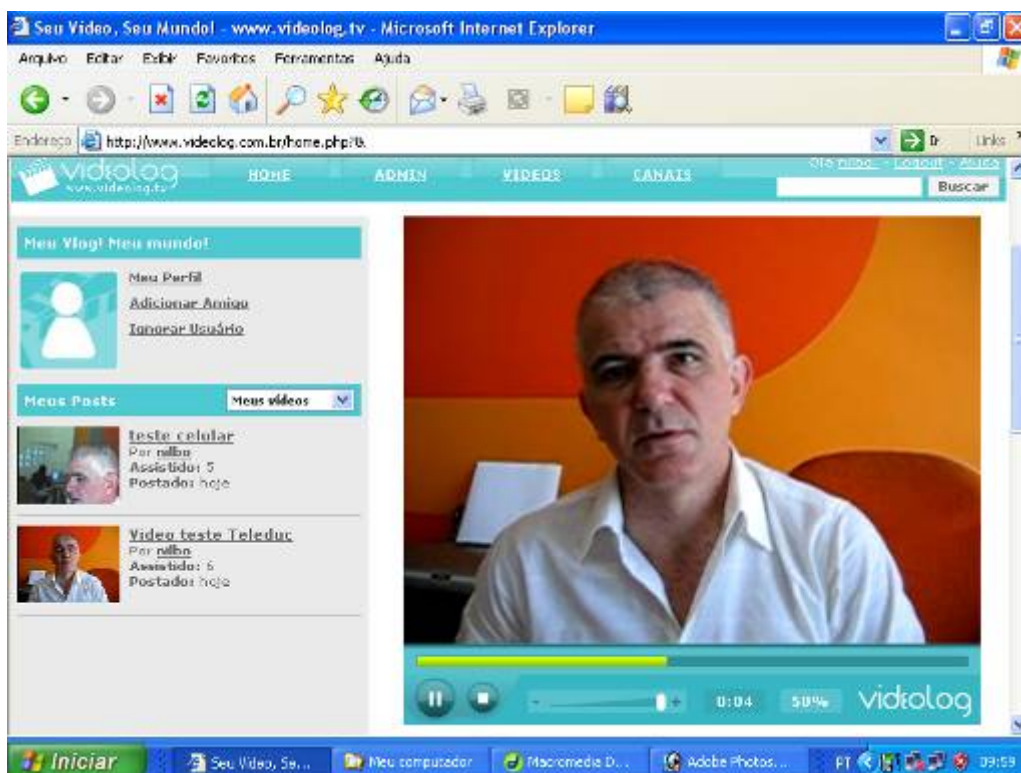


Figura 10. Vídeo já publicado e disponível no Videolog.

Outra possibilidade seria realizar a publicação do vídeo e utilizar o código do *player* na elaboração de um arquivo em html.

No caso do exemplo da Figura 10, o próprio servidor já fornece o código do *player*, por exemplo:

```
<object width='400' height='330'><param name='flashvars'
value='prefix=videos&v=07/74/157973&id_video=157973&' /><embed width='400'
height='330' align='middle' type='application/x-shockwave-flash'
flashvars='prefix=videos&v=07/74/157973&id_video=157973&' quality='high'
src='http://www.videolog.tv/swf/player_externo.swf' /></object>
```

Este código deve ser apenas copiado e colado em um *software* que possibilite a criação de um arquivo com extensão em html¹, como o *Dreamweaver* ou o *Word*.

¹ html – acrônimo da expressão *HyperText Markup Language* que é uma linguagem de marcação, ou seja, um conjunto de códigos aplicados a um texto ou a dado, para produzir páginas da Web.

Criado esse arquivo em html, ele pode ser adicionado diretamente à agenda do Teleduc, conforme indica a Figura 11, facilitando assim o acesso do vídeo com a mensagem aos membros do AVA.

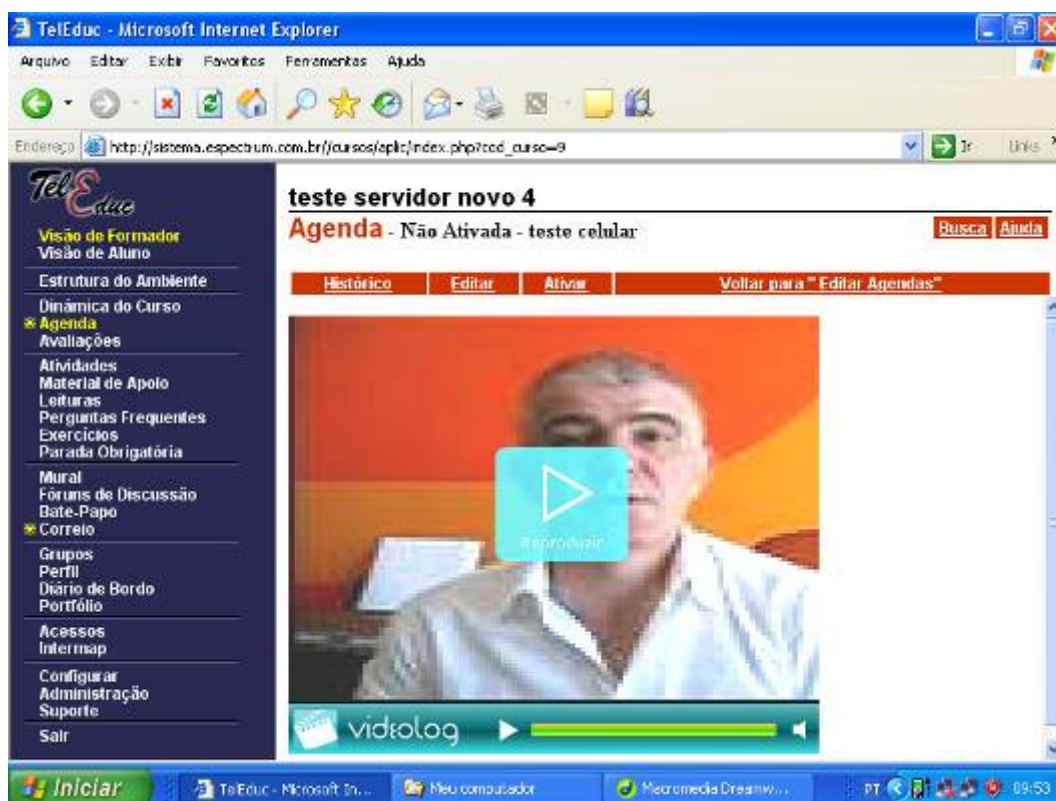


Figura 11. Vídeo disponibilizado diretamente na agenda do Teleduc.

As possibilidades de se comunicar com os alunos em EaD de maneira que possam ir além do texto verbal, ultrapassando o conceito do ensino centrado na escrita e na transmissão de informações, da utilização da imagem no AVA não como mera ilustração, mas como uma função semântica para essas imagens, nos discursos ali apresentados (ALVES, 2003), da necessidade de se valorizar a expressão da afetividade e as emoções em EaD, para que os alunos não se sintam tão isolados e solitários e para a tentativa de potencializar o processo de comunicação, interação e a função motivadora do *feedback* afetivo, nascem a proposta de pesquisa e o problema que apresento neste capítulo.

1.2 Justificativa

Vivenciamos um momento de transição em que muitos dos cursos ou disciplinas de graduação, pós-graduação e mesmo os cursos livres estão migrando da modalidade presencial para a semipresencial ou totalmente a distância.

Esse processo de migração para a modalidade a distância demanda vários estudos e recursos, entre eles os *design* do curso e do ambiente virtual de aprendizagem, a capacitação de professores que necessitam atualizar-se para mediar as interações, que agora devem ocorrer entre os alunos por meio das ferramentas de comunicação, já que se encontram distantes fisicamente, as estratégias específicas para aprendizagem em ambientes virtuais e principalmente um novo olhar para a elaboração do material didático.

O foco da modalidade a distância não é o professor explicando e os alunos escutando, pois se exige um sujeito ativo que interaja com o meio para internalizar os conhecimentos e sendo assim, privilegia-se o desenvolvimento de ações mais voltadas à aprendizagem e não apenas de ensino.

Nessas ações de interação entre os sujeitos que aprendem e ensinam de forma colaborativa e cooperativa, são focados os processos mais ativos, os quais exigem um aprendiz mais autônomo e que se motive pela auto-aprendizagem.

Porém, a auto-aprendizagem não depende apenas e exclusivamente do aluno, já que esta se dá, em parte, na relação entre ele, os materiais de aprendizagem e seus respectivos conteúdos. Tais materiais necessitam, em alguns momentos, exercer boa parte das funções que o professor exerceria, no caso de um curso presencial. Espera-se, portanto que os materiais didáticos da EaD sejam estruturados de tal forma que o aprendiz possa realizar a maioria da sua aprendizagem com eles, sem desconsiderar, é claro, os demais processos de interação com os colegas, professor, tutores e demais artefatos presentes no AVA.

Especificamente sobre o material didático, acredito que não possa ser encarado apenas como uma mera transposição dos textos (verbais), livros e apostilas utilizadas até então na educação presencial, pois na educação a distância existem novas variáveis, as quais podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Entre as muitas variáveis, é preciso considerar a distância física entre os participantes do curso, o que requer que o material didático desenvolvido seja mais motivador e dialógico, de tal maneira que cada aprendiz possa caminhar pela trajetória de maior interesse e que esteja mais próxima de sua realidade e contexto.

Com base nessas características essenciais de um material didático, boa parte dele, utilizada em EaD, é formada por páginas *Web* e por hipertextos, os quais permitem a conexão entre diferentes documentos por meio de *links*.

Segundo Almeida (2003),

“O uso de hipertexto rompe com as seqüências estáticas e lineares de caminho único, com início, meio e fim fixados previamente. O autor disponibiliza um leque de possibilidades informacionais que permite ao leitor dar ao hipertexto um movimento singular, ao interagir as informações segundo seus interesses e necessidades momentâneas, navegando e construindo suas próprias seqüências e rotas.”

A hipermídia é também um recurso utilizado na elaboração de material didático de EaD, em que existe a associação de nós interligados, os quais formam uma rede de informações, como no hipertexto, porém diferenciando-se por conter múltiplas informações através de diferentes mídias, tais como vídeo, áudio, animações, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, textos verbais etc.

Além dos nós e *links*, o que existe de comum entre o hipertexto e a hipermídia é a possibilidade de o usuário navegar de forma não-linear, conforme necessidades, interesses e busca de significados.

Na Internet o hipertexto pode ser disponibilizado com facilidade, já que seus nós e *links* remetem a outros textos, não acarretando problemas de tamanho de arquivos e dificuldades de acesso em função da conexão. O mesmo já não acontece com a hipermídia, pois os *links* remetem a arquivos de diferentes mídias, com tamanho normalmente grande, o que pode dificultar o acesso pela Internet, em função da conexão.

Por esses motivos técnicos percebe-se que o texto comum (impresso) e o hipertexto são mais utilizados em EaD do que a hipermídia, a qual é elaborada em CD-ROM, conforme podemos notar no quadro 04, segundo informativo de dados do MEC, disponível no site de EaD do SENAC – SP (www.ead.sp.senac.br – em 06/2006).

Mídia	Número de Instituições	% do total
Material impresso	52	84
e-learnig (Internet)	39	63
Televisão	14	23
Vídeo	24	39
Rádio	2	3
CR-ROM	35	56
Outros	11	18

Quadro 4. Mídias utilizadas por instituições nos cursos de EaD (2006).

O Quadro 4 demonstra claramente que a primeira opção das instituições que trabalham com EaD é ainda a elaboração do material didático na forma de textos (livros, apostilas etc. – material impresso) , ficando a Internet (e as possibilidades do uso do hipertexto) em segundo lugar, seguida do CD-ROM (e as possibilidades da hipermídia) em terceiro lugar e o vídeo como quarta opção.

Estes dados refletem um paradoxo, pois de um lado temos o conceito de EaD que se baseia em um aluno autônomo e na auto-aprendizagem e do outro

se tivermos apenas os textos verbais impressos como única fonte de material didático, desconsideramos as particularidades dos alunos no que se refere aos diferentes estilos e preferências de aprendizagem.

O conceito de estilos e de preferência de aprendizagem reflete como as pessoas interagem com as formas, ambientes, condições e estruturas sob as quais se processa a aprendizagem. (SILVA; SILVA, 2006)

Os estilos de aprendizagem se referem à maneira como um sujeito recebe, percebe, absorve, incorpora e processa uma dada informação, os quais podem ser diferentes para os sujeitos de um mesmo grupo.

Segundo Felder & Soloman (1988 apud DIAS, 2006, p.19):

“estilos de aprendizagem podem ser definidos como as características internas ou as preferências individuais dos aprendizes na forma de receber e/ou processar informações. Tais estilos, nem sempre conscientes, também exercem influência marcante nas estratégias utilizadas para aprender.”

Os estudos de estilos de aprendizagem nasceram na década de 70 e dependendo da orientação teórica, apresentam características distintas, mas que não se contrapõem aos conceitos centrais.

No capítulo 02 aprofundo mais os conceitos dos diferentes autores sobre os estilos de aprendizagem, bem como das preferências de aprendizagem, porém são essas peculiaridades nas formas de receber as informações, de internalizar e aprender que julgamos importantes para serem levadas em consideração no processo de elaboração de material didático de EaD.

Atualmente, alguns cursos de EaD on-line contam com o recurso da videoconferência que, de certa forma, pode suprir essa sensação de distância e solidão do aluno, ao enxergar o professor e, principalmente, ao participar de um processo de comunicação, no qual a linguagem não-verbal é utilizada e

explorada pelo emissor. A realidade mostra que esta não é ainda uma prática constante e existente em todos os cursos de EaD on-line, devido principalmente aos custos onerosos dessa tecnologia, aos equipamentos necessários, ao tempo que demanda sua execução e ao fato de que, dependendo do número de participantes, a videoconferência pode não ser favorável ao diálogo ou este se faz de modo muito restrito.

1.3 O problema da pesquisa

No que se refere à abordagem da EaD, é possível destacar diferentes propostas e possibilidades e, embora com o avanço dos estudos sobre essa modalidade de educação, ainda hoje pode-se presenciar a transposição de cursos presenciais em virtuais, com a mesma linearidade com a qual é ministrado um conteúdo conceitual em algumas aulas presenciais e com o mesmo material didático, que no presencial apresenta-se na forma de apostila impressa e no virtual como arquivo eletrônico.

Cursos com estas características podem contribuir para a massificação de uma pseudo-educação, em que se fornece um arsenal de materiais, conteúdos e informações de forma linear ou não-linear, sem a preocupação com a necessidade específica de cada aprendiz ou desconsiderando a importância da mediação do professor no auxílio da construção do conhecimento pelo aluno.

Evidencia-se assim que a EaD on-line pode se desenvolver com distintas abordagens, ainda que faça uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

Para Valente (2003) as abordagens de EaD on-line podem ser de três tipos:

Broadcast

As informações são enviadas ao aprendiz (pela Internet, outros meios de comunicação ou material impresso) sem ocorrer nenhum tipo de interação entre

o professor e os alunos. A relação entre professores e alunos é de emissor e receptor de mensagem, respectivamente, também conhecida como relação de um para todos.

No *broadcast* é possível atender a um grande número de alunos já que não se espera uma grande interação entre os participantes (professores e alunos), e conseqüentemente não é possível garantir se houve a transformação da informação emitida pelo envio da mensagem, em conhecimento.

A metodologia de ensino é, portanto, a de transmissão do conhecimento.

Virtualização da sala de aula tradicional:

Diferentemente do *broadcast*, essa abordagem prevê um mínimo de interação, denominada de uma relação de um para poucos.

Esse baixo nível de interação pode ser resumido à solicitação de tarefas (pelo professor) e ao envio destas (pelos alunos), o que sem dúvida também não permite verificar ou garantir se houve apropriação de conhecimento, por atribuição de significados.

Estar junto virtual:

Neste caso, o foco está na reflexão do aprendiz sobre sua experiência que é realizada em seu ambiente de trabalho. As experiências práticas do aprendiz podem gerar reflexões sobre determinados problemas, dos quais ele pode não ter condições, em um primeiro momento, de resolver.

Tais indagações e problemas podem ser descritos e enviados ao professor, que reflete e envia sugestões, orientações, atividades e demais materiais que possam auxiliar o aprendiz na resolução dos problemas.

Ao receber esse conjunto de materiais e/ou idéias do professor, o aprendiz tenta colocá-los em prática, de onde podem surgir novas indagações e problemas, que novamente podem ser solucionados com o auxílio do professor,

em um ciclo de *ações que mantém o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, e ao mesmo tempo construindo conhecimento.* (VALENTE, 2002)

Assim, há um acompanhamento a todo momento das ações, necessidades e problemas do aprendiz, estabelecendo-se o ciclo de aprendizagem descrição-execução-reflexão-depuração-descrição (VALENTE, 1999a), que posteriormente foi caracterizado por este autor como espiral de aprendizagem. (VALENTE, 2002)

Como é possível notar, o papel da mediação pedagógica é fundamental na abordagem do *estar junto virtual*, em que o professor realiza, sempre que necessário, as intervenções, tanto de suporte ao aluno como na mudança de estratégias, *desafiando cognitivamente e apoiando emocionalmente os alunos na busca de superações e de novos patamares de aprendizagem.* (PRADO; ALMEIDA, 2008)

As mesmas autoras comentam os vários estudos e pesquisas que indicam resultados positivos dos cursos desenvolvidos segundo a abordagem do *estar junto virtual*, para formação reflexiva do aprendiz. Porém, alertam que tais estudos tinham como cenários os cursos destinados a uma quantidade pequena de alunos e de turmas, o que sem dúvida favorece a prática de interação do professor com os alunos, da reflexão **na** e **sobre** a prática e a realização de trabalhos colaborativos.

Estas autoras alertam sobre a demanda atual de cursos de formação inicial e continuada de professores, em grandes quantidades, tanto de número de alunos quanto de turmas, e questionam a necessidade de se pensar na criação de um *design* educacional que contemple tanto a qualidade esperada no processo educativo e comprovadamente presente na abordagem do *estar junto virtual* quanto à quantidade, ou seja, aos grandes números de alunos e turmas para os cursos na modalidade de EaD on-line.

Sem perder de vista a qualidade, mas também privilegiando a quantidade, as autoras pontuam de se repensar formas e estratégias que continuem

garantindo os processos reflexivos do aprendiz (reflexão sobre a ação), principalmente no que tange às suas experiências, práticas e problemas enfrentados nas atividades profissionais, ampliando a concepção do *estar junto virtual* para grupos de pessoas que atuam em colaboração.

Para Prado e Almeida (2008) o desafio está na escalabilidade que demanda a organização, planejamento e produção de todo material a ser utilizado no curso, mas alertam que:

“Embora a organização e produção do curso precisem acontecer previamente, ela não pode engessar e/ou padronizar a atuação dos diferentes professores de turmas de um mesmo curso.” (s/n – no prelo)

É fundamental existir a flexibilidade no *design* educacional, de tal sorte a permitir a criação de espaços aos professores conforme características e necessidades específicas de cada turma.

De um lado a escalabilidade requer a elaboração prévia dos materiais que serão utilizados no curso e do outro seria um retrocesso se fosse exigido do professor a utilização de materiais padronizados, sem deixar espaço para a inserção de sua personalidade e do tratamento e adaptações necessárias aos movimentos das distintas turmas.

As peculiaridades e as necessidades que atualmente emergem do campo da EaD on-line impulsionam novos estudos para repensar a abordagem do *estar junto virtual*, não mais na perspectiva do foco da interação direta do professor com os alunos (em quantidade pequena), mas em uma remodelação de caráter mais coletivo (considerando aqui grandes quantidades de alunos e turmas). adotando para isso inclusive novas estratégias no *design* do curso, que possam potencializar a personalidade do professor, a proximidade e a interação, favoráveis não só aos aspectos cognitivos como emocionais.

Diante dessas demandas e necessidades que emergem atualmente da modalidade da EaD on-line é que apresento a pergunta da pesquisa.

1.3.a A pergunta da pesquisa

Quais aspectos educacionais podem ser detectados na elaboração de materiais didáticos multisemióticos para EaD on-line, quando se integram o texto verbal com a imagem e o vídeo *streaming*, que possam favorecer a abordagem do *estar junto virtual*?

1.4 Objetivos da pesquisa

1.4-a Objetivo geral

Apresentar propostas que integrem o texto verbal com a imagem e o vídeo *streaming*, na elaboração de materiais didáticos multisemióticos² para EaD on-line, que possam ser disponibilizados no AVA, verificando se essas estratégias podem favorecer a abordagem do *estar junto virtual*.

1.4-b Objetivos específicos

- Explorar o uso da imagem, tanto do professor quanto de outros personagens, ancorando-as no texto verbal, verificando as significações que podem despertar no usuário (aluno).
- Verificar as diferentes significações que possam surgir quando se utiliza um vídeo *streaming* contendo uma mensagem (visual e sonora) do professor ou com exemplos de atividades reais, que possam levar à reflexão de uma determinada prática.
- Sugerir formas de utilização de *hiperlinks* nos textos verbais (hipertextos) sem que eles abram telas secundárias para navegação, evitando com isso a dispersão do leitor diante de múltiplas janelas se abrindo na tela.
- No material didático propor a opção de o leitor acessar os conteúdos por diferentes formas e por múltiplas linguagens, verificando se isso favorece os estilos e preferências de aprendizagem.

² Neste trabalho considero como sendo materiais multisemióticos aqueles formados por textos plurais, nos quais são integrados os textos verbais, as imagens, o som, o *hiperlink*, o vídeo *streaming* etc. (POSSARI, 2005).

- Apresentar estratégias para utilização de vídeo *streaming* nos materiais didáticos dentro do AVA, sem que ele seja hospedado no servidor do ambiente virtual de aprendizagem, para que não o sobrecarregue com o tamanho dos arquivos e evite a demora com seu *download*, já que não são, normalmente, servidores específicos para *streaming*.
- Propor e apresentar diferentes formas de elaboração de vídeo *streaming*, desde aquelas realizadas com filmagem até as formadas por integração de textos verbais, imagens e som.
- Apresentar o material didático elaborado (que integra o texto verbal aos recursos de imagem, do vídeo *streaming* e do *hiperlink*) para um grupo de entrevistados que auxiliará na análise, apontando possíveis aspectos educacionais que emergem quando navegam e recebem informações com os textos plurais.
- Pesquisar e apresentar as fundamentações teóricas que possam servir de aporte às propostas de uso de imagens e vídeo *streaming* na produção de material didático.

Os capítulos 02 e 03 apresentam alguns aspectos relativos a EaD e a fundamentação teórica em que me apoiei para alcançar os objetivos propostos, principalmente para a elaboração do material didático multisemiótico, o qual será utilizado no processo de entrevista e que sofrerá um tratamento segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000) que abordo detalhadamente no capítulo 04

CAPÍTULO 02 – CARACTERIZANDO A EaD ON-LINE

Este capítulo faz uma breve trajetória de alguns aspectos da EaD on-line para criar o cenário no qual pretendo pautar a pesquisa deste trabalho, apresentando os seguintes tópicos:

- **Considerações sobre o processo de EaD** –apresento os fatores pertinentes a essa modalidade de educação com relação às vantagens e aos pontos que ainda necessitam ser explorados, focando especificamente as relações entre os atores, a emissão/recepção do *feedback* afetivo e os recursos para elaboração do material didático.
- **Feedback em EaD** – com o intuito de explorar mais algumas das formas de comunicação e interação, trato dos conceitos de emissão de *feedback* e suas possibilidades em um AVA.
- **Material didático de EaD** – como a proposta de pesquisa se refere à utilização de recursos para a elaboração de material didático de EaD, realizo um levantamento de como eles são elaborados. Introduzo algumas idéias e propostas de trabalho com textos plurais e hipermídia, utilizando imagens e vídeo *streaming* de tal forma a atender às especificidades dos aprendizes que possuem diferentes estilos de aprendizagem.

2.1 Considerações sobre o processo de EaD

Inicialmente defino a nomenclatura adotada neste trabalho, não por mera convenção, mas pelo seu significado.

Adoto o termo EaD, referente à “educação” a distância, por entender a educação como processo de desenvolvimento intelectual, moral, das capacidades físicas, emocionais, de tal modo que um sujeito possa se integrar melhor em um contexto social. Caso exista a necessidade de mencionarmos o “ensino” a distância, utilizaremos a sigla EAD.

Nos dois casos adoto o conceito de on-line, por tratar especificamente do processo realizado por meio da Internet.

Muitas são as vantagens da EaD on-line com suporte em AVA, das quais se pode mencionar: o estudo mais flexível em termos de tempo, o material estudado continua disponível no ambiente virtual de aprendizagem, a economia do aluno em transporte e deslocamento, facilidade de uma educação e capacitação permanentes, possibilidade de registro e resgate (no AVA) de toda trajetória do curso (orientações, material de leitura, explicações via e-mail, discussões do fórum, atendimento nos *chat* etc.), a aprendizagem colaborativa (quando planejadas atividades para este fim) etc. Falar sobre estas vantagens parece não ser mais prioritário ou necessário.

Neste momento, parece ser mais importante voltar o foco do EaD on-line para a perspectiva do processo de planejamento e elaboração de cursos, para o *design* apropriado a cada necessidade e público-alvo, para a elaboração de material didático específico para esta modalidade de ensino, para a escolha e a utilização de recursos técnicos e pedagógicos, para as atividades e estratégias etc. Enfim, parece que se vive o momento de transição entre as vantagens das flexibilidades dessa modalidade de educação e a configuração de um conjunto de ações, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que necessitam

urgentemente ser pensados e planejados **especificamente** para a educação on-line, de modo que não sejam um “arremedo” da forma, do conteúdo, dos procedimentos e dos materiais didáticos até então utilizados apenas na educação presencial.

Vários são os estudos referentes à forma e ao conceito de uma educação centrada no aluno, construída a partir das abordagens pedagógicas adequadas à modalidade não presencial de aprendizagem (REZENDE, 2004) e em práticas educativas que promovem, por parte de professores e alunos, a reconstrução do conhecimento em uma abordagem de *estar junto virtual*.(VALENTE, 2003)

Embora já tenhamos evoluído muito nas questões metodológicas de EaD, em alguns casos o que encontramos são transposições dos cursos presenciais, já existentes, para a modalidade a distância e on-line, mantendo-se os mesmos princípios metodológicos, a formalidade, o foco centrado no professor e em sua transmissão de informações e, em muitos casos, a utilização do mesmo material didático e de apoio.

Nota-se, nestes casos, a mesma padronização de procedimentos burocráticos/administrativos e de programas de ensino tanto para a modalidade presencial como para a distância. Isso é facilmente percebido quando, desde o início, os procedimentos são os mesmos, tais como:

- O aluno paga a taxa de inscrição e faz a matrícula (no caso de cursos pagos).
- Existe um cronograma fechado com datas e carga horária (embora haja a flexibilidade de acesso do aluno).
- É oferecido ao aluno um conjunto de material didático (estruturado para leitura), normalmente formado por apostilas, livros e textos avulsos.
- É solicitada uma atividade ou uma série de atividades ao aluno, que posteriormente será lida, comentada (ou corrigida) pelo professor.

- Há sempre um instrumento e/ou um processo de avaliação, ao qual pode ser atribuído um conceito ou uma nota, que pode até ser requisito para a aprovação e/ou certificação do aprendiz.

Independentemente das possíveis semelhanças ou diferenças entre a educação presencial e virtual, das adaptações e/ou “arremedos” existentes na criação dos cursos a distância, é necessário destacar a preocupação com os processos comunicativos utilizados na EaD, já que essa modalidade tem a variável da distância física existente entre professores e alunos, fator que até parece ser, para alguns, uma das desvantagens desses cursos.

Especificamente no caso da comunicação, é impossível realizar a transposição dos processos já utilizados no ensino presencial para o ensino a distância, já que os ambientes virtuais lidam com os fenômenos da desterritorialidade (LÉVY, 1997), que de alguma forma podem representar algum tipo de restrição na forma de comunicação.

Neste sentido, nos cursos a distância via Internet, a comunicação é mediada por ferramentas tecnológicas, tais como: correio, fórum, sala de bate-papo etc., que podem ser utilizadas para uma comunicação síncrona ou assíncrona.

A comunicação constitui um elemento central da EaD (NEDER, 2005), o qual tem seu alicerce em recursos de diferentes mídias. Conforme já demonstrado no Quadro 4, capítulo 01, nota-se que a mídia predominante ainda é o material impresso (84%), seguida pela Internet (63%). Embora esse material impresso refira-se ao material didático utilizado no curso, em muitos casos passa a ser o maior instrumento de comunicação entre o professor e o aluno.

Analisando as vantagens do material impresso, pode-se destacar que é de fácil uso, pois já faz parte do contexto do aluno, não exigindo um gasto extra de energia na sua decodificação; cumpre o papel de instrumentos ou ferramentas utilizadas como meio (mediação) para que o sujeito (indivíduo ou grupo) atinja os resultados, conforme veremos mais detalhadamente ao tratarmos da Teoria da

Atividade; e de alguma forma propicia uma interação (embora limitada) entre os sujeitos que compartilham o mesmo objeto dentro de um AVA.

Quanto aos recursos de suporte oferecidos aos alunos, segundo informativo de dados do MEC, disponível no site de EaD do SENAC – SP (www.ead.sp.senac.br – em 06/2006), apresenta os seguintes dados:

Recurso	%
E-mail	87
Telefone	82
Prof. presencial	76
Prof. on-line	66
Fax	58
Carta	50
Reunião presencial	45
Reunião virtual	44
Outros	23

Quadro 05. Recursos oferecidos aos alunos nos cursos de EaD (2006).

Analisando as duas informações (Quadros 04 e 05), tanto a mídia predominante (material impresso) como o recurso oferecido aos alunos (e-mail) baseiam-se na utilização de **textos verbais** como veículo para o processo de comunicação.

A comunicação verbal (textual) passa a ser uma das formas mais usuais na EaD, utilizada principalmente para informar, orientar, construir e transformar, o que pode ser viável dependendo da abordagem adotada, ou seja, quando esta comunicação está balizada pela perspectiva do *estar junto virtual*, o que já não podemos afirmar se a abordagem for o *broadcast*, em que a comunicação é adotada apenas como transmissão e recepção de informações, no caso pelos textos verbais.

Levando em consideração os seguintes aspectos pertinentes a modalidade de EaD on-line:

- ✓ Os atores não se encontram presentes fisicamente.
- ✓ A comunicação não é realizada face a face.
- ✓ Espera-se que o aluno possa ser mais autônomo em sua aprendizagem.
- ✓ Pode existir a sensação de solidão em face do distanciamento entre os membros do curso.

Faz-se necessário ampliar os processos de comunicação (na perspectiva de que o emissor e o receptor não são sujeitos isolados, mas sujeitos que criam, recriam, interferem influenciam e se fazem influenciar), principalmente aqueles realizados mediante a utilização do material didático, com o objetivo de tentar superar, se não totalmente pelo menos parcialmente, os aspectos anteriormente mencionados para que se diminuam os fatores que possam influenciar a não-aprendizagem.

Além desses aspectos, não se pode esquecer nem desprezar as questões afetivas, entre as quais destaco especificamente no próximo tópico o *feedback*.

2.2 Feedback em EaD

Traduzido como retorno de informação de um processo ou atividade, na educação o *feedback* é entendido como resposta do professor ao aluno, do aluno ao professor, ou entre alunos, no que se diz respeito à aprendizagem.

Especificamente para o contexto on-line, o *feedback* pode ser dado pelo professor, pelos alunos e até mesmo pelo computador e/ou ambiente virtual, quando este emite mensagens ao usuário. Para este contexto, Paiva³ (2003) define *feedback* como:

“... reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la ou avaliá-la.”

A mesma autora ainda define a existência de duas denominações:

*“... **feedback avaliativo** é aquele que informa sobre o desempenho acadêmico do aluno ou do professor e **feedback interacional** é aquele que registra reações ao comportamento interacional do aluno ou do professor e que pode contemplar o que Vigil e Oller (1976), citados por Allwright e Bailey (1991, p. 92-93), denominam de feedback afetivo.”*

Paiva (*apud* SCHWARTZ; WHITE, 2000, p.167) ainda distingue o *feedback* como formativo e somativo: o primeiro visa modificar o pensamento ou o comportamento do aprendiz em prol da aprendizagem, tendo ainda como função a motivação do aluno, de tal sorte que ele não se sinta sozinho e possa abandonar o curso. Já o *feedback* somativo tem como função a avaliação do aluno para a atribuição de uma nota ou conceito.

³ PAIVA, V.L.M.O. **Feedback em ambiente virtual**. In LEFFA V. (org). **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003. p. 219-254 – Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/feedback.htm>> — acessado em 10/maio/2006

Independente da classificação ou forma de *feedback*, na EaD on-line (assim como em um curso presencial), o aluno sente necessidade de receber a devolutiva do professor, que analisa, corrige, comenta, desafia, problematiza, contesta, discorda, orienta, solicita aprofundamento, mas que também elogia, incentiva, envia “os parabéns” e tantos outros comentários afetivos.

Essa necessidade do aluno de receber um *feedback*, em um curso a distância, é perfeitamente compreendida, pois mesmo tomando os devidos cuidados técnicos e metodológicos, fisicamente e geograficamente a distância é real. Ele se sente isolado, longe de todos e, por não existir o contato face a face, a linguagem não-verbal não é explorada.

O aluno não está diante do professor e, portanto, não pode ver seu sorriso de aprovação, suas rugas na testa indicando a preocupação, seu balançar de cabeça como incentivo e dezenas de outros sinais corporais que possam indicar algum tipo de orientação e afetividade.

Toda a linguagem gestual e não-verbal é traduzida em palavras e a mensagem de *feedback* é enviada ao aluno por meio de um texto (e-mail, fórum, chat etc.). Mesmo sabendo que esse texto precisa ter a característica dialógica entre o transmissor e o receptor, o autor dificilmente conseguirá expressar totalmente sua carga de afetividade por meio de palavras, como conseguiria fazer se fosse utilizada uma linguagem não-verbal.

Essas distinções entre resultados na comunicação são mencionadas por Mesquita (1997):

“... 55% da comunicação face a face se dá através do corpo, gesto e expressão facial; 38% é tributável à tonalidade, intensidade e outras características da voz e apenas 7% é realizada através das palavras.”

Levando-se em conta esses dados, podemos focalizar um dos problemas da EaD on-line na ausência da comunicação não-verbal, que muitas vezes é substituída e expressa por meio da comunicação textual, que não produz com

toda a intensidade o conteúdo de um *feedback* afetivo, em muitos momentos esperado pelo aluno, quando este se sente isolado e sozinho e sem a possibilidade de desenvolver relações interpessoais com o grupo. Esse estado de “solidão”, de falta de *feedback* afetivo e interativo, de dificuldade do desenvolvimento das relações interpessoais pode gerar, por consequência, alguns reflexos negativos nos processos cooperativos e colaborativos propostos nos cursos a distância, o que pode trazer a desmotivação, não-aprendizagem e até, como consequência final, a evasão do aprendiz.

Em minha experiência como professor de EaD, por diversas vezes percebia a “carência” e a necessidade que os alunos têm de receber *feedback* afetivo, com expressão de emoção, comunicando (emitindo) um sentimento que só o texto verbal não seria capaz de reproduzir.

Diante deste problema, preocupado com a necessidade de ampliar o processo de comunicação no curso que ministrava e com a ansiedade de poder emitir um *feedback* afetivo, que pudesse traduzir fielmente “meus parabéns” pelos resultados obtidos pelos alunos, realizei uma experiência na qual pretendia demonstrar meu gestual, minha expressão e o ambiente físico ao meu redor, ou seja, “uma imagem” que auxiliasse na expressão de uma comunicação não-verbal.

A produção dessa imagem, Figura 1, capítulo 01, foi realizada com **intencionalidade** e seguindo o conceito da semiologia Mesquita (1997, apud BUYSSSENS, 1972), que se refere ao estudo dos processos de comunicação, a qual utiliza meios para influenciar outra(s) pessoa(s), que deve(m) ser reconhecida(s) por aqueles que quer influenciar. Para o autor o signo é algo ou alguma coisa que está no lugar da outra.

Conforme menciono no capítulo 01, o exemplo citado anteriormente ocorreu apenas de forma intuitiva e embora com aparente resultado positivo, necessita ser entendido e explicado para balizar a proposta deste trabalho de pesquisa.

Diante dessa necessidade é preciso investigar e entender os diferentes recursos que possam explorar mais a linguagem não-verbal para emissão de *feedback* (formativo, somativo e afetivo) tanto nas mensagens textuais cotidianas que ocorrem na EaD, a exemplo do e-mail, do fórum, dos recados da agenda etc., mas principalmente na elaboração de materiais didáticos.

Realizo, portanto, esse processo de investigação analisando os conceitos e as práticas que são utilizados na elaboração de material didático para EaD, conforme apresento no próximo tópico.

2.3 Material didático em EaD

Na EaD on-line se enfatizam as questões sobre a auto-aprendizagem e a autonomia do aluno, conforme podemos notar no Decreto nº 2.494 (10/02/1998), que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), quando define a EaD como *“uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados”*.

A afirmação anterior (se lida de forma isolada e descontextualizada) parece desconsiderar as possibilidades da construção coletiva e em rede, as quais se presenciam em diversos exemplos de EaD que utilizam a abordagem do *estar junto virtual*, como potencializadoras da aprendizagem e da permanência do aluno em curso.

Na realidade essa autonomia e autodidatismo nos processos de aprendizagem, que estão centradas no aprendente, o qual deve auto-gerir seus próprios processos de aprendizagem, não devem excluir a interação social e a construção coletiva de conhecimentos possíveis e necessárias no trabalho em rede e na rede.

Parte dessa autonomia e auto-aprendizagem pode ser conquistada pelo aluno quando ele possui em mãos um material didático adequado, que atenda suas necessidades e especificidades, não sendo um material autoritário, “dono da verdade” e que se constitui como a única fonte de estudo.

Nesse sentido é importante avaliar e questionar o material didático impresso, como única fonte de estudo do aluno, pois dependendo de sua concepção, pode conduzi-lo ao caminho contrário da autonomia, se impuser uma leitura linear, com rotas predeterminadas que o direcionem na trajetória imposta pelo autor.

Também não podemos desprezar as vantagens do material didático impresso, tais como as mencionadas por Santos (SANTOS et. al, 2006 v 4 nº 1 julho):

“O material impresso continua sendo o mais acessível e fácil meio de comunicação. Pode ser usado em uma variedade de circunstância e, o que é de especial importância, a maioria dos alunos sabe como utilizá-lo. Pode ser usado em qualquer lugar, é pedagogicamente claro, fácil de usar, referenciar e revisar.”

Embora concorde com algumas das vantagens do material didático impresso, considero arriscado afirmar, conforme citação, que ele é *pedagogicamente claro*, pois isso depende da intenção, conhecimento e competência comunicativa de quem o redigiu, não sendo necessariamente uma propriedade pertinente da forma - material impresso, nem mesmo do material digital.

Não quero negar suas vantagens nem excluí-lo, mas apenas ampliar a visão das possibilidades e recursos dos materiais didáticos além do material impresso, podendo com isso conceber a possibilidade de elaboração de materiais com textos plurais, onde se integram diferentes mídias.

Com o avanço da tecnologia e especificamente da TIC (tecnologia da comunicação e informação) podemos vislumbrar outras possibilidades e estratégias na elaboração do material didático de EaD, pois para Possari (2005, p.94):

“O que caracteriza a EaD é, entre outros fatores, a prescindibilidade da presença (no ato comunicativo) e do corpo – nesse caso, representado pelo texto e possibilitado pelos meios. Para além do texto impresso, as mídias propiciam a bidirecionalidade, a interação e a interatividade.”

Nesse sentido, podemos pensar em um material didático que utilize outras mídias, sem com isso perder de vista a interação, a interatividade e o diálogo necessário e fundamental entre os interlocutores nessa modalidade de educação.

Considera-se interação como a possibilidade de troca com o outro, de compartilhamento de saberes e de não saberes, de afetos e de desafetos, de alegrias e tristezas, etc. A interatividade apresenta-se como uma das possibilidades de ser realizada entre os textos (verbais ou não-verbais), com a escolha de trajetórias que atendam necessidades e interesses específicos de cada leitor/aprendiz, como se pode notar no hipertexto e na hipermídia, que rompem com a linearidade, a hierarquização e a predeterminação.

A integração de mídias na elaboração do material didático para EaD e especificamente sua veiculação no ciberespaço não me parecem ser excludentes do material impresso, mas sim complementares, pois desta forma teríamos um conjunto de recursos que atenda à diversidade e aos diferentes estilos de aprendizagem do aluno/leitor. Para Posarri (2005, p.106):

“Sem deslumbramento, ou mesmo sem apagar da memória (discursiva) a importância dos textos escritos, dos impressos, dos procedimentos epistolares, indico que integrar as possíveis produções e leituras – autores e leitores – através das múltiplas mídias pode significar uma forma melhor de apropriação, por sujeitos e seus grupos, das atualizações de conhecimento, diminuindo os efeitos de exclusão....na EaD, o ciberespaço permite que se desenvolvam sistemas de aprendizagem cooperativa e que se troquem idéias, imagens e experiências. As redes veiculam textos plurais (sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais) que propiciam a participação de sujeitos diferentes em todos os sentidos e com expectativas e níveis culturais diferentes. Essa interação se dá por meio de textos-signos multifacetados.”

Na integração de mídias, no ciberespaço e na elaboração de material didático, não podemos perder de vista o processo de comunicação que, segundo

Neder (2005), é um dos elementos centrais na EaD, já que a relação entre professor-aluno não se estabelece face a face. O professor não é mais o transmissor de informações, mas sim o disponibilizador de domínios de conhecimento, de ambiência, de recursos e materiais que são veiculados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Na EaD on-line esse processo de comunicação normalmente é realizado por textos (verbais ou não-verbais) em que não existe a presença física do autor e do leitor, mas que não pode prescindir da presencialidade, de uma corporeidade com função sógnica (estar no lugar do outro) que se dá pelo texto (POSSARI, 2005) independente da forma; se impressa, se digital, se hipertextual etc.

O texto, utilizado no processo de comunicação, é engendrado no ciberespaço que proporciona a possibilidade de uma leitura não seqüencial, livre e que permite um “navegar” conforme necessidades e *interesses do leitor, o qual assume novas características.*

“Não é mais tampouco um leitor contemplativo que segue as seqüências de um texto, virando páginas, manuseando volumes, percorrendo com passos lentos a biblioteca, mas um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, um roteiro multilinear, multidisciplinar, multiseqüencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo, etc.”. (SANTAELLA, 2004, p.33)

Esse novo leitor em *estado de prontidão* exige cada vez mais os processos interativos, a fim de poder intervir, interferir e participar de todo esse processo de leitura, significação e comunicação, pois segundo Renó⁴ (s/d):

“Mas não basta para o usuário, um processo interativo que se utilize apenas dos recursos tradicionais (texto, texto e texto). É preciso imagem, áudio, audiovisual. É preciso ter opções que integrem todas essas

⁴ RENÓ, Denis Porto. Ciberdocumentarismo: a produção audiovisual com interatividade na rede. Disponível em http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/denis_document.pdf. Acessado em 01/outubro/2007.

ferramentas de comunicação natas do ciberespaço. Através delas, o usuário constrói sua leitura e responde da sua própria maneira, participando ativamente do processo da informação. Com o audiovisual na Internet, aumenta-se a possibilidade de aproximação do real, do reconhecido pelo usuário em seu ambiente natural, da vida”.

A integração dessas mídias e ferramentas de comunicação que julgo importante contemplar na elaboração de materiais didáticos para EaD, em que temos desde aqueles alunos/leitores ambientados ao ciberespaço e que já se adaptaram a uma estrutura fragmentada⁵, até aqueles que ainda não se adaptaram à virtualidade, mas onde ambos necessitam dos recursos de textos plurais (*sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais*) e de textos-signos multifacetados que atendam a suas necessidades quanto aos diferentes estilos de aprendizagem.

Diante dessas necessidades e possibilidades, é preciso realizar uma breve conceituação de algumas das diferentes formas com as quais o texto, no âmbito das TIC, pode ser apresentado. Entre elas podemos citar:

- **Hipertexto** – consiste em uma interligação de textos, em que cada unidade de informação forma um nó, que contém referências a outras unidades (outros textos) denominadas de *link* ou ligação. Um hipertexto é formado por uma rede de nós e ligações, em que o leitor tem a possibilidade de “navegar” de forma não-sequencial (não-linear) de acordo com seus interesses e necessidades. O hipertexto ainda permite uma interatividade do leitor, pois é possível interromper e reorientar sua leitura e a seqüência de informações. Para Hardagh (2007):

“O hipertexto revela um pouco da linguagem e do pensamento complexo. Pela sua não-linearidade, ele rompe com a

⁵ Entendendo-se a fragmentação nesse caso como o oposto à estrutura linear e monomídia do texto predominantemente verbal, e sim como composta de som, imagem, vídeo, ícone etc.

organização textual à qual estamos acostumados e em que fomos educados.” (p. 139)

- **Hipermídia** – em seu conceito inicial diferenciava-se do hipertexto, pois em seus nós existem as referências (ligações) a outras mídias (som, imagens, vídeos etc.). Atualmente muitos autores já não diferenciam o hipertexto da hipermídia, pois consideram a hipermídia como um hipertexto com multimídia. Sua base conceitual quanto à não-linearidade é a mesma que do hipertexto, permitindo a navegação conforme interesses e necessidades.

Importante ressaltar que o ambiente hipertextual exige novas habilidades do leitor, diferentes daquelas realizadas em um texto impresso. Para Pan⁶ (2007):

“[...] hoje, estamos diante de um novo paradigma de leitura, marcada pela independência do leitor, não-linearidade, fragmentação (descontinuidade), pluralidade de texto e intertextualidade, instabilidade e perda de limites, interatividade e domínio de habilidades informacionais, entre outros aspectos [...]”

A autora apresenta no referido artigo os resultados de uma pesquisa cujo objetivo era investigar o processo de leitura apoiado em suporte virtual realizado por alunos e professores vinculados a dois cursos oferecidos a distância.

A investigação foi realizada com 28 alunos do curso de Pedagogia oferecido pelo Consórcio CEDERJ/UERJ no Pólo Maracanã, cidade do Rio de Janeiro, oito tutores desse mesmo curso e dez professores em situação de formação contínua, realizando um curso de extensão universitária, totalmente a distância.

⁶ PAN, Maria Cláudia de Oliveira. EAD e material didático hipertextual: nossos alunos já se adaptaram a esse formato? Disponível em http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho_36_mariaclaudia_anais.pdf. Acessado em: 02/set./2007.

Como os sujeitos da pesquisa estavam expostos a hipertextos, entre essas características, foram escolhidas quatro que pudessem funcionar como indicadores da presença de novas habilidades de leitura, a saber:

1. Não-linearidade – conceito já definido anteriormente. Pretendia-se verificar como o leitor conseguia “percorrer” os vários caminhos que foram apresentados no hipertexto, sem a observação de uma seqüência linear, na qual se valorizam princípio, meio e fim.
2. Interatividade – conceito já definido anteriormente. Procurou-se estabelecer como ocorreu a relação contínua do leitor com os múltiplos autores, sua participação ativa e co-criação do texto.
3. Multisemiiose – refere-se à possibilidade de acesso a diferentes aportes sígnicos em um mesmo texto, tais como palavras, imagens, sons, tabelas, vídeos etc. Espera-se que em um ambiente multisemiótico o ato de ler se amplie e que o leitor se beneficie, tendo maior compreensão do texto.
4. Intertextualidade – por ser o hipertexto um “texto múltiplo”, funde e sobrepõe outros textos que se apresentam acessíveis. O objetivo era identificar as estratégias utilizadas para realizar o deslocamento indefinido de tópicos disponibilizados pelo hipertexto.

Englobando todas as respostas dos três grupos de entrevistados, chegou-se às seguintes conclusões:

- a) A capacidade de transitar de forma não-linear pelos textos ainda é pequena; predomina a leitura com princípio, meio e fim.
- b) A intertextualidade ocorre de forma paralela, os múltiplos textos não se fundem, ainda estão compartimentados.
- c) Os *links* são vistos com reservas, na medida em que podem desviar o rumo da leitura, isto é, levar o “leitor a se perder”.

- d) Apesar do receio em relação aos *links*/hipertextos, a grande maioria dos respondentes registrou que gosta dessa nova modalidade de leitura; já estando adaptada a ela. Esta revelação é apresentada pela autora como contraditória, tendo em vista que aproximadamente metade desses sujeitos não se sente à vontade com os *links*, preferindo terminar o texto base para depois acessar as alternativas apresentadas. A leitura desse resultado deve ser feita com cautela.
- e) A rede e o hipertexto foram vistos pela quase totalidade dos respondentes como estímulo à busca de informações, à atividade e à participação.
- f) Apesar de reconhecerem a interatividade como característica da leitura hipertextual, os sujeitos não as destacaram na leitura virtual que realizaram.
- g) Todos os respondentes viram a representação gráfica muito positivamente, porque torna os textos mais atrativos, menos cansativos, facilita e acelera a leitura.
- h) A maioria dos sujeitos não foi capaz de se expressar sobre a co-autoria.
- i) Em relação ao modo como lêem no suporte virtual, a quase totalidade dos respondentes sente necessidade de imprimir o texto, para nele marcar os pontos que julgam importantes.

Do resultado dessa pesquisa me chamam a atenção os itens “c”, “d”, “g” e “i”.

A contraposição dos itens “c” e “d” é intrigante, pois se gostam dessa modalidade de leitura, como podem temer os *links* e seus possíveis desvios? O problema estaria nos *links* que levam a outros textos (verbais) ou no acúmulo dessa categoria de texto (verbal) apresentado na tela?

Se os *links* abrissem mais textos plurais (sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais), poderia desaparecer esse medo dos leitores em se perder, já que afirmam no item “g” que viram as representações gráficas muito positivamente?

A necessidade de impressão dos textos ocorre porque o acesso à Internet para algumas pessoas pode ser precário (discada) ou por serem eles (em sua maioria) verbais? Se os textos explorassem mais os recursos de som, imagem e vídeo, haveria a necessidade dessa impressão, que parece ser impossível no caso de som e vídeo?

Não pretendo me apoiar nesses resultados para negar o hipertexto, pois a própria pesquisa tinha como objetivo investigar o processo de leitura apoiado no suporte virtual, e isso pode retratar apenas uma inabilidade por falta de ambientação e adaptação desses leitores ao ciberespaço e ao hipertexto.

Mais importante do que negar as vantagens do hipertexto é poder explorar a possibilidade de elaborar materiais didáticos para EaD que se coadunem com os resultados da pesquisa descrita anteriormente (PAN, 2007), ou seja, aproveitar o gosto por essa modalidade de leitura (apresentada no item “d”) e a multimediosidade aprovada pela totalidade dos respondentes (item “g”).

Neste trabalho pretendo encaminhar algumas das possibilidades de elaboração dos materiais didáticos de EaD que privilegiem a utilização de textos plurais (sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais) e a multimediosidade, com os recursos de utilização da imagem e do vídeo *streaming*, de tal maneira a atender a diversidade de leitores/alunos que podem receber e perceber as informações contidas em um texto, de acordo com os diferentes estilos e preferências de aprendizagem, optando pela forma de leitura (verbal ou imagética).

Independentemente da ambientação e adaptação ou até mesmo interdependentemente da reculturação desse novo leitor ao ciberespaço, ao hipertexto e à hipermídia, julgo relevante também pautar na elaboração de materiais didáticos para EaD com a óptica da singularidade de cada sujeito em receber uma informação para posterior processamento e aprendizagem. Essa singularidade explorarei no próximo capítulo, no qual trato dos diferentes estilos e preferências de aprendizagem.

CAPÍTULO 03 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo busca a fundamentação teórica para nortear a trajetória desta pesquisa, fornecendo subsídios teóricos e conceituais que respaldem as propostas apresentadas no capítulo 01.

A trajetória que apresento neste capítulo está pautada nos seguintes tópicos:

- **Estilos e preferências de aprendizagem** – essa conceituação será utilizada como subsídio para a proposta de elaboração de materiais didáticos diversificados, com características da multisemiose a qual se refere à possibilidade de acesso a diferentes aportes sígnicos em um mesmo texto, na tentativa de atender às diferentes formas como o aprendiz recebe e processa a informação contida nesses materiais.
- **Semiótica da imagem** – diante da proposta de explorar os recursos da imagem e do vídeo *streaming* na elaboração de material didático, fui buscar na semiótica a conceituação que explicasse os processos de significação que ocorrem com os signos,
- **Intencionalidade e ancoragem da imagem com o texto verbal** - na EaD on-line, tanto na hipermídia como nos textos plurais, a imagem não está só, pois em muitos casos necessita estar ancorada em um texto verbal. Neste tópico trato de diferentes possibilidades dessa ancoragem para que imagem e texto verbal convivam em equilíbrio para um melhor processo de significação dos leitores que possuem diferentes estilos de aprendizagem.
- **Imagem em vídeo** – para a utilização do vídeo *streaming* busquei também na semiótica as explicações necessárias ao processo de

significação do leitor/aprendiz, dessa modalidade de imagem, que além de ser dinâmica, trabalha em paralelo com o som.

- **Vídeo *streaming* – características e aplicações** - por ser uma tecnologia ainda recente, este tópico foi necessário para conceituar as questões técnicas e as possibilidades para uso dentro de um AVA, buscando na Pedagogia Audiovisual pistas para estabelecer uma linguagem específica para essa modalidade de vídeo.
- **Comunicação verbal e não-verbal** – na EaD o processo de comunicação é de extrema importância, portanto busquei conceitos cujos processos de comunicação possam propiciar mais interação entre os interlocutores, com o intuito de balizar a proposta de elaboração de um material didático com essas perspectivas.
- **Expressões faciais** – apresento neste tópico as influências das expressões faciais no processo de comunicação não-verbal, as quais podem nortear as diferentes perspectivas de utilização da imagem (fotográfica do professor) e do vídeo streaming quando forem utilizados na elaboração dos materiais didáticos.
- **Teoria da Atividade** – fui buscar na Teoria da Atividade as explicações referentes aos processos de interação e da mediação das ferramentas e artefatos, já que o aprendiz estará dentro de um AVA, utilizando os recursos comunicacionais e os materiais didáticos (propostos nesta pesquisa) em constante atividade em busca do objeto de aprendizagem.
- **Interação e interatividade no contexto da pesquisa** – neste tópico apresento as características da interação (com base na Teoria da Atividade) e da interatividade, já que o trabalho utiliza como meio o AVA, e neste o material didático com recursos que podem propiciar a interatividade do aprendiz.
- **Afetividade e emoção na perspectiva da EaD on-line** – termino este capítulo com este tópico que explora a

possibilidade de levar em conta a afetividade e a emoção, mesmo que os atores do EaD não se encontrem fisicamente juntos. Este tópico deixa pistas das formas de utilização dos recursos na elaboração de materiais didáticos nessa perspectiva.

3.1 Estilos e preferências de aprendizagem

Cada sujeito é um ser único e entre tantas e diferentes características, interessa-me aqui, diferir as possibilidades de como cada um recebe e transforma a informação para aprender. Apresento inicialmente a concepção de estilos de aprendizagem (KOLB, 1984, FELDER; SULVERMAN, 1988 e GUILLON, 1994) e posteriormente a de preferências de aprendizagem. (VALENTE; CAVELLUCCI, 2007)

3.1-a Estilos de aprendizagem.

Os estudos sobre estilos de aprendizagem estão relacionados à forma particular de adquirir conhecimentos (SILVA, 2006), destacando que os indivíduos possuem modos específicos de perceber, lembrar, pensar, resolver problemas, tomar decisões e de processar informações. (BALECHE, 2003)

Existem algumas diferenças conceituais dos estilos de aprendizagem, dependendo da orientação teórica, mas que não se contrapõem aos conceitos centrais. As diferenças conceituais são apresentadas por Silva (Op. cit.) conforme o Quadro 6.

AUTORES	DEFINIÇÕES
Claxton e Ralston (1978)	Estilo de aprendizagem é uma forma consistente de responder e utilizar os estímulos em um contexto de aprendizagem.
Dunn, Dunn e Price (1979)	Estilo de aprendizagem é a maneira pela qual os indivíduos respondem a estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos.
Dunn (1986)	Estilos de aprendizagem são as condições através das quais os indivíduos começam a concentra-se, absorver, processar e reter informações e habilidades novas e difíceis.
Hunt (1979)	A definição de estilo de aprendizagem baseia-se nas condições educativas com as quais o aluno está em melhor situação para aprender, ou que estrutura necessita o aluno para aprender melhor.

Gregorc (1979)	O estilo de aprendizagem consiste em comportamentos distintos que servem como indicadores da maneira como uma pessoa aprende e se adapta ao seu ambiente.
Schmeck (1982)	Estilo de aprendizagem é o estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. É, também, uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências das tarefas.
Keefe (1982)	Os estilos de aprendizagem são constituídos por traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem.
Butler(1982)	Concebe estilos de aprendizagem como o significado natural da forma como uma pessoa, efetiva e eficientemente, compreende a si mesma, o mundo e a relação entre ambos. Indica uma maneira distinta de o aluno se aproximar de um projeto ou episódio de aprendizagem, independentemente da inclusão de uma decisão explícita ou implícita por parte deste.
Entwistle (1988)	Estilo de aprendizagem é como uma orientação do indivíduo para a aprendizagem, ou seja, a consistência na abordagem que um indivíduo demonstra na realização de tarefas específicas de aprendizagem.
Smith (1988)	Os estilos de aprendizagem são como os modelos característicos pelos quais um indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem.

Quadro 6 – Definições de estilos de aprendizagem de diversos autores.

Nos inúmeros levantamentos bibliográficos que realizei, especificamente no primeiro momento sobre **estilos** de aprendizagem, posso destacar três dos estudos mais abrangentes e utilizados na maioria das pesquisas que envolvem a temática em questão. O primeiro de Kolb (1984), o segundo de Felder e Silverman (1988) e o terceiro de Guillon (1994).

Para Kolb (1984) o processo de aprendizagem é cíclico e envolve quatro fases:

1. **Experiência concreta** – envolvimento do sujeito.
2. **Observação reflexiva** – que envolve o pensar sobre a experiência.
3. **Conceituação abstrata** – criação de idéias, hipóteses e teorias.

4. **Experimentação ativa** – colocar em prática o que foi aprendido.

Nos quatro ciclos, Kolb identifica duas dimensões de aprendizagem:

- **Percepção da informação**, representada pela experiência concreta (relacionada ao sentir, de onde se constata que algumas pessoas percebem melhor a informação ao ver, ouvir etc.) e a conceituação abstrata, que se refere ao pensar.
- **Processamento da informação**, representada pela observação reflexiva, que envolve o observar, e a experimentação ativa, que envolve o fazer.

De todo esse estudo e trabalho, Kolb identificou estatisticamente quatro tipos de estilos de aprendizagem, conforme o Quadro 7 apresentado por Tennant (1996) apud Baleche (2003, p. 39).

ESTILO DE APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICA DA APRENDIZAGEM	DESCRIÇÃO
Convergente	Conceito abstrato + experimentação ativa	Forte aplicação prática das idéias; Focalização no raciocínio hipotético dedutivo; Busca de soluções ótimas para problemas práticos.
Divergente	Experiência concreta + observação reflexiva	Forte agilidade imaginativa; Análise das situações em diferentes perspectivas; Interesse pelas pessoas.

Assimilador	Conceito abstrato + observação reflexiva	Criação de modelos teóricos; Focalização no raciocínio indutivo; Assimilação de novas idéias e pensamentos.
Conciliador	Experiência concreta + experimentação ativa	Sucesso na adaptação a novas situações; Criatividade, independência e liderança natural; Utilização da intuição na resolução de problemas.

Quadro 7- Características de Estilos de Aprendizagem de Kolb.

Felder e Silverman (1988) concebem a aprendizagem do indivíduo dividida em duas fases:

- **Recepção** – onde as informações externas são captadas pelo indivíduo por meio dos sentidos, e juntamente com as informações internas ficam disponíveis para serem processadas.
- **Processamento da informação** –envolve desde a simples memorização até o raciocínio (indutivo ou dedutivo), passando ainda pela reflexão e ação e a introspecção ou interação com outros indivíduos.

Desta forma, Felder e Silverman (1988) concluem que os estilos de aprendizagem referem-se aos modos pelos quais os indivíduos preferem receber e processar as informações.

O modelo de Felder e Silverman (1988) e posteriormente o estudo de aplicação deste por Felder ao ensino de línguas (1995) e do estudo dos índices

de estilos de aprendizagem (2005) apontam cinco dimensões de estilos de aprendizagem, os quais são apresentados por Kuri, Silva e Pereira (2006, p.117):

1. *Sensorial e intuitivo* – estudantes sensoriais são mais concretos, práticos, direcionados aos fatos e procedimentos. Os intuitivos são mais conceituais, inovadores e preferem lidar com princípios, conceitos e teorias.
2. *Visual e verbal* – os visuais preferem que as informações sejam apresentadas em gravuras, diagramas, gráficos, filmes e demonstrações. Verbais preferem explicações faladas ou escritas à demonstração visual, extraindo muito mais de uma discussão ou explicação.
3. *Indutivo e dedutivo* – estudantes indutivos preferem as apresentações que vão do específico para o geral. Os dedutivos preferem começar com os princípios gerais e então deduzir suas conseqüências e aplicações.
4. *Ativo e reflexivo* - os ativos aprendem através da experimentação e não apreciam as situações que exijam que se comportem passivamente (como nas maiorias das aulas de preleção). Os reflexivos, por sua vez, não extraem muito de situações que não forneçam oportunidades de pensar sobre a informação que estiver sendo apresentada.
5. *Seqüencial e global* – os seqüenciais são lineares, organizados e aprendem melhor quando a matéria é apresentada em uma progressão contínua de complexidade e dificuldade. Os globais são sistêmicos, holísticos e aprendem em grandes saltos intuitivos.
- 6.

Para Felder e Silverman (1988) apud Silva (2006, p. 56 e 57) o estilo de aprendizagem de um estudante pode ser entendido, em grande parte, a partir das respostas a cinco questões básicas:

1. Qual informação é percebida preferencialmente pelo estudante?
- Sensorial (externa) – imagens, sons, sensações físicas;

- Intuitiva (interna) – possibilidades, intuição, dicas.
2. Através de qual canal sensorial a informação externa é recebida mais eficientemente?
 - Visual – diagramas, gráficos, desenhos;
 - Auditiva – palavras e sons.
 3. Com qual organização da informação o estudante sente-se mais confortável?
 - Indutiva – fatos e observações são dados e princípios são inferidos;
 - Dedutiva – princípios são apresentados e as conseqüências são deduzidas.
 4. Como o estudante prefere processar a informação?
 - Ativamente – através do envolvimento direto em atividades físicas ou em discussões;
 - Reflexivamente – de um modo mais introspectivo.
 5. Como o estudante estrutura a informação?
 - Seqüencialmente – utilizando-se de uma seqüência de passos (linear);
 - Globalmente – por meio de mapas mentais e elos (não-linear).

Guillon (1994) apresenta a modalidade como categoria de estilos de aprendizagem, a qual se refere às formas pelas quais um sujeito consegue receber e entender com mais facilidade uma dada informação. Tais modalidades são divididas em:

- **Visual** – o melhor canal de recepção nesse caso é o visual, pois para esse indivíduo é muito mais fácil receber e lembrar tudo aquilo que viu do que ouviu. Normalmente são pessoas que falam rápido, observam detalhes ao seu redor e dificilmente se distraem com barulhos e sons.

- **Auditiva** – diferente do caso anterior, o indivíduo possui a audição como o melhor canal para recepção e aprendizagem. Como características de alguns indivíduos nessa modalidade, podemos exemplificar que são pessoas que distraem-se facilmente com barulho, preferem ler em voz alta, apreciam mais uma música do que as artes plásticas etc.
- **Cinestésica** – recebem e aprendem melhor com situações que se referem ao “sentir”, ou seja, preferem o toque, o movimento, o cheiro e aprendem melhor fazendo. Como características desse sujeito podemos exemplificar que normalmente falam lenta e pausadamente e utilizam muitos gestos enquanto falam.

Importante frisar que os estilos de aprendizagem podem variar com o tempo e não devem ser considerados como características estáticas de um sujeito. Quando o professor toma consciência desses diferentes estilos, tem possibilidades de promover estratégias de aprendizagens orientadas por esses parâmetros, tentando melhor atender a essa diversidade de como cada um recebe e processa as informações, trabalhando-as para o desenvolvimento da aprendizagem.

Pelas conclusões das pesquisas de doutorado de Berger (2002), podemos entender que se o professor descobrir o sistema representativo de seus alunos, o seu canal sensorial e os estilos de aprendizagem, torna-se mais fácil entrar em sintonia com eles e criar condições mais favoráveis para a aprendizagem.

Como se pode notar em Kolb (1984) na dimensão da **percepção da informação** o sujeito passa pelo “sentir” e alguns vivenciam melhor essa fase ouvindo, ou enxergando, ou concretizando com ações práticas.

Da mesma forma em Felder e Silverman (1988), na fase da **recepção** as informações externas são captadas pelo indivíduo por meio dos sentidos.

Para esses autores uma das dimensões dos estilos de aprendizagem é o **Visual e Verbal**, pois os visuais preferem que as informações sejam apresentadas em gravuras, diagramas, gráficos, filmes e demonstrações. Já os verbais preferem explicações faladas ou escritas à demonstração visual, extraindo muito mais de uma discussão ou explicação.

Posteriormente em Guillon (1994) notamos a categoria da **modalidade** nos estilos de aprendizagem que apresentam os canais visual, auditivo e cinestésico.

Dos dois primeiros estudos apresentados (KOLB e FELDER e SILVERMAN) nota-se a existência da fase da **recepção ou percepção da informação** seguida do **processamento da informação**.

Com referência ao **processamento da informação**, os dois estudos apresentam os diferentes estilos de aprendizagem, os quais podem nortear o planejamento do professor quanto às estratégias que devem e podem ser utilizadas nas atividades didático-pedagógicas, para atender à diversidade de estilos dos alunos.

Interessa-me nesta pesquisa voltar o foco para a fase de **recepção ou percepção da informação**, pois ela se refere à forma como o aluno melhor recebe e percebe a informação. Essa forma pode ser mais bem elaborada de acordo com o material didático diversificado, apresentando as informações que possam ser acessadas pelos diferentes canais (visual e auditivo).

Os estilos de aprendizagem, no tocante à fase de recepção e percepção da informação, podem subsidiar o planejamento de materiais didáticos para EaD que privilegiem recursos que vão além do material impresso (sem desprezá-los), como os propostos neste trabalho, ao utilizar a imagem e o vídeo *streaming*.

O problema está em conceber alguns destes conceitos apresentados e apenas imaginar que de um lado existe o professor emitindo a mensagem (*input*) e do outro lado o aluno recebendo-a (*output*), para processá-la, desconsiderando-se os significados que o aluno pode construir em função de seus conhecimentos e do seu contexto histórico e social.

Neste sentido julgo necessário ampliar a visão dos estilos de aprendizagem e principalmente a idéia de que um determinado estilo pode ser fixo durante toda a vida de um sujeito, independentemente de suas novas experiências, vivências e atribuições de significados.

Para ampliar esta visão, apresento no próximo tópico uma abordagem individual para aprender, a qual é denominada de preferências de aprendizagem.

3.1-b Preferências de aprendizagem

Na tentativa de ultrapassar a visão cognitivista, a qual entende o estilo individual como algo fixo e definido nos primeiros anos de vida, Valente e Cavellucci (2007) apóiam-se no modelo organizador (MORENO et al., 2000 apud VALENTE;CAVELLUCCI, 2007), que se refere à característica do indivíduo em construir (modelos organizadores) ao organizar e selecionar uma série de dados, que podem não considerar todos os elementos presentes na situação ou contexto, mas sim aqueles aos quais o sujeito atribui significados.

Para Valente e Cavellucci (2007):

*“Juntando as idéias de estilos de aprendizagem e de modelos organizadores, podemos pensar que as pessoas têm um conjunto de preferências que determinam uma abordagem individual para aprender, o qual denominamos **preferências de aprendizagem**.” (p. 197)*

É importante destacar nesta concepção a questão da não-determinação e fixação de uma preferência ao longo de toda a vida de um sujeito, já que este tende a adquirir habilidades e desenvolver estratégias quando lidar com as diferentes e novas situações de aprendizagem.

Como o sujeito não é passivo e, portanto, atribui significado, há de se imaginar que as preferências levem em conta também os aspectos subjetivos, tais como a emoção, valores, crenças etc.

Tanto em sala de aula presencial quanto na EaD é importante que o professor tenha conhecimento de suas próprias preferências de aprendizagem, já que é bem possível que ele as tome como referência para o encaminhamento da aula e dos materiais disponibilizados aos alunos.

O conhecimento de suas próprias preferências fará com que o professor possa diversificar suas aulas (formas e materiais) de tal maneira a atender às preferências de todos e também ajudar seus alunos a se conhecerem, verificando como cada um registra e recupera informações, bem como articula e cria conhecimento.

Trata-se, portanto de uma espiral crescente do conhecimento (VALENTE, 2002) que inicia com o professor (que começa reconhecendo suas próprias preferências) para poder ajudar aos alunos também nesse reconhecimento pessoal.

3.1-c Estilos e preferências de aprendizagem no contexto da pesquisa

A elaboração de material didático para EaD on-line com textos plurais, embasada nos conceitos de estilos e preferências de aprendizagem, pode orientar para a diversificação das formas (textos verbais, sonoros, imagéticos etc.), da organização (analítica ou sintética), bem como das atividades (individuais ou coletivas).

Especificamente no contexto desta pesquisa, cujo foco é o uso da imagem e dos vídeos *streaming* integrados ao texto verbal, se faz necessário um estudo do processo de significação, o qual apresento no próximo tópico, quando abordo aspectos da semiótica.

3.2 A semiótica da imagem

Falar de imagem é, sem dúvida, falar em diversidade. Imagem fotográfica, imagem de político corrupto, grafite, imagem mental, desenho, imagem animada, logomarca, imagem cinematográfica, imagem digital, imagem... imagem..., um universo de diversidade que traz, como aspecto comum, a questão visual.

Imagem, do latim *imago*, remete-nos a uma representação visual de um objeto. Já no estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica (etimologia), nos deparamos com o termo *eidos* (do grego), e posteriormente com *idea* ou ainda *eidea*, conceitos desenvolvidos por Platão. Para Platão, o mundo real e concreto, percebido pelos sentidos, nada mais é do que uma tênua representação do mundo das idéias. A idéia de um objeto, completa e totalmente cheia de possibilidades e atributos para sua categoria, é que nos fornece a projeção (imagem) desse objeto.

Presente desde a era paleolítica, conhecida também como a idade da pedra lascada, a imagem já era utilizada por meio dos desenhos rupestres feitos com sangue, excrementos humanos, argila etc., como forma de representação de seus rituais. Nas escritas sagradas egípcias datadas de 3.200 anos a.C., as imagens também estavam presentes nos hieróglifos, que constituíam cerca de 700 sinais, os quais em diferentes combinações podem representar até 5.000 ideogramas, com significados distintos.

Na alegoria da caverna, Platão descreveu a situação da humanidade criando uma imagem fantasmagórica representada pelas sombras, que para aqueles que eram dominados pela ignorância (*agnóia*) tomavam-na como a realidade verdadeira.

Saltando para os dias atuais, a imagem se faz presente e impregnada em nosso cotidiano, quer seja pela publicidade, pelas expressões culturais, pelos símbolos lingüísticos, pelas formas de comunicação ou por diferentes representações de conteúdos nos mais distintos suportes.

Para falar em imagem, portanto, é preciso definir um viés, o qual atenda às necessidades teóricas e conceituais de um objeto específico de análise, evitando assim a divagação na amplitude de possibilidades que podemos encontrar nas diferentes teorias que abordam este tema, tais como: aquelas existentes na psicologia, na filosofia, na matemática, na astronomia, na filosofia e tantas outras ciências que tratam do caráter da representação da imagem.

Neste sentido, optei por trilhar pelo caminho da semiótica, a qual não pretende abarcar e unificar todas as diferentes teorias mencionadas anteriormente, mas sim tratar as questões funcionais da imagem de forma mais abrangente e geral.

Esta ciência não se restringe, como na lingüística, apenas aos signos lingüísticos, pois tem como estudo qualquer sistema sígnico, como a fotografia, o cinema, a moda, a música, os gestos etc.

A Teoria dos Signos, como também é conhecida, foi criada por Charles Sanders Peirce (1839-1914). Licenciado em ciências e doutor em química, era também físico, matemático e astrônomo, porém dedicou parte de sua vida aos estudos da lógica e da filosofia.

Além da busca constante pela lógica, Peirce também buscava nos fenômenos os elementos comuns, os quais classificava como categorias universais existentes nos pensamentos. (SANTAELLA, 2003)

Essas categorias foram nomeadas de primeiridade, secundidade e terceridade:

- Primeiridade refere-se à qualidade e à consciência não analisável e imediata tal qual ela simplesmente é, no exato momento em que temos uma dada impressão ou sentimento.

Essa consciência não divisível refere-se a todos os elementos de impressão de um dado momento, onde não existe a fragmentação, a racionalização do pensar em partes analisadas, mas simplesmente um sentimento único, presente e novo.

Podemos mencionar como exemplos deste estado da consciência não analisável e imediata o cheiro do café sentido no exato momento em que abrimos os olhos ao acordarmos. Cheiro apenas sentido, sem nenhum tipo de pensamento analítico.

- Secundidade refere-se à reação, ao fato atual e objetivo vinculado à experiência, ao confronto e à resistência. Na secundidade temos a ação (de um sentimento) e sua respectiva reação (específica do sujeito na ação).

No exemplo mencionado anteriormente, o cheiro do café tem sua característica marcadamente na primeiridade, pois temos a qualidade pura, não fracionada, sem análise. Caso essa pura fração de momento seja interrompida por um chamado de alguém na cozinha para levantarmos que a mesa está posta, o acontecimento inicial será rompido. A experiência do rompimento que é caracterizada como a secundidade, experiência entendida como a consciência de um dado sentimento (sentir o cheiro do café) sendo rompido por outro (ouvir o chamado vindo da cozinha).

O sentido de reação se dá no momento do rompimento, no qual o pensamento é forçado a dirigir-se ao outro acontecimento, levando assim à mudança de consciência. Esses fatos, acontecimentos e ações estão imbricados em nosso cotidiano, pois constantemente nos deparamos com eles pelo simples fato de vivermos e existirmos em um universo de ações e reações, contrárias ou não à nossa vontade, mas que de qualquer forma sempre produzem um efeito em nós.

- Terceiridade refere-se à mediação, a aproximação do primeiro e do segundo. A terceiridade tem ligação com a consciência sintética, está vinculada ao tempo, traz referência à aprendizagem, à cognição, à inteligência e ao pensamento.

De forma mais simplificada, a terceiridade está ligada à representação ou ao signo, o qual é sempre produzido pela consciência quando nos deparamos com algum fenômeno. Para o reconhecimento deste fenômeno, nossa consciência produz um signo, um pensamento, como mediação entre o sujeito e o fenômeno em questão. Para Santaella (2003):

“O homem só conhece o mundo porque, de alguma forma, o representa e só interpreta essa representação em uma outra representação, que Peirce denomina interpretante da primeira. Daí que o signo seja uma coisa de cujo conhecimento depende do signo, isto é, aquilo que é representado pelo signo. Daí que para nós o signo seja um primeiro, o objeto um segundo e o interpretante um terceiro. Para conhecer e se conhecer, o homem se faz signo e só interpreta esses signos traduzindo-os em outros signos.” (pp. 51-52)

Especificamente quanto ao signo, podemos dizer que ele é uma coisa (a qual contém o poder de representação) que existe para representar outra coisa. Assim, o signo não é o objeto em si, mas ocupa o papel de representar esse objeto.

Esta representação só tem sentido, portanto, se no contexto existir um intérprete, que produzirá algo ou uma coisa relacionada ao objeto, por mediação do signo. Para Joly (2006):

“... um signo mantém uma relação solidária entre pelo menos três pólos (e não apenas dois como em Saussure): a face perceptível do signo, ‘representamen’, ou significante; o que ele representa, ‘objeto’ ou referente; e o que significa, ‘interpretante’ ou significado.” (p. 33)

A mesma autora apresenta a Figura 12 como a triangulação de qualquer signo como processo semiótico.

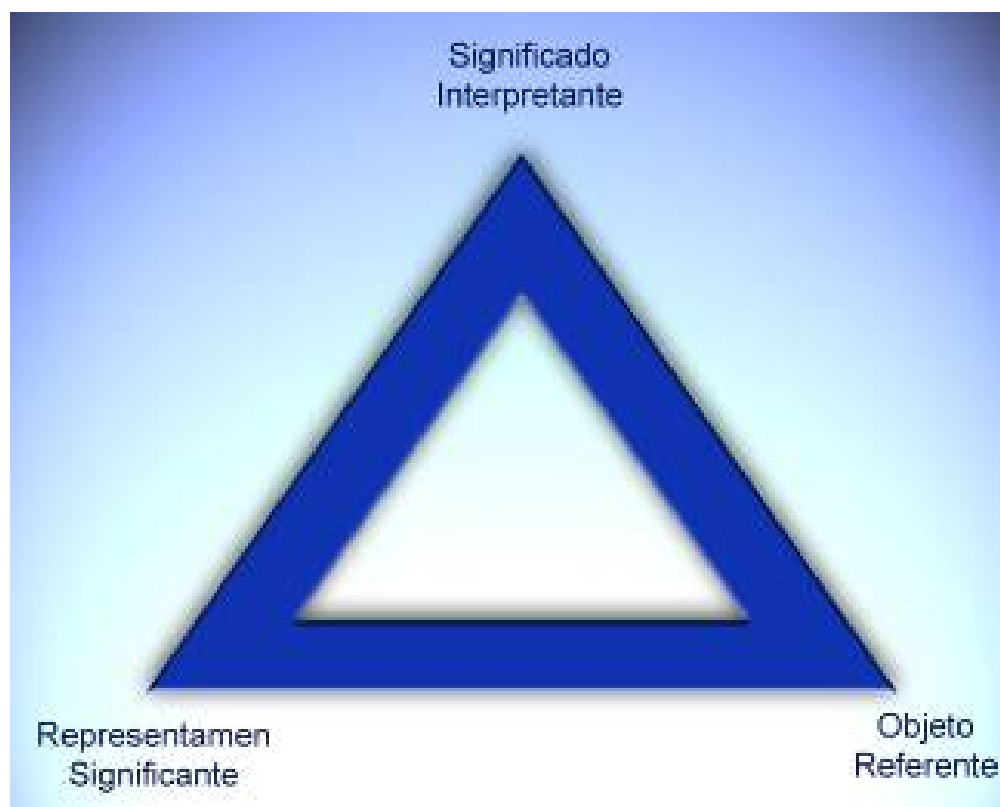


Figura 12. Dinâmica de qualquer signo em processo semiótico.

Esta característica de significação pode ser notada em diferentes representações, como, por exemplo, na palavra ou na imagem “relaxada”, quando estivermos nos referindo a uma mulher. Para algumas pessoas, o significante de “relaxada” pode referir-se a uma mulher descansando, em paz de espírito e tranqüila, conforme representação da Figura 13; para outras, esta mesma palavra poderia ter outra significação, como sendo de uma mulher desleixada com sua aparência e desorganizada com suas coisas, como na representação da Figura 14.



Figura 13 - Mulher relaxada. Um tipo de significação para o significante “relaxada”.



Figura 14 - Mulher relaxada. Outro tipo de significação para o significante “relaxada”.

Assim, o signo (palavra ou imagem) pode possuir significações diferentes ou até mesmo significar algo que vá além do próprio signo em questão. Pierce propõe então uma classificação para os signos, na qual os distingue de acordo com os tipos de relações existentes entre o significante e o referente. (JOLY, 2006)

Conforme Joly (ibid.), Pierce propõe a classificação do signo em ícone, índice e símbolo:

- **Ícone:** é um signo baseado na relação de similaridade, em que se mantém uma relação de analogia com o objeto em questão. Por exemplo, nas três imagens representadas na Figura 15, temos uma fotografia, um desenho e uma representação informática de um computador (chamada também na linguagem da informática de ícone). Todos os casos são considerados ícones por se parecerem, mantendo uma relação de similaridade quanto às características próprias de um computador.



Figura 15. Ícones de um computador.

Essa relação de similaridade e analogia não necessariamente precisa acontecer apenas de forma visual, pois em alguns casos ela ocorre por “imitação”, como, por exemplo, na Figura 16, na qual temos um incenso de lavanda, um sabonete de lavanda e a própria flor da lavanda. Nos três casos temos o aroma da lavanda, visto que nos dois primeiros casos eles são artificiais e no último, natural.



Figura 16. Relação de similaridade e analogia não visual, mas pelo aroma, neste caso da lavanda.

- **Índice:** neste caso, o signo possui uma referência ao objeto, de tal forma a manter uma relação dinâmica, de afetação ou de causalidade. Peirce citava para esses casos o exemplo do termômetro que possui uma relação causal da coluna de mercúrio com o aumento ou decréscimo da temperatura.

Entre outros exemplos, temos os signos designados de “naturais” (JOLY, 2006), como o rubor na face no caso da vergonha, timidez ou do estado de “sem graça”, o clarão no céu durante um relâmpago, o arco-íris depois de uma chuva em dia ensolarado e tantos outros exemplos em que exista um signo que indique outra coisa com a qual está factualmente ligado. (SANTAELLA, 2003)

- **Símbolo:** é um signo que possui uma relação de convenção com o objeto, originada de um pacto coletivo, de uma cultura, de uma lei ou até mesmo de um inconsciente coletivo, mas que, de qualquer forma, não representa sua qualidade como nos ícones ou a relação de causalidade existente no índice, e sim explora seu poder de representação determinante por lei. A Figura 17 apresenta alguns exemplos de símbolos, que não representam uma coisa singular, mas um tipo geral (SANTAELLA, 2003), da mesma forma que são as palavras, signos de leis (convenção) e também gerais.



Figura 17. Bandeira (para o Brasil), Brasão (para a República Brasileira), a palavra (casa) e o símbolo (para a medicina).

Com esses conceitos de semiótica podemos entender, então, que a imagem possui uma aparência muito próxima da aparência do objeto o qual representa, *reunindo os ícones que mantêm uma relação de analogia qualitativa entre o significante e o referente. Um desenho, uma foto, uma pintura figurativa retoma as qualidades formais de seu referente: formas, cores, proporções que permitem reconhecê-los.* (JOLY, 2006, p. 37)

A imagem pode conter as diferentes categorias de signos, no que diz respeito à similaridade existente entre o objeto (ícones), à relação de causalidade ou de factualidade entre signo e objeto (índice) e à questão da convenção de lei (símbolo), porém o próprio Peirce afirmava a não-existência de um signo puro, mas sim as características dominantes de uma das três classificações mencionadas anteriormente. Assim podemos ter um ícone que possua

características ou nuances das convenções de um símbolo ou qualquer outra miscigenação entre as três classificações definidas por Peirce.

Analisando a imagem da Figura 18, podemos inicialmente classificá-la como índice, pois as pegadas na areia possuem uma relação de causalidade, ou seja, as marcas foram formadas em consequência das pisadas, mas também podemos encontrar na imagem o caráter de ícone quando encontramos a relação de similaridade das pegadas com os pés.



Figura 18. Representação de um signo com características de índice, porém com algumas nuances também de ícone.

Os conceitos até aqui tratados já fornecem alguns subsídios para analisar o objeto de investigação, especificamente a utilização de imagens no ambiente virtual de aprendizagem. Acredito que para esse tipo de pesquisa se faz necessário um diálogo constante entre a teoria e a prática. No caso, a proposta de utilização e análise das imagens como suporte nos processos de comunicação dentro de um AVA.

Gostaria de realizar a análise de uma dada situação hipotética, conforme descrita a seguir:

Um professor de EaD gostaria de enviar uma mensagem aos seus alunos, dentro do AVA, porém que não fosse uma comunicação verbal, um texto com palavras, mas que pudesse transmitir mais intensivamente sua satisfação e alegria por terem superado um determinado tópico. Na realidade, a comunicação pretendida pelo professor seria um feedback afetivo e sua opção seria uma comunicação não-verbal.

Para isso, o professor decide colocar na agenda (porta de entrada do AVA — Teleduc) uma fotografia que retrate sua expressão de alegria e contentamento, conforme a Figura 19.

Analisando esta situação de acordo com os conceitos semióticos, podemos verificar que a imagem fotográfica do professor (com expressão de alegria) não é o professor, mas um signo que, neste caso, é uma coisa (a qual contém o poder de representação) que existe para representar outra coisa. Assim, o signo não é o objeto em si (o professor), mas ocupa o papel de representar esse objeto.

Especificamente neste caso, explicaríamos, com esta conceituação de signo, que poderíamos representar o professor (objeto) por meio da sua imagem fotográfica, desde que no contexto exista um intérprete, que produzirá algo ou uma coisa relacionada ao objeto, por mediação do signo.

Vale ainda recorrer ao conceito de ícone, no qual a imagem fotográfica do professor (signo) possui uma similaridade ou uma analogia com o objeto em questão (o próprio professor), desde que exista uma relação de significação. Neste caso, os alunos precisam conhecer fisicamente o professor para poder dar significado ao signo; pois caso contrário, não haverá a relação de analogia proposta e esperada em um ícone.

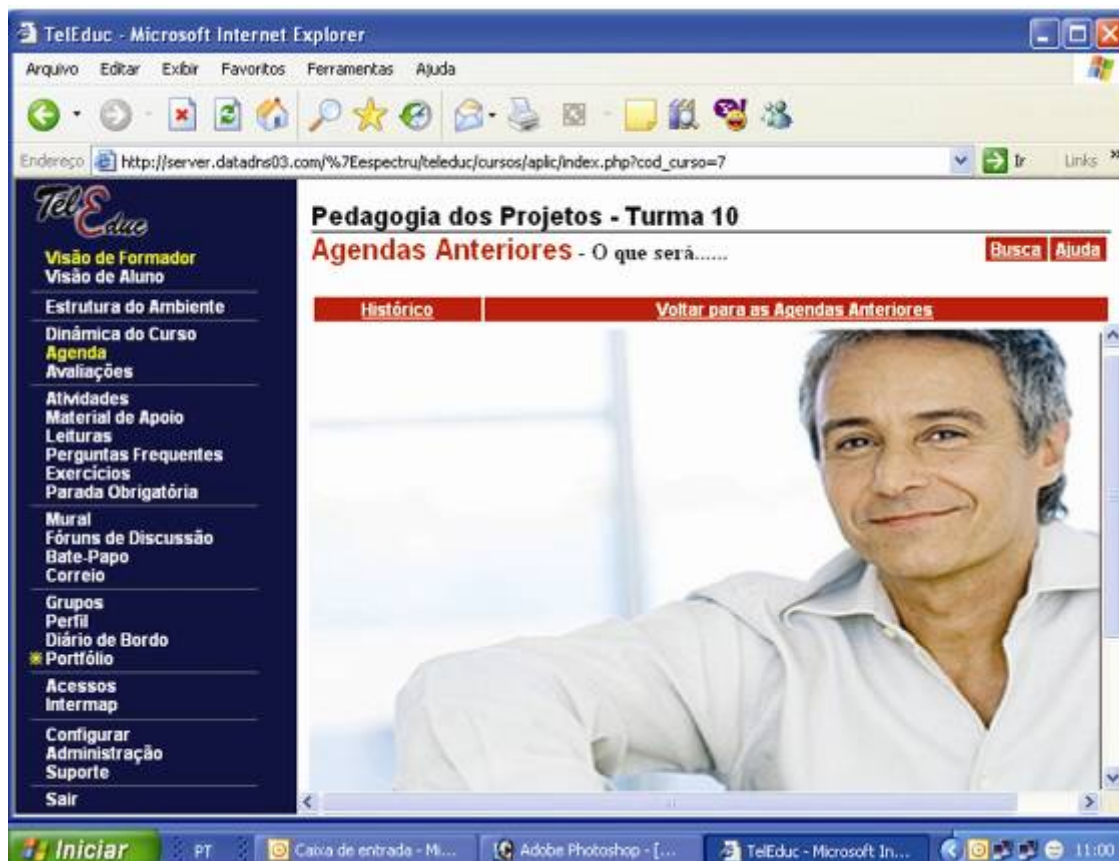


Figura 19. Emissão de feedback afetivo pelo professor por meio não-verbal.

A triangulação neste caso seria realizada entre o signo (significante — imagem fotográfica do professor), o objeto (o próprio professor) e o significado do interpretante, no caso os alunos. Esta triangulação poderia ser representada conforme a Figura 20.



Figura 20 Triangulação na análise de uma imagem fotográfica do professor utilizada dentro de um AVA.

Para que esse processo de interpretação ocorra, são necessários três passos. (SANTAELLA, 2004a)

O primeiro diz respeito ao interpretante imediato, no qual a interpretabilidade está no nível abstrato, no próprio potencial interpretativo do signo, ou seja, a fotografia do professor com expressão de alegria já possui em si o potencial de ser interpretada por alguém, antes mesmo de ela ser enviada para os alunos no AVA.

A imagem fotográfica do professor com expressão de alegria já carrega toda sua carga de significação, independente do que seja feito com ela, enviada aos alunos, mostrada para outras pessoas etc.; em qualquer situação, ela já possui algumas características (expressão, sorriso, cor e demais aspectos) que norteiam seu potencial de interpretabilidade.

O segundo nível diz respeito ao interpretante dinâmico, ou seja: corresponde ao efeito que o signo produzirá no intérprete. Para Santaella (2004):

“Tem-se aí a dimensão psicológica do interpretante, pois se trata do efeito singular que o signo produz em cada intérprete particular. Esse efeito ou interpretante dinâmico, por sua vez, de acordo com as três categorias da primeiridade, secundidade e terceiridade, subdivide-se em três níveis, interpretante emocional, energético e lógico.” (p. 24)

Em nosso exemplo de análise, o primeiro efeito provocado no intérprete está relacionado ao sentimento, ou seja, ao interpretante emocional. O ícone utilizado (fotografia do professor com expressão de alegria) está carregado dessas qualidades de sentimento.

Quanto ao segundo efeito, o energético, ele se relaciona com uma ação física ou mental do interpretante. Normalmente, os índices provocam mais esta ação (SANTAELLA, 2004a), pois mantêm uma relação dinâmica ou de causalidade entre o signo e o objeto.

Como já mencionamos anteriormente, não existe um signo puro, podendo existir traços de ícones, índices ou símbolos, portanto em nosso exemplo de análise, poderíamos inferir sobre a possibilidade de existir nuances de certa relação dinâmica entre o objeto (professor) e o signo (fotografia do professor), desde que o interpretante estabeleça a relação de causalidade entre o motivo ou a causa da alegria do professor com sua expressão fisionômica, representada no signo (fotografia).

O interpretante lógico, terceiro efeito significado, diz respeito às regras, leis, convenções interpretativas já internalizadas pelo intérprete, portanto diz respeito às características do símbolo. Essa internalização é a base para a interpretação,

pois sem ela o intérprete não conseguiria realizar a significação da qual o símbolo realmente significa.

Retomando o exemplo de análise e também o pressuposto de que não existe um signo puro, novamente poderíamos inferir se não há a possibilidade de existir nuanças de símbolo no signo utilizado (fotografia do professor), se considerarmos a internalização ou o hábito associativo do intérprete em reconhecer a **expressão fisionômica de alegria** como significação simbólica de **felicidade**.

Essa consideração pode ser apoiada pelo estudo de Elkman (1999), o qual sugere que algumas expressões faciais, tais como: medo, raiva, tristeza, alegria, nojo e surpresa, são universais e podem ser reconhecidas por povos distintos e de diferentes culturas.

Existe ainda a possibilidade de um interpretante lógico último mudar de hábitos e costumes, pois temos de considerar que o ser humano está em constantes mudanças em um processo evolutivo; portanto suas internalizações podem mudar e também evoluir, acarretando mudanças nos processos associativos referentes aos símbolos.

Se um sujeito conhece, reconhece ou associa alguns signos, em um processo de significação, de acordo com suas vivências, conhecimentos, convenções e hábitos internalizados, e se isso é um mecanismo dinâmico e evolutivo, podemos então imaginar que é possível internalizar outros hábitos e convenções, de tal sorte que este sujeito possa realizar novas significações diferentes das até então realizadas.

A possibilidade de introdução de elementos transformativos no processo de interpretação parece ir ao encontro do objeto de estudo deste trabalho, que é analisar o uso da imagem e do vídeo *streaming* como recurso na elaboração de material didático.

Se os integrantes de um curso totalmente virtual por meio da Internet até então realizavam as significações das mensagens textuais (verbais) por força do hábito e da convenção da língua, podem também realizar novas e outras interpretações, desde que internalizado o hábito do uso de imagens com força de significação no processo de comunicação não-verbal.

O terceiro e último nível é o interpretante final, que está relacionado ao resultado interpretativo que todo intérprete poderia alcançar, caso os interpretantes dinâmicos do signo chegassem até o último limite, que no caso é meramente um limite pensável e nunca inteiramente atingível. (SANTAELLA, 2004a)

Retomando novamente o exemplo da Figura 19, embora possamos entender pela semiótica alguns dos processos de significações que podem ocorrer, ainda assim sinto necessidade de buscar outros conceitos e teorias que possam complementar a análise do uso da imagem e do vídeo *streaming* como recursos para elaboração de material didático na EaD.

Ainda me interessa entender alguns pontos, tais como:

- Se o signo por si não der conta de representar toda a carga de significação contida no objeto, ou ainda se ele não der conta de transmitir/informar ao interpretante todo o conteúdo de emoção necessária na emissão de um *feedback* afetivo, a ser comunicado dentro de um AVA, quais outros recursos poderiam agir de forma complementar?
- Haveria a possibilidade ou a necessidade de utilizar signos complementares, a exemplo das palavras?
- Sabendo que esses signos podem ser “construídos” por meio de imagens de síntese ou digitalizadas, qual deve ser a preocupação do autor com respeito à questão da intencionalidade, para favorecer o processo de significação?

- No exemplo de análise, Figura 19, só a imagem do professor com sua expressão fisionômica de alegria daria conta de emitir o *feedback* afetivo desejado com o mesmo tipo de significação para todos os alunos? Haveria necessidade de complementar a imagem com um texto?

Estas e muitas outras questões ainda merecem um mergulho em outras visões relacionadas ao uso da imagem, dos processos de comunicação verbal e não-verbal, dos estudos sobre as expressões fisionômicas etc., que possam nortear a elaboração de materiais didáticos diversificados e multisemióticos, conforme apresento nos próximos tópicos.

3.3 Intencionalidade e ancoragem da imagem com o texto

A imagem já estava presente desde a pré-história, quando o homem ainda dependia da caça para sua sobrevivência. Ao desenhar a imagem de sua caça, o homem pré-histórico imaginava exercer poder sobre ela, Figura 21.

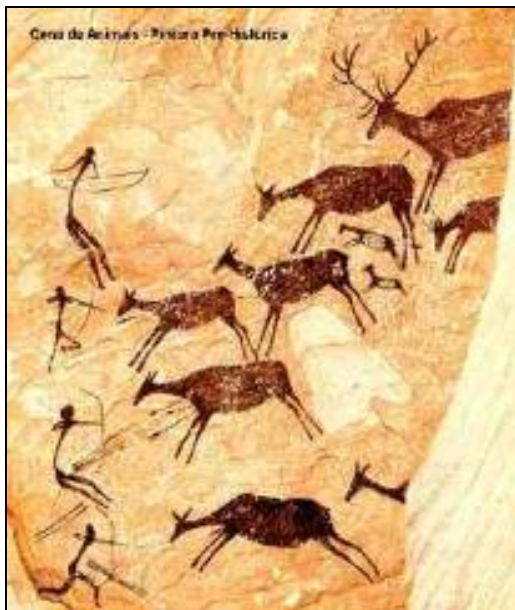


Figura 21 Desenho da caça de animais - expressão do poder do homem sobre os animais.

Nota-se que, desde a pré-história, as imagens já eram carregadas de intenções por parte de quem as criava. Intenções que continuam aparecendo nos dias de hoje nas centenas de imagens publicitárias que nos cercam diariamente.

Alguns anúncios publicitários visam captar a atenção do espectador, convencê-lo de que o produto anunciado pode, de alguma forma, ser útil, atender suas necessidades ou gerar uma necessidade ainda não existente, convencer de que aquela é a melhor marca e, por fim, provocar uma atitude. (VESTERGAARD; SCHRODER, 2004)

Considerando que a maioria dos anúncios publicitários é composta de imagens ilustrativas e/ou complementares ao texto, elas são carregadas de intenções, com o objetivo de provocar, no espectador, as ações descritas

anteriormente, conforme demonstra a Figura 22. Com o uso do produto (leite Júnior) a criança pode ficar mais forte e crescer (expressa pela imagem da criança com um tênis grande) e este conjunto (imagens e significações) está ancorado no texto verbal que tenta complementar a passagem de Júnior para Sênior.



Figura 22 Anúncio publicitário — Junção da imagem e texto.

No geral podemos entender que algumas imagens podem ser criadas com objetivos e intenções, para que o espectador “leia” e assim interprete, entenda, aprenda etc., conforme aquilo que foi intentado, ou segundo os conceitos da semiótica, que esse signo promova um processo de significação no interpretante.

Daí a importância de o sujeito desenvolver reflexão crítica para interpretar a imagem segundo seus sistemas de significações, os quais envolvem concepções, valores, crenças etc. Cabe, portanto, à educação esse papel de auxiliar que o aprendiz desenvolva esse senso crítico.

Rossi (*apud* FREEMAN; SANGER, 1995) menciona a intencionalidade de um conjunto de relações onde a imagem é *sobre algo*, é *sobre a atitude do artista em relação a esse algo* e ainda é *dirigida a um leitor*. Para Rossi (2003):

“... a imagem estabelece relações com as ‘coisas’ (o que motiva o reconhecimento da coisa representada), com a mente do ‘produtor’ (a pessoa que intencionalmente atualiza sua intenção pictórica) e com a mente do ‘leitor’ (a pessoa que intencionalmente busca a compreensão da imagem). Tais elementos formam uma ‘rede de relações de intencionalidades’, que tem a imagem como o centro das relações com o mundo, com o artista e com o leitor.” (p. 37)

Alguns fatores devem ser levados em consideração nesse processo de “leitura” e até de “interpretação” dessa mensagem. Especificamente vamos atentar ao processo de percepção.

Lima (2001, p. 39) diferencia a sensação da percepção. A primeira é a resposta a um estímulo sensorial particular, enquanto a percepção refere-se a um conjunto de mecanismos de codificação e coordenação das diferentes sensações elementares visando um significado. Sobre a percepção a autora ainda destaca que:

“O estudo da percepção situa-se em um nível menos sensorial e mais cognitivo do que aquele da sensação. Entendemos a percepção como uma construção, um conjunto de informações estruturadas que ganham significado em função de experiências anteriores, das necessidades, do meio e das intenções do organismo implicado ativamente em uma determinada situação.” (p. 42)

Desta forma, o significado contido em uma imagem depende das experiências e dos contextos individuais, em que cada pessoa se encontra envolvida, tanto de quem adotou a imagem com determinada intenção quanto do

leitor que também se apropria da imagem a partir de seu contexto. Ou seja, além da capacidade perceptiva em si, devemos levar em conta os saberes, as emoções, a classe social, a cultura etc. do espectador que está diante da imagem.

Ao relacionar a imagem pela vertente cognitivista, Aumonte (2004) descreve:

“A teoria cognitivista, em quase todas suas variantes atuais, pressupõe o construtivismo: toda percepção, todo julgamento, todo conhecimento é uma construção elaborada por meio da confrontação de hipóteses (estas fundadas em esquemas mentais, alguns inatos, outros provenientes da experiência) com os dados fornecidos pelos órgãos dos sentidos.” (p. 91)

Embora cada indivíduo possa fazer diferentes associações e interpretações diante de uma imagem, de acordo com seus esquemas prévios, ela traz também em seu bojo várias significações originadas de um conhecimento coletivo. Uma mesma imagem pode ter diferentes significados para espectadores de diferentes contextos, mas mesmo assim pode trazer informações de um consenso comum, social e coletivo.

A imagem em si pode não ser suficiente para dar conta de representar todas as intenções originalmente nela contidas.

O recurso de trabalhar com a imagem e o texto verbal conjuntamente pode suprir essas limitações, pois, segundo Vestergaard e Schroder (2004, *apud* BARTHES, 1964), quando utilizados em um mesmo conjunto ocorre a *ancoragem* que, por exemplo, em uma legenda *“proporciona o elo entre a imagem e a situação espacial e temporal que os meios puramente visuais de expressão não permitem estabelecer”*. (p. 48)

O texto aliado à imagem ainda pode “direcionar” o espectador para uma interpretação desejada, conforme as intenções nela contida inicialmente, por quem a produziu, embora se entenda que exista a possibilidade de uma leitura crítica do leitor, já que ele não é passivo. Esse sentido de direcionamento pode ser encarado de forma positiva ou negativa, dependendo novamente das intenções iniciais do autor.

O lado positivo desse “direcionamento” pode ser exemplificado quando queremos suprir as limitações temporais e espaciais de uma imagem, conforme o Quadro 8.



Quadro 8. Foto ilustrativa desacompanhada de um texto.

Se utilizássemos a seguinte legenda: *“Luciano, em cima de um banco, mostrando para Rubens onde fica a casa sede da pousada em que se hospedaram em Gonçalves (MG), para passar o Carnaval de 2005”*, teríamos feito uma ancoragem e resolvido as limitações temporais e espaciais da imagem.

Ainda, quando temos um conjunto de texto verbal conjugado com a imagem, a imagem pode estar a serviço de ilustrar o texto ou então o texto pode ser utilizado para explicar a imagem (SANTAELLA; NÖTH, 2001), porém mesmo com a possibilidade de utilizar conjuntos entre imagens com outras mídias, o texto ainda parece ser o mais importante para refletir o contexto.

Na utilização do conjunto “texto verbal mais imagem” precisamos ter em mente algumas preocupações, pois em algumas situações a imagem pode apenas ter o caráter de redundância, porque informa a mesma coisa que o texto. (SANTAELLA; NÖTH, *apud* BARTHES, 1964c)

Além da questão da redundância entre imagem e texto verbal existe a possibilidade de a imagem ser superior ao texto por ser mais informativa do que ele e aponta uma terceira possibilidade, quando a imagem e o texto verbal possuem a mesma importância. Exatamente este caso — importâncias iguais —, considerado como sendo uma complementaridade, é que julgo importante na relação imagem mais texto verbal, pois sem perder a função que cada um possui isoladamente, esse conjunto não repete as mesmas informações nem são formas diferentes de demonstrá-las, mas uma forma nova, de complementaridade, surge neste contexto.

Exatamente essa forma de complementaridade que julgo pertinente levar em consideração na elaboração de materiais didáticos para EaD, pois além de suprir as questões já mencionadas no processo de significação, tenta atender também à individualidade do leitor, conforme já tratado no tópico sobre os diferentes estilos e preferências de aprendizagem.

Levando-se em conta que nesta tese trato não só da imagem (estática), mas também do vídeo *streaming* como recursos para elaboração de material didático de EaD, apresento no próximo tópico os estudos da semiótica voltados a questões específicas do vídeo.

3.4 Imagens em vídeo

Interessa-me tratar do vídeo (*do latim eu vejo*) como a representação de imagens em movimento, em um amálgama de diferentes signos, ou seja, uma mistura entre a imagem e a linguagem verbal que se apresentam em paralelo.

Partirei da postulação de três paradigmas evolutivos da produção da imagem (SANTAELLA; NÖTH, 2001), que são:

- O paradigma pré-fotográfico — o qual se refere às imagens produzidas artesanalmente, a exemplo dos desenhos das cavernas, as pinturas, as esculturas etc.
- O paradigma fotográfico — referente às imagens capturadas do mundo visível por meio de uma máquina que registre o objeto em uma situação real. Como exemplo desta categoria podemos mencionar a fotografia, o cinema, o vídeo e a TV.
- O paradigma pós-fotográfico — no qual a imagem tem o caráter sintético e/ou é construída com ferramentas computacionais, diferenciando-se, portanto, das imagens fotográficas por não se tratar de um registro de um objeto captado pelos traços de raios luminosos.

Interessa-me, para este estudo, o paradigma fotográfico e, especificamente neste tópico, a análise do vídeo, que mesmo posteriormente sendo tratado por ferramentas computacionais nasce da captação e registro de um objeto (situação) real.

Pretendo analisar o vídeo da mesma forma que fiz com a imagem, ou seja, pelos conceitos da semiótica. Para tanto é necessário reconhecer o vídeo como uma linguagem híbrida entre a imagem e a linguagem verbal e, como tal, formada de signos.

Retomo a natureza triádica do signo, lembrando que ele (o signo) pode ser analisado pelas suas propriedades internas (significação), pela referência daquilo que ele indica ou sugere (referência) e pelo potencial de interpretação que é capaz de produzir ao interpretante (interpretação).

Teremos, portanto, três pontos a serem analisados ou como sugere Santaella (2004a) três faces: a face da referência, a face da significação e a da interpretação.

No tópico 3.2 (A semiótica da imagem) utilizei como análise a imagem representada na Figura 19, na qual o professor utiliza sua imagem com a expressão fisionômica alegre, para o envio de uma mensagem (*feedback* afetivo) aos seus alunos. Neste caso vou analisar uma outra situação, na qual o mesmo professor coloca no AVA (especificamente na agenda do Teleduc) um vídeo em que sua imagem (com a mesma expressão fisionômica de alegre, satisfeito e felicidade) será complementada ou mixada com a linguagem verbal. Ele fala de seu prazer em ter presenciado as boas alternativas dadas pelos alunos na resolução de um problema específico, o quanto ele os considera competentes etc.

Partindo desta situação hipotética, farei a análise das três faces mencionadas anteriormente.

Primeiramente a face da referência, a qual se relaciona com aquilo que o signo representa. No exemplo, o vídeo refere-se à mensagem de satisfação do professor diante da ultrapassagem de um problema, pelos alunos, no qual ele pretende externalizar sua alegria e ainda dar um *feedback* de suas potencialidades (*feedback* afetivo) com relação aos aspectos de aprendizagem.

Esse vídeo vai adotar como referentes a imagem fisionômica do professor e suas palavras de satisfação carregadas de afetividade.

Esses referentes utilizados no vídeo devem possuir qualidades e propriedades de funcionabilidade de um signo, portanto precisam possuir qualidades internas que designam essa referência. Para Santaella (2004a), os referentes podem estar no vídeo de três modos: o qualitativo, o existencial e o genérico.

Quanto ao modo qualitativo, denota-se a qualidade interna da imagem, que é chamada de quali-signo, que diz respeito às qualidades do vídeo, como, por exemplo, os ângulos da tomada, o movimento da câmera (*travelling*), o enquadramento (plano geral, plano aberto, plano americano, plano médio, plano próximo, close e superclose), os contrastes e a luz da imagem, o tom e a qualidade da voz do discurso que acompanha a imagem etc.

No exemplo de análise é importante chamar a atenção para esses aspectos; caso contrário, o vídeo prender-se-ia a imagens do ambiente, da sala, dos detalhes (quadro, móveis, roupa etc.), esquecendo de focar no referente principal, que é o professor, sua fisionomia e sua mensagem de afetividade. Pior ainda é se o vídeo mostrar uma expressão fisionômica do professor não condizente com a mensagem que pretende ser transmitida ou um tom de voz áspero, o qual não refletiria a afetividade que pretende demonstrar aos alunos.

O modo existencial, que diz respeito ao sin-signo⁷, está situado em um determinado universo; é algo que existe no mundo e, para isso, depende de suas qualidades, portanto do quali-signo.

No exemplo de análise, o vídeo do professor em si é um sin-signo, pois se refere a algo que existe: uma realidade, um fato ou uma ação que foi materializada em um vídeo.

⁷ Refere-se à propriedade de existir, que dá ao que existe o poder de funcionar como signo. O “sin” significa o singular. (SANTAELLA, 2004a, p.13)

O modo genérico faz referência ao *legi-sinos*⁸, no qual este é uma lei que, por sua vez, é um signo e se relaciona a todo signo convencional. Nesta categoria podemos incluir o discurso, as palavras e as frases; enfim, a fala do professor que no exemplo era apenas uma emissão de *feedback* afetivo, porém poderia ser uma instrução pedagógica (vídeo didático), uma informação do tipo enciclopédica (vídeodocumentário), uma história (vídeo narrativo), um *feedback* (avaliativo) das aprendizagens evidenciadas pelos alunos etc.

São estes três modos, o qualitativo, o existencial e o genérico, que serão determinantes nos aspectos com os quais o signo representará seus objetos ou referentes. Esses aspectos são chamados de icônicos, indicial e simbólico (SANTAELLA, 2004a).

No vídeo, o aspecto icônico também se refere às semelhanças entre o referente e o modo como o vídeo o retrata. Especificamente é o conjunto de qualidades do signo (*quali-signo*) e a semelhança entre o referente que possibilitará a melhor eficácia da significação.

Retomando o exemplo, se o enquadramento do professor no vídeo for um plano geral, ou seja, tomando todo o ambiente (sala, cenário, praça etc.), onde está o objeto (professor) da filmagem, estando pouco definido ao centro, talvez não conseguíssemos enfatizar sua fisionomia e, conseqüentemente, sua expressão de alegria e felicidade, da mesma forma que, se a luminosidade for baixa e a cena apresentada ao final estiver escura, também teríamos o mesmo problema de obscurecer a expressão facial e sua significação.

Outra característica importante do aspecto qualitativo do vídeo e auxílio para o processo de significação em conformação com o aspecto icônico é a possibilidade de complementaridade entre a fala e a imagem, que surgem simultaneamente, quando então a fala apresenta dados e informações

⁸ Refere-se quando algo tem a propriedade da lei. (SANTAELLA, 2004a, p.13)

complementares, que a imagem só poderia mostrar e talvez não contemplar toda a carga de significação esperada.

No aspecto indicial faz-se referência ao signo que é um índice, ou seja, possui uma relação dinâmica, de causalidade, de algo que é fato. O vídeo possui esta característica marcante, pois o que ali retrata é fato e existe na realidade, desconsiderando-se no caso os vídeos editados e montados nos quais é simulada uma não-realidade.

No exemplo de análise, o vídeo do professor demonstra sua alegria e satisfação real, que é consequência de um fato anterior no qual os alunos demonstraram competência de resolução. Sua imagem, sua expressão fisionômica de alegria e sua fala afetiva carregada de emoção e parabenização são reais.

No aspecto simbólico, a conotação se faz em relação à lei, às convenções e às questões culturalmente internalizadas, ocorrendo por meio de associações interpretativas do símbolo representante de um objeto.

Normalmente temos nos vídeos a fala, a linguagem e, por consequência, as convenções do que significam, bem como no exemplo de análise a questão de algumas expressões fisionômicas que são reconhecidas universalmente, conforme mencionado nos estudos de Paul Ekman (1999), que tratarei ainda neste capítulo.

Quanto à questão da interpretação, retomo os temas já tratadas no tópico 3.1 (Um estudo semiótico da imagem), no que diz respeito ao interpretante imediato (primeiridade), dinâmico (secundidade) e o final (terceridade), e por este motivo não julgo necessário abordar novamente esses aspectos, apenas frisar que assim como na imagem (estática), o vídeo necessita das mesmas faces de interpretação, em que o signo tem a intenção de produzir um determinado efeito na mente do intérprete.

Conclui-se que o vídeo e a fotografia possuem características similares no que diz respeito à análise semiótica, diferenciando-se no fato da complementaridade do discurso verbal, que é útil e necessário em algumas situações (no caso deste trabalho as educacionais), de uso dos vídeos, nas quais possa potencializar o processo de significação do interpretante.

3.5 Vídeo *Streaming* — características e aplicações

O vídeo *streaming* é uma tecnologia recente que utiliza a rede de computadores e, especificamente, a Internet para o envio de pacotes que contêm informações de mídias dinâmicas (vídeo, áudio e animação), que podem estar combinadas com outras mídias estáticas (texto, fotografia e gráfico).

Uma das principais características do vídeo *streaming*⁹ é que, quando enviado o pacote por meio de uma rede de ligação banda larga, temos a sensação de que o áudio e o vídeo são transmitidos em tempo real, diferente da tecnologia utilizada anteriormente, em que o arquivo do vídeo precisava ser descarregado totalmente no computador, para posteriormente ser executado.

Na realidade, a tecnologia *streaming* funciona da seguinte maneira: quando o usuário começa a receber o arquivo, é construído um *buffer*¹⁰, no qual são salvas as primeiras informações; após existir um pequeno volume de informações no *buffer*, o usuário já pode assistir ao vídeo, que continua em processo de *download*. A sincronização permite que o vídeo possa ser visto enquanto ainda está descarregando o arquivo, de modo que quando o arquivo termina de baixar (*download*), termina também a visualização do vídeo.

É claro que esse processo depende da velocidade da conexão; porém, se esta em algum momento sofrer um decréscimo, ainda assim o vídeo poderá ser assistido em função das informações armazenadas no *buffer*. A interrupção do vídeo pode ocorrer se houver um decréscimo muito grande na taxa de conexão ou o seu corte, que não seja suprido pelo volume de informações existentes no *buffer*.

⁹ *Streaming* é a tecnologia que permite o envio de informação multimídia por pacotes, utilizando redes de computadores, sobretudo a Internet. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Streaming>.

¹⁰ *Buffer* — Região de memória temporária utilizada para a escrita e a leitura de dados, quando existe uma diferença entre a taxa em que os dados são recebidos e a taxa em que eles podem ser processados.

Diante dessas recentes possibilidades tecnológicas, passamos a ter também um novo instrumento de comunicação, que sem dúvida exigirá uma nova linguagem. Em seu livro *Vídeo Educativo — uma pedagogia audiovisual*, Julio Wohlgemuth (2005) faz um comparativo dos diferentes instrumentos de comunicação audiovisuais e suas linguagens.

“Da mesma forma como o cinema, em sua fase inicial copiou o teatro, e a televisão copiou o cinema e o rádio, o vídeo tende a copiar a televisão. O problema é que um instrumento diferente, com usos e potencialidades diferentes, operado por um pessoal diferente e com objetivos diferentes exige uma linguagem diferente.” (p. 30)

Como é possível notar, há uma tendência quase que natural de uma tecnologia copiar a anterior, até que se firme sua nova linguagem e suas diretrizes. Este trabalho pretende também contribuir neste aspecto de uso, análise e encaminhamento de alternativas de trabalho com essa nova tecnologia de vídeo *streaming*, especificamente no processo de comunicação dentro de um AVA, esperando descobrir suas novas referências de linguagens.

Partindo-se do pressuposto de que o vídeo *streaming*, nesta fase recente de surgimento, ainda incorporará as linguagens do vídeo, gostaria de conjugar os aspectos semióticos já explicitados às características de produção de vídeos pedagógicos e encaminhar propostas para essa tecnologia, a qual proponho como recurso na elaboração de material didático na EaD.

Nesta fase já é possível destacar algumas diferenças básicas entre os vídeos analógicos ou digitais, com outros recursos diferentes do *streaming*, e os vídeos *streaming*, visto que talvez uma das mais importantes diz respeito ao seu uso. No caso de vídeo *streaming* sua utilização deve estar relacionada às mensagens (informativas, pedagógicas, documentárias, afetivas etc.) de curtaduração, pois tecnicamente ainda temos problemas de banda para transmissão, os requisitos básicos de *hardware* para recepção etc.

Especificamente neste trabalho, proponho e analiso o uso de vídeo *streaming* como recurso a ser utilizado na elaboração de materiais didáticos de EaD e que possivelmente possa ser disponibilizado dentro de um AVA. Isso significa dizer que focarei os vídeos *streaming* de curtaduração (no máximo dez minutos ou 100 MB, o que é permitido nas contas comuns de acesso aos servidores de *streaming*, ou seja, aquelas oferecidas sem custo para o internauta).

Com essa configuração de tempo (máximo dez minutos), a criação dos vídeos deve enfatizar ao máximo os recursos das linguagens (verbais e imagéticas) para em tão pouco tempo conseguir transmitir a mensagem a que se propõe no material didático.

Conforme já tratado no tópico anterior, retomarei os conceitos de *quali-signo*, no qual se denota a qualidade interna da imagem, que diz respeito às qualidades do vídeo. Gostaria de manter, para efeito de análise, o mesmo exemplo já utilizado anteriormente, em que o professor disponibilizaria no AVA (especificamente na agenda do Teleduc) um vídeo *streaming* para emitir uma mensagem de *feedback* afetivo aos seus alunos, e como estratégia exploraria sua expressão fisionômica de alegria, além de seu discurso. Porém, este mesmo exemplo pode ser extrapolado para outros conteúdos do vídeo (informativos, pedagógicos, documentários etc.), conforme necessidade específica do material didático a ser elaborado.

Conjugando essas necessidades e características do *quali-signo*, o objetivo do professor, a produção de um vídeo *streaming*, cuja característica por ora é de um vídeo de curtaduração e, portanto, deve expressar em poucos minutos toda a carga de intencionalidade do autor para melhor significação do(s) intérprete(s), com o conceito de planos utilizado na produção de vídeos pedagógicos, pretendo encaminhar algumas alternativas e sugestões, conforme serão apresentadas a seguir.

Antes de apresentar algumas propostas de alternativas para a criação dos vídeos *streaming*, defino o significado de planos, segundo Wohlgemuth (2005):

“Os planos relacionam-se com a área que a informação significativa ocupa na tela (quadro de imagem). Estão relacionados com o tamanho dos objetos, com o tempo de leitura da imagem e com alguns efeitos psicológicos sobre o interlocutor massivo. O tipo de plano escolhido no momento da gravação pode influenciar os interlocutores. Comparado com a linguagem escrita, os planos são as palavras, e as seqüências de planos, as frases.” (p. 69)

Importante destacar na citação anterior a definição de plano, porém é necessário questionar a concepção de “interlocutor massivo”, já que não é isso que se espera na educação e principalmente em uma EaD com a abordagem do *estar junto virtual*.

As propostas seguintes são apresentadas segundo as definições de planos mencionadas por Wohlgemuth (ibid.) e baseadas no exemplo já utilizado do professor e o vídeo *streaming* dentro do AVA.

A primeira alternativa de plano refere-se ao plano geral (PG), em que são mostrados todos os elementos da cena (objetos, móveis, paisagem etc.). Esse recurso deve ser utilizado quando a intenção for a de que o interlocutor perceba também a relação do objeto central (no caso, o professor) e o contexto, ou ainda que o cenário seja importante para ser destacado. Este exemplo pode ser verificado na Figura 23.

Nesta figura, o grau de maior importância é o contexto. As cadeiras vazias e o professor sozinho podem juntos simular um tipo de significação ao intérprete. Não seria uma boa alternativa para o caso da emissão de um *feedback* afetivo do professor, conforme pretendia demonstrar no exemplo que tomei como base, pois enfatiza o contexto em detrimento da expressão fisionômica do professor, que

nesta imagem nem é visível o suficiente para caracterizar alegria ou qualquer outro sentimento.



Figura 23 Plano geral (PG) mostra todos os elementos da cena.

O plano inteiro (PI) diferencia-se do caso anterior, pois o interlocutor precisa perceber apenas o sujeito da cena (no caso, o professor) fora do contexto. A mensagem deve focar o sujeito com suas características, as quais se pretende demonstrar na mensagem. Este exemplo pode ser verificado na Figura 24.

Neste caso, neutraliza-se o contexto, evitando um cenário com muitas informações (móveis, objetos, cores, paisagem etc.) para colocar o foco apenas no sujeito da mensagem e, principalmente, em suas características.



Figura 24 Plano inteiro (PI) — o destaque fica a cargo das características peculiares do sujeito.

Este já passa a ser um possível plano para a criação de um vídeo *streaming* com as características que propuz no exemplo do professor emitindo um *feedback* afetivo, pois a expressão fisionômica já é melhor percebida e pode ser explorada enquanto forma de comunicação não-verbal associada ou não ao discurso do sujeito.

O plano americano (PA) diz respeito aos casos em que é necessário enfatizar uma pessoa (ou mais) em uma distância média, tendo como referência a altura dos joelhos, conforme demonstrado na Figura 25.

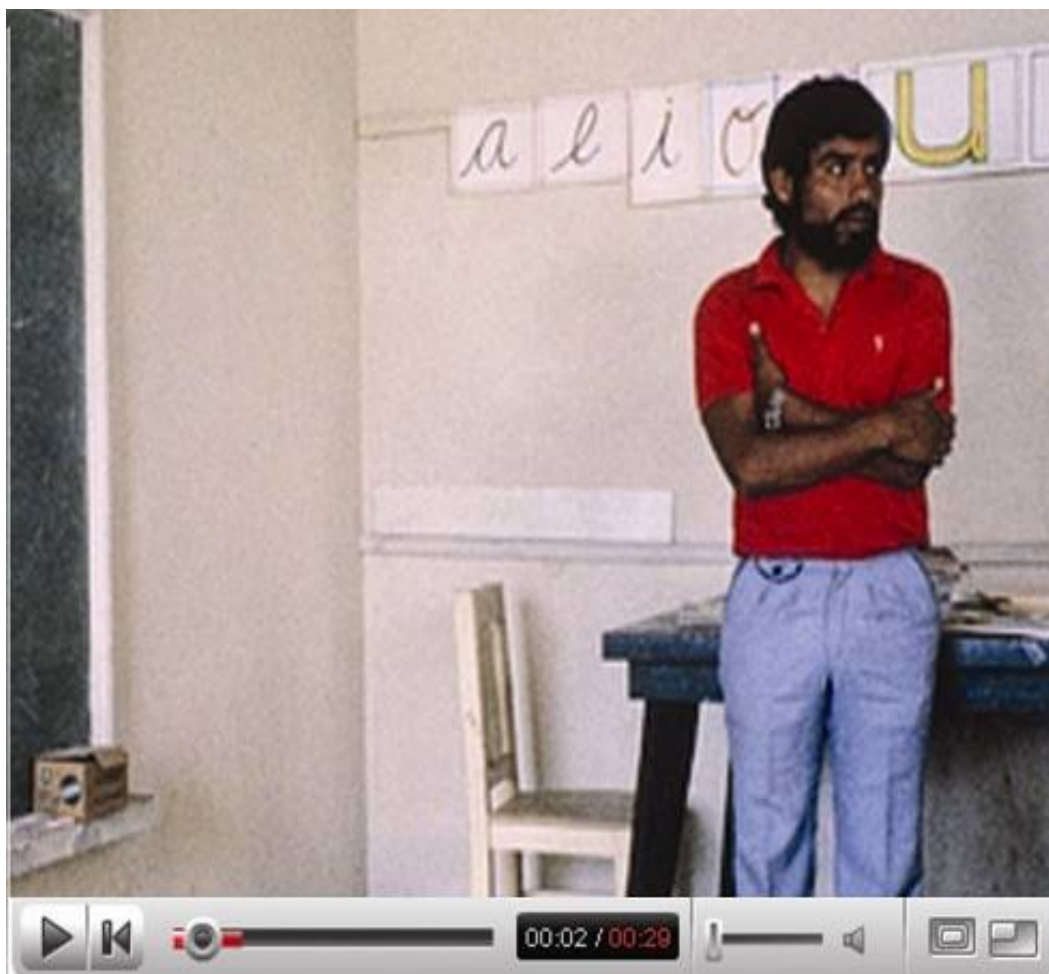


Figura 25 Plano americano (PA) caracterizado por um plano médio.

Esta já é uma alternativa também viável para os casos de criação de vídeo *streaming* com ênfase na expressão fisionômica, pois, como no exemplo anterior (PI), ela já é destacada, observando-se apenas o cuidado com o cenário que não pode ter mais destaque e representatividade que o sujeito que pretende enviar a mensagem. Vale, portanto, alertar sobre o cuidado com a ênfase no contexto.

O plano médio (PM) diferencia-se do anterior (PA) na questão do corte em que se faz, pois neste caso também prevalece a distância média, porém com uma vista do sujeito até a cintura. Isso faz com que haja maior aproximação da fisionomia do sujeito, conforme indica a Figura 26.



Figura 26 Plano médio (PM) — o sujeito é visto da cintura para cima e, por consequência, uma melhor visualização de sua expressão fisionômica.

O primeiro plano (PP) serve para destacar a cabeça de uma pessoa e um pedaço de seus ombros e é utilizado quando for necessária a percepção do interlocutor para essa área. Segundo Wohlgemuth (ibid.), este é um dos recursos mais enfáticos da linguagem audiovisual.

Esse tipo de plano parece ser perfeito para a proposta de trabalho com vídeos *streaming*, especificamente no exemplo do processo de emissão de *feedback* aos membros de um AVA, já que quer exatamente destacar a possibilidade de exploração das expressões fisionômicas do sujeito, as quais são enfatizadas plenamente nesse tipo de plano, conforme podemos notar na Figura 27.

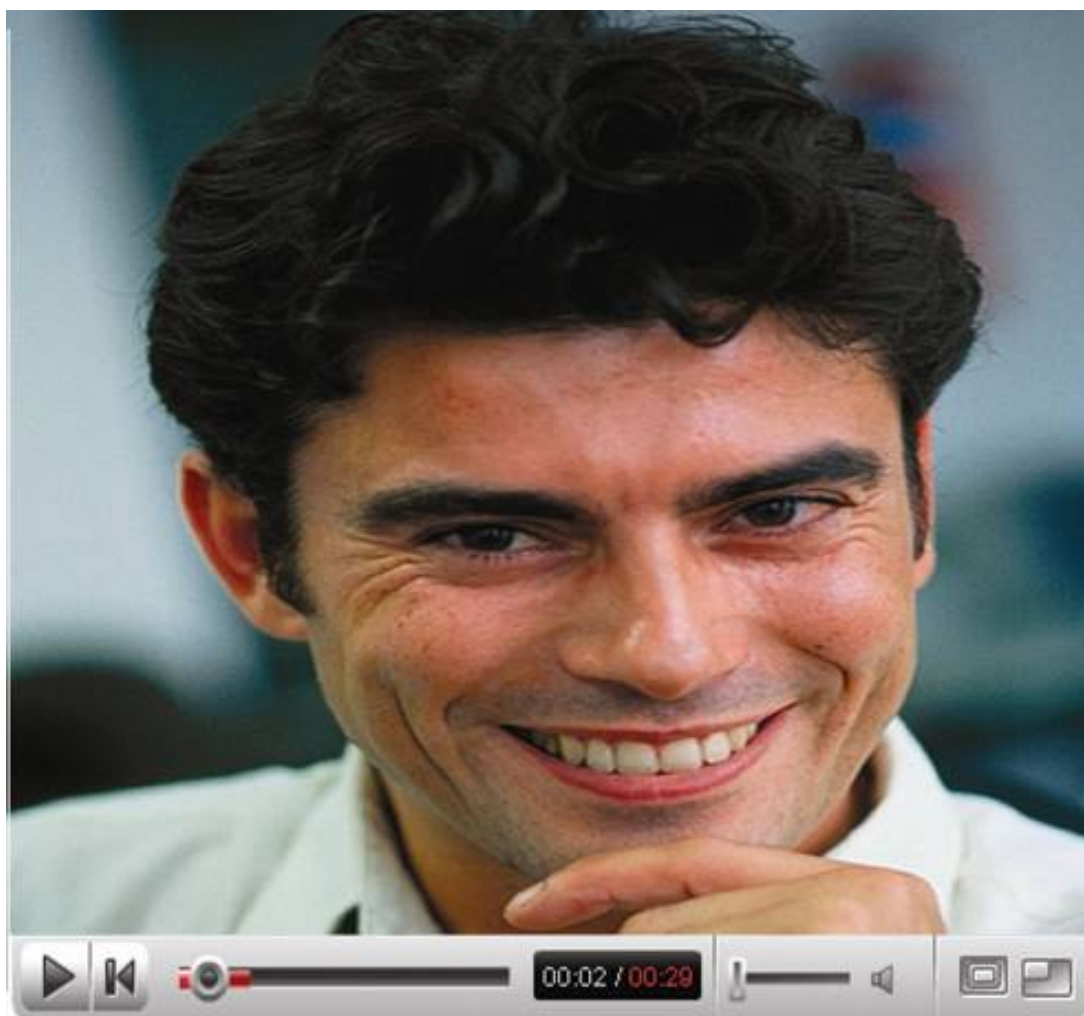


Figura 27 Primeiro plano (PP) — ênfase no rosto e na expressão fisionômica.

Como é possível notar, neste caso todo o foco da imagem é dado ao sujeito, ficando em segundo plano o cenário, o qual perde total importância (propositalmente) no contexto, que agora passa a ser o rosto e a expressão, que no caso pode ainda estar conjugada com a fala do transmissor.

O plano de detalhe (PD) é utilizado quando houver a intenção de propiciar ao sujeito (leitor) atribuir significados a determinados aspectos, aos quais se dá maior ênfase do que aquela que poderia ser dada no PP, em relação a uma dada ação ou detalhe característico que pretende ser apresentado na cena. Neste caso, espera-se maior envolvimento do interlocutor. Esta característica pode ser verificada na Figura 28.



Figura 28 Plano de detalhe (PD) — enfatizam-se mais ainda alguns detalhes da cena e aproxima mais o interlocutor.

As diferentes características de planos poderiam ser utilizadas no planejamento e na criação de um vídeo *streaming*, dependendo da intenção ou do objetivo a que ele se destina como recurso da elaboração de material didático.

Um vídeo *streaming* com a intenção de mostrar o desmatamento de uma mata ciliar, os problemas de um aterro sanitário ou a beleza de uma plantação de rosas, narrado por um sujeito presente no local, necessitaria, sem dúvida, de um plano geral, pois é o contexto que está em questão e é dele que o vídeo pretende chamar a atenção, e não do sujeito que ali está apenas narrando um fato.

Em um vídeo *streaming* com a intenção de transmitir determinada informação sobre alguns dados que não são visíveis ou não possuem esta necessidade, poderia perfeitamente utilizar um plano médio ou americano, pois neste caso a ênfase está na informação narrada e não na imagem do sujeito da narração.

No exemplo que tomamos como referência, em que se pretendia destacar a expressão fisionômica (alegre, triste, nervoso etc.) em um processo de emissão de *feedback* dentro de um AVA, o melhor plano seria o primeiro plano. Em alguns casos pode ocorrer a necessidade de maior ênfase no olhar, no sorriso ou nas rugas de preocupação, utilizando-se então o plano de detalhe.

Outros pontos são considerados importantes, na pedagogia audiovisual¹¹, para a criação de vídeos, tais como: a iluminação do objeto, a luz complementar, a contraluz, a luz residual, o contraponto da luz no cenário, a técnica de justaposição na gravação, entre outros. O vídeo *streaming* ao qual me refiro neste trabalho deve recriar uma linguagem e, conseqüentemente, novas técnicas de filmagem, por se tratar de um recurso na elaboração de material didático de EaD. Em alguns casos teremos uma instituição que não possui os recursos materiais e humanos para uma superprodução, portanto terá de exigir pouco conhecimento técnico e instrumental simples dos seus autores.

Vale lembrar que, na proposta inicial, mencionei a possibilidade de utilizar a *webcam*, celular e câmera digital para a gravação do vídeo, o que sem dúvida é bem diferente da proposta de gravação de um vídeo em estúdio, com todo arsenal de iluminação e múltiplas câmeras, o qual será posteriormente tratado em uma mesa de edição, como ocorre no âmbito profissional.

A proposta diz respeito a criar condições para que os aprendizes possam produzir significados a partir do recurso do vídeo *streaming*, que foi utilizado no material didático, esperando obter resultados que possam ir além do simples entretenimento, os quais ainda são explorados na Internet.

¹¹ **Pedagogia Audiovisual** — Uma forma de diminuir as diferenças entre professor (pedagogia) e a tecnologia (audiovisual), mediante uma série de conceitos e critérios pedagógicos e metodológicos. In "Pedagogia Audiovisual: experiência na TV Professor" Instituto de Vídeo Educativo - Curitiba - Paraná – Brasil, **Angel Torres Quiroz** <http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/014.pdf> — acessado em maio/2007.

Por esses motivos fui buscar subsídios na semiótica e na conceituação da pedagogia audiovisual, para embasar e escolher quais técnicas ou pressupostos são necessários e importantes para se levar em consideração, quando proponho algumas alternativas para uma nova linguagem que deverá ser remodelada com o uso do vídeo *streaming* enquanto recurso complementar aos textos plurais dos materiais didáticos para EaD .

Por tudo que foi apresentado até o presente momento, creio ser importante considerar, neste processo de análise da utilização do vídeo *streaming*, as questões dos modos qualitativo (quali-signo), existencial (sin-signo) e genérico (legi-signo), os aspectos icônicos, indical e simbólicos, conforme já tratados neste tópico, bem como a questão dos planos, pois esse conjunto de pressupostos pode nortear o trabalho de planejamento e criação dos vídeos aqui propostos, os quais serão posteriormente conjugados aos demais textos dos materiais didáticos.

3.6 Comunicação verbal e não-verbal

Na comunicação subtendem-se os atos de partilhar, participar e interagir que ocorrem entre dois ou mais elementos ou sistemas (MESQUITA, 1997, AGUIAR, 2004), podendo acontecer entre seres humanos, animais, seres humanos e animais, sujeito-máquina e entre sistemas, inclusive máquina-máquina.

No surgimento da teoria da comunicação, esse processo exigia, como condições básicas, a existência de dois pólos, sendo um o emissor e o outro o receptor, e a necessidade de uma mensagem (informação) a ser comunicada.

Para Oliveira (1997)¹², na década de 1930 e 1940, a comunicação era concebida como um modelo mecanicista, no qual o receptor era passivo, indefeso e sujeito à manipulação, em um processo linear. Atualmente, com a teoria da enunciação, o receptor passa para a instância ativa no processo de comunicação, reconhecido então como um produtor de sentidos, não só recebendo, mas também interferindo na mensagem.

Silva (2002, p. 70), ao referir-se aos processos educacionais, alerta para a necessidade de uma distinção entre a modalidade comunicacional tradicional — unidirecional e a interativa —, diferenciada conforme a seguinte formulação:

- **Modalidade unidirecional:**

- Mensagem: fechada, imutável, linear, seqüencial.
- Emissor: “contador de histórias”, narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita.
- Receptor: assimilador passivo.

¹² OLIVEIRA, Maria Leoneire — **O receptor na internet: dimensões interativas** http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/1997/1997_mlo.pdf — acessado em 10/ abril/2007.

- **Modalidade interativa:**

- Mensagem: modificável, em mutação, à medida que responde às solicitações daquele que a manipula.
- Emissor: “designer de software”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos para navegação e dispostos para interferências e modificações.
- Receptor: “usuário”, manipula a mensagem como co-autor, co-criador, verdadeiro co-receptor.

Nesta perspectiva, o emissor e o receptor não são mais vistos como sujeitos isolados, mas como sujeitos que criam, recriam, interferem, influenciam e se fazem influenciar, no processo de comunicação, principalmente porque trazem uma carga de suas histórias pessoais e sociais. Para Marco Cecchini (2005, in LEONTIEV et al.),

“Uma ‘classe’ não é um grupo passivo de ouvintes pouco interessados e ‘dominados’ por um professor, mas sim, pelo contrário, um ‘coletivo’, um grupo de pessoas que, interagindo entre si, tem um único objetivo.” (p. X)

O mesmo autor ainda destaca a máxima importância do processo de comunicação no interior dos grupos de estudantes, já que considera a existência de uma relação dialética entre a formação social e a individual, sendo esta um problema fundamental do processo educativo.

Exatamente com este olhar, na perspectiva da educação, é que me interessa focar a comunicação, no aspecto de um processo social, em que ocorra a interação, por meios que possam influenciar os outros, onde tais

meios devem ser reconhecidos por quem se quer influenciar e ainda possa ser utilizado com intencionalidade pelo emissor inicial.

Para Santaella (2003), os grupos humanos utilizam modos de expressão verbais e não-verbais, os quais são considerados como sistemas sociais de representação do mundo. Considerados como diferentes linguagens, podemos expressá-las por meio de desenhos, tais como aqueles utilizados pelos primitivos nas paredes das cavernas, os hieróglifos, as codificações alfabéticas até as formas contemporâneas produzidas por máquinas, como a fotografia, o vídeo, o e-mail etc.

Como já foi mencionado neste capítulo, o campo que estuda esse sistema de signos é a semiótica, a qual analisa todos esses fenômenos considerados sociais e culturais na utilização das diferentes linguagens (verbal ou não-verbal) em um processo de comunicação, que utiliza meios para influenciar outrem, e que devem ser reconhecidos por aqueles a quem se deseja influenciar.

Os códigos de expressão são inúmeros, dependendo do contexto social e cultural. Podemos dividi-los em dois grandes grupos, sendo o verbal e o não-verbal.

O verbal está diretamente relacionado à linguagem, enquanto o não-verbal relaciona-se às estruturas visuais, auditivas, sinestésicas, olfativas e gustativas (AGUIAR, 2004). Esta autora se refere às duas formas como:

“Uma é objetiva, definidora, cerebral, lógica e analítica, voltada para a razão, a ciência, a interpretação e a explicação. A outra é muito mais difícil de definir, porque é a linguagem das imagens, das metáforas e dos símbolos, expressa sempre em totalidades que não se decompõem analiticamente. No primeiro caso estão as palavras escritas ou faladas; no segundo, os gestos, a música, as cores, as formas, que se dão de modo global.” (p. 28)

Especificamente para a comunicação não-verbal, podemos destacar dois canais de comunicação (MESQUITA, 1997). O primeiro se refere ao corpo e às manifestações corporais do ser humano, representadas pelo gesto, Figura 29, olhar, expressões faciais etc., Figura 30, e o segundo é relacionado ao produto das ações humanas, expressas pela arte, pelos objetos do cotidiano, pela moda, entre outros, conforme a Figura 31.



Figura 29 Canal de comunicação — Expressões faciais.



Figura 30. Canais de comunicação — Os gestos.



Figura 31. Canais de comunicação — Produtos das ações humanas em seu cotidiano.

A comunicação não-verbal é utilizada para as manifestações interpessoais, para a expressão da emoção e da afetividade, para transmitir informações nos encontros sociais de qualquer espécie. Também pode potencializar a mensagem que deseja transmitir, como, por exemplo, pela propaganda ao utilizar uma imagem de um rosto com a expressão feliz, um sorriso bonito e dentes perfeitos ao utilizar certa marca de pasta de dentes, Figura 32, ou pelo treinador que demonstra em sua face (olhos, boca, rugas de expressão etc.) e em seus gestos o descontentamento ou a decepção pelos resultados apresentados pelos seus atletas, Figura 33.



Figura 32 Texto e imagem integrados.



Figura 33 Texto e imagem integrados.

Nos dois exemplos apresentados podemos notar a convivência e/ou a complementação da linguagem verbal (textual do anúncio de propaganda ou nos comentários do treinador) pela linguagem não-verbal, o que indica que elas podem se compatibilizar, se integrar ou, em alguns casos, se justapor. Importante destacar é que não há necessidade de eliminar uma em detrimento da outra, mas sim a possibilidade de utilizá-las de forma conjunta para potencializar a intencionalidade ou a significação no processo de emissão e recepção de uma mensagem.

Essa compatibilidade abre perspectivas que podem ser somadas àquelas já apresentadas no item 2.7 (A intencionalidade da imagem e a ancoragem com o texto), o qual se refere ao uso da imagem ancorada com o texto e, deste conjunto, tanto a imagem pode estar designada a ilustrar o texto, como o texto para explicar a imagem (SANTAELLA; NÖTH, 2001). Assim, podemos pensar em explorar o uso de “imagens mais textos” em processos de comunicação verbal e, mais especificamente, na linguagem não-verbal, em que podem ser expressas as imagens faciais.

Embora no capítulo 01 tenha citado que *Elkman (1999) teoriza a existência de emoções universais ou transculturais, que são básicas e não são aprendidas, mas que podem facilmente ser reconhecidas por intermédio das **expressões faciais***, uma das grandes evidências de que as expressões são universais (CALEGARO¹³ et. al., s/d apud FREEDMAN, 1964; ELB-ELIBESFELDT, 1970) está no fato de que pessoas cegas de nascimento possuem expressões faciais iguais às de quem enxerga, eliminando a hipótese de que ocorreu aprendizagem por imitação. O mesmo não acontece com a capacidade de emitir ou receber sinais não-verbais, pois segundo Mesquita (1997, apud, KNAPP, 1982):

“... a habilidade de emitir e receber sinais não-verbais é decorrente da aprendizagem e da prática no decorrer da vida cotidiana. Esta aprendizagem pode ocorrer por imitações, automodelação, adaptação às instruções e retroalimentação a partir das reações de outro indivíduo.” (p. 161)

Nota-se que, embora as emoções possam ser reconhecidas em expressões faciais e elas são universais e não aprendidas, sua utilização nos processos de comunicação não-verbal depende de uma aprendizagem e, portanto, faz-se necessário o mínimo de conhecimento dos seus significados, conforme apresentado a seguir, no tópico específico sobre os estudos das expressões faciais.

¹³ CALEGARO, M.M.; STOLARUK, E.P.; ZENI, M. **Autismo e reconhecimento de expressões faciais das emoções**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~ladi/AutismoExpressoesFaciaisEmocoes.pdf>>. Acessado em 15/maio/2007.

3.7 Expressões faciais

Os primeiros estudos sobre as expressões faciais datam de mais de 130 anos, quando Charles Darwin publica, em 1872, *The Expression of the Emotions in Man and Animals*, propondo que a expressão das emoções sofre um processo evolucionário.

Darwin realizou um estudo que consistia em mostrar fotografias para diferentes povos, solicitando que eles julgassem a emoção retratada nas fotos.

Elkman (1999) relata seus estudos realizados em 21 países (África, Argentina, Brasil, Chile, China, Inglaterra, Estônia, Etiópia, França, Alemanha, Grécia, Itália, Japão, Kirghizistan, Malásia, Escócia, Suécia, Indonésia, Switzerland, Turquia e Estados Unidos), onde os povos pesquisados deveriam selecionar de uma lista de seis a dez termos de emoção, as quais eram traduzidos para sua própria língua, quais delas eram expressas nas fotos apresentadas.

Na pesquisa, Elkman constata, entre os povos dos diferentes países, um extraordinário índice de similaridade nas respostas, que referiam a *medo, raiva, tristeza, alegria, nojo e surpresa*.

Os maiores índices de concordância referiam-se às expressões de alegria e os mais baixos, de raiva e medo.

Elkman sugere, então, que as seis expressões citadas (medo, raiva, tristeza, alegria, nojo e surpresa) são universais e podem ser reconhecidas por povos distintos e de diferentes culturas.

Embora possamos mencionar essas seis expressões como universais da emoção, ainda não é possível destacar quantas expressões diferentes para

cada uma dessas emoções podem ser utilizadas, fato este que se deve à individualidade, à personalidade e à cultura. Podemos exemplificar este fato, por meio da Figura 34, ao compararmos as diferenças nas fisionomias de alegria, que normalmente são expressas pelos povos orientais mais tradicionais e comedidos e pelos ocidentais e, mais especificamente, ainda o povo latino.



Figura 34 Diferentes expressões de alegria.

Existe ainda a possibilidade de expressarmos por meio da fisionomia as emoções que, por ora, não sentimos (ELKMAN, 1993), porém difere das expressões espontâneas quando a emoção está realmente sendo sentida. Em alguns de seus estudos, ele demonstra pequenas e sutis diferenças nestas expressões não espontâneas, ocasionadas pela ausência de algumas ações do conjunto muscular facial que representa uma emoção não vivenciada naquele exato momento, porém destaca que as evidências nesse processo de distinção são limitadas.

A situação de expressão facial sem a emoção vivida naquele instante pode ser explicada quando uma pessoa descreve uma situação de experiência emocional futura e que, no momento em questão, não está efetivamente vivenciando o fato.

Outras pesquisas na área de expressões faciais demonstram algumas diferenças nas nomenclaturas da emoção. Rodrigues (*apud*. PARKE, 1996, p. 15) menciona que: “... existem seis categorias universais de expressões faciais: *tristeza, raiva, alegria, medo, desgosto e surpresa*” e ilustra por meio da Figura 35.

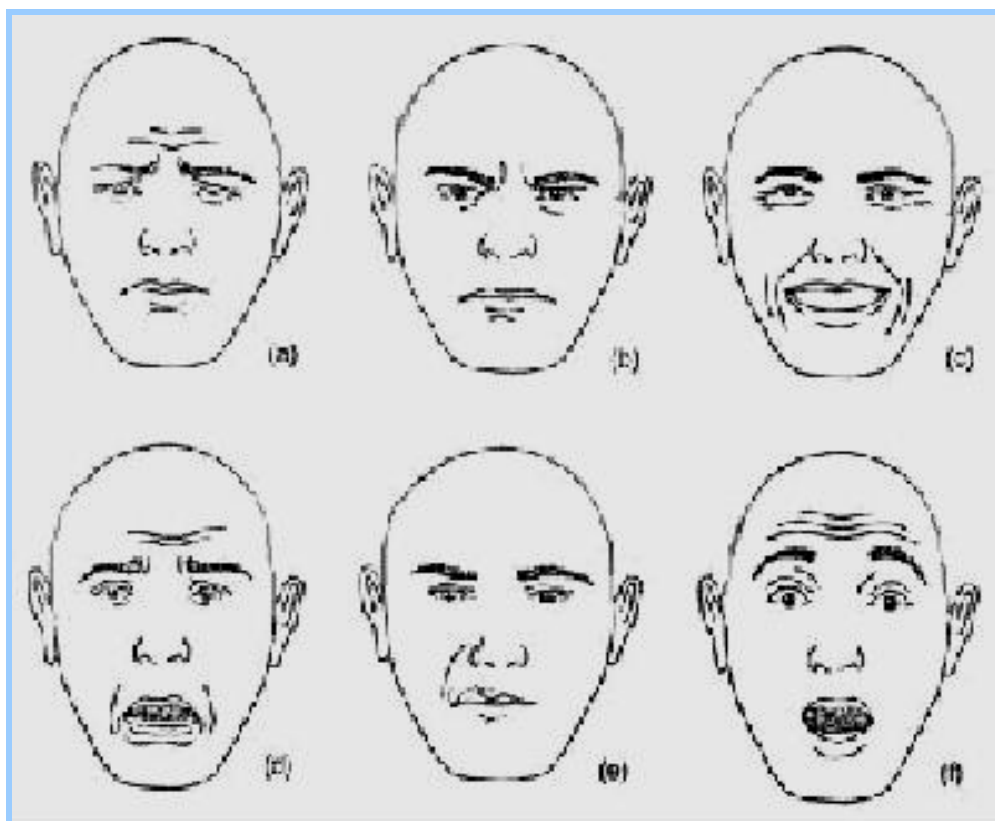


Figura 35 Expressões universais: (a) tristeza, (b) raiva, (c) alegria, (d) medo, (e) desgosto e (f) surpresa.

Considerando-se os diferentes meios de comunicação não-verbal, as expressões faciais são, sem dúvida, uma das mais importantes e ricas fontes na transmissão da mensagem ou informação para o receptor; como já foi mencionado. Mesmo não sendo expressões que originalmente retratem emoções reais, podem ser aprendidas e utilizadas pelo emissor.

Como a comunicação é um dos pontos focais da EaD on-line e nela utilizamos a linguagem verbal e não-verbal, por meio dos textos que passam a ser uma unidade de significação que só se instaura quando da interação entre

o autor (emissor) e o leitor (receptor – que também é emissor) (NEDER, 2005), é importante levar em consideração também os aspectos das expressões faciais, aqui mencionados, quando na utilização da imagem e/ou do vídeo *streaming* (quando contenham o signo do professor) como recursos na elaboração do material didático, já que podem influenciar o processo de significação.

As expressões faciais, quando exploradas e consideradas intencionalmente na imagem e/ou nos vídeos *streaming*, podem favorecer o processo de interação entre o professor e os alunos, pois segundo Neder (2005, p. 190 apud POSSARI, 2001):

“Toda forma de interação, dá-se por um processo de mediação simbólica. O signo/símbolo poderá ser verbal: oral ou escrito; não-verbal: sonoro/musical; visual: estático, dinâmico, etc.”

Elaborado um texto, no caso para material didático, que considere os processos de mediação simbólica e de significação, que explore para isso múltiplos recursos (multisemiótico), temos maiores chances de que esse texto propicie a melhor interação (autor/receptor/mensagem) e que seja mais dialógico. Essas características do material didático da EaD, são essenciais para promover a aprendizagem dos alunos que se encontram em atividade no AVA, em busca de determinados objetivos (aprendizagem).

Buscando conceituar os processos de interação, da mediação e da atividade dos alunos dentro de um AVA, que possui como **meios** os artefatos, instrumentos e signos, em que se inclui também o material didático, apresento no próximo tópico a Teoria da Atividade.

3.8 A Teoria da Atividade

Em busca de uma teoria que levasse em consideração os instrumentos e as ferramentas na mediação do sujeito com o objetivo de construir conhecimento e que não desconsiderasse as relações e as interações deste sujeito com os demais membros do contexto em questão (o ambiente virtual de aprendizagem, suas ferramentas, do professor, os demais sujeitos etc.) optei pela Teoria da Atividade (TA).

Essa teoria auxilia no entendimento do contexto da atividade em que se encontram os alunos que habitam um AVA e das articulações referentes à mediação dos artefatos, o qual inclui o material didático, que faz parte do objeto de estudo desta tese.

Na Teoria da Atividade, Vygotsky aparece como precursor ao apresentar o conceito de mediação de práticas sociais com o emprego de ferramentas e artefatos culturais (livros, material didático, linguagem, computador, música, desenhos etc.).

Este conceito de mediação rompe com o modelo anterior e limitado que apregoava uma relação direta entre estímulo-resposta.

“... o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, que representamos da seguinte forma:

Nesse processo, o impulso direto para reagir é inibido e é incorporado um estímulo auxiliar que facilita a complementação da operação por meios indiretos.” (VYGOTSKY, 1991, p. 45)

Para Vygotsky, o sujeito é ativo em seu próprio desenvolvimento, pois possui uma relação com o meio em um processo sócio-histórico, de onde surge a idéia de mediação, conforme a representação gráfica da Figura 36.



Figura 36 Representação de um ato mediado.

“Enquanto sujeito do conhecimento, o homem não tem acesso aos objetos, mas um acesso mediado; isto é, feito por intermédio de recortes do real operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe.” (OLIVEIRA, 1992, p. 26)

O conceito de mediação apóia-se em duas vertentes. A primeira, diz respeito às representações mentais, capazes de fazer com que o sujeito consiga realizar relações e abstrações de coisas ou situações que não necessariamente estão concretizadas em sua frente ou realize projeções de fatos ou acontecimentos. A segunda diz respeito aos sistemas simbólicos adquiridos social e culturalmente, auxiliam a realização de leituras e dão significações dos dados e fatos do mundo real.

“Assim, a relação do homem com o meio se dá de forma mediada, ou seja, o homem intervém na natureza por meio de artefatos (instrumentos, signos) que regulam a atividade humana e agem sobre o próprio homem, mudando sua natureza, permitindo a evolução para uma

nova organização, culturalmente elaborada de seu comportamento.”
(ARAÚJO, 2006, p. 54)

Desta forma, com o rompimento da idéia mais simplista ancorada no conceito de estímulo-resposta, podemos representar graficamente a mediação de forma mais clara e elucidada, conforme a Figura 37, que demonstra a função dos artefatos como meios para o sujeito alcançar seus resultados (motivos).



Figura 37. Modelo gráfico da representação de mediação.

Posteriormente, o termo atividade foi adotado por Leontiev ao enfatizar que as atividades são sempre estimuladas por um motivo (que coloca as pessoas em movimento), que determina os objetivos do sujeito, os quais o dirigem para as ações.

Para Leontiev (2004), o motivo pode ser coletivo, mas o objetivo é individual, que na perspectiva deste trabalho pode significar a aprendizagem, ao realizar um curso on-line.

A idéia de coletivo, levantada por Leontiev, é aprofundada por Engeström (1999), quando ele incorpora na perspectiva da atividade outros elementos sociais, tais como: regras e divisão de trabalhos.

Desta forma, Engeström apresenta a complexidade de uma atividade que agora é realizada por um coletivo, incorporando suas relações interpessoais, as relações sociais, o estabelecimento e o cumprimento de regras, a divisão de trabalho de forma consensual etc. Sobre a complexidade colocada por Engeström na análise de uma atividade, Araújo (2006) menciona que:

“... está na relação do indivíduo com o coletivo e os elementos das relações sociais que permeiam esta relação: na identificação das regras estabelecidas para a realização das ações e como ocorre a divisão do trabalho entre os vários indivíduos da comunidade, para a realização da atividade.

Ao contrário das ações, que são facilmente observáveis, as regras e a divisão de trabalho são ocultas e permeiam as ações individuais dentro da atividade. Tal qual um iceberg, a parte visível corresponde às ações e operações realizadas e a parte submersa relaciona-se ao contexto social que rege a realização da atividade.” (p. 67)

Para melhor elucidação e entendimento dos conceitos apresentados por Engeström, podemos representá-los conforme a Figura 38, que incorpora as *regras* e as *divisões de trabalhos*, já que se entende, agora, um processo realizado por uma *comunidade*.

Para Engeström, os componentes desta representação são:

- **Sujeito** — representado pelo indivíduo ou pelo grupo inserido na atividade.
- **Objeto** — refere-se ao motivo ou às necessidades da atividade em si, que impele as ações do sujeito ou do grupo na sua realização.
- **Artefatos** — são os instrumentos ou as ferramentas utilizadas como meio (mediação) para que o sujeito (indivíduo ou grupo) atinja os resultados. É por meio das ferramentas que o sujeito se relaciona com o objeto, direcionando os esforços para o resultado desejado.



Figura 38. Representação do Sistema de Atividade, segundo Engeströn.

- **Comunidade** — os indivíduos que possuem os mesmos interesses e que compartilham o mesmo objeto.
- **Regras** — as convenções, as normas, os procedimentos, os hábitos etc. que balizam o processo de interação dos indivíduos da comunidade. As regras podem ser tácitas ou explícitas.

- **Divisão de trabalho** — como o próprio nome diz, refere-se à distribuição e à divisão de tarefas entre os indivíduos, podendo ocorrer de acordo com o *status* ou ligadas às tarefas dos sujeitos da atividade.

Nesse sistema de atividade sempre ocorrerá um resultado, mesmo que este não seja o previamente esperado pelo(s) sujeito(s), pois segundo Santos e Merkle¹⁴ (2004):

“Um sistema de atividade nunca é estático, seus componentes estabelecem entre si tanto relações de desenvolvimento contínuo, caracterizadas pela acumulação de experiências e incrementais, quanto transformações ocasionadas por rupturas e descontinuidade.”

Extrapolando esses conceitos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podemos fazer as seguintes relações:

- **Sujeito** — aluno(s).
- **Objeto** — a aprendizagem e o conhecimento que impeliram esses alunos a matricularem-se no curso, realizando a atividade referente ao processo e à programação estabelecida e compartilhada durante a realização do curso.
- **Artefato** — o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, suas ferramentas de interação (chat, portfólio, fórum, e-mail, diário de bordo etc.) e também o material didático. É por meio dessas ferramentas que ocorrerá a interação, a troca de experiência, o compartilhamento e a colaboração no intuito da aquisição de novos conhecimentos.

¹⁴ SANTOS, Marinês Ribeiro dos; MERKLE, Luiz Ernesto. **Design em Contradição: Explorando a Teoria da Atividade no entendimento do Design de Produtos.** Disponível em www.dainf.cefetpr.br/~merkle/papers/2004PeD.pdf. Acessado em 12/janeiro/2007.

- **Comunidade** — a turma, o conjunto de alunos que busca um objeto comum.
- **Regras** — as normas e as convenções, tanto as mais técnicas (necessidade de acesso à Internet, senha de acesso, datas de entregas de atividades, necessidade de participação nos fóruns etc.) como as de convívio social, como o respeito aos colegas e suas respectivas opiniões, a forma de negociação nas atividades cooperativas, o *feedback* de forma assertivo etc.
- **Divisão de trabalhos** — as divisões de atividades e tarefas desempenhadas por cada indivíduo em prol dos trabalhos cooperativos a serem desenvolvidos no AVA.

Poderíamos representar o diagrama de Engeström contextualizado a uma EaD, conforme a Figura 39.



Figura 39. Sistema de atividade humana adaptado a um EaD.

Na TA fica clara a necessidade de que para o aluno se apropriar do objeto (o conteúdo e sua respectiva aprendizagem) isso deve ocorrer pela

mediação de artefato(s) ou instrumento(s), os quais são indicados aqui como sendo o próprio AVA, suas ferramentas de interação e comunicação, o material didático utilizado e também as ações dos alunos e do professor.

E para que essa mediação ocorra, o sujeito deve conhecer, familiarizar-se e entender as funcionalidades e características técnicas dos artefatos, nesse caso, o computador, o acesso à Internet e a navegação, a utilização das ferramentas do AVA. Todo esse processo se desenvolve por meio de uma trajetória não necessariamente de forma linear, mas em rede conforme as necessidades e as significações de cada sujeito (MACHADO, 1996).

A Teoria da Atividade indica, portanto, a importância da mediação, o que no caso da EaD on-line especificamente utilizando um AVA, deixa clara a necessidade de disponibilizar artefatos úteis e facilitadores para que efetivamente ocorra esse processo. Entendendo, portanto, como artefatos úteis e facilitadores:

- Um AVA com *design* gráfico que facilite o acesso às suas ferramentas de forma mais intuitiva possível;
- Diversidade de ferramentas de comunicação e interação (e-mail, fórum, chat, portfólio, agenda etc.);
- Um material didático dialógico e preferencialmente com textos plurais e multisemiótico, *que permita a interação por meio de mediação simbólica*. (POSSARI, 2001, apud NEDER, 2005, p.190)

As dificuldades relacionadas ao domínio dos artefatos pelo sujeito podem influenciar tanto no processo de mediação para a apropriação do objeto como também no processo de interação entre os membros participantes da EaD (comunidade), que por sua vez influenciam também a apropriação do objeto.

Percebemos com isso a importância de o sujeito possuir o domínio dos artefatos utilizados na EaD, bem como de um *design* adequado do AVA, pois segundo Souza e Gomes¹⁵ (2003):

“É importante que esses ambientes proporcionem aos participantes uma forma simplificada de interação. A interação social influencia na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos. Assim, no momento de realizar uma atividade, as capacidades mentais do indivíduo não serão os únicos fatores envolvidos, o conhecimento prévio e as interações que ocorrerão entre os envolvidos irão, igualmente, influenciar na realização da atividade.”

Incluo também nas idéias anteriores a função mediadora do professor e as ações dos alunos, assim como outros possíveis artefatos, apontando a preocupação do estudo, planejamento e elaboração de um material didático específico para a EaD, sem que ele seja a mera transposição de conteúdos que compõem os materiais de apoio impressos usados, normalmente, nos cursos presenciais.

Proponho um material didático que atenda a diversidade e necessidades dos alunos no tocante aos diferentes estilos e preferências de aprendizagem, o qual possa garantir a personalidade do professor (mesmo nos cursos em grandes escalas), de tal forma a viabilizar a abordagem do *estar junto virtual*, para que ele (material didático) realmente possa cumprir seu papel mediador do sujeito aprendiz em busca da apropriação do objeto (motivos), que nesse caso colocamos como sendo a aprendizagem.

¹⁵ SOUZA, F. V; GOMES, A.S. **Análise da Atividade Assíncrona na interação via Lista de Discussão: estudo de caso em curso de formação continuada de professores em regime semipresencial.** Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper03.pdf> — acessado em 12/janeiro/2007).

Além da mediação, a perspectiva da interação explicitada na Teoria da Atividade, impulsionou-me ao aprofundamento deste conceito, conforme apresento no próximo tópico.

3.9 Interação e Interatividade no contexto desta pesquisa

Em um mundo cercado de aparatos tecnológicos em que vivemos, existe uma atual tendência de dizer que tudo é interativo.

Pelo simples fato de ligar para a TV e ajudar a definir o final do *Big Brother Brasil* podemos dizer que ela é interativa?

Jogar um videogame e passar por todas as etapas predefinidas pelo programador nos dá a chance de interagir com essa máquina?

Optar pelo saldo na tela ou em papel nos coloca diante de uma interação com a máquina de um banco?

Diante de tantas possibilidades de interação e de tantos instrumentos tecnológicos interativos, devemos contextualizar o que realmente é importante para este trabalho no tocante a esses dois conceitos.

Como a necessidade de discutir o conceito de interação surgiu especificamente, neste trabalho, ao apresentar a TA como aporte para o entendimento da dinâmica que ocorre entre sujeito, objeto, mediação e artefatos, na EaD, dentro de um AVA, nada mais coerente do que embasar este conceito no enfoque da teoria sócio-interacionista.

Para isso recorro à postulação de Vygotsky, de que é nas relações sociais (processo pessoal ou intermental) que surgem os processos psicológicos superiores, os quais são originados na mediação por instrumentos físicos ou psicológicos em uma relação ativa e transformadora. Posteriormente temos a passagem para os processos individuais ou intrapessoais.

Relembrando o que já mencionei na TA, que o conceito de mediação apóia-se em duas vertentes, a primeira que diz respeito às representações

mentais, capaz de fazer com que o sujeito consiga realizar relações e abstrações de coisas ou situações que não necessariamente estão concretizadas em sua frente ou realize projeções de fatos ou acontecimentos; e a segunda diz respeito aos sistemas simbólicos adquiridos social e culturalmente, que auxiliam na realização de leituras e permitem atribuir significados aos dados e fatos do mundo real.

Quanto aos sistemas simbólicos, são de origem cultural, bem como suas significações, que são essenciais para a interpretação dos dados do mundo real em que o indivíduo está inserido.

O indivíduo internaliza essas formas culturais, por meio da transformação das funções interpessoais (atividades externas) em funções intrapessoais (atividades internas), de onde se pode dizer que as funções psicológicas superiores, relacionadas com os sistemas simbólicos, são as reconstruções internas das operações externas (VYGOTSKY, 1991). Assim, pode-se destacar o papel essencial do processo de internalização no desenvolvimento das funções psicológicas humanas.

A construção de significados se faz no contexto da comunicação interpessoal e resulta da interação com vários elementos; portanto, o sujeito é ativo no processo de construção do conhecimento e se transforma na interação com o grupo social.

O conhecimento é fruto da interação com a realidade em um processo, cuja apreensão se faz por meio da ação mediadora de um professor, de um colega, de um par mais experiente ou de objetos (imagens, vídeos etc.), os quais podem auxiliar na passagem de um estágio de menor conhecimento (zona de conhecimento potencial) para outro estágio de maior conhecimento (zona de desenvolvimento proximal).

Após essa interação com o outro, mediada pelo artefato ou instrumento que é um terceiro elemento da interação, em um processo de significação e internalização, o sujeito reconstrói internamente sua experiência externa e se modifica (se desenvolve, constrói novos conhecimentos, aprende etc.). De onde podemos destacar aqui, em nosso processo de entendimento do conceito de interação, que quando ela ocorre, há uma mudança interna no sujeito.

Destaca-se, portanto, neste processo, a importância da interação com o outro e das relações sociais, porém dá-se ênfase também ao papel da mediação dos artefatos e instrumentos.

“A inclusão de uma ferramenta no processo do comportamento (a) introduz diversas funções relacionadas ao uso de uma determinada ferramenta e ao controle que ela exerce; (b) anula e tornam desnecessários vários processos naturais, cujo trabalho é realizado pela ferramenta; e (c) altera o curso e as características individuais (intensidade, duração, seqüência etc.) de todos os processos mentais que entram na composição do ato instrumental, subsidiando algumas funções por outras (isto é, recria e reorganiza toda a estrutura do comportamento do mesmo modo que uma ferramenta técnica recria toda a estrutura das operações de trabalho).”
(LEFFA, 2006, p. 185, apud VYGOTSKY, 1981, p. 139-140)

Nota-se, portanto, que o funcionamento psicológico de um indivíduo se alicerça em três aspectos: nas relações sociais entre o indivíduo e o outro ou o mundo, que ocorre em um processo histórico, e por fim que a relação do indivíduo com o mundo é mediada por sistemas simbólicos.

A linguagem oral ou escrita e os símbolos, quando internalizados, criam outras formas de pensamentos, o que caracteriza os aspectos da psicologia humana.

Parece possível traçar um paralelo entre esses pressupostos e o objeto de pesquisa deste trabalho, se colocarmos as relações dos sujeitos (membros de um AVA — professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor) em processos de interações, mediadas por sistemas simbólicos (linguagens das imagens e vídeos *streaming* — com expressões fisionômicas utilizadas como recursos na elaboração de material didático, além das demais tecnologias digitais), em um contexto histórico (no caso, o curso de EaD, que se interrelaciona com os diferentes contextos em que cada participante se encontra e, que está ocorrendo dentro de um AVA). Esse processo está esquematicamente representado na Figura 40.

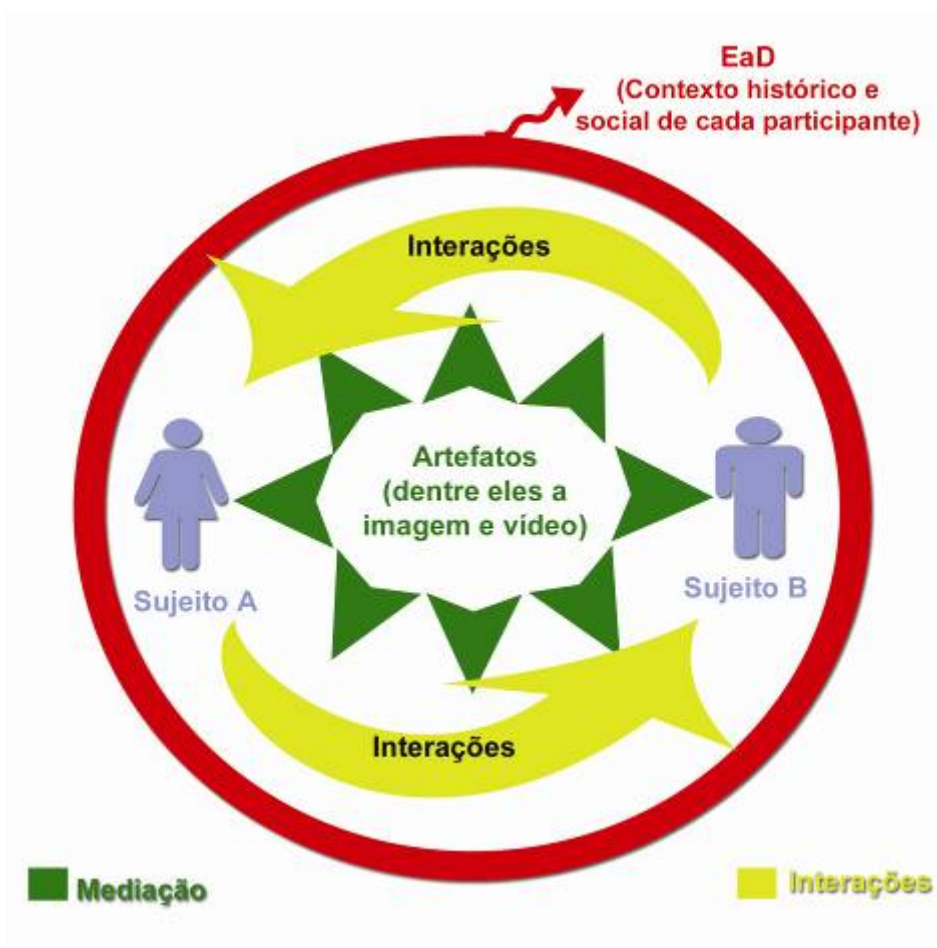


Figura 40. Esquema do processo de interação existente no contexto de um EaD, segundo a proposta de uso de imagem e vídeo *streaming* como recursos na elaboração de material didático.

O paralelo traçado pretende apenas definir uma das múltiplas possibilidades de interação e mediação dentro de um AVA (e não a única) e com ele demonstrar que a proposta de uso da imagem e do vídeo *streaming* como recurso na elaboração de material didático pode estar apoiada em uma perspectiva sócio-interacionista.

Na vertente utilizada até o momento, mencionamos os processos de interação, pois são eles que atendem às necessidades apresentadas neste trabalho (a exemplo da TA), porém achamos importante realizar um breve percurso pelo âmbito do termo interatividade, já que este aparece nas questões referentes ao processo de comunicação e nos meios informáticos, os quais também discutimos neste projeto.

Na tentativa de explicar a relação entre interação e interatividade, recorro à citação de G. Multigner (1994, *apud* SILVA, 2002, p. 93):

“O conceito de ‘interação’ vem da física e foi incorporado pela sociologia, pela psicologia social e, finalmente, no campo da informática transmuta-se em ‘interatividade’.”

Para Silva (*ibid.*), o termo interação tornou-se tão vasto a ponto de não mais suportar uma especificidade; enquanto o termo interatividade nasce para especificar um tipo singular de interação.

No conceito sócio-interacionista mencionei que, no contexto social, o sujeito interage e reconstrói internamente sua experiência externa e se modifica. Na transmutação do termo interação para interatividade percebe-se também que, no campo informático, ocorre uma modificação, como menciona Santaella:

“... uma definição mais básica de interatividade nos diz que se trata aí de um processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito, uma sobre a outra, ao trabalharem juntas.” (SANTAELLA, 2004b, pp. 153-154)

Poderia realizar uma vasta pesquisa sobre as diferentes visões e perspectivas dos termos interação e interatividade, e certamente encontraria conceitos complementares, bem como outros antagônicos.

A discussão poderia ser profícua, porém não é o foco deste trabalho. Então, portanto importa a idéia de que interação é um processo que propicia a mudança interna e psicológica de um sujeito. Satisfaz-me o entendimento de que para a atividade de um sujeito é necessário (entre outras coisas) haver artefatos e instrumentos para mediação e que todo esse processo acarretará mudanças internas, independentes da discussão de que o termo interação não consiga dar conta dos mecanismos que vão além dos psicológicos, necessitando então utilizar outra terminologia mais específica para o campo informático.

Utilizarei, portanto, neste trabalho, com base na TA, o conceito de interação, já que ele explica melhor os mecanismos psicológicos do sujeito em atividade, independente desta ser mediada por artefatos ou instrumentos tecnológicos em um AVA, que pode ser considerado, por alguns autores (MULTIGNER, 1994; SILVA, 2002; SANTAELLA, 2004b), interativo por se tratar de uma relação sujeito-máquina, na qual o processo comunicacional é realizado por meio de mecanismos informáticos.

3.10 Afetividade e emoção na perspectiva da EaD on-line

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são planejados e elaborados com diferentes e múltiplos recursos para propiciar a comunicação entre seus participantes e espera-se, com isso, que ocorram as interações entre alunos-alunos, alunos-professor, professor-alunos, ou seja, de todos para todos

Somente as ferramentas de comunicação em si não são suficientes para provocar as devidas e necessárias interações, pois outros fatores também são fundamentais, como o planejamento das propostas de trabalho, a motivação, a mediação do professor (ALVES, 2005; CERQUEIRA, 2005), o diálogo (FÁVERO; FRANCO, 2006) e dezena de outros fatores dentre eles também o material didático (PRETI, 2005; VILLARDI; OLIVEIRA, 2005).

Mesmo com todas essas variáveis, pretendo enfatizar a elaboração de um material didático que, além de ser mediático, propicie e provoque também melhor interação, conseguida por meio de recursos simbólicos, a exemplo da imagem e do vídeo *streaming*, o qual carrega em seu bojo o signo verbal (oral e escrito) e não-verbal (sonoro e visual), sem perder também a perspectiva da afetividade.

O desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem interligados à afetividade e em um contexto social (VASCONCELLOS; VALSINER, 1995), portanto temos de buscar formas e estratégias para que no âmbito de uma EaD on-line ocorram as ações (conforme descritas na TA – neste capítulo) que levem o sujeito à apropriação de seu objeto (resultados-motivos), em um processo complexo de atividade e que, no coletivo, ocorra a incorporação das relações interpessoais e, nestas, a afetividade.

Como vimos na TA, os artefatos são instrumentos ou ferramentas utilizadas como meio (mediação) para que o sujeito (indivíduo ou grupo) atinja

os resultados. Com os artefatos, o sujeito se relaciona com o objeto, direcionando seus esforços para o resultado desejado; porém esses mesmos artefatos, quando no contexto de um AVA, podem também mediar as relações de afetividade necessárias ao processo de aprendizagem.

Uma das desvantagens, mesmo que por preconceito, apontada por alguns alunos de EaD, é a solidão, a sensação de que por não estarem face a face com os colegas, podem sentir-se isolados e sozinhos na trajetória de um curso, o que reflete perfeitamente a necessidade do relacionamento interpessoal, de onde se entende que contém as emoções e os sentimentos. Mesmo com todos os artefatos existentes em um AVA (chat, fórum, e-mail, mural etc.), propícios aos processos comunicacional e interacional, ainda percebemos essa preocupação dos alunos em não “olhar no olho”, ausência de estar “face a face”, de “falar e ouvir”, o que de alguma maneira pode prejudicar o processo de aprendizagem.

É clara a necessidade de externalizar a emoção, de transmitir a afetividade no contexto de EaD on-line ou em qualquer situação de comunicação via Internet. Tanto que já existe uma linguagem simbólica corrente, representada pelos emoticons e os smileys, Figura 41, que objetivam representar as expressões faciais, gestos ou movimentos corporais em determinadas situações ou quando se faz necessário a emissão de um *feedback* afetivo.

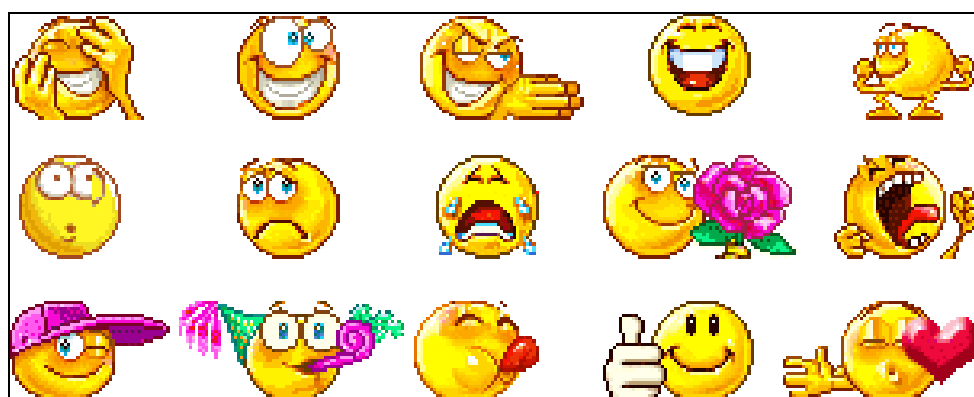


Figura 41. Emoticons e smileys como forma simbólicas de expressão das emoções.

Especificamente no caso dos AVA, que não possuem essa possibilidade de emissão de emoticons e smileys, presenciemos também uma linguagem similar que pode ser digitada, Quadro 09, nos e-mails, fórum, chat etc., o que mais uma vez reforça a necessidade do estabelecimento de formas e mecanismos de suprir a impossibilidade de demonstrar a afetividade por meio apenas da mensagem escrita (verbal), buscando assim ícones que possam estabelecer uma comunicação não-verbal.

Smileys	Significado:
:-)	Alegria, satisfação, contentamento, humor, etc.
:-(Tristeza, decepção, descontentamento, etc.
;-(Chorando.
:-0	Surpreso.
%-(Confuso.
:- #	Calado. Boca fechada.
[]	Abraço.

Quadro 09. Smileys que podem ser digitados e suas significações.

Sobre as limitações de tais recursos como alternativas de expressar as emoções e os sentimentos, Santi (2004, *apud* CRYSTAL, 2002) comenta que:

“... os emoticons e os smileys são recursos que ajudam bastante na expressão das emoções e dos sentimentos, mas, ao mesmo tempo, consistem em formas ainda muito rudimentares no que tange à função de capturar expressões faciais básicas e seu papel semântico é muito limitado, já que um único smiley pode possibilitar um número variado de leituras: :-) pode significar felicidade, simpatia, bom humor, diversão, brincadeira etc.” (p. 26)

Quanto ao aspecto da paralinguagem (conceito relacionado às modalidades da voz — modificações de altura, intensidade, ritmo etc. —, que podem informar o estado afetivo do locutor), percebemos também nos processos comunicacionais que se dão na Internet a necessidade de estabelecer formas e estratégias para expressar as emoções, os sentimentos e a afetividade do falante, conforme demonstrado nos exemplos a seguir:



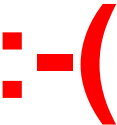

- *Você tem certeza?????????* (utilização de mais de um sinal de interrogação para frisar o tom de espanto, indignação, perplexidade etc).
- **ESCUTEM-ME AGORA** (caixa alta nas letras para chamar a atenção, como se estivesse gritando ou falando mais alto).
- Que medooooooooooooo (repetição de letras para expressar a entonação mais marcante).
- Bom... agora que já nos entendemos... (reticências como expressão de pausa entre uma palavra e outra).

Portanto, na forma de imagens (ícones de fisionomia ou gestos), pontuações de caracteres do teclado ou ênfase na pontuação e repetição de letras etc., percebe-se o estabelecimento de uma linguagem dada por uma convenção ciberespacial, em que a emoção tem sido expressa nas comunicações em ambientes virtuais como necessidade proeminente de demonstrar a afetividade entre os interlocutores.

A proposta de elaboração de materiais didáticos com recursos da imagem e do vídeo *streaming* pretende maximizar essas linguagens e formas de comunicação, já que aparecem como necessidades afetivas e podem contribuir para melhor estabelecimento das relações interpessoais, das interações e, dependendo do contexto, da aprendizagem, já que os aspectos

afetivos e cognitivos não são dissociados, conforme percebemos com base nas teorias de Wallon¹⁶ e Vygotsky (VASCONCELLOS; VALSINER, 1995).

O paralelo traçado no Quadro 10 pode demonstrar qualitativamente as diferenças expressivas e de significação entre a utilização de símbolos ou ícones.

Emoticons e Smileys	Imagem do interlocutor	Significado
		Alegria
		Tristeza

Quadro 10. Mesma significação para os diferentes símbolos ou ícones.

No aspecto da elaboração de um texto de caráter afetivo é evidente que a imagem do interlocutor com sua expressão fisionômica é muito mais

¹⁶ Na perspectiva de Wallon, quando há a predominância do afetivo é o aspecto da construção do sujeito que está em desenvolvimento, o qual se realiza por interações com o(s) outro(s). Já quando há a predominância do cognitivo é o objeto, a realidade externa, que se modifica por meio de técnicas culturais (DANTAS et al., 1992). Como podemos perceber, ambos os casos se referem aos processos sociais, sendo no primeiro uma relação interpessoal e no segundo cultural.

carregada de significados do que simplesmente a junção de caracteres. Embora as duas tenham uma carga de significação (conforme já verificamos no tópico de estudo semiótico das imagens), a imagem (fotográfica) aproxima mais os interlocutores em um processo de significação e interação, conforme podemos exemplificar, por meio de algumas mensagens dos alunos, em algumas experiências feitas com o envio de imagens dentro de um AVA:

- *A imagem deixou o professor mais próximo e mais carinhoso...;*
- *O ambiente ficou mais aconchegante...;*
- *A comunicação foi mais sensível, deixando a frieza apenas das palavras e demonstrando o carinho do professor...;*
- *A imagem torna a solicitação mais pessoal...;*
- *A imagem é mais atrativa, causa maior impacto e há uma maior interação com o aluno...;*
- *Mesmo sendo a distância, aproxima mais o professor da turma...;*
- *A imagem gera mais proximidade...;*
- *A imagem na comunicação deixa o curso menos seco e solitário, significando que a distância é apenas física e não emocional.*

Obs. Mensagens que fazem parte de questionários aplicados aos alunos de EaD, que serão apresentados no próximo capítulo.

As diferenças representadas no Quadro 10 podem ainda ser mais evidentes se nas imagens do interlocutor houver a complementação ao não-verbal (imagem da expressão fisionômica) com o verbal (com palavras), conforme já mencionado anteriormente neste capítulo, ao citar as vantagens da utilização de imagens conjugadas com textos e mais ainda, quando utilizado o recurso do vídeo *streaming*, o qual pode trazer tanto o signo verbal (oral e escrito) quanto o não-verbal (sonoro e visual).

São estes aspectos de diversificação e exploração de diferentes recursos para elaboração de material didático para EaD on-line que destaco neste trabalho, pois pretendo desta forma privilegiar tanto a aprendizagem que

pode ocorrer de acordo com as diferentes formas que o aprendiz atribui significados, segundo os estilos e preferências de aprendizagens pessoais de cada aluno, bem como os aspectos afetivos (que podem diminuir a sensação de isolamento e distanciamento de alunos dos cursos on-line), a mediação e a interação que são essenciais quando se adota a abordagem do *estar junto virtual*.

Com as considerações sobre a afetividade e as emoções, fecho o capítulo 03 com o quadro teórico conceitual que julgo necessário para embasar as propostas de elaboração de materiais didáticos para EaD on-line, conforme descrito nesta tese.

O material didático que apresento no próximo capítulo utiliza a imagem e o vídeo com os princípios que apresentei no tópico sobre a semiótica, tendo como respaldo os estudos de Elkman (1999) sobre as expressões fisionômicas e suas significações, dentro de uma perspectiva que respeite os estilos e as preferências de aprendizagem do aprendiz, o qual podem optar pela forma de acesso à mensagem.

A elaboração do material didático foi norteada com os princípios de mediação, da interação e do uso de artefatos, conforme apresentei na TA, deixando espaço e abertura ao professor para que ele insira a sua personalidade, se aproximando-se dos alunos não apenas pelos processos de mediação da reflexão na ação, mas também de forma imagética e sonora, tentando com isso minimizar a sensação da distância física existente na EaD.

Apresento no próximo capítulo a metodologia que pretendo empregar para analisar a proposta do uso, em EaD, do material didático com textos plurais, bem como os processos de entrevistas e do seu tratamento que será norteado pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

CAPÍTULO 04 - A METODOLOGIA DE TRABALHO

Este capítulo aborda a trajetória da pesquisa e a metodologia na qual se apóio o processo de investigação com os participantes das entrevistas.

Em função de alguns dados apresentados no capítulo 01, sobre minha prática profissional, como professor de EaD decidi realizar primeiramente uma entrevista exploratória, com ex-alunos dos meus cursos on-line, que balizasse a trajetória que tomaria quando fosse realizar as entrevistas já com as propostas de materiais didáticos.

A entrevista exploratória não tinha como objetivo responder às perguntas que apresento neste trabalho, mas levantar alguns dados e informações que me apontassem pistas para planejar e elaborar o material didático, de tal forma que ele apresentasse propostas de uso dos vídeos *streaming* e das imagens conjugadas ao texto verbal, que fossem além das minhas impressões e sentimentos iniciais a respeito desses recursos. Este capítulo apresento os dados levantados nesta fase exploratória de pesquisa e entrevista.

Balizado pelas minhas experiências como professor de EaD, as quais comento no capítulo 01, e pelos dados levantados na fase exploratória, desenvolvi a proposta de material didático, o qual posteriormente exibo ao novo grupo de entrevistados, no qual levanto dados e analiso os aspectos que emergiram quando esse grupo encontra-se “em exploração e análise” do referido material didático.

4.1 Uma breve visão da trajetória

A coleta de dados deste trabalho ocorre em duas fases, conforme segue:

Na fase exploratória entrevistei ex-alunos que já participaram de um dos meus cursos de EaD dentro do AVA (Teleduc).

As entrevistas ocorreram virtualmente por meio da troca de e-mails contendo questionários (anexos A, B e D) com objetivo de levantar algumas pistas e dados iniciais quanto à situação presente ou não do uso da imagem e vídeo *streaming* como recurso didático, durante o curso que, em alguns casos foi realizado totalmente a distância e, em outros, de forma semipresencial.

Selecionei quatro turmas (conforme dados apresentados no capítulo 05), e em três delas utilizei imagens, visto que em uma foi utilizado também o vídeo *streaming* e na outra turma não houve utilização dos recursos de imagem e vídeo, dentro do AVA, em nenhum momento do curso.

Nas quatro turmas analisadas, o uso da imagem e do vídeo aconteceu de forma unidirecional, ou seja, apenas eu fiz a postagem desses recursos. Por este motivo realizo esta pesquisa exploratória, a fim de investigar **como** e **se** os alunos perceberam, receberam, entenderam e interagiram com esses recursos.

Os resultados que apresento no capítulo 05 já me forneceram pistas e dados para a elaboração e o planejamento da segunda fase da investigação, em que utilizo a imagem e o vídeo *streaming* integrados ao texto verbal, porém agora como recurso na elaboração de material didático.

A segunda fase de entrevistas acontece por meio de questionários com perguntas abertas, múltiplas escolhas e fechadas (porém com solicitação de justificativas), conforme anexo E.

As questões fechadas podem trazer para a pesquisa o viés quantitativo, o qual não desprezo, mas utilizo, em algumas situações, como referência ao contexto ou no traçado de um cenário global, para introdução dos dados utilizados na análise qualitativa.

Neste sentido, a opção pelas perguntas fechadas é levantar dados quantificáveis que demonstram, **quando** e **se** necessário, uma primeira visão panorâmica do todo. Com a solicitação aos entrevistados de “justificar suas respostas”, tenho condições de trazer a natureza discursiva e argumentativa do

pensamento dos entrevistados, que são impulsionados a se posicionar frente à questão, e também opinar sobre ela.

Com as questões abertas há a possibilidade de o entrevistado se posicionar, porém o problema deste tipo de investigação é como mapear essas opiniões, ou seja, como processá-las e agrupá-las de tal maneira a traduzir um pensamento coletivo.

Por estas características, relato a seguir a proposta metodológica adotada neste trabalho, utilizada especificamente na segunda fase de entrevistas, quando apresento o material didático elaborado com base em minhas experiências e com dados coletados na primeira fase (exploratória) de entrevistas.

4.2 A proposta metodológica

Esta pesquisa ocorre com base na metodologia de natureza qualitativa, por tratar-se de uma investigação na qual tenho muito mais a preocupação de interpretar do que mensurar, assim como quando espero descobrir e não necessariamente constatar (ANDRÉ, 2003).

Embora a preocupação não seja a de mensurar, com uma visão empirista, utilizo, quando necessário, os números e suas representações. Acredito que descartar os números possa ser uma visão muito purista de algumas pesquisas qualitativas que tentam excluir totalmente os dados quantificáveis para não criar nenhum vínculo com o positivismo ou com a pesquisa quantitativa.

Minha visão quanto aos números e dados quantificáveis é de que eles podem trazer subsídios e ajudar a explicar determinados acontecimentos que são interpretados e analisados na perspectiva qualitativa. Mais importante do que omitir os números é utilizá-los de forma a explicitar determinadas características de um contexto social, aproximando-os de uma realidade que será analisada. Assim como afirma Minayo (1994):

“... que toda redução e aproximação não podem perder de vista que o social é qualitativo e que o quantitativo é uma das suas formas de expressão.” (p. 32)

Em função das características (já mencionadas) do instrumento (questionário) que utilizo na segunda fase de entrevista e, diante da necessidade de não apenas quantificar os posicionamentos dos respondentes, mas principalmente extrair as opiniões e *resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos*, escolho em apoiar a prática de investigação na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE e TEIXEIRA, 2000), a qual apresento a seguir.

4.2.a Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

O DSC foi desenvolvido por pesquisadores da USP e a partir de sua consolidação (final dos anos 90) já consta como metodologia de diversos trabalhos de mestrado (SILVA, 2005; OSKI, 2005; PETUCCO, 1998; MOURA, 2001) e doutorado (KARAWEJCZYK, 2005; MORAES, 2002; CUNHA, 2005) bem como em avaliação de cursos, serviços, processos, livros (ALMEIDA, 2007) etc. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

O DSC compõe-se de uma técnica de tratamento de dados qualitativos sem que eles sejam reduzidos a quantidades, ou seja, não existe *como condição prévia necessária, que os elementos a serem somados sejam idênticos ou tornados idênticos, como acontece na soma quantitativa*. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2004)

Por outro lado, o DSC também expressa uma qualidade e uma quantidade coletiva, na medida em que a dimensão *qualitativa* refere-se a uma coleção de conteúdos, pensamentos, opiniões, discursos etc. sobre uma dada realidade e a dimensão *quantitativa* diz respeito aos depoimentos de conjuntos de indivíduos, representativos de um determinado contexto sociocultural. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, *ibid*).

Um dos problemas das pesquisas de “opinião”, realizadas por meio de questões abertas, é o processamento e o agrupamento, adotado no processo de tratamento dos dados, pois normalmente procura-se realizar uma categorização das respostas, o que sem dúvida é um caminho muito além do que simplesmente realizar a pesquisa com questões fechadas, com alternativas previamente escolhidas pelo pesquisador. Porém, mesmo nas categorizações, o pensamento discursivo acaba restrito a uma palavra, um signo ou uma representação, expressa pela categoria, perdendo-se, portanto, o pensamento coletivo em sua forma de discurso.

O DSC procura resolver este impasse, na medida em que as categorias continuam existindo e agrupando os discursos de conteúdos semelhantes, porém sem representar o todo e os discursos apenas na forma de uma categoria, mas sim carregando todos os conteúdos discursivos e argumentativos originais, que foram coletados na entrevista. Desta forma a categoria continua existindo no DSC, porém não como forma de representar um pensamento, mas sim enquanto denominação deste, pois como afirmam Lefèvre e Lefèvre (2004):

“A categoria sinaliza, de modo sintético, uma determinada direção semântica, que precisa ser completada pelo conteúdo discursivo e argumentativo que, no DSC, é dado pela reunião num discurso síntese, das Expressões Chaves das Idéias Centrais ou Ancoragens de sentido semelhante ou complementar, emitidas como respostas a uma questão de pesquisa, por distintos indivíduos.”

Este procedimento metodológico agrega em um só discurso síntese, os conteúdos discursivos que foram emitidos, por diferentes entrevistados, e que tenham sentido semelhante.

Esse discurso é redigido na primeira pessoa do singular, buscando produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”, além de dar um acréscimo de densidade semântica, fazendo com que uma idéia dos depoentes apareça de modo enriquecido e desenvolvido. (LEFÈVRE; LEFÈVRE e MARQUES, 2007)

Nesta metodologia a organização dos dados implica na utilização de quatro figuras (LEFÈVRE; LEFÈVRE e TEIXEIRA, 2000), que são:

- **Ancoragem** – está relacionada às marcas lingüísticas existentes no discurso, no qual expressam teorias, hipóteses, conceitos e ideologias existentes no contexto social e cultural e que estão internalizadas no sujeito.
- **Idéia Central** – refere-se à essência do conteúdo, do discurso dos sujeitos no processo de depoimento.
- **Expressões Chave** – são as transcrições da literalidade do depoimento, que contém as partes essenciais do conteúdo, do discurso do respondente.
- **O Discurso do Sujeito Coletivo** - é o resgate dos discursos individuais, reconstruídos como se fosse um “quebra-cabeça”, de tal forma que traduza um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno.

Para a organização dos dados das entrevistas, trabalho com a Idéia Central, Expressões Chave e o Discurso do Sujeito Coletivo e utilizo o *software* Qualiquantisoft¹⁷, o qual funciona como um banco de dados onde são inseridas as respostas integrais dos respondentes, para posterior organização (realizada manualmente pelo pesquisador) em Ancoragens, Idéias Centrais e Expressões Chave que dão origem ao discurso do sujeito coletivo.

O *software* não contém nenhum tipo de filtragem de palavras para classificação dos discursos semelhantes, portanto esse processo deve acontecer com a análise criteriosa do pesquisador, tal como a redação do texto final que representa o Discurso do Sujeito Coletivo.

No próximo capítulo apresento os dados e a análise da fase exploratória e no capítulo 06 as da segunda fase, e esta especificamente de acordo com a metodologia aqui mencionada (DSC).

¹⁷ *Software* desenvolvido por Sales & Paschoal, para organização de dados da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo.

CAPÍTULO 05 - A FASE EXPLORATÓRIA – PRIMEIRA ETAPA DAS ENTREVISTAS

Este capítulo mostra a fase exploratória de investigação, bem como analiso os dados que serviram de subsídios para o planejamento e elaboração do material didático que será utilizado na segunda fase de entrevistas.

Como menciono no capítulo 01, o uso da imagem já era uma prática não sistemática em alguns cursos que ministrei a distância em AVA e, por este motivo, fui resgatar nos registros dessas turmas o contexto das diferentes estratégias de comunicação e produção de textos das mensagens utilizadas. Todos os cursos relacionados a seguir foram ministrados por mim.

Selecionei para esta fase exploratória quatro turmas, com as quais trabalhei em um curso sobre Pedagogia dos Projetos, conforme caracterização apresentado em seguida:

Turma 01:

Esta turma era formada por 22 alunos e a EaD sobre Pedagogia dos Projetos foi realizada enquanto disciplina do curso de pós-graduação em Informática Educacional, da Faculdade de Administração e Informática (FAI), de Minas Gerais.

O período de realização deste curso foi de 03/10/2005 a 04/05/2006, o qual para efeito de registro legal deveria ter uma carga horária mínima de 32 horas/aulas, embora tivéssemos chegado a 40 horas/aulas.

As aulas foram divididas em dois encontros presenciais de quatro horas cada um (um no início do curso e outro no fechamento) e 24 horas a distância, realizado em um AVA (Teleduc).

Neste curso não utilizei em nenhum momento imagens ou vídeo *streaming* como estratégia de comunicação ou recurso na elaboração de textos e mensagens aos alunos. As ferramentas utilizadas para a comunicação foram as convencionais do AVA, tais como o correio, o fórum, a agenda e o mural e as mensagens e os textos utilizados durante o curso foram verbais (textuais).

Turma 02:

Esta turma tinha 50 alunos e a EaD sobre Pedagogia dos Projetos foi realizada como um dos módulos de um curso de capacitação de professores de EJA (Ensino de Jovens e Adultos) da Secretaria Municipal de Praia Grande, SP.

O curso de capacitação teve um total de 120 horas, e o módulo de Pedagogia dos Projetos representou um terço deste curso, ou seja, 40 horas.

O período de realização deste curso foi de 17/09/2006 a 08/12/2006, ocorrendo dois encontros presenciais de quatro horas cada um (um no início do curso e outro no fechamento) e 32 horas a distância, realizado em um AVA (Teleduc), embora neste período estivesse ocorrendo paralelamente outro módulo independente.

Neste curso utilizei, em poucos momentos, algumas imagens como recurso complementar a alguns dos textos (ancoragem de texto mais imagem) no processo de emissão de *feedback* aos alunos.

Turma 03:

Esta turma era formada por 24 alunos e a EaD sobre Pedagogia dos Projetos foi realizada como curso livre e aberto para profissionais de educação (professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escolas etc.) de diferentes regiões do Brasil.

O período de realização deste curso foi de 04/10/2006 a 08/01/2007, perfazendo 40 horas totalmente virtuais, pois não ocorreu nenhum encontro presencial, já que os participantes eram de diferentes regiões do Brasil.

Neste curso também utilizei, em poucos momentos, imagens como recurso complementar aos textos (ancoragem de texto mais imagem) no processo de emissão de *feedback* aos alunos.

Turma 04:

Esta turma era formada por 30 alunos e a EaD sobre Pedagogia dos Projetos foi realizada como disciplina do curso de pós-graduação em Informática Educacional da Faculdade de Administração e Informática (FAI), de Minas Gerais.

O período de realização deste curso foi de 10/02/2007 a 10/04/2007, o qual para efeito de registro legal deveria ter uma carga horária mínima de 32 horas/aulas, embora tivéssemos chegado a 40 horas/aulas.

As aulas foram divididas em dois encontros presenciais de quatro horas cada um (um no início do curso e outro no fechamento) e 24 horas a distância, realizado em um AVA (Teleduc).

Neste curso utilizei, além das imagens como recurso complementar aos textos (ancoragem de texto mais imagem) no processo de emissão de *feedback* aos alunos, também o vídeo *streaming* em uma dada situação, onde queria provocar a reflexão dos alunos sobre o processo cooperativo e a forma pela qual eles estavam buscavam montar os grupos de trabalho.

Importante frisar que em nenhuma das quatro turmas as imagens e o vídeo *streaming* foram utilizados como recurso na elaboração de material didático, embora tenha produzido com esses recursos pequenos textos, com objetivos mais de emissão de *feedback* para os alunos e “provocação” de reflexões.

Podemos destacar algumas características comuns e outras diferentes entre as quatro turmas, conforme mostra o Quadro 11.

Turma	Curso e carga horária	Modalidade	Utilização de imagens e vídeo <i>streaming</i>	Forma de utilização da imagem e/ou do vídeo
01	Pedagogia dos Projetos 40 horas	Semipresencial	Nenhuma vez	nenhuma
02	Pedagogia dos Projetos 40 horas	Semipresencial	Apenas imagens	Na elaboração de pequenos textos, contendo a ancoragem da imagem mais texto (verbal).
03	Pedagogia dos Projetos 40 horas	Totalmente virtual	Apenas imagens	Na elaboração de pequenos textos, contendo a ancoragem da imagem mais texto (verbal).
04	Pedagogia dos Projetos 40 horas	Semipresencial	Imagens e vídeo <i>streaming</i>	Na elaboração de pequenos textos, contendo a ancoragem da imagem mais texto (verbal), e apenas um

				vídeo <i>streaming</i> em um texto plural com objetivo de provocar uma dada reflexão.
--	--	--	--	---

Quadro 11. Caracterização resumida das turmas em análise.

Na análise das quatro turmas em questão pode-se encontrar algumas características importantes para comparação e encaminhamento de outras análises, tais como a não-utilização de imagens e vídeo *streaming* (turma 01), a utilização apenas de imagens (turmas 2 e 3) e a utilização de imagens e a introdução do vídeo *streaming* (turma 4).

Vale lembrar que o objetivo desta primeira fase de pesquisa foi apenas verificar as percepções e sentimentos com os quais os alunos recebem ou percebem as informações dos pequenos textos, nos quais são utilizados os recursos da imagem e do vídeo *streaming*. Conforme apresentado no capítulo 03, o sujeito pode receber uma determinada informação por canais preferenciais, de acordo com seu estilo e preferências de aprendizagem, bem como pode percebê-la conforme as significações que esse conjunto de signos pode a ele representar.

De posse dos registros dessas turmas, que ainda se encontravam disponíveis no AVA e diante das características distintas apresentadas anteriormente, reconheci que poderia analisar e aprofundar algumas questões referentes ao uso da imagem e de vídeos *streaming*, antes de propor algum tipo de material didático. Para tanto adotei como instrumento de pesquisa três questionários (apêndices A, B e C), nos quais pretendia verificar como se dava a recepção dos textos formados por diferentes signos e se emergiam aspectos educacionais que pudessem nortear o planejamento do material didático.

Por ser apenas uma fase exploratória, em que um dos objetivos era verificar se as minhas hipóteses, referentes à percepção e sentimentos com que os alunos recebiam a mensagem por meio de imagens (descritas no capítulo 01), eram válidas, trato os dados desta fase de forma mais quantitativa, embora retire dos discursos individuais dos entrevistados as pistas que são importantes na elaboração do material didático utilizado na segunda fase.

Não utilizo nesta fase exploratória o rigor da metodologia do DSC, pois os dados desta não entram na análise final das entrevistas da tese, já que me interessam apenas as pistas existentes nos discursos individuais, referentes às percepções e sentimentos que possam nortear o planejamento do material didático, bem como a incidência com que esses itens surgem na entrevista.

Os três questionários possuem basicamente a mesma intenção. As diferenças entre os três questionários foram necessárias diante das características específicas das turmas, conforme demonstradas no Quadro 11.

O primeiro questionamento feito para as quatro turmas refere-se à possível diferença entre receber uma mensagem de boas-vindas do professor (na agenda) de forma apenas verbal (textual), conforme a Figura 42 ou por meio de uma imagem conjugada com um texto, conforme a Figura 43.

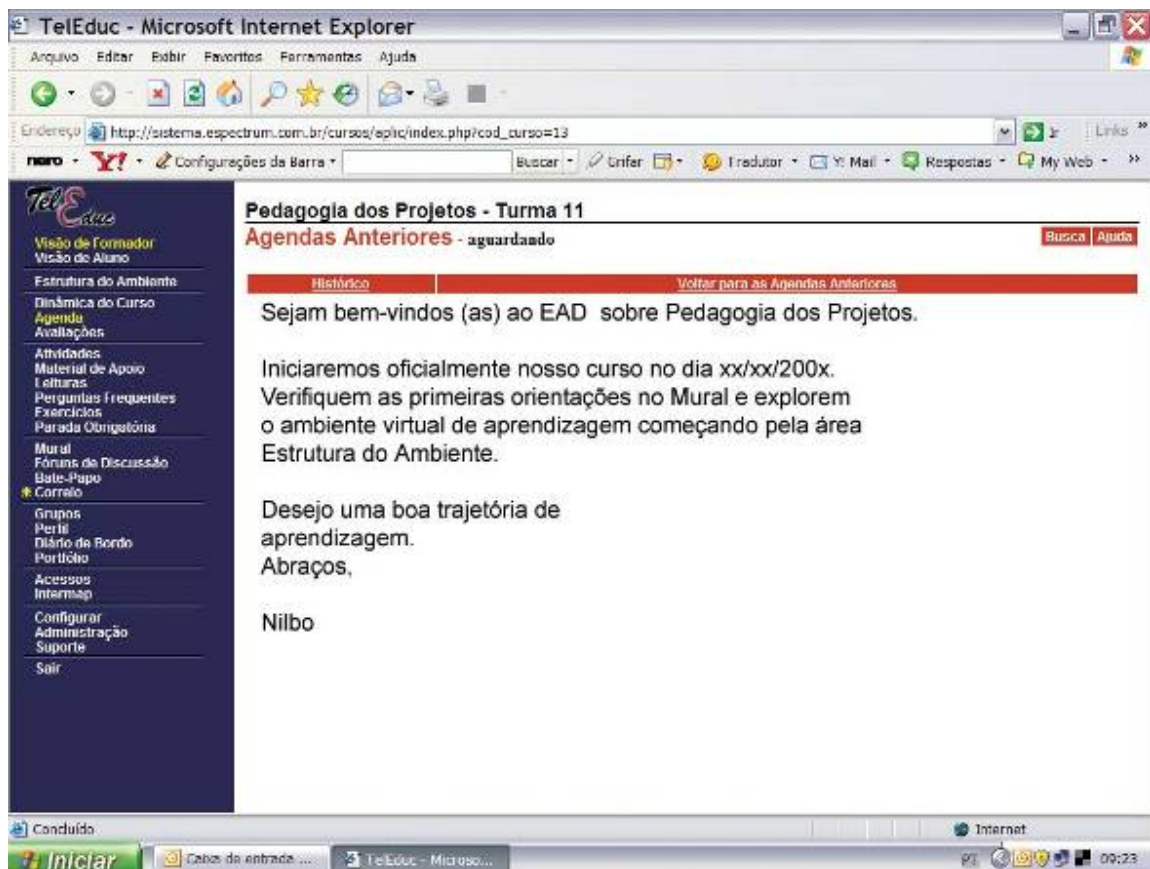


Figura 42. Mensagem de boas-vindas do professor (na agenda) de forma apenas verbal (textual).

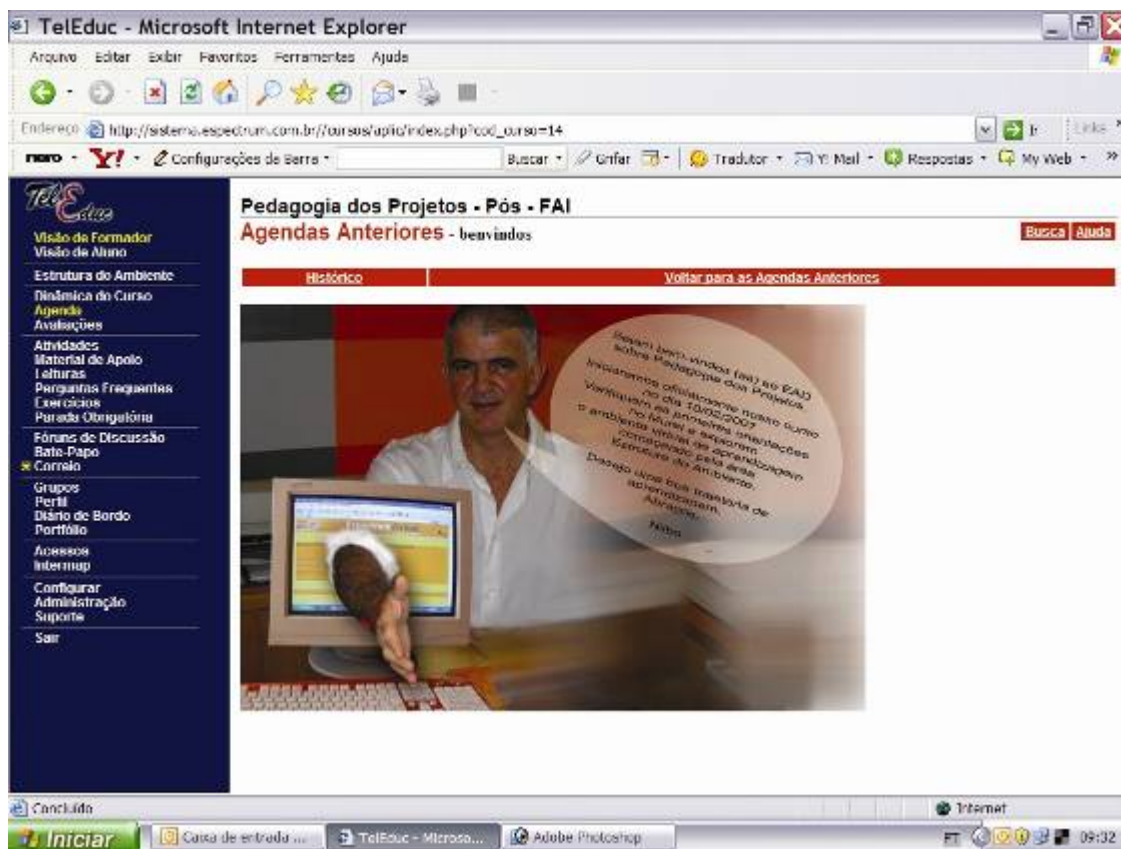


Figura 43. Mensagem de boas-vindas do professor por meio de uma imagem conjugada com um texto (verbal).

Deste primeiro questionamento, obtive as seguintes respostas:

Turma	Nº. de entrevistados	Diferença entre as duas formas da mensagem	Justificativas dos entrevistados
01	02	Sim — 02 entrevistados	A imagem reforça a ação de boas-vindas; acrescenta emoção à mensagem e desperta o interesse em explorar o AVA.
02	04	Sim — 04 entrevistados	A imagem aproxima mais o autor do leitor; a imagem torna-se mais atrativa e chama mais a atenção; quebra de formalidade e de barreiras; igualdade de papéis; aguça a curiosidade;

			estimula o tom lúdico; estimula a curiosidade; inibe a possibilidade em não responder à mensagem.
03	04	Sim — 04 entrevistados	A imagem é mais interativa; chama mais a atenção; representa diretamente o professor, mesmo sendo a distância aproxima mais o professor da turma; interação mais próxima; a imagem representada é convidativa, gera mais proximidade; o curso torna-se mais próximo, menos seco e solitário e significa que a distância é apenas física e não emocional.
04	05	Sim — 04 entrevistados Não — 01 entrevistado	Sim — a imagem é atrativa e interessante, causa maior impacto, há maior interação com o aluno, fica mais descontraído e menos formal. Não — Não importa a forma, mas o conteúdo da mensagem.

Quadro 12. Respostas do questionamento sobre as diferentes formas da mensagem.

O levantamento do quadro 12 já apresenta as primeiras pistas. Algumas são referentes à **interação** propiciada pela forma da mensagem (texto verbal ancorado na imagem), outras pelo **estímulo à resposta e à ação** do receptor e outras relacionadas aos aspectos **afetivos**.

No capítulo 03, no tópico sobre o vídeo *streaming*, ao tratar do quali-signo e dos diferentes planos, menciono a possibilidade de influência do cenário e do contexto da imagem no seu resultado. Exemplifico situações em que a neutralidade do cenário é importante para que o foco da mensagem fique apenas no sujeito, emissor da mensagem, e especificamente em suas expressões fisionômicas.

Diante desses pressupostos, realizo outro questionamento, tentando também diferenciar as formas da mensagem (por imagem ancorada em texto verbal), porém diferente do primeiro caso, em que o cenário faz parte do contexto da imagem (mãos do professor saindo do computador, especificamente da tela de entrada do AVA para dar boas-vindas aos alunos, somada à sua expressão fisionômica), neutralizo o cenário para focar a mensagem não-verbal (conjugada à verbal pelo texto) expressa pela fisionomia do professor.

O novo questionamento compara a possibilidade de diferenças entre receber a mensagem representada na Figura 44 com a mensagem representada na Figura 45.

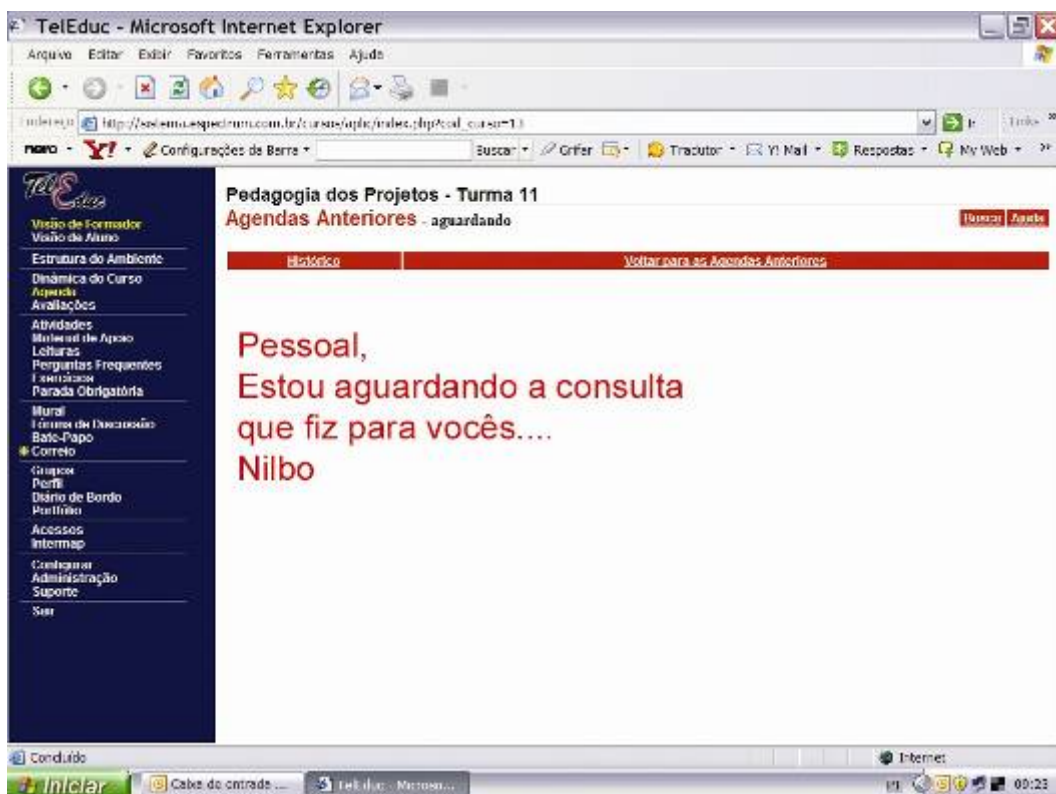


Figura 44. Mensagem de “espera e cobrança” realizada de forma verbal (textual).

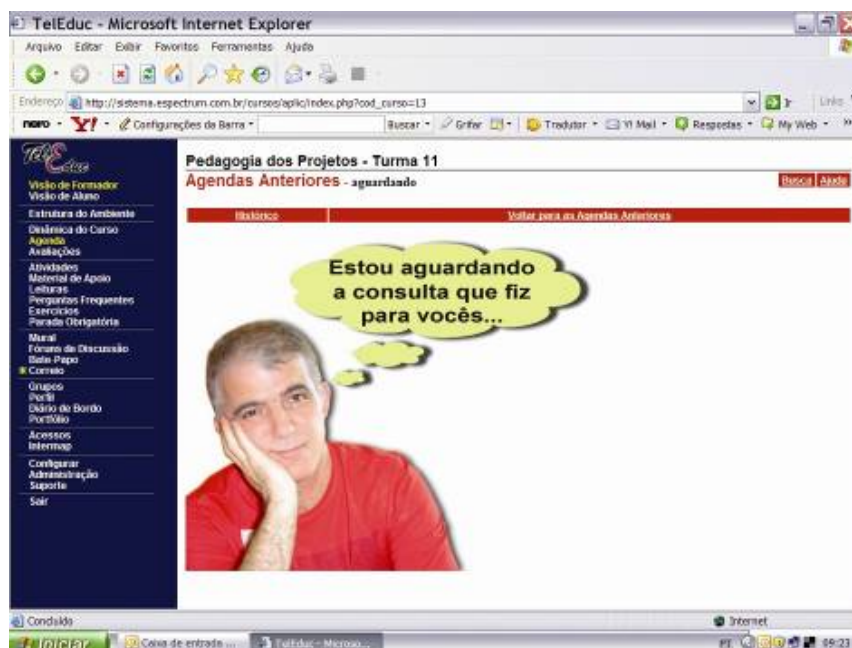


Figura 45. Mensagem de “espera e cobrança” realizada por imagem conjugada com texto, com o cenário neutralizado para focar a expressão fisionômica do professor.

Deste segundo questionamento obtive as seguintes respostas:

Turma	Nº de entrevistados	Diferença entre as duas formas da mensagem	Justificativas dos entrevistados
01	02	Sim — 02 entrevistados	Sentimento de incômodo em deixar o professor esperando o retorno, como se estivesse olhando pessoalmente para mim e chamando minha atenção (diferente do texto que parece ser para todos); parece que minha resposta é importante para fechar o assunto e eu não posso demorar.
02	04	Sim — 04 entrevistados	A imagem diz mais de mil palavras, a cobrança existe, mas a “brincadeira” ameniza o “puxão de orelha”; o


			professor está esperando por algo; talvez nem fosse necessário escrever a frase toda, apenas a imagem e o “aguardando” seria o suficiente para representar a intenção; a fisionomia representa o tédio do professor em esperar a resposta.
03	04	Sim — 04 entrevistados	A imagem torna o pedido mais pessoal; além da mensagem escrita é representada também uma indignação pela demora da resposta; maior proximidade do emissor da mensagem e deixa clara a preocupação do professor com o desempenho do aluno.
04	05	Sim — 4 entrevistados Não — 1 entrevistado	Sim — A imagem reflete a necessidade de responder com urgência, o que não é percebido na mensagem apenas textual; a imagem revela algo a mais, a imagem reforça o que o texto diz e fica mais chamativa; deixa o professor mais próximo, é mais carinhoso, mais aconchegante, mais sensível, deixando a frieza apenas das palavras, e demonstra o carinho do professor no decorrer do curso. Não — Representa o mesmo conteúdo.

Quadro 13. Respostas do questionamento sobre as diferentes formas da mensagem, com cenário neutralizado.

Novamente pude perceber a repetição de alguns aspectos que emergem das respostas, tais como: a **interação** propiciada pela forma da mensagem (texto

verbal ancorado na imagem) que parece ser dirigida nominalmente ao leitor e não a todos, outros pelo **estímulo à resposta** e a ação do receptor, que “incomodado” pela imagem procura responder mais rapidamente o que fora solicitado e outras relacionadas aos aspectos **afetivos** pois mesmo representando um “puxão de orelha”, a forma ameniza o lado negativo da cobrança existente no teor da mensagem.

Com referência à expressão fisionômica do professor, representada na Figura 45, interessa-me analisar a significação dos interpretantes diante do signo (imagem do professor) utilizado na mensagem, conforme relação triádica da semiótica (significante, objeto e significado), apresentada no capítulo 03, de onde levanto as seguintes verificações:

<p>Signo utilizado na mensagem.</p> 	<p>Significações dos interpretantes:</p> <ul style="list-style-type: none">— Uma chamada para que todos interajam o mais rápido possível;— Está respeitando o ritmo individual, mas espera a responsabilidade de cada um;— Significa que não estamos cumprindo o compromisso assumido;— Dá uma “chacoalhada” na inércia;— Desânimo pela ausência de retorno;— Maior proximidade;— Minha resposta é importante e não posso demorar;— Professor cansado de esperar pelo retorno dos alunos, a imagem incomoda quem o vê desta forma;— Professor aguardando a resposta, o mais rápido possível;— Certa ansiedade com a demora das
--	--

	<p>pessoas;</p> <ul style="list-style-type: none"> — A imagem é entendida como demora e desânimo do professor, provocando a ação do aluno; — Ele nos diz claramente: cadê vocês?... vamos meu povo, estou aguardando...; — Com essa cara não tem como não responder ao apelo; — O professor espera a resposta ansiosamente; — Turma vamos lá!!! Ânimo!!! Vocês estão demorando muito.
--	--

Quadro 14. Significações dadas pelos interpretantes diante de um dos signos utilizados na mensagem.

Os resultados das interpretações do signo (fotografia do professor) apontam indícios de que a imagem do emissor da mensagem, com determinados enfoques nas expressões fisionômicas, pode aguçar o conteúdo afetivo existente na mensagem, bem como provocar reflexão e mudanças internas nos interpretantes a ponto de fazê-los agir.

É possível inferir que houve uma interação entre o professor e os alunos, “provocada” pela imagem e, conseqüentemente, uma mudança interna (refletir e agir), as quais são percebidas nas afirmações: *“minha resposta é importante e não posso demorar”, “a imagem incomoda quem o vê desta forma”, “a imagem é entendida como demora e desânimo do professor, provocando a ação do aluno” e “com essa cara não tem como não responder ao apelo”.*

O interesse em identificar, na mensagem com imagem, um conteúdo afetivo além do conteúdo informativo, leva-me a questionar os entrevistados a este respeito, e observo que:

- Comparando a mensagem apenas textual com a mensagem com imagem (conjugada com o texto) existe alguma diferença entre o conteúdo informativo a ser emitido e recebido: 11 dos 15 (73,3%) entrevistados que responderam esta questão acreditam que sim.
- Comparando a mensagem apenas textual com a mensagem com imagem (conjugada com o texto) existe alguma diferença entre o conteúdo afetivo a ser emitido e recebido: os 15 (100%) entrevistados que responderam esta questão acreditam que sim.

Isso identifica que a recepção da informação e seu posterior processamento são influenciados pela forma como o texto é elaborado (no caso ancorado texto verbal mais imagem) demonstrado pelo índice de 73,3%. Maior influência ainda pode ser notada quando a referida estratégia se aplica ao campo da afetividade, que intencionalmente pode ser adicionado ao conteúdo da mensagem, conforme indicado por 100% dos entrevistados, que ainda mencionam seus sentimentos acarretados pelas imagens das Figuras 43 e 45, conforme apresentamos a seguir:

Sentimentos quanto à mensagem de boas-vindas emitida pelo professor, conforme a Figura 43:	Sentimento quanto à mensagem de “cobrança” do professor, conforme a Figura 45:
Convidado a entrar; satisfação em me receber no AVA; pode entrar que confio em você; confie em mim (professor); aproximação; alegria do professor em trabalhar comigo; recepção calorosa e tranqüilidade; carinho e paciência; o professor realmente está sendo parceiro e não o autoritário que sabe tudo; o professor demonstra prazer em nos encontrar.	Dúvida da interação do grupo; objetividade do professor; cansaço na espera do professor; ansiedade do professor; insatisfação camuflada do professor; uma bronca em toque sutil; professor acredita que somos capazes; perda de tempo e necessidade de rapidez no aprendizado; demora na interatividade; cansaço e indignação do professor e cobrança da agilidade.

Quadro 15. Sentimentos que emergem nas mensagens com o uso da imagem do professor em situações distintas.

Somente na turma 04 tive a oportunidade de utilizar o vídeo *streaming* em apenas uma mensagem, quando questiono a dificuldade e a demora do grupo em formar duplas para realizar a próxima atividade, que é uma atividade cooperativa.

Das cinco alunas entrevistadas, as quais questiono qual das duas estratégias (imagem ou vídeo *streaming*) foi mais eficiente no processo recepção e significação, três preferem o vídeo, uma a imagem (estática) e uma considera as duas estratégias interessantes.

Quanto à mensagem em vídeo, questiono sobre o que foi mais marcante ou chamou mais a atenção. Uma das alunas responde que foi poder ouvir a voz do professor, outra disse que é a possibilidade de visualizar e ouvir o professor, uma se refere à postura (física e expressiva) do professor ao fazer o questionamento das duplas. Uma aluna que não conseguiu assistir e escutar totalmente o vídeo (problemas de lentidão na conexão) disse ter ficado “frustrada” por não conseguir acessar o vídeo, mas que ficou muito curiosa em saber como fazer um vídeo e outra não conseguiu acessar por algum problema no computador.

Nestas respostas constata-se novamente a importância da significação do signo (imagem do professor) a ser utilizado na mensagem e a leitura da expressão fisionômica do emissor da mensagem, conforme já constatado na utilização da imagem fotográfica. No caso do vídeo *streaming* surgiu um novo aspecto que parece favorecer a aproximação dos participantes da mensagem, que é a voz.

Os resultados preliminares desta fase exploratória não respondem o problema desta tese, mas trazem indícios da “aproximação” propiciados pelas estratégias e recursos que foram utilizados. Fornecem pistas que podem orientar o planejamento e a produção de materiais didáticos para EaD, utilizando os recursos da imagem e do vídeo *streaming*, focando aspectos que emergiram, tais como interação, resposta e ação mais rápida do aprendiz. O caráter afetivo também não se pode desconsiderar nos textos que constituirão o material didático, assim como outros aspectos educacionais que não emergiram nesta

fase, mas podem ser “provocados” se planejados com as devidas intencionalidades, ou poderiam ter ocorrido se as atividades fossem realizadas com outros grupos.

Balizado por esta fase exploratória e pelos pressupostos que apresento nos capítulos 02 e 03 deste trabalho, abordo no próximo capítulo o material didático que será utilizado na entrevista, da segunda fase da pesquisa.

CAPÍTULO 06 - UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EaD ON-LINE

A seguir apresento exemplos e propostas de materiais didáticos utilizando um texto plural, integrando ao texto verbal às imagens, vídeos *streaming* e *links* para outros textos (hipertexto), explorando a característica multisemiótica.

A utilização de *nós* que ligam a outras mídias já é um recurso utilizado na hipermídia, que em alguns casos pode fazer parte do material didático da EaD, porém normalmente disponibilizado para o aluno por meio de um CD-ROM, em função do tamanho do arquivo final.

A proposta seguinte é de um material didático que será utilizado **totalmente on-line**, dentro do AVA, dispensando o uso de um CD-ROM, já que os vídeos utilizados possuem a tecnologia *streaming*, o que diminui seu tamanho e tempo de *download*, e não ocuparão espaço do servidor em que se encontra hospedado o AVA. Estarão fisicamente hospedados em servidores de *streaming*, tendo apenas o player (dispositivo de acesso) e o *link* no material didático que estará dentro do AVA.

Para efeito da investigação do problema desta tese, que questiona se:

“Quais aspectos educacionais podem ser detectados na elaboração de material didático multisemiótico para EaD on-line quando se integram texto verbal com a imagem e o vídeo streaming, que possam favorecer a abordagem do estar junto virtual”, compatibilizando-o com o objetivo geral deste trabalho, que é:

“Apresentar propostas que integrem o texto verbal com a imagem e o vídeo streaming, na elaboração de materiais didáticos multisemióticos para EaD on-line, que possam ser disponibilizados no AVA”, apresento a seguir o referido material que será utilizado nas entrevistas.

Para a representação gráfica neste trabalho mostro as propostas do material didático como imagens das telas, Figuras 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52 e 53 e para o leitor desta tese haverá um CD-ROM (apêndice H) que apresenta a

funcionalidade (dos textos plurais, com os vídeos, *links* etc.) para que ele consiga enxergar e acessar os recursos multissemióticos. Vale lembrar que esta é apenas uma forma de dar acesso ao leitor, pois o material didático proposto está integralmente on-line e pode ser acessado no endereço <http://www.espectrum.com.br/tese>.

Para os entrevistados, o material didático está disponível dentro do AVA (Teleduc) na área MATERIAL DE APOIO, em que há a possibilidade de inserir um texto com explicações iniciais e um *link* para acesso das telas que contém o referido material (elaborado em HTML). A Figura 46 exibe a tela inicial.

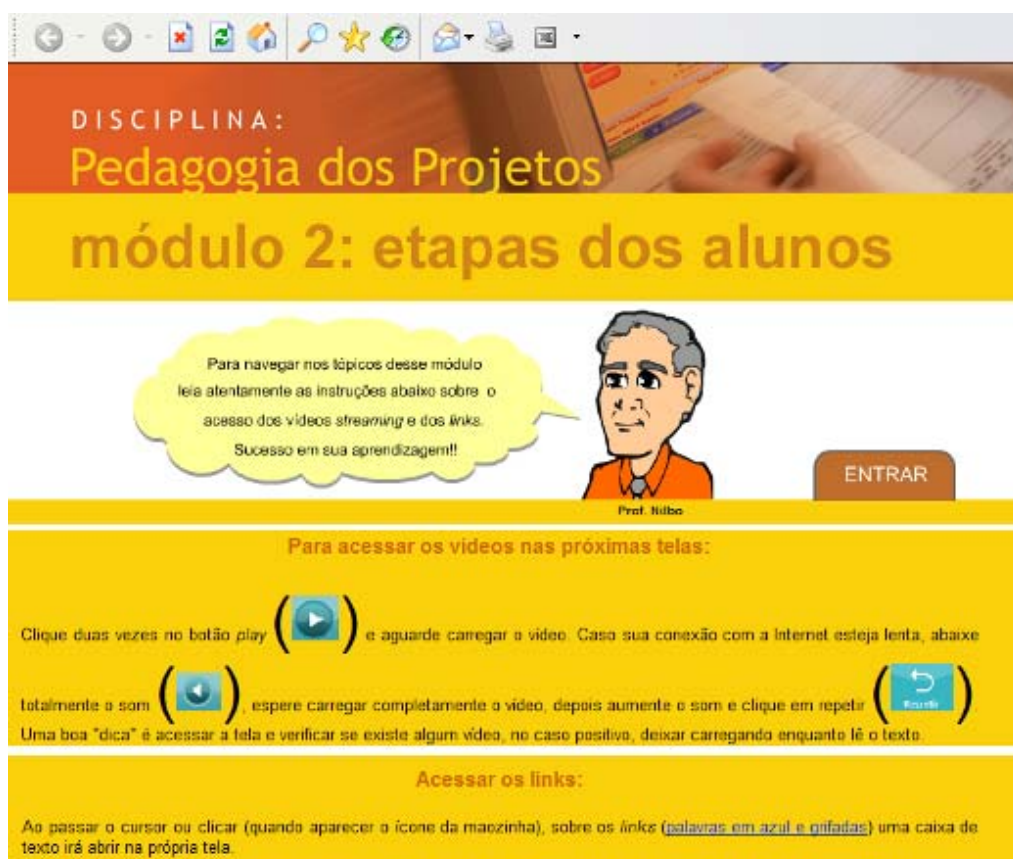


Figura 46. Tela inicial do material didático, contendo as primeiras orientações de acesso ao vídeos e links.

Nesta tela inicial existe um personagem animado (professor Nilbo) com movimento da boca, dos olhos e com o texto verbal entrando, em partes, dentro do balão. O objetivo é fornecer as primeiras orientações de acesso aos vídeos e

links, onde elas são apresentadas por textos plurais, integrando o texto verbal e os signos icônicos.

Recebidas as orientações iniciais, o leitor (aluno) já pode acessar a próxima tela, conforme demonstro na Figura 47.

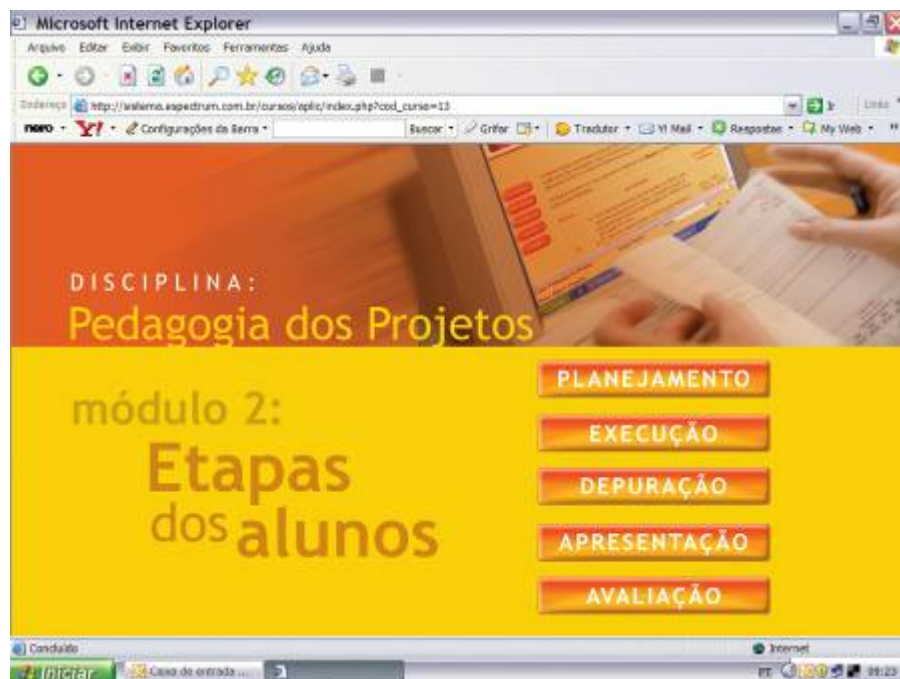


Figura 47. Tela de acesso aos tópicos tratados no material didático proposto nesse trabalho e que será utilizada na entrevista.

Consta nessa tela as identidades iniciais, tais como a disciplina e o módulo (que nesse caso é apenas hipotético, para efeito de exemplificação da proposta e de sua utilização nas entrevistas), bem como os botões de acesso às diferentes áreas do material (planejamento, execução, depuração, apresentação e avaliação). Permite que o leitor escolha o caminho que lhe interessa no ato do acesso, sem ter de percorrer uma trajetória linear e predeterminada.

Para efeito da entrevista, que é uma função atípica do uso desse material, solicito que o entrevistado inicie pela área PLANEJAMENTO, que está representada na Figura 48. Não quero com isso provocar a navegação linear pelo material, mas garantir que ele tenha acesso às diferentes propostas, sendo uma delas apresentada nessa área (planejamento).



Figura 48. Tela com material textual sobre o tópico planejamento. Primeira tela de acesso ao conteúdo do material proposto.

1
 Botões de navegação.

Optei iniciar esse material didático utilizando a linguagem mais usual e conhecida da maioria dos leitores, que é o texto verbal, sem inclusão de imagens, vídeos e hipertexto, permitindo apenas que a navegação ocorra por meio dos dois botões ao final da tela, (item 1 da Figura 48), e a opção de impressão do texto, caso ele sinta necessidade de realizar uma leitura em material impresso.

Como característica dessa primeira tela (tópico - planejamento), representada na Figura 48, procuro utilizar um texto dialógico, não formal, tentando com isso uma primeira aproximação com o leitor, porém sem explorar as possibilidades de um texto plural, conforme proposta da tese. A interação (escritor/aluno), se ocorrer, pode ser apenas pela tentativa do estilo da linguagem (dialógica) empregada, pois o único recurso apresentado se refere a essa forma e estilo de texto, já que nenhum outro foi explorado, a exemplo da imagem, do vídeo e do hipertexto, para tentar maior aproximação dos interlocutores ou maior interatividade com o texto.

No quesito interatividade só planejei os botões de recuo, avanço e de impressão do texto.

Independentemente da análise feita dessa área, no processo de entrevista, o objetivo da primeira área (tela) é exatamente propiciar ao entrevistado um texto com recurso conhecido (verbal) e que mantivesse um baixo nível de interação e interatividade, procurando reproduzir o mesmo estilo de material didático impresso, que é tão usual na EaD.

Por minha solicitação, no processo de entrevista, o entrevistado deverá ir para a próxima área do material, referente à etapa de execução do projeto. Novamente não com a intenção de induzir a leitura e navegação linear do material apresentado, mas sim pelas características peculiares do processo de entrevista, que necessita que o entrevistado perceba as diferentes propostas e recursos que são apresentados na próxima tela (tópico – execução), conforme indicam as Figuras 49 e 50.



Figura 49. Tela sobre o tópico Execução, contendo um texto plural, onde se apresenta os recursos da imagem, vídeo streaming e hipertexto

2

Vídeo streaming do professor comentando e exemplificando a fase da Execução.

3

Texto verbal explicativo para acesso ao vídeo, integrado com os ícones informáticos.

4

Hiperlink que abrirá a caixa de diálogo ao lado. Função do hipertexto, porém sem mudar de tela.

5

Imagem ancorada no texto verbal.

Na segunda tela, Figura 49, inicio com a utilização dos recursos propostos nesta tese, ou seja, foram integrados ao texto verbal, a imagem, o vídeo *streaming* e também a possibilidade do hipertexto.

Importante notar que foi mantido o *design* básico do material, por meio da barra superior que contém o nome da disciplina e o tópico tratado, que nesse caso é a execução. Isso pode facilitar a identidade do material didático proposto com a uniformidade do curso, da disciplina ou do módulo.

No material do tópico execução, apresento pela primeira vez ao leitor/entrevistado o vídeo *streaming*, item 2 da Figura 49, que poderá ser acessado diretamente dessa tela, que se encontra dentro do AVA, sem ter de direcioná-lo a outra tela do servidor *streaming* (www.videolog.com.br), no qual se encontra fisicamente hospedado esse arquivo. Conforme recursos apresentados no capítulo 01, ao hospedar um vídeo nesse servidor, ele oferece um código do *player* (que executa o vídeo) juntamente com o *link* do arquivo e tudo isso pode ser adicionado à tela do material didático (em HTML) dentro do AVA.

Tecnicamente foi possível com isso utilizar a mídia vídeo sem ter de disponibilizá-la aos alunos por meio de um CD-ROM, em face da possibilidade de hospedagem desse vídeo em um servidor exclusivo para esse fim (*streaming*), sem a necessidade de abertura de uma nova tela (o que pode dar a sensação ao aluno de “se perder”), conforme verificamos na pesquisa de Pan (2007) no capítulo 02, tópico 2.3.

Semioticamente, foi possível planejar e disponibilizar ao aluno o recurso do vídeo como uma linguagem híbrida entre a imagem e a linguagem verbal e, como tal, formada de signos. Nesse aspecto, me refiro a natureza triádica do signo, lembrando que ele (o signo) pode ser analisado pelas suas propriedades internas (significação), pela referência daquilo que ele indica ou sugere (referência) e pelo potencial de interpretação que é capaz de produzir ao interpretante (interpretação).

No planejamento e execução dessa tela, referente ao material didático tópico - execução, também considerei os pressupostos de estilos e preferências

de aprendizagem, apresentados no capítulo 03, tópico 3.1, já que visa fornecer ao leitor diferentes canais de recebimento da informação - verbal, visual e auditivo.

Pedagogicamente espero conseguir detectar no processo de entrevista, os aspectos educacionais que emergem quando da utilização do vídeo *streaming*, bem como do recurso da imagem, item 5 da figura 49, que nessa tela também utilizei com a ancoragem do texto verbal, de acordo com os pressupostos apresentados no capítulo 03, tópico 3.3.

Ainda considerando os resultados da pesquisa de Pan (2007), capítulo 2, tópico 2.3, no aspecto em que: *Os links são vistos com reservas, na medida em que podem desviar o rumo da leitura, isto é, levar o “leitor a se perder”*, proponho nessa tela a possibilidade de recurso do hipertexto, que pode evitar essa sensação ao leitor, pois ele não abre uma nova tela, mas uma caixa que se apresenta lateralmente ao *hiperlink*, quando ele é clicado¹⁸, no exemplo representado pela palavra *investigação*, conforme pode ser notado no item 4 da Figura 49.

A continuação do mesmo tópico, execução, é exibida aqui na Figura 50, pois a intenção, no planejamento desse material didático, era evitar mudanças desnecessárias de telas para um mesmo tópico, utilizando para isso uma tela maior e o recurso da barra de rolagem.

Na Figura 50 nota-se que o material fornece a possibilidade de o leitor acessar a explicação do que é “tratamento de informações”, item 6, por meio do vídeo *streaming* ou de um *hiperlink* (função do hipertexto), que quando clicado, abre uma caixa de texto que fica ao lado do *player* do vídeo, sem que o leitor tenha de acessar outra tela para ler o referido texto.

¹⁸ Para elaboração desse recurso, utilizei o *software* Flash da Macromedia com a função “go to”.

Figura 50. Continuação da tela sobre o tópico *Execução*, contendo um texto plural.

Depois que os alunos coletarem as informações o papel do professor é provocar o tratamento dessas informações, ou seja:

ESCOLHA:

► Explicação em vídeo



► Explicação em texto

De posse das informações coletadas no processo de pesquisa e investigação, os alunos deverão tratá-las. É papel do professor provocar esse tratamento, solicitando que seus alunos analisem, selecionem, classifiquem, depurem, sintetizem, enfim, que mexam com elas para posteriormente verificar ONDE e COMO poderão utilizá-las em seus projetos. Somente quando derem sentido e UTILIZAREM, nos projetos, as informações já tratadas, é que poderemos pensar na transformação da informação em conhecimento.

6

O leitor pode escolher entre assistir a explicação pelo vídeo *streaming* ou ler o texto, por meio do *hiperlink* que abrirá a caixa de texto sem mudar de tela.

Importante frisar o papel da **mediação** feita pelo professor e de outros **artefatos** enquanto os alunos estão em **atividade** e, em alguns, casos produzindo algo que possa ser significativo e que utilize as informações que foram coletadas e **tratadas**, conforme podemos verificar no exemplo a seguir, onde os alunos são autores.

7



Vídeo *streaming* demonstrando os alunos na fase de execução.

Notem que em paralelo a etapa de Montagem e Execução também ocorre a etapa da Depuração.

8

TELA INICIAL - MOD 2 Imprimir PRÓXIMO ÍTEM

Botões de navegação.

A preocupação do item 6 da Figura 50 é oferecer possibilidades de escolhas entre a forma de recepção da informação (vídeo – imagem mais som - ou texto verbal), atendendo desta forma às características de cada leitor, no que se refere aos diferentes estilos e preferências de aprendizagem. Outra preocupação é que não se abram telas secundárias, pois tanto o texto quanto o vídeo são acessados na própria tela de origem, representada pela Figura 50, evitando com isso a sensação no leitor de “se perder”, conforme pude detectar nos resultados da pesquisa de Pan (2007) apresentados no capítulo 2, tópico 2.3.

O item 7 da Figura 50 refere-se a outro vídeo *streaming*, porém não mais apresento o professor fornecendo informações ou explicando um determinado tópico, mas agora um exemplo de alunos em atividade, no processo de execução de um projeto. Além de exemplificar as ações dos alunos, o vídeo pode mais facilmente apresentar as fisionomias, as falas e as descobertas, sem que estas sejam descritas em um texto verbal, que provavelmente não conseguiria carregar o sentimento, a emoção e o vocabulário típico de alunos da educação infantil.

Conforme menciono no capítulo 03 – tópico 3.5, o vídeo *streaming* pode ser utilizado como mensagem de *feedback* do professor aos alunos, como documentário, exemplificação etc., e dependendo de sua finalidade pode-se adotar os diferentes planos de filmagem, o que é percebido mais claramente ao compararmos os vídeos do item 2, Figura 49, item 6, Figura 50 e item 7, Figura 50. Nos dois primeiros o foco está no professor e não no cenário (que foi neutralizado pelo plano de filmagem) e o último, em que o cenário e o contexto têm importância tanto quanto as expressões dos alunos e nesse caso fez-se o revezamento dos planos de filmagem.

Os vídeos do item 2 da Figura 49 e do item 6 da Figura 50, que tratam de uma explicação do professor, foram planejados na tentativa de propiciar maior interação entre os interlocutores, pois o professor, que em alguns casos é desconhecido dos alunos, apresenta-se virtualmente, quando então o aluno pode enxergar sua fisionomia, detectar seus sentimentos expressos, escutar sua voz, perceber as diferentes entonações etc., o que não substitui o real e a face a face,

mas pode aproximar mais aquele que fisicamente está tão distante. Portanto, foram elaborados com intencionalidades e espero que, nas entrevistas com os leitores, possam ser detectados os resultados dos processos de significações.

Ainda com referência à figura 50, ao final da tela estão os botões de navegação que permitem a escolha de trajetória do leitor, além da possibilidade da impressão do texto (verbal).

Na continuação da proposta de material didático, apresento a seguir o tópico Depuração, referente a terceira etapa do projeto, conforme Figura 51.

Como esta etapa acontece em paralelo à de execução, o vídeo *streaming* do item 2, Figura 49, já a menciona. Nessa área do material não julgo ser necessária a inserção de outro vídeo, visto que a pluralidade do texto se dá apenas pela integração da imagem do item 9, a qual explora a questão da fisionomia do aluno, bem como a ancoragem desta em um balão (outro signo, possível de interpretação) em branco, cabendo a possibilidade de inserção de um texto verbal.

Pretendo frisar que em minha proposta não julgo ser obrigatório o uso de imagens e vídeos *streaming* a todo momento, mas apenas quando esses recursos forem oportunos e necessários à complementação e integração do texto verbal, que continua cumprindo sua função mediática como recurso do material didático.

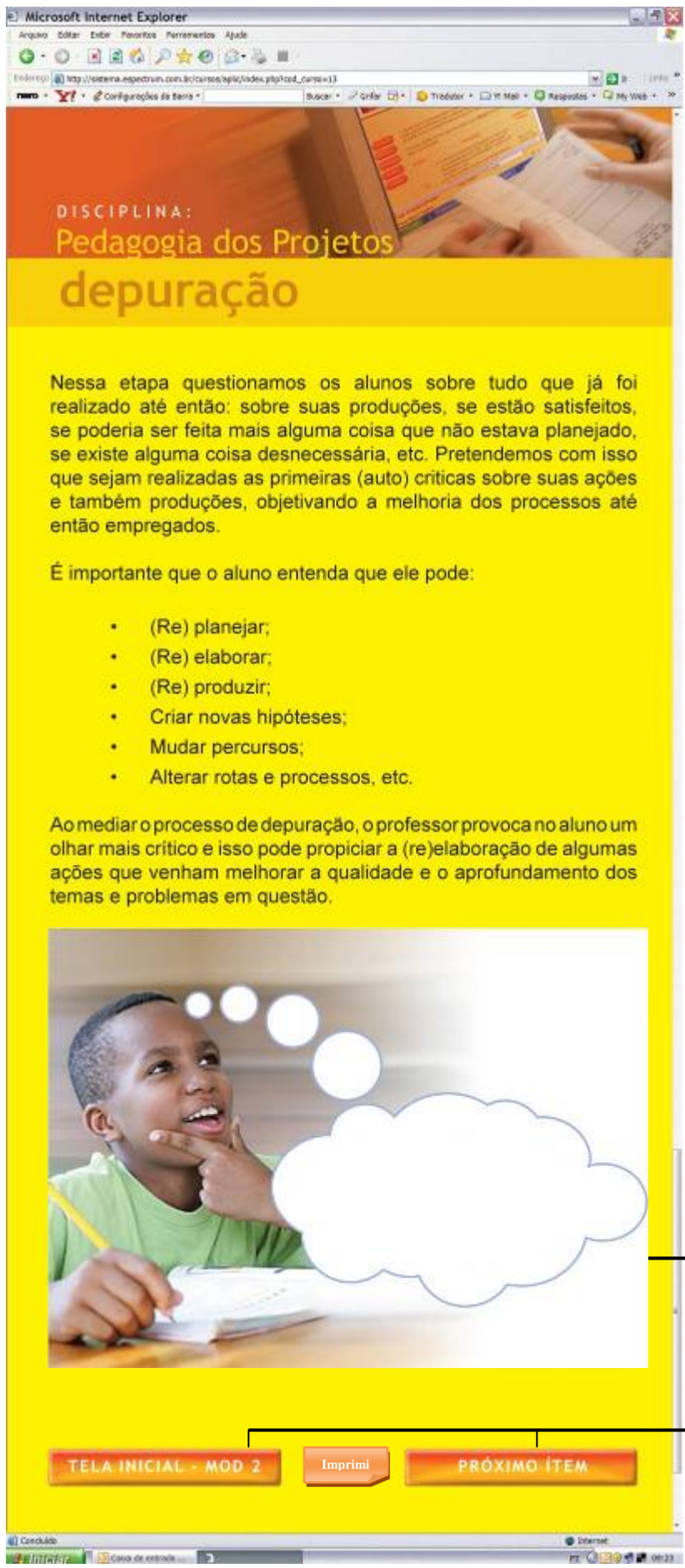


Figura 51. Tela sobre o tópico depuração, contendo um texto plural, onde apenas a imagem é integrada ao texto verbal.

9
Imagem ancorada no texto verbal.

10
Botões de navegação.

Diferentemente do tópico planejamento, figura 48, no de execução, figuras 49 e 50, e no de depuração, figura 51, houve a integração ao texto verbal dos recursos de imagem e do vídeo *streaming*, bem com a possibilidade do hipertexto, procurando propiciar a interatividade do leitor (que escolhe caminhos e a mídia que atenda melhor aos seus canais de acesso, segundo seu estilo e preferência de aprendizagem). O objetivo de realizar especificamente esse material didático com essas duas abordagens é poder, no processo de entrevista, propiciar ao leitor a sensação de mudança entre o usual (texto verbal com possibilidade de impressão) e a proposta de novos recursos integrados ao texto verbal.

Na Figura 52 demonstro o tópico Apresentação, que integra novamente o texto verbal com o vídeo *streaming*, item 11, em que o leitor tem a possibilidade de escolha entre assistir ao vídeo sobre as vantagens da apresentação ou ler o texto verbal (pelo *hiperlink*) com o mesmo conteúdo, item 12.

O diferencial deste vídeo, item 11, é que ele não é uma gravação e sim uma montagem de imagens, com som e textos verbais com destaque em determinados trechos. Pretendo com isso explorar o vídeo em todas as suas conformações, ou seja, uma gravação de um personagem (professor), de exemplos práticos e reais e também de montagens com imagens, sons e textos verbais, que possam trazer significados ao contexto.

Todo o processo de montagem do vídeo do item 11 foi elaborado tecnicamente no *Windows Movie Maker* que é parte integrante do sistema operacional *Windows*, e o resultado final também é um vídeo, sem necessariamente precisar ser uma filmagem.

Trago essa possibilidade para os casos em que não é possível realizar uma filmagem ou em situações em que não é necessária a utilização do recurso de um filme, mas mesmo assim, não dispensando as características que já foram mencionadas sobre o vídeo *streaming* e os processos de significação das imagens quando integradas ao som.

DISCIPLINA:
Pedagogia dos Projetos

apresentação

Esta é uma das mais importantes etapas de um projeto e em hipótese nenhuma devemos desprezá-la. Se não conseguirmos realizar um grande evento na escola, que no mínimo os alunos possam apresentar seu projeto para as demais turmas, para outros professores, para a direção, etc.

Para o aluno este é um momento importante, pois imagine que depois de ter criado, produzido, descoberto, elaborado vários itens, ações e processos, o professor simplesmente guardasse tudo em um armário. Como ficaria o ego desses alunos? Como ele iria se sentir depois de ter criado e produzido seus "sonhos", se ninguém pudesse vê-los?

Não queremos aqui enfatizar a apresentação como algo importante para a demonstração dos produtos, já que é o processo que mais nos interessa, porém é o produto que representa (para os alunos) o resultado de seu trabalho. Muitas ações e muitos processos foram realizados durante essa trajetória para que os problemas iniciais fossem resolvidos e, em muitos casos, existe um produto a ser apresentado, mesmo que seja apenas um relato de toda a jornada que passaram, desde o início (quando detectaram um problema) até o final (quando encaminharam soluções).

Por outro lado, o professor terá a chance de realizar a avaliação das aquisições, pois como já foi mencionado, no processo de apresentação o aluno expõe tudo aquilo que aprendeu/descobriu a respeito da temática em questão.

A fase de apresentação servirá para coroar o "término" do projeto, o qual dará oportunidade à equipe de expor suas descobertas, hipóteses, criações e conclusões. Como expositores, os membros da equipe terão a grande oportunidade de comunicar-se com os demais alunos, e com isso consolidar a aprendizagem.

Veja no vídeo as vantagens da etapa de Apresentação ou se preferir clique no hiperlink para ler o texto:

[Explicação em texto verbal.](#)

Etapas do Projeto

- Apresentação

As vantagens da apresentação. **videlog**

Apresentação: Diferentes estilos e formas de expressão

Conforme apresentado no vídeo anterior, uma apresentação pode contemplar diferentes estilos e formas de expressão. Veja no próximo vídeo estas diferenças, exemplificadas por duas apresentações de alunos.

Os dois projetos a seguir foram apresentados no Concurso Visual Class Saber 2007

O objetivo dos alunos é mostrar seus projetos de autoria em multimídia, utilizando o software Visual Da

Vejam as diferentes formas e estratégias de apresentação de duas equipes. **videlog**

Apresentado o projeto, a próxima etapa é a **Avaliação**. Confira suas características no próximo tópico.

[votar](#)
[TELA INICIAL - MÓD. 2](#)
[IMPRIMIR](#)
[PRÓXIMO TÓPICO](#)

Figura 52. Tela sobre o tópico apresentação, contendo um texto plural, integrando dois vídeos ao texto verbal e a possibilidade de acesso a um hiperlink.

11

Vídeo streaming de uma montagem de imagens, sons e textos verbais.

12

Possibilidade de escolha da forma de acesso.

13

Vídeo streaming de uma demonstração prática e real.

14

Botões de navegação.

Finalizo o material didático com a tela sobre o tópico avaliação, conforme demonstra a figura 53.

DISCIPLINA:
Pedagogia dos Projetos
avaliação

Diferente da depuração que não era uma etapa estanque, já que acontecia em paralelo à execução e em tempos diferentes para cada equipe e/ou alunos, este é um momento em que todos estão juntos, pois já apresentaram seus projetos, portanto podem realizar esta fase de avaliação e crítica conjuntamente.

Na prática, em sala de aula, normalmente podemos sugerir que seja criado um grande círculo para iniciar essa sessão, que será mediado pelo professor.

Dovermos solicitar que cada aluno avalie seu projeto e faça suas críticas, tentando responder o que faz para melhorar a qualidade dos seus resultados.

Posteriormente, solicitamos que eles façam uma auto-avaliação e autocritica de sua posição no processo, o quanto participaram, quais foram as suas interferências, o que poderiam ter feito para colaborar mais, etc.

Depois que todos se posicionaram, o próximo momento é solicitar a avaliação e crítica dos projetos dos colegas.

Esse momento é extremamente complicado, pois na grande maioria das vezes os alunos acham que criticar o projeto dos colegas é uma coisa ruim, que não é justo e que o professor pode "lirar nota".

Este é um bom exercício para que eles entendam que criticar e dar sugestões é algo positivo, pois auxilia na melhora dos projetos subsequentes, sem contar que um dos objetivos que normalmente encontramos no PPP é "... formar o cidadão crítico e reflexivo..." e esta é uma boa forma de desenvolver a criticidade, já que dificilmente conseguiremos auxiliar que o senso crítico seja desenvolvido quando ministramos, apenas de forma conceitual, uma equação, uma regra, uma fórmula, um acontecimento, etc.

Essa sessão pode gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalhar suas competências pessoais, já que em alguns casos a crítica agiria como *feedback*, dando oportunidade à verificação, análise e aceitação de possíveis "erros", que pela forma como se apresenta, terá realmente o devido valor construtivo.

TELA INICIAL - MÓD. 2 IMPRIMIR [Voltar](#)

Figura 53. Tela final do material didático com o tópico sobre avaliação.

Neste tópico utilizo apenas uma imagem ancorada com textos verbais (balões), integrando-a ao texto verbal do conteúdo sobre a avaliação dos projetos.

Com os exemplos destacados, explico a proposta desta tese quanto à elaboração de materiais didáticos para EaD on-line, porém acredito que as referidas propostas podem ser melhor visualizadas e entendidas se forem acessadas por meio do CD-ROM que coloco anexo a este trabalho. Ele deve ser visualizado em um computador conectado à Internet, pois desta forma os *links* dos vídeos dão acesso aos arquivos hospedados no servidor *streaming*, ou então, para ter uma visão fidedigna das telas, elas podem ser acessadas pelo endereço <http://www.espectrum.com.br/tese>.

O próximo capítulo traz o processo da entrevista, em que os entrevistados responderam às questões após navegação e exploração do material didático proposto neste capítulo, bem como a respectiva análise das respostas, embasada na metodologia do DSC.

CAPÍTULO 07 – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Este capítulo trata da segunda fase de entrevistas, foco essencial para o desenvolvimento desta investigação.

No início relato o percurso e as escolhas no processo de entrevistas, classifico os entrevistados e faço as análises e tratamento das respostas às questões das entrevistas.

Como menciono no capítulo 04 (metodologia), embora a preocupação não seja a de mensurar, com uma visão empirista, utilizo, quando necessário, os números e suas representações, inclusive aqueles fornecidos pelo *software* Qualiquantisoft, destinado ao tratamento da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. Ele apresenta a quantificação das categorias que emergem das respostas ao questionário, embora este não seja o objetivo maior do *software*, mas sim o mapeamento das respostas para encontrar as Expressões Chave, as Idéias Centrais e posteriormente o Discurso do Sujeito Coletivo.

Acredito que descartar os números seja uma visão purista de algumas pesquisas qualitativas que tentam excluir totalmente os dados quantificáveis para não criar nenhum vínculo com o positivismo ou com a pesquisa quantitativa.

Minha visão quanto aos números e dados quantificáveis é que eles podem trazer subsídios e ajudar a explicar determinados acontecimentos que serão interpretados e analisados na perspectiva qualitativa. Mais importante do que omitir os números é utilizá-los de forma a explicitar determinadas características de um contexto social, aproximando-os de uma realidade que será analisada. Assim como afirma Minayo (1994):

“... que toda redução e aproximação não podem perder de vista que o social é qualitativo e que o quantitativo é uma das suas formas de expressão” (p. 32).

7.1 - O Processo de entrevista

Inicialmente enviei um e-mail para oitenta e uma pessoas de diferentes regiões do Brasil. Na mensagem relatava a etapa de investigação da tese, a proposta de um material didático com um texto plural a ser utilizado dentro de um AVA (no caso o Teleduc) e solicitava a colaboração na participação do processo de entrevista, que incluía a exploração e a análise do referido material e a resposta a um questionário.

Para a escolha das pessoas adotei os seguintes critérios:

- Educadores que já freqüentaram algumas das minhas palestras e/ou cursos;
- Educadores que são leitores de um dos meus livros e/ou artigos;
- Educadores com os quais mantenho contato, porém nunca assistiram a nenhuma das minhas palestras e/ou leram meus livros e artigos;
- Educadores especialistas em EaD;
- Profissionais e estudantes de diversas áreas com os quais mantenho contato, porém não profissional.

Do primeiro contato recebi cinquenta e quatro respostas positivas, aceitando o convite.

Na segunda correspondência enviada por e-mail (Apêndice D) oriento os cinquenta e quatro entrevistados potenciais (já inscritos no Teleduc) sobre o acesso ao AVA, a localização do material didático, o arquivo com o questionário

de entrevista etc. Por causa desta característica, das distâncias física e geográfica, todo o processo de pesquisa é realizado virtualmente.

Das cinqüenta e quatro pessoas inscritas no AVA, apenas onze participam do processo por completo, ou seja, navegam no material didático on-line e respondem ao questionário.

Por considerar o número de entrevistados insuficiente (onze), adoto outra estratégia, e envio um novo e-mail em que menciono a possibilidade de participação no processo sem ter que acessar o AVA, pois já envio no corpo do e-mail o *link* do material didático e um anexo com o questionário.

Com esta nova estratégia, obtive mais dezoito colaboradores, totalizando, portanto, os vinte nove entrevistados.

A não-participação de todos os entrevistados no AVA não prejudica o processo de pesquisa, pois o que está em análise é o material didático, que pode ser acessado tanto pelo Teleduc como pelo e-mail enviado, e o arquivo do questionário, que da mesma forma pode ser respondido independentemente do local de origem.

Com o grupo de entrevistados, composto de vinte e nove sujeitos, tenho uma abrangência de pessoas que geograficamente se encontram em oito estados e dezoito cidades diferentes, no território brasileiro, pois o intuito é obter uma representatividade de diferentes regiões.

O questionário que consta do processo de entrevista possui perguntas abertas, fechadas (porém todas com solicitação de justificativas) e múltiplas escolhas, conforme demonstro no Apêndice E.

7.2 - Caracterização dos entrevistados

Quanto planejei a constituição do grupo de entrevistados, optei por subgrupos com características comuns, ou seja, um grupo maior constituído de educadores, um grupo menor constituído de educadores que fossem especialistas em EaD e outro, também pequeno, constituído de sujeitos com profissões diversificadas e que potencialmente pudessem participar de cursos na modalidade da EaD on-line.

Faço uma análise das entrevistas do grupo como um todo, não diferenciando os subgrupos, porém os casos em que verifico algumas peculiaridades marcantes de um deles, apresento-as de forma destacada e com as devidas justificativas.

Para efeito apenas de caracterização, apresento os entrevistados pelos subgrupos, sendo:

Grupo A – formado por dezessete profissionais da área de educação (estagiários, professores, coordenadores pedagógicos e diretores), tendo como formação:

- um graduando em pedagogia;
- três pedagogos;
- quatro graduados - licenciados (Geografia, Letras, Psicologia e Ed. Física);
- oito pós-graduados (especialização)
- um doutor em educação.

Este grupo é formado por três homens e quatorze mulheres, cuja média da faixa etária é 39 anos.

A abrangência de localização física (moradia dos entrevistados) é formada por seis estados (SP, PR, BA, MG, SC e RJ) e quatorze cidades (Jacareí, Londrina,

Salvador, Brasópolis, São Paulo, Taubaté, São José dos Campos, Teresópolis, Andradas, Joinville, Paranaguá, Santa Rita do Sapucaí, Cubatão e Niterói).

Grupo B – formado por seis profissionais da área de educação que atuam diretamente com EaD, ou seja, com especialização e/ou experiência nessa modalidade de ensino, tendo como formação quatro doutorandas e duas pedagogas.

Esse grupo é formado apenas por mulheres na faixa etária média de 38 anos.

A abrangência de localização física (moradia dos entrevistados) é formada por três estados (SP, RS e MG) e cinco cidades (São Paulo, São José dos Campos, Ibitinga, Gravataí e Uberaba).

Grupo C – formado por seis entrevistados, dos quais quatro são profissionais de áreas distintas da educação e dois graduandos, sendo:

- um arquiteto que atua como diretor de criação em uma agência de publicidade;
- um bacharel em comunicações sociais, com especialização em propaganda que atua como redator em agência de publicidade;
- um bacharel em comunicações sociais com especialização em marketing que atua como gerente nacional de vendas;
- uma fisioterapeuta que atua como professor universitário;
- um graduando em psicologia;
- um graduando em odontologia.

A média da faixa etária desse grupo é de 35 anos, sendo este constituído de quatro homens e duas mulheres.

A abrangência de localização física (moradia dos entrevistados) é formada por dois estados (SP e DF) e cinco cidades (São Paulo, São José dos Campos, Campinas, Ribeirão Preto e Brasília).

Para efeito de nomenclatura dos grupos, nas análises, chamarei o Grupo **A** de Educadores, o **B** de Especialistas em EaD e o **C** de Diversos.

A opção de entrevistar sujeitos com características profissionais (formação, experiências, especializações etc.) distintas era a possibilidade de ter olhares diferenciados, no caso os **educadores** que poderiam trazer mais a perspectiva pedagógica, os **especialistas** com suas visões de necessidades específicas da educação na modalidade a distância e os **profissionais diversos**, que poderiam trazer o olhar de um usuário sem necessariamente fazer uma correlação direta com os aspectos pedagógicos.

Especificamente no grupo **C** (profissionais diversos) optei por entrevistar três pessoas da área de comunicação, sendo um especialista em direção de criação (que trabalha mais com a parte visual da publicidade e propaganda), um especialista em redação publicitária e um especialista em marketing. Pretendia com isso contar, na entrevista, com a contribuição de profissionais com experiência em arte, imagem, redação, comunicação e relacionamentos, fatores que acredito ser importantes e complementares aos aspectos pedagógicos, quando se objetiva elaborar materiais didáticos para uso on-line.

7.3 - Os resultados das entrevistas

Inicialmente levantei entre os entrevistados aqueles que já participaram de algum curso/capacitação na modalidade de EaD, e obtive as seguintes respostas, conforme demonstrada o gráfico 01.

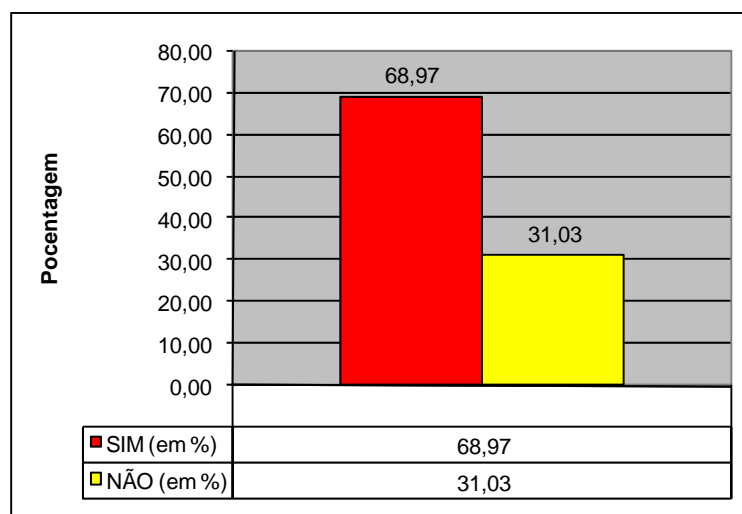


Gráfico 01. Demonstração percentual dos entrevistados que já participaram de um processo de EaD.

Os dados representados no gráfico 01 indicam que o grupo de entrevistados é heterogêneo, o que possibilita obter as diferentes visões, tanto daqueles que já participaram, como dos que não participaram desta modalidade de educação.

Na tela inicial do material didático proposto para análise dos entrevistados, existia a figura animada (com movimento da boca, dos olhos e do texto verbal no balão) do pesquisador (professor Nilbo R. Nogueira), conforme Figura 54, que fornece um alerta para a leitura das instruções iniciais que se encontram na parte inferior.

Interessa-me saber se a imagem (personagem animado) “falando” com o usuário traz alguma representação e/ou significação aos entrevistados e, no caso positivo, que pudessem justificar, a fim de que eu levantasse os aspectos despertados por essa estratégia.



Figura 54. Personagem animado (professor Nilbo) na tela inicial do material didático online, fornecendo algumas instruções iniciais aos usuários do curso.

De forma quantitativa, pode perceber que o fato de colocar o personagem animado “falando com o usuário” provocou processos de significação (algo que está no lugar do outro), de acordo com o que vimos no capítulo 03 (no tópico de semiótica), conforme representado no gráfico 02 .

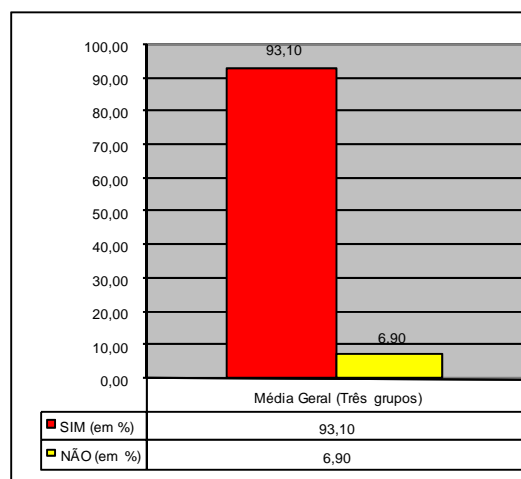


Gráfico 02. Ocorrência de significação e/ou representação, aos entrevistados, do personagem animado “falando” com os usuários.

Embora 93,10% dos entrevistados afirmem existir um processo de significação e/ou representação causada pelo personagem, o mais importante foi analisar, na entrevista, as justificativas, elaborar o DSC, o que me possibilita levantar as categorias.

Pelo fato de a DSC ser uma metodologia pouco difundida, demonstro apenas no primeiro exemplo, todos os procedimentos realizados para construir o Discurso do Sujeito Coletivo, com base nas respostas dos entrevistados.

É extraída da resposta original de cada entrevistado a **Expressão Chave**, que envolve apenas o aspecto da pergunta em questão, como por exemplo, quando questionados se o personagem “falando” com o usuário tem alguma representação e/ou significação para você nessa primeira tela. Obtive as seguintes respostas:

Exemplo 1: *Sim. Refere-se ao professor, profissional que está atuando no módulo em questão. É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar as boas-vindas e dizer que está presente virtualmente também.*

Para esta frase a **Expressão Chave** que se refere apenas à pergunta em questão é:

É a forma encontrada pelo Professor para me receber no mundo virtual, me dar boas-vindas e dizer que está presente virtualmente.

Desta **Expressão Chave** é extraída posteriormente apenas a **Idéia Central**, que no caso é:

Recepção do professor dando boas-vindas e mostrando que está presente virtualmente.

Exemplo 2: *É bastante interessante o fato de começar com um “personagem” falando, dá uma certa impressão de proximidade, começa de uma maneira menos formal, quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele à distância.*

Para esta frase a **Expressão Chave**, que se refere apenas à pergunta em questão é:

Dá certa impressão de proximidade, começa de uma maneira menos formal, quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.

Desta **Expressão Chave** é retirada apenas a **Idéia Central**, que no caso é:
Impressão de proximidade, menos formal e quebra a tensão de início de curso.

Havendo a necessidade, como nos dois exemplos, o pesquisador pode fazer as correções ortográficas apenas nas Expressões Chave, sem com isso alterar a argumentação do entrevistado nem a resposta original do questionário.

Diante das **Idéias Centrais** de todos os entrevistados, o *software* Qualiquantisoft solicita que o pesquisador identifique “manualmente” a categorização, ou seja, as idéias centrais são agrupadas e identificadas por letras (A, B, C etc.) de acordo com os temas.

Nota-se, portanto, que as categorias emergem pelos temas das idéias centrais, que são analisadas pelo pesquisador e não pelo *software*, por meio de um “filtro” que poderia fazer a junção indiscriminadamente das frases que possuem as mesmas palavras.

Depois de categorizadas as Idéias Centrais, o Quatiquantisoft solicita que o pesquisador digite a letra (A, B, C etc.) de cada categoria, identificando-as em uma tabela conforme exemplo a seguir:

Esse personagem “falando” com o usuário têm alguma representação e/ou significação para você, nessa primeira tela?			
Entrevistado	Expressões Chave	Idéia Central	Categoria
Priscila	Traz mais aproximação do real, ou seja, da figura humana do professor Nilbo.	Aproximação do real, da figura humana do professor Nilbo.	A
Victor	Uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que tanto o aprendiz quanto o professor poderão interagir.	Maior aproximação e interação.	A
Neusa	Parece que estou na frente dele.... ou estou na sala de aula.	Parece que estou na frente dele.... ou estou na sala de aula.	A
Gládis	Ele “humaniza” o ambiente dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno.	Humaniza o ambiente, aproxima e deixa informal.	A
Adriana	É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas-vindas e dizer que está presente virtualmente.	Recepção do professor dando boas vindas e mostrando que está presente virtualmente.	A
Edilene	Dá uma idéia de presença, achando que “Nilbinho” está falando comigo ao vivo.	Idéia de presença, achando que o professor está falando ao vivo.	A
Marta	Torna mais pessoal o curso, o professor fica mais próximo.	Torna mais pessoal o curso, o professor fica mais próximo.	A
Luciano	A imagem do professor Nilbo aproxima e “humaniza” a forma de apresentação. É bem provável, que na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para às informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.	Imagem do professor humaniza e aproxima; na ausência deste recurso o aluno poderia não dar importância para as informações.	A
Maria	Dá certa impressão de proximidade, começa de uma maneira menos formal, quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.	Impressão de proximidade, menos formal e quebra a tensão de início de curso.	A
Marjorie	É importante para o aluno de EaD ter uma referência visual que representa seu professor. Isso humaniza e aproxima os sujeitos do EaD.	Referência visual; aproxima e humaniza os sujeitos.	A
Núria	Na primeira tela, o personagem professor falando representa a	Representa a oralidade do professor, proximidade.	A

	oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual da sala.		
Fabiana	Permite uma interação maior com o internauta.	Maior interação com o aluno.	B
Mirian	Uma forma de acolher os alunos, para que os mesmos se interajam melhor com o ambiente virtual como se estivesse ao vivo.	Acolhimento e interação com o ambiente virtual	B
Roberto	Na medida em que se visualiza o texto, a atenção se volta para o conteúdo da mensagem, antes, porém, o movimento da animação parece interagir com o observador.	O texto volta a atenção para o conteúdo e a animação parece interagir com o aluno.	B
Petrônio	Interação com os alunos, com uma “animação” esse processo fica mais fácil de ser aprendido e as informações assimiladas de melhor forma.	Interação com os alunos e facilidade de assimilação da informação.	B
Martha	Achei bastante criativa a imagem. Ela convida para interação aluno/professor.	Criatividade e convite para interação.	B
Patrícia	Receptividade, a animação é muito legal.	Receptividade	C
Guilmará	Esta animação oferece um cenário descontraído, fazendo com que o internauta se sinta bem e com vontade de continuar explorando o site.	Descontração, aluno se sente a vontade de continuar explorando.	C
Sueli	É uma figura simpática que chama atenção para a leitura.	É uma figura simpática que chama atenção para a leitura.	C
Maldonado	É um personagem simpático que cativa e deixa mais à vontade.	É um personagem simpático que cativa e deixa mais à vontade.	C
Ana	Além de simpática, a inserção do personagem confere segurança e personalidade ao material didático, afinal, ele é justamente a pessoa em quem confiei para ministrar-me esses conhecimentos.	Simpatia, segurança e personalidade ao material didático; confiança.	C
Ligia	Ajuda a ficar mais pessoal a orientação à atividade esperada.	Fica mais pessoal.	C
Paulo	Como instruções preliminares, acho que foi legal ler pelo menos duas vezes para depois navegar pelos vídeos e ler os	Instruções preliminares foram legais para depois navegar.	D

	textos.		
Rosineide	Consigo fixar melhor o conteúdo vendo imagem e ouvindo o som da voz.	Fixa melhor com a imagem e com o som.	D
Vanessa	Desperta a curiosidade de ver como funcionam esses cursos a distância.	Curiosidade do funcionamento de uma EaD.	D
Elizete	Achei a imagem fantástica é bastante simbólica e representativa	Imagem simbólica e representativa.	D
Mônica	Significa o orientador da abordagem ao internauta. O professor que orienta futuros facilitadores de uma aprendizagem de criação.	Orientação ao aluno; aprendizagem de criação.	D
Erick	Embora o personagem esteja ali para chamar a atenção às instruções, um usuário novo procuraria alguma forma de instrução.	Não - Chamar a atenção às instruções.	E
Andréa	Sem justificativa.	Não - sem justificativa.	E

Quadro 16. Expressões Chave, Idéias Centrais e categorias para elaboração do DSC.

De onde se extraem, com base nas Idéias Centrais, as seguintes categorias:

A = Proximidade

B = Interação

C= Pessoalidade (que gera segurança e informalidade)

D = Diversos – outros aspectos

E = Não (não houve significação)

Em algumas questões da entrevista utilizo a categoria: “Diversos - outros aspectos”, apoiando-me nas duas formas de organização de depoimento para obter o DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000, p.20-21), sendo uma a identificação e equivalência das Idéias Centrais que são encadeadas discursivamente e a outra da qual se extraem as diferentes (mas complementares) Idéias Centrais que são “somáveis”.

A categoria “Diversos” será utilizada, portanto nos casos em que as Idéias Centrais são diferentes, mas complementares ao contexto da pergunta, não desprezando ou anulando a argumentação de alguns dos entrevistados. Segundo os autores, nada impede que as duas formas sejam usadas no mesmo trabalho.

O programa fornece em seguida a análise quantitativa das categorias, como segue:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Proximidade.	11	37,93%
Interação	5	17,24%
Pessoalidade (que gera segurança e informalidade)	6	20,69%
Diversos Aspectos	5	17,24%
Não (não houve significação)	2	6,89%
Total de entrevistados	29	

Quadro 17. Categorias emergentes no questionamento se a imagem (personagem animado) “falando” com o usuário traz alguma representação e/ou significação aos entrevistados.

O DSC será formulado com a “junção” das Expressões Chave de cada uma das categorias, em que se elabora um texto corrente, encadeando-as discursivamente, na primeira pessoa do singular, sem que ele sofra nenhum tipo de interferência do pesquisador, nas argumentações dos entrevistados.

Nos casos em que existam Expressões Chave repetitivas, o pesquisador pode suprimi-las, apresentando no texto final apenas uma delas.

A redação do DSC tem o aspecto de um “quebra-cabeça” em que o pesquisador coloca todas as Expressões Chave juntas e vai agrupando-as seqüencialmente de tal forma a dar sentido ao texto, em um discurso único (na primeira pessoa do singular).

Exemplo da redação do DSC da categoria Proximidade:

1º Passo: Colocar todas as Expressões Chave juntas:

Traz mais aproximação do real, ou seja, da figura humana do professor Nilbo. Uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que tanto o aprendiz quanto o professor poderão interagir.

Parece que estou na frente dele... ou estou na sala de aula.

Ele “humaniza” o ambiente dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno.

É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas-vindas e dizer que está presente virtualmente.

Dá uma idéia de presença, achando que “Nilbinho” está falando comigo ao vivo.

Torna mais pessoal o curso, o professor fica mais próximo.

A imagem do professor Nilbo aproxima e “humaniza” a forma de apresentação. É bem provável que, na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para as informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.

Dá certa impressão de proximidade, começa de uma maneira menos formal, quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.

É importante para o aluno de EaD ter uma referência visual que representa seu professor. Isso humaniza e aproxima os sujeitos do EaD.

Na primeira tela, o personagem professor falando representa a oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual da sala.

2º Passo: Ordenação das frases, redigindo um texto único e seqüencial, sem omissão das argumentações, sendo possível apenas suprimir as frases ou palavras repetidas, de onde surge o DSC, que apresento a seguir, em várias cores apenas para didaticamente demonstrar a presença das 11 Idéias Centrais no texto final:

DSC da categoria: PROXIMIDADE

A imagem animada do professor traz uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que ambos poderão interagir.

Traz mais aproximação do real, ou seja, a figura do professor Nilbo, “humaniza” o ambiente, dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno, pois parece que estou na frente dele... ou estou na sala de aula.

É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas-vindas e dizer que está presente virtualmente, fico achando que o “Nilbinho” está falando comigo, pois o personagem falando representa a oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual na sala, o que quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.

É bem provável que, na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para as informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.

Após demonstrar didaticamente o processo utilizado para elaboração do primeiro DSC, apresento os demais construídos segundo os mesmos procedimentos, porém sem descrever os detalhes. As demais Expressões Chave, Idéias Centrais e Categorias estão disponíveis no apêndice F.

DSC da Categoria: Proximidade

A imagem animada do professor traz uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que ambos poderão interagir.

Traz mais aproximação do real, ou seja, a figura humana do professor Nilbo, “humaniza” o ambiente, dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno, pois parece que estou na frente dele...ou estou na sala de aula.

É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas-vindas e dizer que está presente virtualmente, fico achando que o “Nilbinho” está falando comigo, pois o personagem falando representa a oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual na sala, o que quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.

É bem provável que, na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para as informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.

DSC da Categoria: Interação

Na medida em que se visualiza o texto, a atenção se volta para o conteúdo da mensagem, antes, porém, o movimento da animação parece interagir com o observador, pois ela convida para interação aluno/professor.

É uma forma de acolher os alunos, para que os mesmos interajam melhor com o ambiente virtual, como se estivesse ao vivo.

Com uma “animação” esse processo fica mais fácil de ser aprendido e as informações assimiladas de melhor forma.

DSC da Categoria: Pessoaalidade (que gera segurança e informalidade)

Além de simpática, a inserção do personagem confere segurança e pessoaalidade ao material didático, afinal, ele é justamente a pessoa em quem confiei para ministrar-me esses conhecimentos.

Esta animação ajuda a orientação ficar mais pessoal, oferecendo um cenário descontraído e de receptividade, fazendo com que o internauta se sinta bem e com vontade de continuar explorando o site, pois chama a atenção para a leitura.

DSC da categoria: Diversas (outros aspectos)

Como instruções preliminares, acho que foi legal ler pelo menos duas vezes para depois navegar pelos vídeos e ler os textos.

Desperta a curiosidade de ver como funciona este recurso a distância.

Achei a imagem fantástica é bastante simbólica e representativa.

Significa o orientador da abordagem ao internauta. O professor que orienta futuros facilitadores de uma aprendizagem criativa.

Consigo fixar melhor o conteúdo vendo imagem e ouvindo o som da voz.

DSC da categoria: Não (não houve significação)

Embora o personagem esteja ali para chamar a atenção às instruções, um usuário novo procuraria elas de qualquer forma.

Conforme se pode perceber pelas justificativas, o personagem animado dá personalidade ao professor, que embora não esteja presente fisicamente, é representado por meio do signo que cumpre um papel semântico, recebendo e acolhendo os alunos, se “aproximando” de tal forma a deixá-los mais seguros.

Analisando as respostas dos entrevistados, percebe-se que a estratégia pode favorecer o trabalho com a questão da afetividade (segurança, receptividade, confiança etc.), o que transmite a sensação de que mesmo em um ambiente virtual é possível existir a interação dos diferentes integrantes, fatores que interligados ao contexto social são fundamentais ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Embora na tela inicial o personagem animado do professor Nilbo estivesse fornecendo algumas orientações sobre o acesso a determinadas ferramentas, em nenhuma das justificativas dos entrevistados aparece a menção do ato informativo ou do seu conteúdo, mas em todas elas sempre há a justificativa da personalidade, aproximação, recepção, afetividade, interação etc.

Na mesma tela existem as orientações de navegação, conforme demonstradas na Figura 55.

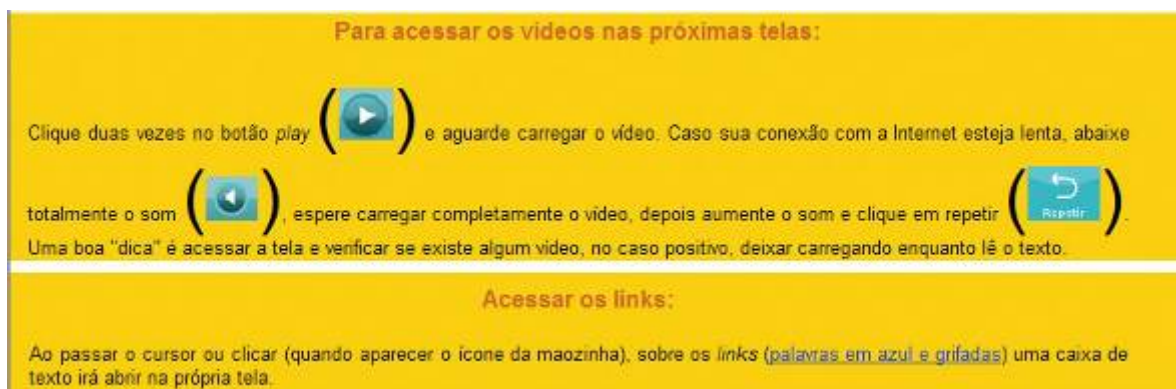


Figura 55. Orientações de navegação existentes na primeira tela do material didático. As orientações foram elaboradas com a ancoragem do texto verbal e os ícones.

Quanto à ancoragem do texto verbal com as imagens (ícones) para as orientações de navegação, questiono os entrevistados se essa junção favorece o entendimento da informação. Conforme se pode notar no Gráfico 03, 100% dos entrevistados responderam que essa junção (texto verbal mais ícones) favoreceu e/ou reforçou o entendimento das orientações.

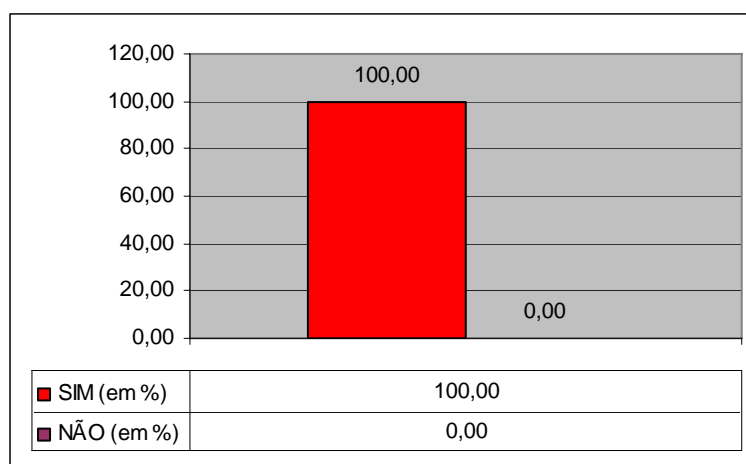


Gráfico 03. Demonstra 100% da aprovação dos entrevistados no uso da conjugação do texto verbal com os ícones na orientação de navegação.

Os 100% demonstram a unanimidade de que o texto (verbal mais ícones) favorece o melhor entendimento da mensagem, porém nas justificativas,

transcritas como discursos dos sujeitos, surgem diferentes categorias, que apresento a seguir:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria	Porcentagem
Clareza das informações	5	17,24%
Reforço das informações	9	31,03%
Facilita a ação	6	20,69%
Facilita o entendimento	6	20,69%
Em branco	3	10,34%
Total de entrevistados	29	

Quadro 18. Categorias emergentes no questionamento quanto ao uso das imagens ancoradas (ícones informáticos) ao texto verbal para orientação de navegação.

DSC da categoria: Clareza das informações

Permitiu uma visualização mais clara e objetiva da informação transmitida, de maneira com que ficasse claro o que a pessoa que estava lendo deveria fazer. As informações claras, em imagens e explicações escritas e os ícones tornam o processo mais prático e rápido, para quem está acostumado a utilizá-los, facilitando também a compreensão de quem tem dificuldades em identificar os nomes (as palavras) dos comandos.

DSC da categoria: Reforço das informações

Acredito que a imagem sempre complementa o texto e vice-versa. Sempre que se associa texto à imagem, a leitura torna-se mais animada, confortável e convidativa, é uma espécie de reforço, pois nem todo mundo sabe como fazer. É uma forma de explicar passo a passo usando imagens, o que torna a informação mais objetiva e reforça visualmente o texto verbal, sendo mais atrativo no caso de uma revisão e dando mais opções de entendimento do assunto explanado.

DSC da categoria: Facilita a ação

Quando acessei a primeira tela do site, percebi que não havia como errar em acessar o que estava sendo solicitado, porque a imagem verbal mais a imagem facilitaram muito a navegação.

O usuário tem diferentes informações sobre como acessá-las favorecendo a ação deste no sentido de continuar o acesso, pois a informação icônica, quando bem sinalizada, agiliza o entendimento sobre o que fazer.

A imagem ajuda a melhor compreensão do texto e ajuda a explicar o acesso, favorecendo a informação do aluno, servindo, no texto explicativo, como mediador da ação necessária do aluno para prosseguir.

Acho totalmente válido todo esforço feito para facilitar ao máximo o entendimento de uma instrução. Muitas vezes, o texto até já esclarece o procedimento, mas na hora de fazer mesmo pode surgir alguma incerteza. Com o ícone, a ambigüidade desaparece.

No caso deste aprendizado proposto pelo professor Nilbo, percebe-se a preocupação em “democratizar” as informações, ou seja, partir do princípio de que não se conhece nenhuma das funções de operações de um vídeo streaming.

DSC da categoria: Facilita o entendimento

A linguagem visual sempre facilita o entendimento, principalmente para quem não tem familiaridade com a navegação pela Internet.

Tudo que visualizamos facilita o entendimento, com o comentário melhor ainda, pois trabalha o interesse do estudante e a percepção e quanto maior o número de opções de linguagem, maior o entendimento.

Devido à peculiaridade apresentada nas respostas dos entrevistados dos diferentes grupos (A, B e C), apresento, especificamente nesta questão, alguns comentários que julgo ser pertinente mencionar, como características distintas dos grupos.

Entre os entrevistados do grupo **A** (educadores), é marcante a justificativa de que há a complementaridade entre as diferentes formas de fornecer uma dada informação (orientações de navegação com a conjugação de texto verbal mais os ícones), o que eles julgam ser um fator favorável ao entendimento de forma direta, objetiva e precisa.

Os educadores do grupo **A** que nunca participaram de uma EaD alegam que não tiveram nenhum problema na navegação do material, e indicam que isso

ocorre por causa da forma utilizada nas orientações iniciais, já que os ícones facilitam as relações entre o entendimento da informação e as **ações** necessárias para prosseguir na exploração do material da entrevista.

Embora o grupo **B** seja formado por especialistas em EaD, os quais não necessitam de um reforço na forma de orientar como navegar por um site, pude notar a preocupação desse grupo, por meio de seus discursos e argumentações, com os usuários inexperientes, pois alegam que a junção do texto verbal com os ícones (explorando as diferentes linguagens) deixou a informação mais didática, o que pode favorecer o entendimento do aluno e servindo, no texto explicativo, como mediador da **ação** necessária para prosseguir.

Entre os entrevistados do grupo **C**, nem todos participaram de um curso na modalidade de EaD, porém todos possuem conhecimentos satisfatórios sobre a navegação em sites.

Embora com conhecimento de navegação, foram favoráveis à forma utilizada (junção do texto verbal com os ícones), pois alegam que é uma forma de democratizar as informações de navegação, já que não se sabe se todos possuem esse conhecimento.

Justificam ainda que, mesmo sendo o texto verbal suficiente para orientar, muitas vezes na hora da **ação** do leitor, as imagens dos ícones podem ser mais facilmente lembradas do que o próprio texto verbal.

Justificadas de formas diferentes, as respostas dos três grupos convergem para o conceito de que a utilização de diferentes linguagens (verbal mais imagética) em um texto informativo sobre orientações de navegação em materiais didáticos on-line, **clareia**, **reforça** a mensagem e **facilita** o entendimento, principalmente aos usuários inexperientes, bem como medeia a **ação** do aluno

(com ou sem experiência em navegação na Internet) quando ele se deparar com os ícones nas demais telas que se seguem.

Conforme cito no capítulo 03, no tópico: *A semiótica da imagem*, o signo classificado como ícone é baseado na relação de similaridade, onde se mantém uma relação de analogia com o objeto em questão.

O primeiro nível para que o processo de interpretação ocorra diz respeito ao interpretante imediato (SANTAELLA, 2004a), em que a interpretabilidade está no próprio potencial interpretativo do signo. A relação de analogia depende também do potencial interpretativo do usuário, ou seja, do quanto ele já conhece, no caso da linguagem de navegação, exploração, interação em sites e dos signos informáticos.

Em materiais didáticos de EaD, como não é possível prever exatamente o nível interpretativo que o usuário terá dos ícones informáticos, torna-se mais prudente e didático utilizar a ancoragem do texto verbal com os ícones, que se complementam e/ou reforçam a mensagem informativa. É mais importante que isso, esse conjunto de textos (verbal e icônico) favorece a **ação** do aluno, quando ele se encontrar diante dos ícones que se apresentarem posteriormente sem a ancoragem complementar do texto verbal.

O segundo nível diz respeito ao interpretante dinâmico (SANTAELLA, *ibid*), ou seja, corresponde ao efeito que o signo produzirá no interpretante. Neste caso tem-se uma dimensão psicológica, pois trata do efeito que o signo produz particularmente em cada um dos intérpretes. O interpretante dinâmico subdivide-se em três níveis, sendo: interpretante emocional, energético e lógico.

Com as referências conceituais do interpretante dinâmico emocional, disponibilizo no material didático a imagem fotográfica de um professor ancorado em um texto verbal (balão), após uma determinada conceituação de uma prática metodológica, fornecida no material didático conforme se verificar na Figura 56.



Figura 56. Ancoragem do texto verbal em um signo, que no contexto em que aparece no material didático representa um professor.

Ao questionar os entrevistados sobre a contribuição ou não para a reflexão, que esse conjunto (imagem mais texto verbal) trouxe, obtive as informações quantitativas representadas pelo Gráfico 04.

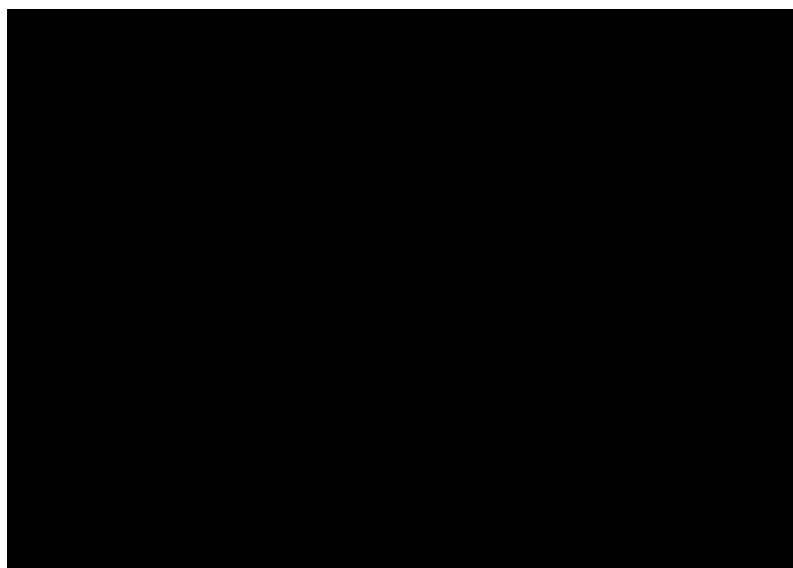


Gráfico 04. Informações quantitativas das contribuições para reflexão trazidas pela ancoragem de um signo em um texto verbal.

Com o tratamento das respostas no Qualiquantisoft, obtive as seguintes categorias :

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Reflexão sobre a ação	8	27,59%
Empatia com o personagem	4	13,79%
Reforço da informação/conteúdo	6	20,69%
Diversos	4	13,79%
A imagem não trouxe contribuição	7	24,14%
Total de entrevistados	29	

Quadro 19. Categorias emergentes no questionamento quanto à contribuição para reflexão trazida pelo uso da imagem do personagem (professor) ancorada no texto verbal.

Para as referidas categorias os Discursos do Sujeito coletivo são:

DSC da categoria: Reflexão sobre a ação

Reforça a necessidade de reflexão contínua a respeito do trabalho a ser executado.

Representou uma chamada à reflexão e ao envolvimento com o conteúdo tratado e me faz pensar na preocupação que o professor tem em saber o que fazer, e quais serão os próximos passos a serem executados.

Refletir sobre o processo que estou aplicando e como devo proceder posteriormente à coleta de informações.

Repensar a metodologia e que estímulo dar aos estudantes.

Ter a informação não é tão importante quanto saber o que fazer, como criar, inovar a partir dela.

São atitudes que tenho que pensar se faço como meus alunos.

DSC da categoria: Empatia com o personagem

A expressão de preocupação do professor aliada ao balão de texto com as indagações me aproxima da angústia deste professor. Acredito que gera envolvimento.

Neste caso, a imagem ajuda a introduzir o passo seguinte do processo e ainda me coloca na pele daquele professor, contribuindo para mostrar que as dúvidas que tenho (e quando tenho) são questões comuns a todo mundo.

Remete-me às situações do cotidiano é o que acontece com os professores em sala de aula, no sentido de me colocar mais realisticamente no lugar do professor.

DSC da categoria: Reforço da informação/conteúdo

Porque torna visual um pensamento que é freqüente do professor, como se fosse um resumo disponível.

Alia os recursos apresentados para uma rápida assimilação, trazendo um chamativo para o texto, o que melhora o entendimento para uma rápida assimilação.

Torna mais pessoal a reação do professor, como se pudesse vê-lo, como no contato pessoal.

DSC da categoria: Diversos

Demonstra que o professor também está atento às respostas dos seus alunos.

O professor mediador precisa saber que rumo dar ao trabalho. Quando surgem obstáculos, o professor deve parar e tentar resolver, à medida que o aluno vai avançando o professor vai orientando.

Automaticamente já quero saber a seguir... o que vai mostrar.

Utilizei as duas formas e percebi que a fala do professor Nilbo estava mais completa que o texto puro.

DSC da categoria: A imagem não trouxe contribuição

Não me ative a este detalhe.

Gostei mais dos vídeos das palestras, passa mais entusiasmo.

As argumentações dos entrevistados, ao responder que o conjunto (imagem mais texto verbal) trouxe alguma contribuição, estão relacionadas ao processo de **empatia**, pois eles se colocam no lugar do professor, pensando no que fazer, como fazer, quais devem ser os próximos passos etc. Destaca a necessidade de **reflexão** do professor, no exato momento do conteúdo em que foi utilizada a imagem (o papel do professor na mediação do tratamento das informações coletadas pelos alunos no projeto), agindo como um **reforço** da informação.

É possível perceber pelas argumentações dos entrevistados que a imagem utilizada (signo de um professor pensando), em determinado momento do conteúdo que estava sendo trabalhado no material didático, coloca o usuário (interpretante) na posição de interpretante dinâmico, remetendo-o à dimensão psicológica, já que produz um efeito particular no nível de interpretante emocional (SANTAELLA, 2004a).

Esta estratégia, quando utilizada no material didático, pode provocar no interpretante um sentimento (nível do interpretante emocional), de acordo com a intencionalidade com a qual foi planejada ao ser ancorado o signo ao texto verbal, potencializando assim alguma forma de sentimento que o remeta a refletir sobre uma determinada situação apresentada no conteúdo do material em questão. Não se pode esquecer também de que o interpretante faz a interpretação a partir de seus próprios referenciais, o que pode levá-lo a outras significações ou até mesmo a nenhuma delas.

Dependendo do contexto em que a imagem for utilizada, talvez não haja a necessidade de ancorá-la em um texto verbal. Nestes casos a imagem em si já deve sozinha (sem texto verbal) ser carregada de significados (no contexto do material didático) para provocar um efeito singular em cada intérprete particular.

Pude constatar estes resultados quando utilizei a imagem da Figura 57 no material didático, em que o aluno representado não possui nenhum texto verbal ancorado, embora exista o espaço para ele ser colocado (o que simbolicamente já pode conduzir o interpretante a uma interpretação).

A estratégia provocou a reflexão dos entrevistados que, quando questionados sobre o que escreveriam naquele balão em branco, responderam, em sua grande maioria, frases de questionamentos, de exclamações ou que representavam ação do personagem. Mais interessante ainda foi que alguns dos entrevistados disseram que não escreveriam nada. Estas frases constam dos Discursos do Sujeito Coletivo.



Figura 57. Imagem sem a ancoragem do texto verbal, mas com a sinalização (balão) que leve o usuário a refletir sobre o “vazio” ou que texto deveria ali ter.

Todas as frases foram categorizadas conforme demonstro a seguir:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Interrogação	8	27,59%
Exclamação	7	24,13%
Interrogação e exclamação	5	15,24%
Nada	6	20,68%
Em branco	2	6,90%
Esperando acontecer algo	1	3,44%
Total de entrevistados	29	

Quadro 20. Categorias emergentes no questionamento sobre qual frase o entrevistado ancoraria na imagem do personagem (aluno).

Embora não seja possível obter um DSC com uma frase corrente para cada uma das categorias estudadas, apresento mesmo assim o conjunto dos

discursos coletivos de cada uma delas, apoiando-me no preceito de que uma das formas de organizar os depoimentos pode ser a agregação das diferentes (mas complementares) idéias centrais, que “somadas” fornecem um DSC (LEFÈVRE, LEFÈVRE E TEIXEIRA, 2000).

DSC da categoria: Interrogação

*De que outra forma eu poderia fazer?
Mas se eu fizesse este projeto de forma diferente?”
Será que falta mais alguma coisa a ser feita?”
Será que se eu mudasse e/ou fosse por outro caminho eu não chegaria onde eu quero com mais desenvoltura?
O que fiz? Por que fiz dessa forma? Estou no caminho certo? Há outra forma de fazer?
O que mais posso perguntar? O que quero saber mais?
Será que estou indo no caminho certo?
OpProfessor falou que eu posso fazer mais pelo meu projeto, como?*

DSC da categoria: Exclamação

*Hum... tenho algumas idéias interessantes, vou começar a colocar tudo no papel e dividir com meus colegas e professor!
Ah, já sei!!! Posso então fazer assim.....
Agora vou poder criar.
Haa, agora sim ficou fácil e eu já sei o que fazer! Já sei como posso melhorar este projeto!! Tive uma ótima idéia!!
Nossa! Ainda não tinha pensado em fazer dessa forma! Vai ficar muito melhor assim!*

DSC da categoria: Interrogação e exclamação

*Como vou fazer? Como vai ser cada etapa? Será que vai ficar bom? Minha cabeça esta fervilhando!!!!
E se eu acrescentar um vídeo, uma animação ou um game ao meu trabalho?
Nossa! Acho que ficaria genial!
Tá aí, como é que não pensei nisso? O professor tem razão, pode ser uma boa idéia!!
Pronto! Agora que tenho todos os objetos para montar esta casa, como vou começar a construí-la?”
Será que se eu escrever uma história sobre o sítio da minha vovó e desenhar a casa dela e aquele rio vai ficar mais bonito ou eu posso escrever sobre o campeonato de futebol que vai ter aqui no colégio, com a disputa entre as salas?
Nossa quanta coisa!!!*

DSC da categoria: Nada

*Não escreveria nada, mas colocaria algo que retratasse uma “idéia”.
Eu preencheria aquele balão com sinais diversos de pontuação representando os inúmeros caminhos que a mente daquele garoto pode tomar a partir do momento em que é instigado a pensar de maneira autônoma.
Não vejo necessidade, pois cada leitor toma a liberdade de completar com o seu entendimento, o “vazio” do balão é imaginário, pois ele não está.
A imagem é bastante representativa. Não vejo necessidade de completar o balão.
Penso que o balão em branco está perfeito neste caso.*

DSC da categoria: Esperando acontecer algo

Fiquei esperando que o texto do balão fosse carregado.

Nota-se que nas categorias interrogação, exclamação, interrogação e exclamação e nada, a convergência está no “**refletir e agir**” do aluno, o que reforça o conceito já apresentado de forma textual no conteúdo do material didático, alertando para a necessidade de o professor provocar essa fase de reflexão e ação nos alunos.

As Figuras 56 e 57 cumpriram o papel intencional de meu planejamento, que era em um determinado momento do conteúdo trabalhado, no material didático, provocar no usuário a **reflexão**, ora sobre o papel e a mediação do professor no mapeamento das informações, Figura 56, ora para gerar a reflexão sobre a imagem com o balão sem texto verbal, Figura 57, podendo levar o usuário a pensar em qual frase melhor se encaixaria naquele conjunto e, conseqüentemente, por si próprio elaborar um pensamento que resumisse a situação tratada no contexto do material didático, com relação à atuação dos alunos nessa etapa do projeto.

Talvez a estratégia de utilizar o balão vazio em imagens de personagens não seja satisfatória se anteriormente não dermos ao usuário (interpretante) a referência de uma imagem primeiramente contendo um texto verbal dentro do balão, embora o próprio signo do balão já remeta o interpretante a um processo de significação.

Resumidamente, o uso da imagem, mencionado nas diferentes situações anteriores, indica que:

- Os signos (ícones informáticos), quando conjugados com o texto verbal, favorecem o entendimento da orientação e levam o usuário (principalmente aqueles com menos experiências em navegação na Internet) à **ação**.
- Já os signos de personagens (fotografias) com destaque em suas expressões fisionômicas, conjugados com o texto verbal ou com outros signos que remetam à interpretação do usuário (balão em branco) favorecem a **empatia** e a **reflexão**, o que pode ser uma estratégia potencializadora em determinados tópicos do conteúdo que exijam uma “parada para sentir e pensar”.
- O signo do professor (em meu exemplo, um personagem em desenho animado) dá o tom de aproximação, receptividade, segurança e personalidade do professor mediador da EaD, fatores que colocam o usuário no papel de interpretante dinâmico, levando-o ao sentimento de **proximidade**, o que para alguns entrevistados foi interpretado como caminho e possibilidade para interação.

O capítulo 02 traz uma pesquisa realizada por Pan (2007), em que a autora relata que aproximadamente metade dos respondentes de sua entrevista não se sente à vontade com os *links*, preferindo terminar o texto base para depois acessar as alternativas apresentadas. Desta forma não têm a sensação de “se perder” entre as múltiplas telas ou pop-up que se abrem ao mesmo tempo.

Na elaboração do material didático em questão neste trabalho, levei esta informação em consideração e propus uma estratégia em que o aluno tem a possibilidade de acessar o *hiperlink* sem que se abra uma nova tela ou um pop-up.

Com referência a esta estratégia, questionei os entrevistados se a possibilidade de acessar o *hiperlink* na mesma janela fazia alguma diferença e obtive as seguintes categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Praticidade e rapidez	19	65,51%
Concentração	3	10,34%
Outros aspectos	3	10,34%
Nada	4	13,79%
Total de entrevistados	29	

Quadro 21. Categorias emergentes no questionamento se a possibilidade de acessar o hiperlink na mesma janela fazia alguma diferença.

Os DSC de cada categoria são apresentados a seguir;

DSC da categoria: Praticidade e rapidez

Desta maneira tenho a possibilidade de visualizar o que preciso sem ter que sair e voltar da página o que facilita o acesso, é mais rápido do que esperar abrir e carregar outra tela, porque está na mesma tela.

Hiperlink desta forma é muito mais cômodo e interessante, pois quando estamos no virtual, mudar de tela faz uma diferença imensa

Quando você está envolvido no assunto, tudo que vier de prático para fazer a informação ficar melhor será bem recebido.

Um ponto positivo é que ele não fica abrindo pop-up, que particularmente me atrapalha quando quero entender um conteúdo como um todo e preciso ficar “caçando” janelinhas no computador.

DSC da categoria: Concentração

Ajudou-me a manter a concentração, pois quando um texto me oferece um hiperlink para consulta, fico dividida entre as opções de sair da tela para ler ou ler depois.

Buscar em outras páginas as informações, com certeza irá me dispersar ou até mesmo perder o interesse pela leitura. Desta forma não preciso sair do foco centrado na tela principal.

DSC da categoria: Outros aspectos

É o uso significativo da potencialidade da web. Educar o aluno para o hipertexto é necessário hoje.

Muito útil a existência de um hiperlink quando se insere um termo onde pode vir a ocorrer dúvidas sobre o significado.

Quantas opções existirem a mais para investigação é melhor.

DSC da categoria: Não fez diferença

Não havia percebido que existia um hiperlink na palavra investigação. Transmitiu a sensação de que outros termos na tela deveriam receber o mesmo tratamento. Contudo, a busca de novos conhecimentos do site faz com que sempre se procure algo mais a ser encontrado.

O simples detalhe de estruturar tecnicamente a forma de abertura do *hiperlink* no material didático oferece ao leitor maior **praticidade**, **rapidez** e confiança em buscar complementaridade de informações sem perder a **concentração** e sem a preocupação de dispersão e/ou preocupação de “ficar perdido”, conforme relato dos entrevistados na pesquisa de Pan (2007).

A estratégia de utilizar *links* que se abrem na mesma tela é utilizada em outras áreas no material didático, conforme descrevo adiante.

Além das imagens, são utilizados alguns vídeos *streaming* no material didático, em situações, conteúdos e formas distintas.

Dos quatro vídeos que fazem parte dos questionamentos das entrevistas, selecionei situações com diferentes planos, pois segundo Wohlgemuth (2005), eles estão relacionados com o tamanho dos objetos, tempo de leitura da imagem e com os efeitos psicológicos sobre o interlocutor. Entre os quatro vídeos utilizados, caracterizo-os como:

Vídeo 1 – Gravação da minha imagem em primeiro plano (PP), pois como já mencionamos no capítulo 03 (vídeos *streaming* – características e aplicações), neste caso o foco da imagem é dado ao sujeito. Em segundo plano fica o cenário, o qual perde sua importância no contexto geral. Desta forma a ênfase é remetida às expressões fisionômicas do transmissor juntamente com sua locução.

Vídeo 2 – Neste caso não houve uma gravação de cena, mas sim uma montagem de um filme com diversas e diferentes imagens (selecionadas intencionalmente para o contexto), que pudessem levar o leitor a um processo de interpretação dos signos, que ora ou outra eram conjugados com textos verbais e com um som musical.

Vídeo 3 – Este vídeo retratava o trabalho com crianças (na média de cinco anos de idade) dentro de um laboratório de informática, participando de um projeto de autoria em multimídia.

Diferentemente do vídeo 1, neste caso foram utilizados os planos geral (PG), para mostrar todos os elementos da cena (computadores, alunos, professores etc.), o plano americano (PA) para demonstrar a movimentação dos sujeitos no laboratório, porém já destacando alguns traços das suas expressões, o primeiro plano (PP) para focar a fisionomia enquanto falavam sobre seus trabalhos e em alguns casos o plano de detalhe (PD) para enfatizar mais ainda algumas das expressões fisionômicas dos alunos em atividade.

O recurso de mudança de planos, neste caso tinha como objetivo transmitir todos os detalhes de uma vivência prática, inclusive focando os sentimentos expressos dos alunos, de tal maneira a envolver o interpretante.

Vídeo 4 – Este vídeo também retrata uma situação real onde dois grupos distintos de alunos apresentam seus projetos.

No caso do primeiro grupo, como não havia necessidade de incluir o cenário no contexto, o plano utilizado foi o americano (PA), focando suas expressões e a movimentação corporal, já que eles não se apresentaram parados totalmente. No segundo caso houve a necessidade de alterar o plano para o geral (PG), pois esse grupo utiliza recursos de figurino, acessórios, dança etc., portanto as expressões fisionômicas não eram os únicos fatores a serem enfatizados.

Com estas características peculiares de cada vídeo adicionados ao material didático, fiz alguns questionamentos aos entrevistados, os quais relato a seguir, juntamente com os resultados obtidos nas entrevistas.

Em duas situações, no material didático ofereço a opção ao usuário de assistir ao vídeo e/ou ler a explicação do conteúdo em questão, por meio de um texto verbal contido em um *hiperlink* (que se abre na mesma tela), conforme demonstrado nas Figuras 58 (situação 1- vídeo 1) e 59 (situação 2 – vídeo 2).

Depois que os alunos coletarem as informações, o papel do professor é provocar o tratamento delas, ou seja:

Escolha:

Explicação em vídeo:Explicação em texto verbal:



Importante frisar o papel da **mediação** feita pelo professor e de outros **artefatos** enquanto os alunos estão em **atividade** e, em alguns casos, produzindo algo que possa ser significativo e que utilize as informações que foram coletadas e tratadas, conforme podemos verificar no exemplo a seguir, onde os alunos são **autores**.

Figura 58. Situação 1. Opção de escolha entre assistir ao vídeo do papel do professor no tratamento das informações e/ou ler a explicação por meio do hiperlink.



Figura 59. Situação 2. Opção de escolha entre assistir ao vídeo das vantagens da etapa de Apresentação e/ou ler a explicação por meio do hiperlink.

Conforme já mencionei, a diferença entre os vídeos é que na situação 1 ele contém uma fala minha sobre tratamento de informações, na qual enfatizo a entonação de voz, a minha expressão fisionômica etc. No vídeo 2 elaborei uma montagem animada de imagens que possam ser significativas no contexto em que foram empregadas, ancorando-as em textos verbais e tudo integrado com um som de fundo.

Para situação 1 questionei os entrevistados se fazia alguma diferença assistir ao vídeo do professor explicando o “tratamento das informações” ou ler a explicação em um texto verbal (*hiperlink*). Obtive as seguintes categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Estilos e preferências de aprendizagem	8	37,58%
Diferentes opções favorecem a escolha de acesso	6	20,68%
Diferentes linguagens ampliam e reforçam o conteúdo	10	34,48%
Dispersão	1	3,44%
Não faz diferença	4	13,79%
Total de entrevistados	29	

Quadro 22. Categorias emergentes sobre o questionamento se fazia alguma diferença assistir ao vídeo do professor explicando o “tratamento das informações” ou ler a explicação em um texto verbal (hiperlink).

Apresento a seguir o DSC para cada uma das categorias.

DSC da categoria: Estilos e preferências de aprendizagem

Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se, pesquisar. A possibilidade de escolha realça a necessidade de usar diferentes formas, fontes, meios de informações, pois cada um aprende em seu tempo e de seu jeito. Algumas pessoas possuem mais facilidade ao ler um texto, outras preferem assistir ao vídeo.

Porém, um recurso pode ser apresentado independente do outro e o aluno é livre para escolher a sua melhor forma de aprender.

Obter a informação por diferentes formas possibilita ao leitor decidir naquele momento qual a forma que melhor lhe cabe em função de tempo, disposição para ler etc. Eu escolho ouvir, é muito mais interessante, eu capto melhor a mensagem vendo e ouvindo.

Em um EaD quanto maiores as possibilidades de escolha de acessos à informação que o aluno tiver, mais confortável e motivado ele se sentirá. Posso preferir ler um texto num momento e em outro assistir ao vídeo. A explicação oral reforça a escrita.

DSC da categoria: Diferentes opções favorecem a escolha de acesso

O usuário tem direito de escolha de visualização de uma mesma explicação, pois isso geralmente torna o conteúdo mais bem aceitável.

As informações podem ser exploradas por diversas maneiras diferentes entre si, tendo a possibilidade de escolha e ao mesmo tempo de usar os dois recursos.

Caso não tenha a opção de ouvir, tenho a opção de ler o material, principalmente porque não consegui assistir ao vídeo.

Numa situação normal, poderia optar por ler o texto, já que minha Internet é discada e demora muito para carregar os vídeos. Eu poderia também optar por imprimir o texto, caso considerasse necessário.

DSC da categoria: Diferentes linguagens ampliam e reforçam o conteúdo

As diferentes linguagens permitiram ter uma visão mais ampla do conteúdo. Quando se pode ouvir e ver uma imagem ou uma experiência, fica mais fácil a assimilação, facilita a compreensão, pois possibilita ao aluno escolher ou utilizar-se de todas as possibilidades para melhor entendimento do que trata o tema no momento.

É muito mais prático ver o vídeo, mas a leitura do hiperlink também complementa a forma de passar a informação, depois de ouvir o professor, o texto escrito ajuda, é como se fosse um resumo disponível.

Vejo como uma informação cultural a mais para enriquecer o conteúdo do qual tomo conhecimento.

Os dois são importantes, mas ouvir parece que vejo o professor na frente, pois assistir prestando atenção na expressão, gestos, olhar (uma certa investigação) em até onde é verdadeiro aquele “falatório” para depois observar o conteúdo.

Tudo fica mais fácil, reforça o conteúdo lendo e ouvindo, o somatório do visual com o auditivo facilita a memorização do conteúdo apresentado.

DSC da categoria: Dispersão

Dispersou minha atenção no sentido de que havia a imagem do professor (fisionomia, movimentos), a sua locução (tom de voz, entonação), textos que corriam na tela destacando os pontos mais importantes e também uma caixa ao lado com um texto semelhante, mas não idêntico ao do professor.

DSC da categoria: Não faz diferença

Mesmo havendo duas possibilidades, eu acessaria os dois – tanto o texto quanto o vídeo – de qualquer maneira.

Preferi ver e ouvir a explicação do professor e fui diretamente no vídeo.

O fator de convergência das categorias: *preferências e estilos de aprendizagem, diferentes opções favorecem a escolha de acesso e diferentes linguagens ampliam e reforçam o conteúdo*, surgiu pelo fato de existirem a oferta de uso e a exploração das múltiplas linguagens (vídeo e/ou texto verbal acessado por *hiperlink*).

Segundo as argumentações dos entrevistados, o fato de existir em diferentes linguagens (vídeo e texto verbal), conjugadas com a opção de escolha do leitor pela forma de acesso, favorece a preferência individual (*estilos e preferências de aprendizagem*) do leitor, que passa a ter uma complementaridade e reforço do conteúdo, caso ele acesse as duas formas oferecidas, o que facilita o entendimento do tema em questão.

Para a situação 2, Figura 59, também questiono se a possibilidade de escolher entre ver e ouvir o vídeo ou ler o texto verbal (por meio do *hiperlink*) sobre “as vantagens da etapa de apresentação” faz alguma diferença, de onde obtive as seguintes categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Estilos e preferências de aprendizagem	14	48,27%
Complementação (<i>pelos diferentes linguagens</i>)	7	24,13%
Diversos aspectos	4	13,79%
Não	4	13,79%
Total de entrevistados	29	

Quadro 23. Categorias emergentes no questionamento se a possibilidade de escolher entre ver e ouvir o vídeo ou ler o texto verbal (por meio do hiperlink) sobre “as vantagens da etapa de apresentação” faz alguma diferença.

Para cada uma das categorias, apresento a seguir o respectivo DSC.

DSC da categoria: Estilos e preferências de aprendizagem

Esta abordagem respeita as diferentes “formas individuais de aprender”. Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se e pesquisar, assim as formas de apresentação diversas podem agradar diferentes tipos na audiência e dão mais autonomia, para poder optar ou mesmo usar todas para reforçar a aprendizagem. Posso preferir ler um texto mais sucinto, ou assistir a uma apresentação de três minutos mais completa a respeito do tema, ou caso esteja em local onde não possua fones de ouvidos e não possa haver som no ambiente, tenho a opção de ler o material.

Eu prefiro os vídeos, entendo melhor e consigo memorizar a mensagem vendo e ouvindo.

Assistir a um vídeo é mais empolgante e menos cansativo.

Penso que sempre que associar imagem e som facilita e motiva o leitor.

Ouvir e ver o vídeo teve uma linguagem bem mais simples. A linguagem do “hiperlink” não me atingiu tanto quanto o vídeo. É apenas mais uma leitura.

Estava demorando muito para baixar e fui diretamente ler, mas não é a mesma coisa.

DSC da categoria: Complementação (pelas diferentes linguagens)

Com certeza ter mais opções com a diversidade de linguagens de se ver ou ler alguma coisa sempre acrescenta saberes diferentes, mesmo que com igual conteúdo.

Uma linguagem complementa a outra na explicação do conteúdo.

Ler me ofereceu uma síntese objetiva do tema, mas assistir ao vídeo me proporcionou, além disso, a oportunidade de analisar melhor sobre as considerações feitas pelo narrador, assim duas possibilidades facilitam bem mais.

Neste caso, o vídeo não apenas ilustra o texto escrito, como também o completa com mais informações, mostrando o passo-a-passo do projeto apresentado, possibilitando uma melhor compreensão do processo de aprendizagem em sua exposição.

DSC da categoria: Diversos aspectos

Como os vídeos demoram a carregar, pude “queimar etapas”, já que confiava no texto escrito tanto quanto no vídeo oferecido.

Nessa etapa muitos alunos sentem dificuldades e sabendo das vantagens de se apresentar um trabalho, certamente o aluno ficaria mais tranquilo.

Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.

A apresentação corporal potencializa demais a informação a ser transmitida.

A apresentação é de suma importância para que saibamos do que se trata.

DSC da categoria: Não (não fez diferença)

Não faz diferença, pois prefiro ver e ouvir.

A imagem do vídeo, ao contrário de uma imagem estática, não necessita de outro suporte como auxílio no entendimento.

Eu acabei lendo e ouvindo a explanação, isto é, acessei as duas versões, por pura curiosidade (e me dei conta de que ambas detêm o mesmo teor de informação).

Tanto na situação 1 como na 2 nota-se a incidência da categoria sobre *estilos e preferências de aprendizagem*, a qual é possível pelo fato de usar as múltiplas linguagens no material didático e da oferta de opção de escolha ao leitor, pela forma como prefere ter acesso aos conteúdos.

As categorias: *diferentes opções favorecem a escolha de acesso e diferentes linguagens ampliam e reforçam o conteúdo* (surgidas na situação 1) convergem para a categoria *complementação (com as diferentes linguagens)*, que surge na situação 2.

Em ambas situações (1 e 2), na categoria *não faz diferença*, os entrevistados afirmam que consideram que a opção de acesso não fez diferença, pois *acessaram os dois ou foram direto para o vídeo*, o que não caracteriza a falta de importância em existir a opção de acesso, mas sim a preferência do leitor.

Também nas duas situações, houve o caso de dificuldade de acesso ao vídeo, caracterizado pelo entrevistado como problema de conexão (discado) em um caso e demora a carregar no outro. Estes são fatores que também devem ser considerados na análise, nos qual pretendo abordar como uma das limitações técnicas, na conclusão.

Pelo DSC dos entrevistados nota-se que embora nas duas situações (1 e 2) exista a possibilidade de escolha na forma de acesso ao conteúdo (vídeo ou texto verbal pelo *hiperlink*), o que diferencia as duas são os conteúdos. Na situação 1 existe a possibilidade de ouvir a voz do professor, prestar atenção na entonação, de enxergar sua fisionomia, da proximidade que o recurso (vídeo) traz do professor ao aluno etc. Na situação 2, as diferentes imagens ancoradas em textos verbais e som remetem o intérprete a diferentes significações e reflexões no contexto do conteúdo trabalhado.

Em dois outros momentos utilizo o vídeo *streaming*, como recurso no material didático, porém diferentemente das situações 1 e 2, estes demonstram exemplos práticos e reais, pois retratam crianças em situações cotidianas de diferentes etapas de trabalho com projetos.

Sobre os vídeos, que denomino de situações 3 (vídeo 3) e 4 (vídeo 4), a questão aos entrevistados era se assistir ao vídeo retratando uma criança em situação real e prática auxiliou ou não o entendimento do processo **de forma mais intensa do que se tivesse lido o texto** (verbal) com a mesma explicação.

Para a situação 3, o vídeo retrata crianças em atividades práticas e reais, no momento de execução de um projeto, no caso em multimídia. As tomadas das cenas retratam os sujeitos em atividades (plano geral – PG) e também suas expressões e fisionomias (primeiro plano e plano detalhado), potencializando a imagem do envolvimento na ação.

Para esta questão, as categorias que surgem são:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Concretização	17	58,62%
Visualização <i>(do envolvimento, expressões e atitudes dos atores)</i>	4	13,79%
Diversos aspectos	5	17,24%
Indiferente	2	6,89%
Não consegui ver o vídeo	1	3,44%
Total de entrevistados	29	

Quadro 24. Categorias emergentes no questionamento se assistir ao vídeo retratando uma criança em situação real e prática auxiliou ou não o entendimento do processo de forma mais intensa do que se tivesse lido o texto (verbal) com a mesma explicação.

O DSC de cada categoria é apresentado a seguir:

DSC da categoria: Concretização

A possibilidade de aprender através da observação de uma prática é sempre a mais desejável, porque ajuda a concretizar um pensamento.

A imagem consegue fazer com que eu vivencie a cena, dando maiores oportunidades de entendimento do processo, embora o texto também leve a um entendimento, porém a imagem “chega” com mais rapidez, pois é mais um recurso de entendimento.

O vídeo ilustrou a situação e despertou reflexão sobre o assunto, pois assisti a uma “experiência” retratando o que havia ouvido e lido, o que torna a explicação mais viva e real.

Os comentários no vídeo colaboraram para elucidar melhor cada tópico e cada aspecto do processo e veio para reforçar o que já tinha sido dito, porque posso ver como funciona a prática, deixando-a mais real, ficando mais fácil de ser gravado na memória.

O vídeo me deu muita satisfação, pois dá a confirmação de que meu trabalho está no caminho certo.

DSC da categoria: Visualização (do envolvimento, expressões e atitudes dos atores)

O exemplo em vídeo das crianças apresentando os trabalhos traz diferentes perspectivas, desde o exemplo vivido e comprovado ao tratamento do psicológico do professor/aluno ao observar emoção, participação, cooperação e trabalho em equipe.

Percebe-se a empolgação das crianças através das suas expressões e atitudes, o que provoca um envolvimento.

Os relatos de experiências têm o olhar do professor, mas assistindo ao vídeo com alunos fazendo é possível ver e analisar de forma diferente, pois pude ver a reação e o comprometimento das crianças, o que é um toque a mais para melhor observar a explicação de uma etapa.

DSC da categoria: Diversos aspectos

O vídeo é mais dinâmico e assimilável, pois dá vida à informação.

As imagens e os depoimentos intensificam o valor da mensagem e me dão a sensação de capacidade para também fazer.

Entender o processo requer a utilização de diferentes áreas do cérebro, quando ouvimos, vemos, falamos, pensamos de uma forma mais efetiva.

Mesmo não assistindo ao vídeo, acredito que seria muito mais interessante e proveitoso.

DSC da categoria: Indiferente

Acho que a possibilidade de assistir a um vídeo com um exemplo real não interferiu exatamente no meu entendimento, mas com certeza me ajudou a absorver as informações de maneira mais contundente.

DSC da categoria: Não assisti ao vídeo

Não consegui ver o vídeo – só o som.

Na situação 4 (vídeo 4) novamente utilizo um vídeo, em outro contexto do conteúdo apresentado no material didático, que expressa uma situação prática e real, neste caso as crianças estão apresentando um projeto. Os planos utilizados na filmagem foram o americano (PA) para focar a movimentação corporal das crianças e o geral (PG) incluindo os detalhes dos cenários e figurinos.

A questão apresentada aos entrevistados é ter a possibilidade de assistir ao vídeo *streaming* retratando as duas formas de apresentação, realizadas por alunos, auxiliou o entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão? De onde despontam as seguintes categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Concretização	20	68,96%
Possibilidade de acesso por diferentes linguagens	4	13,79%
Diversos aspectos	5	17,24%
Total de entrevistados	29	

Quadro 25. Categorias emergentes no questionamento se ter a possibilidade de assistir ao vídeo streaming retratando as duas formas de apresentação, realizadas por alunos, auxiliou o entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão.

O DSC de cada categoria é exibido a seguir:

DSC da categoria: Concretização

Permitiu a aproximação entre a teoria e a prática. O vídeo mostra, com exemplo, as diferentes formas de apresentação o que facilita a compreensão, demonstrando os diferentes estilos e formas de expressão.

Abre o leque de possibilidades para quem tem o desejo de aprender através da concretização do trabalho.

Mostra que é possível, é prática, não somente teoria, afinal, trata-se de diferentes formas de expressa. Não adianta somente FALAR (linguagem verbal) sobre elas. Usando também o recurso audiovisual, o próprio material acaba confirmando aquilo a que se propõe o tópico, é como metalinguagem.

Visualizar as duas formas de apresentação auxiliou a compreensão e me mostrou como o uso de diferentes recursos faz diferença em uma apresentação, porque posso ver como funciona na prática, pois são situações reais.

É uma forma bastante didática e agradável de tratar assuntos sérios como este, e assistindo ao vídeo ficam bastante claras as diferenças, pois pude comparar a atuação dos alunos de maneira mais eficiente, tudo que é visualizado fica perfeito. A utilização do vídeo aproxima-se mais da realidade. A fala, o som ambiente, a música utilizada (no caso da segunda apresentação), a expressão dos alunos, entonação da vo, etc., tudo contribui para um melhor entendimento.

Na verdade, com o vídeo pude observar todos os detalhes e muito mais. Se eu tivesse feito leitura (textual) deste conteúdo, não teria prestado atenção a tantos detalhes, portanto acho que o vídeo ajudou bastante no entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão.

Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.

A seqüência de fatos apresentada me faz prestar mais atenção, possibilitando gravar melhor e, ao mesmo tempo, me faz pensar em novos conteúdos a serem aplicados em sala de aula.

Tanto a forma verbal ou falada como a forma representativa auxiliaram no entendimento dos diferentes estilos que o trabalho propôs e fica claro como é monótona a apresentação apenas oral, pois o vídeo deu brilho ao trabalho e mostrou situações interessantes, permitindo a comparação com outras formas que já conheço.

DSC da categoria: Possibilidade de acesso por diferentes linguagens

Estilos diferentes de apresentação, utilizando a diversidade de linguagens, facilitam o entendimento.

Com certeza ter mais opções de ler ou ver alguma coisa sempre acrescenta, mesmo que seja sobre o mesmo conteúdo, pois acrescenta saberes diferente.

As duas opções ajudam para que no caso de encontrar dificuldades ao ler, tenho a opções de ver e ouvir também.

DSC da categoria: Diversos aspectos

*O leitor também possui estilos de aprendizagem diferentes, alguns são mais visuais, outros mais auditivos, corporais-gestuais (cinestésicos.)
O vídeo ficou interrompendo. Não consegui assistir.
Optei pelo vídeo. Achei o texto cansativo.
Fica difícil opinar, pois não assisti ao vídeo.*

Tanto na situação 3 como na 4 emerge a categoria **concretização**, a qual retrata a importância de poder aprender através da observação de um acontecimento real, o que ajuda a concretizar um pensamento, um conceito e reflexão sobre a forma da realização de uma prática.

Percebe-se que na situação 3 a categoria **visualização** refere-se à possibilidade de ver as expressões e fisionomias dos alunos, de perceber o envolvimento e motivação no ato de executar um projeto, o que poderia ser expresso por meio de um texto verbal, porém este talvez não conseguisse carregar toda a carga de sentimento e emoção que se consegue transmitir pelo vídeo (imagem e voz dos alunos).

Importante destacar a influência dos planos de filmagem, que no caso (vídeo 3) foram o geral (PG) para mostrar o contexto onde se dá a atividade, o americano (PA) que demonstra a movimentação dos sujeitos, o primeiro plano (PP) e o plano de detalhe (PD) que enfatizam as expressões e fisionomias dos alunos. Caso as tomadas fossem no plano geral (PG), talvez o vídeo não conseguisse transmitir as expressões das sensações que foram captadas pelos leitores e descritas no DSC.

Na situação 4, diferentemente da situação 3, não surge a categoria visualização, já que esta se refere, neste contexto, não só à possibilidade de ver a cena, mas perceber as expressões e sentimentos dos alunos. Na situação 4, os leitores podem enxergar e concretizar o ato das diferentes formas de

apresentação dos alunos, porém neste caso sem a ênfase nas expressões fisionômicas, até porque elas não foram destacadas na filmagem, que utiliza o plano americano (PA) e o geral (PG).

Vale alertar a importância do planejamento da filmagem, ou seja, verificar a intencionalidade de cada vídeo e potencializá-la inclusive com os diferentes planos de filmagem, conforme se percebe nos vídeos 3 e 4, o que reflete no processo de significação do interpretante (leitor), conforme se nota no DSC dos entrevistados.

Diferentemente da situação 1 e 2, nestas (3 e 4) as referências que mencionavam a preferência em assistir aos vídeos e o auxílio que estes trouxeram ao entendimento, por utilizar uma linguagem plural (som, imagem, texto verbal etc.), não mencionavam explicitamente as preferências e estilos de aprendizagem de cada intérprete, mas sim a diferença entre ver/escutar/assistir ou ler uma prática real, o que facilita a concretização e a visualização das expressões.

Embora não explicitamente mencionados os estilos e as preferências de aprendizagem, detecto que a grande maioria prefere visualizar uma experiência concreta observando-a reflexivamente, o que segundo Kolb (1984) são duas das quatro fases do processo de aprendizagem, conforme já descrevemos no capítulo 03, no tópico estilos e preferências de aprendizagem.

Novamente temos diante das situações 3 e 4 o intérprete dinâmico no nível emocional, pois embora sendo um vídeo, ele possui diferentes signos (associados aos sons) os quais produzem um efeito em cada interpretante particular que, como percebi pelas respostas dos entrevistados (mais enfaticamente na situação 3), envolve o *sentimento* em perceber os *sentimentos* das crianças em um processo prático, o que poderia ser mais difícil de acontecer, apenas por meio da leitura do texto verbal.

Os quatro vídeos mencionados são *streaming* e foram hospedados em um servidor gratuito (www.videolog.com.br), que permite ao usuário comentá-los ao final. Para fazer algum comentário o usuário precisa assistir ao vídeo até o final, esperar aparecer o ícone de “comentar”, clicar nele para ser direcionado ao site onde está hospedado o vídeo (no caso o Videolog) e lá registrar os seus comentários.

Questionando os entrevistados se eles comentaram os vídeos assistidos, o resultado foi baixo, conforme demonstração quantitativa apresentada no Gráfico 05.

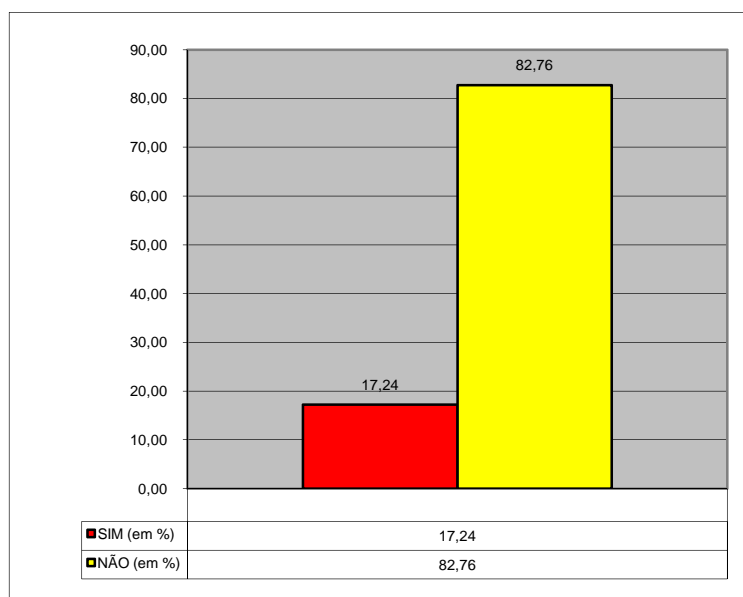


Gráfico 05. Resultados quantitativos dos entrevistados que foram questionados se comentaram ou não os vídeos assistidos.

No geral os entrevistados mencionam que não comentaram, pois estavam em uma situação de “simulação” e não de um EaD real. Os poucos entrevistados que comentaram pelo menos um vídeo disseram que achavam importante ou estavam explorando a ferramenta.

No material didático existe apenas no primeiro vídeo uma informação de que aquele e os outros vídeos podem ser comentados, porém não indica isso como uma necessidade ou obrigatoriedade, já que se tratava de uma entrevista e

não de um curso real, nem explica os objetivos dos comentários. Por este motivo alguns dos entrevistados, mas principalmente do grupo **B** (especialistas), alertam sobre a necessidade de haver uma explicação melhor sobre o ato de comentar um vídeo, seus objetivos etc.

Embora o índice de comentários tenha sido muito baixo e pouco representativo, houve outro questionamento aos entrevistados, se a possibilidade de comentar os vídeos (do professor e/ou elaborado por ele) faz alguma diferença, de onde quantitativamente se percebe uma grande mudança nos resultados, conforme demonstra o Gráfico 06.

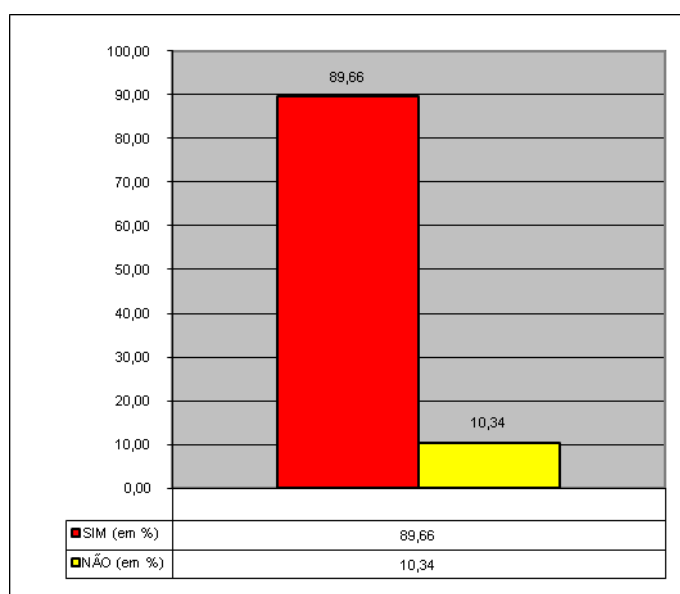


Gráfico 06. Resultado quantitativo dos entrevistados quando questionados da importância de poder comentar os vídeos.

Neste caso ocorreu uma mudança bem representativa, comparada com a questão anterior, em que levanto inclusive as categorias que emergem desta questão, conforme demonstrativo a seguir:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Participação (<i>troca e diálogo</i>)	12	41,37%
Interação	5	17,24%
Proximidade e presencialidade	4	13,79%
Feedback ao autor do vídeo	3	10,34%
Registro	1	3,44%
Diversos aspectos	1	3,44%
Não	3	10,34%
Total de entrevistados	29	

Quadro 26. *Categorias emergentes no questionamento da importância de comentar o vídeo.*

Para as referidas categorias, apresento os respectivos DSC.

DSC da categoria: Participação

Poder opinar sobre um conteúdo e quem sabe ver o comentário de outros colegas, acredito que enriqueceria o texto. Seria uma forma de participar, expressar a opinião, dialogar, favorecer a abertura à crítica e exercer de certa forma a cidadania.

Quando você está participando de um curso e tem a oportunidade de expor as suas impressões a respeito de um determinado assunto, está também contribuindo e acrescentando, é a troca do conhecimento e de informações, o que me torna autônomo das próprias idéias, interagindo, concordando, parabenizando ou até mesmo discordando de alguma idéia explanada.

Acho que ter liberdade para opinar é muito bom, porque às vezes tenho conhecimento de algo relacionado aos vídeos que pode servir para alguma ajuda e para analisar a questão sob outro ângulo e a partir da análise surge um debate, o que eu vejo não é o mesmo que o outro vê.

Sempre surgem dúvidas e posso colocar minha opinião, esclarecer talvez até as minhas dúvidas com o professor e mostrar o quanto aprendi no curso e também ter a oportunidade de mais uma vez ser avaliado pelo professor em minhas respostas.

DSC da categoria: Interação

Comentar faz diferença, desde que eu possa ver os comentários dos outros participantes e eles possam ver os meus.

Com o comentário é possível haver maior interação com o conteúdo, professor, aluno e logicamente haverá uma fluência maior com a aprendizagem, pois a importância esta na forma de interagir.

DSC da categoria: Proximidade e presencialidade

Comentar os vídeos traz a idéia de presencialidade. É como estar na sala de aula e questionar ou complementar a explicação do professor.

No caso de um curso a distância que escolhi fazer, o fato de poder comentar vídeos, opinar, questionar, interagir, aproxima o aluno do professor e faz, sim, toda a diferença, pois dá a chance de perguntar e/ou discutir algo com o autor do vídeo

Os sistemas de comentários nos blogs, videologs, flogs etc., permitem uma conversação entre o autor e seus visitantes. No caso de um curso EAD é uma ferramenta a mais a se utilizar.

DSC da categoria: Feedback ao autor

Acho importante dar um retorno para o profissional, pois eu como professora quero sempre que possível ter esse feedback. As críticas podem melhorar o vídeo ou saber se houve um bom entendimento.

Demonstra a importância para o professor de saber o que os que assistem aos vídeos acham do que estão vendo.

DSC da categoria: Registro

Você pode deixar registradas percepções e orientações para uma posterior análise.

DSC da categoria: Outros aspectos

Tenho a certeza de que se o vídeo fosse da minha área de conhecimento eu iria comentar com maior facilidade, e também acho que teria outros olhos para a metodologia utilizada.

DSC da categoria: Não faz diferença.

Eu não comentaria apenas por comentar, a menos que estivesse explicitado o objetivo – compartilhar com o grupo, ser avaliada pelo professor, criar um registro de reflexões etc.

Comentar pelo comentar não faz nenhuma diferença, para que se estabeleçam relação e correlação, é necessário emissor><receptor><emissor><receptor construindo a partir do texto, o conhecimento.

Importante mencionar que dois dos entrevistados do grupo **B** (especialistas) continuam frisando nessa questão a necessidade de deixar bem claros os objetivos desses comentários, pois o simples ato de comentar, sem retorno principalmente por parte do professor, de nada auxiliará no processo de troca e interação do grupo.

Interessa-me saber a opinião dos entrevistados se com a estratégia de comentários que é possível fazer nos vídeos, conseguir-se-á mudar o aspecto com o qual o aluno normalmente recebe a mensagem (forma unidirecional) para outra mais ampla (multidirecional).

Quantitativamente os resultados foram muito próximos do anterior, conforme demonstra o Gráfico 07.

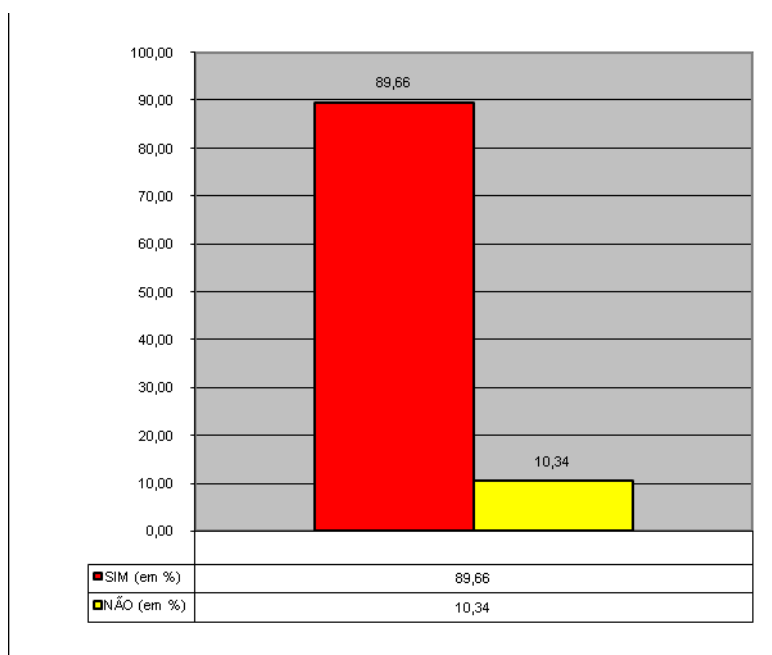


Gráfico 07. Índice de concordância dos entrevistados de que os comentários do vídeo podem mudar o aspecto da mensagem de unidirecional para multidirecional.

A representatividade das respostas pode ser notada pelas categorias levantadas, nesta questão, que são:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Participação	14	48,27%
Interação	6	20,68%
Criticidade	2	6,89%
Feedback (para o autor do vídeo)	1	3,44%
Diversos aspectos	3	10,34%
Não	3	10,34%
Total de entrevistados	29	

Quadro 27. Categorias emergentes no questionamento da possibilidade de os comentários do vídeo mudarem o aspecto da mensagem de unidirecional para multidirecional.

Cujo DSC de cada categoria apresento a seguir:

DSC da categoria: Participação

O aluno pode compartilhar vivências e leituras, bem como conhecer as de outros colegas, pois sai da passividade e do anonimato tornando-se participante do processo e não apenas receptor de informações.

A postura de opinar leva o aluno a expor sua compreensão do texto, suas questões construídas na recapitulação, suas dúvidas, que, uma vez sanadas, poderão contribuir para cobrir lacunas previamente detectadas e avançar na reconstrução do conhecimento que já possuía a respeito de determinado tema.

Acredito que sempre se dá abertura para discussão, ao debate, surgem idéias e ações para ampliar o alcance da mensagem.

Dessa forma eventuais dúvidas existentes podem ser direcionadas ao próprio autor do conteúdo, tendo assim uma resposta correta.

A partir do momento que se comenta algo e existe um retorno, pode-se mudar sim. É a questão do feedback que exercita uma melhor compreensão.

Um aluno pode surpreender com o conhecimento que ele tem sobre o assunto ou sobre uma dica relacionada a ele. E essa troca de informação é saudável e enriquecedora para ambas as partes, pois todo mundo sai ganhando.

Outro aspecto é que, ao se posicionar, o aluno pode “ouvir” a si próprio e refletir sobre suas opiniões, seus desafios, medos etc., compreendendo e analisando melhor o material que está sendo visto, para

rever as práticas pedagógicas e consertar os erros em sala de aula.

DSC da categoria: Interação

Desde que eu possa ver o comentário dos outros participantes e eles possam ver os meus, pois a importância está na interação.

Essa possibilidade de interação aproxima o aluno do professor, pois o que adianta o aluno receber a informação, trabalhá-la em sua cabeça, elaborar hipóteses se, no fim das contas, não pode expor sua própria transformação, nem mesmo ao professor?

Ao interagir com o professor e opinar sobre as idéias dele, surge o momento de discussão e até mesmo de interpretação.

DSC da categoria: Criticidade

Esta possibilidade desperta o lado crítico do aluno em saber interpretar e depois exprimir suas idéias e percepções a respeito do assunto.

O aluno deve ser menos passivo e mais ativo no seu processo de formação. Acho que falar sobre o que se viu e ouviu é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico – ou da discussão.

DSC da categoria: Não acredita que muda de unidirecional para multidirecional

Somente se cria multidirecionalidade quando há troca e não apenas emissão de mensagem, portanto se houver a garantia do retorno de outra mensagem construindo colaborativamente com o aluno, daí sim muda o aspecto; caso contrário a mensagem pela pura mensagem perpetua o unidirecional. Quase não se prende a tantos detalhes.

DSC categoria Feedback (para o autor do vídeo).

Penso que através dos comentários seja possível melhorar o material a ser apresentado, analisando a crítica ou comentário feito em relação aos vídeos.

DSC da categoria: Diversos aspectos

Desde que explicitado o objetivo no âmbito do curso. Favorece a sua criatividade.

Novamente obtive os mesmos comentários dos entrevistados, que argumentam a possibilidade de maior participação dos alunos, que não precisam apenas assistir aos vídeos, mas podem comentá-los participando como receptores e emissores de mensagens em um fluxo contínuo, desde que realmente seja criada pelo professor a dinâmica de responder, provocar, questionar, incentivar etc., fazendo com que haja uma participação efetiva dos participantes, parecida com a qual se espera em um fórum de discussões.

Em função de o material didático ser constituído de um texto plural, questiono os entrevistados quanto às suas preferências na forma/canais para o recebimento de uma dada informação. A classificação, quanto às preferências, as quais eles se autodenominaram pode ser verificada quantitativamente no Gráfico 08.

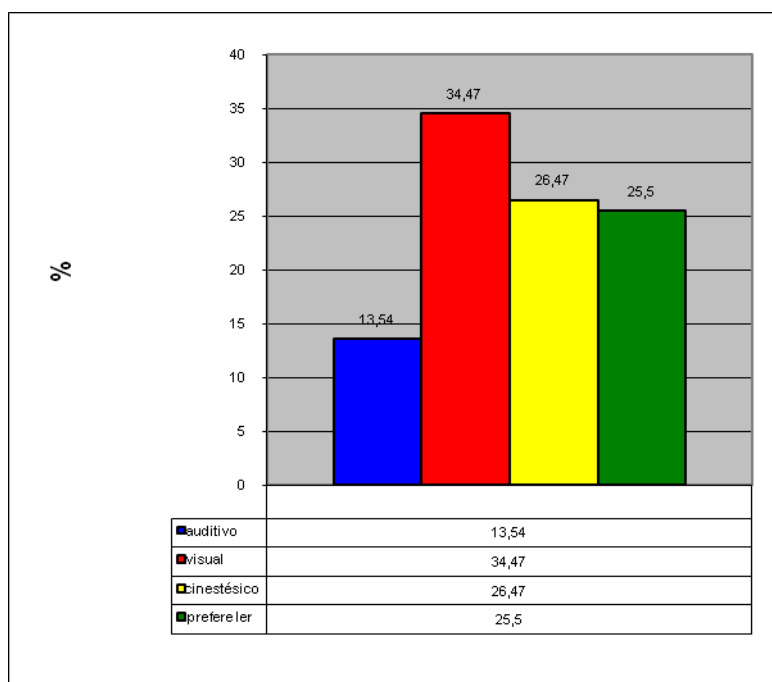


Gráfico 08. Preferências dos entrevistados no recebimento das informações.

Embora o grupo de entrevistados seja heterogêneo, quanto às suas preferências, com maior predileção para o visual, não detecto uma das alternativas com incidência destoantes, ou seja, um dos grupos ou a sua média com uma predileção excessiva que pudesse influenciar positiva ou negativamente a análise do material didático que fazia parte da entrevista.

Interessante notar que, mesmo com suas predileções particulares demonstradas no gráfico 08, na próxima pergunta, quando questionados se havia alguma diferença em receber uma dada informação (como as contidas no material didático proposto neste trabalho) por texto (verbal) ou por imagem e/ou som, obtive a seguinte resposta, demonstrada percentualmente no Gráfico 09.

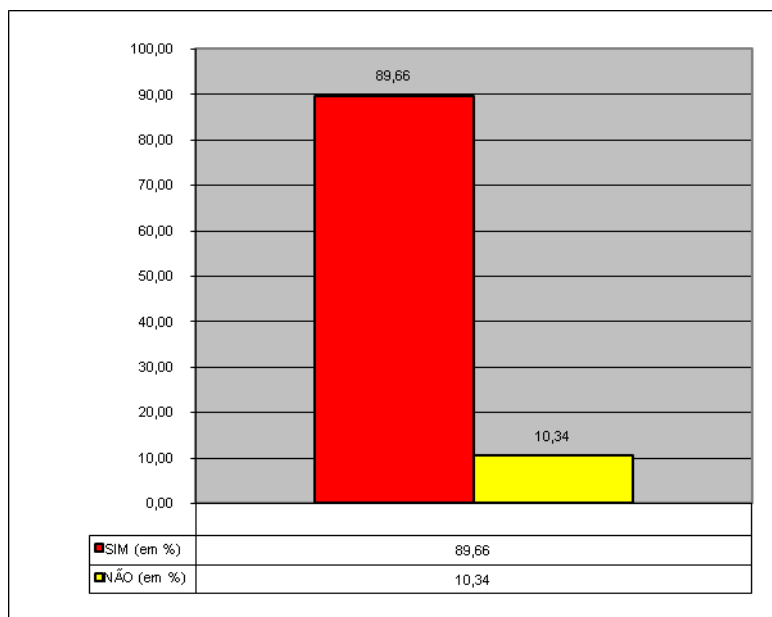


Gráfico 09. Percentual da opinião dos entrevistados quanto a fazer ou não diferença no recebimento da informação (no material didático) por texto verbal ou imagem e/ou som.

Pelas argumentações dos entrevistados, percebe-se que mesmo com suas preferências particulares na forma de receber/trabalhar uma informação, quando se trata de conteúdos, em um processo de aprendizagem (como no caso do material didático) existe uma diversidade de categorias que surgem nesta questão, as quais apresento a seguir:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem
Integração favorece aspectos da aprendizagem	17	58,62%
Estilos e preferências de aprendizagem	7	24,13%
Proximidade	1	3,44%
Não	3	10,34%
Em branco	1	3,44%
Total de entrevistados	29	

Quadro 28. Categorias emergentes no questionamento da opinião dos entrevistados, quanto fazer ou não diferença no recebimento da informação (no material didático) por texto verbal ou imagem e/ou som.

Para cada uma das categorias, apresento em seguida o respectivo DSC.

DSC da categoria: Integração favorece aspectos da aprendizagem

A forma de representar/apresentar um conteúdo faz diferença na maneira como a pessoa recebe determinada informação. Creio que cada linguagem midiática tem uma função, todas importantes e se forem trabalhadas em conjunto, certamente haverá um enriquecimento maior. No caso da web, como todas elas podem ser integradas, acredito que é necessário explorá-las mais (ou mais adequadamente) para auxiliar o aluno no acesso e na compreensão do conteúdo (e sua extrapolação).

O texto, para mim, é fundamental. A imagem acrescenta muito em termos de atenção e interesse, quanto ao som, as falas humanizam o material e a trilha sonora dá mais vida ao material. A informação recebida desta maneira diversificada é mais facilmente incorporada, pois “entra” por diferentes canais.

Prefiro a integração Verbal+Imagem+Som, pois fica mais interativo e dinâmico.

Da maneira como foi explanado com todas as opções se torna inteiro completo.

Todo esse conjunto de informações por meio da imagem e do som que chama ainda mais minha atenção para tomar conhecimento de materiais didáticos.

As imagens e sons são mais atrativos e provocativos em relação à reflexão e construção crítica, mas o texto também é relevante nesse caso.

As informações obtidas por meio de imagens aumentam num primeiro momento o valor delas. Obter informações de outras formas possibilita desenvolver capacidades como o pensamento crítico, reflexivo, além de reforçar habilidades de escrita, de leitura etc.

Por mais que um texto se esforce, as informações contidas não vêm carregadas de sentimentos e expressões. De modo que a imagem torna-se muito mais completa nesta integração.

Eu particularmente gosto de receber streaming podcast e tudo o que vem por aí, juntamente com um texto escrito.

Tenho a necessidade de repetir informação várias vezes para que ela se transforme em conhecimento, e repeti-la de formas diferentes torna-se mais agradável, menos monótono.

O uso da imagem e do som é muito importante para a assimilação da informação, considerando a gama grande de informações que muitas vezes preciso reter.

Imagem e som é muito mais representativo para a minha memória, acho que os dois se completam e o conteúdo fica bem mais atrativo e proveitoso, facilitando o processo de compreensão. Aprender assim é muito legal, pois deixa de ser chat, o fica animado.

Quando recebo uma mensagem anexada à música, por exemplo, faço associação e sempre que escuto lembro da mensagem.

DSC da categoria: Estilos e preferências de aprendizagem

Cada pessoa tem sua forma de melhor entender o que lhe é passado, Acho que quando pego um conteúdo escrito e passo a utilizar com a imagem e som é uma forma de complementação, que facilita a compreensão de todos os tipos de pessoas.

Dá ao aluno autonomia para escolher a melhor maneira de receber a informação. Particularmente, eu sou a favor de atrair os leitores utilizando recursos que atraiam as pessoas nos três canais: visual (texto fácil, cores, fonte em tamanho confortável), auditivas (som, músicas) e cinestésicas (utilizando fotos, filmes, canções, entrevistas, enfim coisas que toquem as pessoas).

As imagens favorecem maior atenção, mais motivação e fazem com que o entendimento fique perfeito, já um vídeo tende a ser mais explicativo, pois envolve não somente uma explicação sonora como visual.

Tenho por hábito “ouvir” materiais de estudo ao mesmo tempo que realizo outras tarefas no computador.

DSC da categoria: Proximidade

Um detalhe importante é a possibilidade de ver o professor (como ele fala, como ele é).

DSC da categoria: Não faz diferença.

Este tópico é direto e objetivo, não precisa de ilustração para ser entendido.

Acho que todas as informações serão úteis, sejam elas verbais, por imagem ou por som. A diversidade de apresentação dos conteúdos fará com que o curso seja melhor assimilado.

Mesmo apontando as vantagens da imagem e principalmente dos vídeos, os entrevistados deixam evidente a importância da integração de todos os recursos midiáticos e a possibilidade de o aluno poder escolher a linguagem adequada/preferida para aquele exato momento do acesso. Eles não excluem, portanto, o texto verbal, pois consideram que todas as linguagens são complementares e quando integradas, reforçam a mensagem, favorecem o olhar por outra perspectiva, além de dar a possibilidade de escolha de caminhos e trajetórias de acesso, permitindo que cada um consiga tecer a sua própria rede de conhecimento conforme seus interesses e/ou preferências.

Intencionalmente elaborei o material didático contendo no primeiro tópico, denominado de Planejamento, apenas textos verbais e desse tópico em diante (Execução, Depuração, Apresentação e Avaliação) utilizei o texto plural (integrando imagem, vídeo e texto verbal). Pretendia que os entrevistados pudessem comparar um material contendo apenas um texto verbal com outro que possui um texto plural, percebendo as diferentes formas e estratégias de apresentar um conteúdo.

Tentando fazer uma relação comparativa, questiono os entrevistados sobre suas preferências em receber melhor a informação, para posterior processamento e aprendizagem, considerando a **forma** utilizada no tópico PLANEJAMENTO (apenas texto verbal), nos tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO (texto plural), se é indiferente ou se depende de outros aspectos.

Os resultados obtidos nesse questionamento podem ser verificados no Gráfico 10. Diferentemente dos outros gráficos apresentados, demonstro a opinião em separado dos três grupos (A,B e C) e sua média para cada uma das quatro alternativas desta questão:

- Alternativa 1 = opção em receber a informação pela forma contida no tópico planejamento (apenas texto verbal).
- Alternativa 2 = opção em receber a informação pelas formas contidas nos tópicos execução, depuração, apresentação e avaliação (textos plurais).
- Alternativa 3 = indiferente receber a informação pela forma contida no tópico planejamento ou pelas formas dos tópicos execução, depuração, apresentação e avaliação.
- Alternativa 4 = depende de outros aspectos.

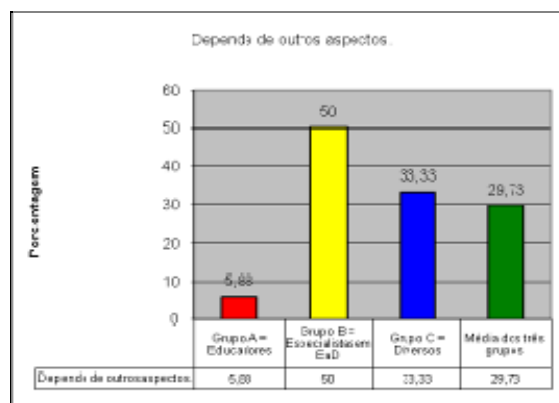
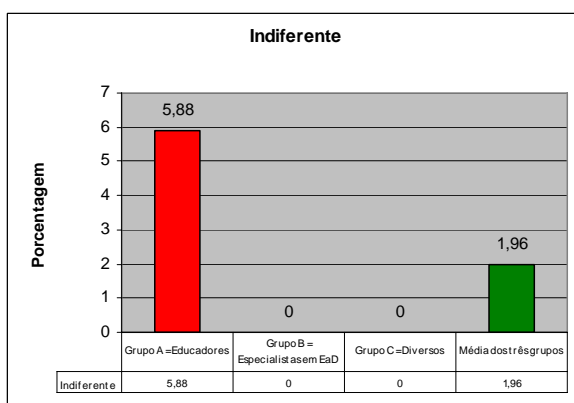
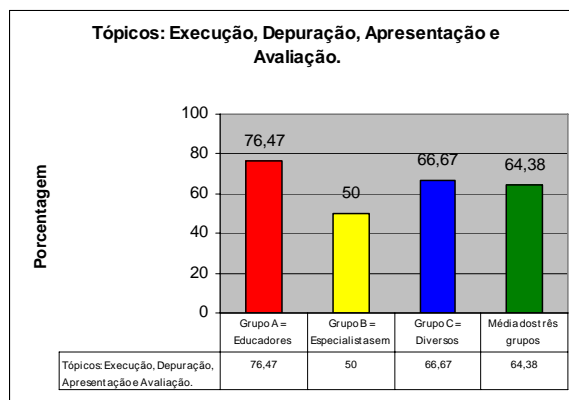
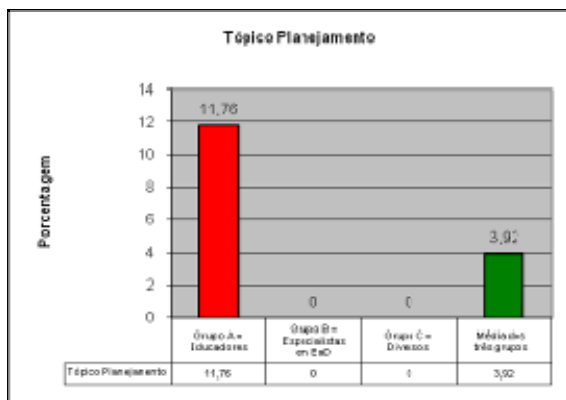


Gráfico 10. Preferência dos entrevistados em receber as informações por meio dos tópicos apresentados no material didático.

Para qualquer uma das alternativas o entrevistado apresenta sua justificativa de onde extraiu as argumentações para a elaboração do DSC, exibido a seguir:

1) Dois entrevistados preferem a forma do tópico Planejamento.

Surge apenas uma categoria: forma e facilidade de acesso – 2 = 6,89%

DSC da categoria:

Porque foi muito bem apresentado e posso voltar quantas vezes eu precisar.

2) Vinte entrevistados preferem a forma dos tópicos Execução, Depuração, Apresentação e Avaliação.

Surgem cinco categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem do total de entrevistados (29)
Pluralidade de linguagens	10	34,48%
Estilos e preferências de aprendizagem	5	17,24%
Complementaridade	3	10,34%
Interação	1	3,44%
Diversos aspectos	1	3,44%
Total de entrevistados <u>que optaram por este tópico</u>	20	

Quadro 29. Categorias emergentes dos entrevistados que optaram pelos tópicos Execução, Depuração, Apresentação e Avaliação como sendo suas preferências na forma do material didático.

Os DSC de cada categoria são:

DSC da categoria: Pluralidade de linguagens

Houve uma diversidade de linguagens e ficou mais agradável e mais fácil de entender.

Acho que os recursos audiovisuais podem significar uma “quebra” desejável no ritmo da exposição, ou seja, um respiro que tende a revigorar a concentração e o interesse pelo tema apresentado.

Apresenta os conceitos textualmente e visualmente, um mostra aspectos diferentes de ver a mesma conceituação, seja por meio das citações complementares ou por meio de exemplos práticos que os vídeos trouxeram.

A informação é passada com muito mais eficiência pelo fato de usar vários recursos em conjunto. Acredito ser esta a maneira mais adequada de se atrair a atenção do aluno, pois pode atingi-lo tanto de forma visual, cinestésica ou auditiva.

Os multi recursos de imagem e som tornam menos cansativo e facilitam muito mais o entendimento do que somente texto verbal, pois além da imagem visual, trazem textos explicativos. Acho que está mais completa e mais dinâmica.

DSC da categoria: Estilos e preferências de aprendizagem

Proporciona para cada indivíduo uma melhor forma de aprendizagem e da maneira que os próprios têm mais facilidade.

Não há como comparar. Para mim, os vídeos e sons prendem mais a minha atenção, eles são multimídia, e facilitam a compreensão.

Com os vídeos foi mais dinâmico e com a visualização compreendo melhor.

DSC da categoria: Complementaridade

Acho que nessas páginas as informações, desde a “presença” do professor Nilbo, quanto aos vídeos e às imagens, foram de grande importância para melhor compreender o conteúdo que estava ali contido, gosto muito de vídeos e imagens, acho que completam o que o texto nos quer transmitir.

Estes tópicos fizeram a combinação de diferentes recursos, complementando a parte escrita, que são textos de fácil compreensão e os vídeos ajudam, e muito, caso não tenha entendido alguma coisa.

DSC da categoria: Interação.

Mais interatividade entre o conteúdo e eu.

DSC da categoria: Diversos aspectos

O tópico PLANEJAMENTO é o que eu espero deles, que eles alcancem os objetivos traçados por mim. Ao analisar EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO é que vou avaliar o processo de aprendizagem, os objetivos atingidos e analisar os motivos de não ter conseguido atingir.

*Obs. Aparentemente o entrevistado expressou o seu entendimento **sobre** o conteúdo do material didático e não sobre a forma e os recursos.*

3) Um entrevistado optou pelo item “Indiferente”

A categoria única deste item é a complementaridade e o discurso do sujeito foi:

Ambos se completam perfeitamente.

4) Seis entrevistados optaram pelo item: Depende de outros aspectos, do qual levanto as seguintes categorias:

Categoria	Nº. de entrevistados incluídos nesta categoria.	Porcentagem do total de entrevistados (29)
Necessidade de homogeneidade do material	1	3,44%
Necessidade de mesclar os recursos	3	10,34%
Complementar o material	2	6,89%
Total de entrevistados que optaram pelo item “depende de outros aspectos”	6	

Quadro 30. Categorias que emergiram dos entrevistados que optaram pelo item “depende de outros aspectos”, quanto à forma de receber o material didático.

Os DSC de cada categoria são:

DSC da categoria: Necessidade de homogeneidade do material.

Cada tópico tem um objetivo, ou intencionalidade, cria uma linguagem comum, mas com intencionalidades diferentes, desta forma pode-se pensar num curso também no criar o seu material didático que deve ter um ritmo comum ao aluno, no sentido de não surpreendê-lo sempre na questão forma, mas na questão do conteúdo abordado, por esse motivo, todos os tópicos deveriam ter seguido um mesmo padrão, em todos haver o streaming, os hiperlinks, as imagens (ícones), isto faz com que os alunos tenham e despendam a mesma atenção ao material do início ao fim.

Quando se pode trabalhar com um material limpo, no sentido de bom conteúdo, de início ao fim mantendo o mesmo padrão escolhido pela equipe desenhista. Desde as cores, letras, chamadas, referências, vídeos, podcast, texto, imagens sabe-se que está propiciando diferentes formas para diferentes pessoas que terão a mesma expectativa de aprender em um curso.

DSC da categoria: Necessidade de mesclar os recursos.

Cada um dos tópicos para mim mostrou-se satisfatório. Embora no tópico Planejamento exista apenas texto, ele era claro e objetivo. No entanto, se todos os tópicos possuíssem a mesma formatação seria provável a redução do interesse pelo assunto, bem como a compreensão não seria tão rica e reflexiva. É preciso ter bom senso e dosar os recursos sabiamente pelo curso.

Depende mais de qual tipo de conteúdo foi ministrado, porque um método é eficaz para apresentar um assunto, não necessariamente ele pode ser o melhor para se explicar outros.

Acho que o ideal é mesclar. No caso do primeiro tópico a apresentação em texto com o fundo branco é mais agradável de ler e nos demais tópicos os vídeos exemplificam e complementam as informações.

DSC da categoria: Complementar o material

Depende também se o indivíduo no EAD está sozinho ou em grupo. Acho que em um processo ensino-aprendizagem deve haver discussão – conversa, e a experiência como demonstrado – troca, compartilhamento.

De fato, senti-me sobrecarregada em todos os tópicos, um pouco menos em Planejamento, que tem uma tela mais limpa. As cores, o excesso de possibilidades ao usuário, a ausência do mapa do curso ao lado das telas internas etc. me deixaram um pouco perdida. É fato que meu tempo para exploração era bem restrito e o tema já é meu conhecido.

Percebe-se neste item (depende de outros aspectos) uma ambigüidade de opiniões, pois uma categoria (um entrevistado do grupo B - especialistas) menciona a necessidade de homogeneidade no uso dos recursos em todas as áreas do material didático, enquanto a outra categoria (três entrevistados, sendo um de cada grupo) menciona a necessidade de mesclar os recursos por todas as áreas, evitando a homogeneidade para que não haja a perda do interesse dos leitores.

A ambigüidade das categorias deste item confronta a opinião de um entrevistado (especialista) com a de três outros (um de cada grupo) e neste caso prefiro lançar um olhar quantitativo à questão, em que os números não representam a opinião da maioria dos entrevistados. Inclusive nesta questão a maioria dos entrevistados (20) optou pela forma existente nos tópicos Execução, Depuração, Apresentação e Avaliação, que justamente mescla o uso dos recursos e é também homogêneo no sentido de que em toda área do material existe o texto verbal e mais algum outro recurso de vídeo e/ou de imagem.

Com esta questão fecho o processo de entrevista, bem como o tratamento das respostas e o levantamento do DSC para as diferentes categorias emergentes e com esse conjunto de dados, elaboro um resumo da análise conclusiva das entrevistas, que apresento no próximo tópico.

7.4 - Resumo da análise das entrevistas

Para realizar o fechamento dos resultados das entrevistas vou dividir a análise em quatro tópicos: uso da imagem, uso do vídeo *streaming*, uso do texto verbal e outras estratégias.

Os quatro tópicos, possuem uma tabela que resume algumas informações, tais como: a mídia utilizada, as características e as categorias levantadas. O DSC não é apresentado nesta tabela, já que foi detalhado no tópico 4.3.

7.4.a - Uso da imagem

No material didático em questão, utilizei diferentes tipos de imagem e pude detectar diferentes categorias, conforme demonstrado no Quadro 34, exibido a seguir:

Recurso/mídia	Característica	Categorias
<p>Imagem de ícones</p>  <p>Clique duas vezes no botão play para executar o vídeo. Caso sua conexão esteja lenta, poderá abater o som, esperar carregar totalmente o vídeo, aumentar o som e clicar em repetir.</p> <p>Você poderá também comentar esse e os outros vídeos clicando no botão comentar.</p>	<p>Ícones informáticos ancorados no texto verbal.</p>	<p>Clareza das informações.</p> <p>Reforço das informações.</p> <p>Facilita a ação.</p> <p>Facilita o entendimento.</p>
<p>Imagens de personagens</p>  <p>E O QUE EU FAÇO DEPOIS QUE MEUS ALUNOS TROUXEREM AS INFORMAÇÕES QUE PESQUISARAM?</p>	<p>Fotos de personagens ancoradas no texto verbal ou com outro ícone (balão de mensagem)</p>	<p>Reflexão sobre a ação.</p> <p>Empatia com o personagem.</p> <p>Reforço da informação/conteúdo.</p> <p>A imagem não trouxe contribuição.</p>
<p>Imagem do professor</p>  <p>Para navegar nos ídolos desse módelo, me apresente as instruções abaixo sobre o senso dos alunos choosing e los lists. Sucesso em sua aprendizagem!</p>	<p>Desenho com animação (movimento dos olhos e da boca) “falando” com os alunos.</p> <p>Texto verbal ancorado, que vai surgindo no balão.</p>	<p>Proximidade.</p> <p>Interação.</p> <p>Pessoalidade que gera segurança e informalidade.</p>

Quadro 31. Uso da imagem e os fatores que emergem do leitor (entrevistados).

Nota-se que, dependendo do signo utilizado, é possível emergir diferentes categorias, sendo a primeira aquela provocada pelo ícone que já remete o leitor diretamente à **ação**, sem esforço de reflexão, já que o texto verbal ancorado no ícone **reforça e clareia a informação**, o que **facilita o entendimento**, deixando-a objetiva e direta, podendo evitar a insegurança quanto à ação a ser executada.

No caso da imagem (fotográfica) de um personagem, dependendo do contexto do conteúdo, **reforça a informação/conteúdo** e pode ser utilizada para provocar uma “parada para pensar” em um processo de **empatia** que leva o leitor à **reflexão** e que, conseqüentemente, pode gerar a **ação**.

Já a imagem do professor, utilizada na forma de fotografia (como na fase exploratória mencionada no capítulo 05) ou de personagem animado (como utilizado na segunda fase das entrevistas), demonstra a possibilidade de **interação** entre o professor e os alunos e desperta a sensação de **pessoalidade** e **proximidade**, o que auxilia a romper com o sentimento de isolamento e solidão normalmente mencionados pelos alunos de EaD.

Tal qual utilizada na fase exploratória das entrevistas, a imagem do professor com ênfase na sua expressão fisionômica, ajuda a carregar a mensagem com sentimento e emoção, fatores essenciais principalmente ao *feedback* afetivo e que são mais difíceis de serem transmitidos/recebidos/trocados apenas com o texto verbal.

7.4.b - Uso do vídeo *streaming*

Assim como a imagem, o vídeo foi utilizado com formas, conteúdos e intenções diferentes e os aspectos que é possível notar em sua utilização são descritos no Quadro 35, apresentado a seguir:

Recurso/mídia	Característica	Categorias
<p data-bbox="288 277 537 309">Vídeo do professor</p> 	<p data-bbox="628 277 989 584">Vídeo de uma aula, palestra ou apenas de uma mensagem conceitual. Ênfase na entonação de voz e nas expressões fisionômicas. Edição para ancorar texto verbal no vídeo.</p>	<p data-bbox="1107 277 1281 309">Proximidade.</p>
<p data-bbox="288 692 537 768">Vídeo de uma ação conceitual.</p> 	<p data-bbox="628 692 989 1093">Montagem * de um vídeo com várias imagens que podem remeter o aluno ao processo de interpretação, de acordo com o contexto do conteúdo, com a ancoragem de um texto verbal e de som. <i>* não se trata de uma filmagem</i></p>	<p data-bbox="1034 692 1358 862">Estilos e preferências de aprendizagem. Complementação da informação/contéudo.</p>
<p data-bbox="264 1144 560 1176">Vídeo de práticas reais</p> 	<p data-bbox="628 1144 989 1545">Vídeo com atividades práticas e reais do trabalho de crianças em um projeto. A ênfase está na ação dos alunos, nas suas expressões fisionômicas, nos detalhes do envolvimento e da motivação e na exemplificação real de uma prática.</p>	<p data-bbox="1026 1144 1366 1314">Concretização. Visualização do envolvimento, expressões e atitudes dos alunos.</p>

Quadro 32. Uso do vídeo e os fatores que emergem do leitor (entrevistados).

Diferente da imagem estática, o vídeo possui o dinamismo da ação e do movimento e a conjugação do som, que potencializam a mensagem do conteúdo trabalhado.

Embora os vídeos nunca tivessem aparecido sozinhos no material didático, mas sempre acompanhados do mesmo conteúdo na forma de texto verbal, os dados das entrevistas indicaram claramente a preferência dos entrevistados pelo vídeo.

Suas justificativas dizem respeito à força da linguagem imagética e sonora, que atende aos **estilos e preferências de aprendizagem** do leitor, **complementando** o conteúdo. Ele favorece o entendimento, principalmente das cenas práticas, facilitando a **visualização** da emoção e do sentimento dos “atores” - expressa pela entonação de voz e fisionomia, o dinamismo e a própria motivação pessoal em assistir ao filme, já que ele provoca a **concretização**, a reflexão e ainda **aproxima** mais o leitor do(s) personagem(ns).

7.4.c - Textos verbais

Embora as preferências de aprendizagem dos entrevistados conduzissem-nos (na grande maioria) ao acesso ao vídeo, em nenhum momento eles mencionam a possibilidade de exclusão do texto verbal para tratar do mesmo conteúdo.

A utilização do texto verbal é vital por ser a forma mais usual de leitura e entendimento de textos, pela facilidade de acesso e de impressão para posterior leitura off-line, embora aleguem muitas vantagens do vídeo.



No material didático ele foi utilizado a todo o momento, nos conteúdos apenas verbais como na ancoragem das imagens e/ou com dos vídeos.


É importante frisar que neste trabalho não pretendo enfatizar sua substituição, mas a sua integração com outros recursos.

7.4.d - Outras estratégias.

Não pretendo fazer apenas a análise do uso dos recursos (imagem e vídeo *streaming*) proposta no material didático, mas também a forma e as estratégias adotadas no processo de integração, a possibilidade das escolhas de caminhos e linguagens por parte do aluno, bem como a abertura de canais para participação, troca e interação dos membros da EaD.

Neste sentido, quero destacar três tópicos relacionados às estratégias, conforme demonstra o Quadro 33.

Recurso/mídia e Estratégia	Característica	Categorias
<p>Escolha do acesso ao conteúdo</p> 	<p>Fornecer a possibilidade de escolha do aluno entre acessar o conteúdo por meio de um vídeo e/ou por um texto verbal.</p>	<p>Preferências e estilos de aprendizagem. Diferentes opções favorecem a escolha de acesso. Diferentes linguagens ampliam e reforçam o conteúdo. Complementação do conteúdo.</p>
<p>Possibilidade de comentar o vídeo</p> 	<p>O vídeo, quando hospedado em um servidor de <i>streaming</i>, possibilita ao usuário comentá-lo após assisti-lo. Dependendo da dinâmica adotada pelo professor, os comentários podem gerar discussões como aquelas existentes em um fórum.</p>	<p>Participação, diálogo e troca. Interação. Aproximação e presencialidade. Registro. Criticidade. Feedback ao autor.</p>

<p>Hiperlink que abre na mesma janela</p> 	<p>Estratégia técnica na qual o <i>hiperlink</i> não se abre em outra janela ou por meio de um pop-up, mas sim na mesma janela em que o usuário se encontra.</p>	<p>Concentração. Praticidade e rapidez.</p>
--	--	--

Quadro 33. Uso de algumas estratégias complementares e as categorias que emergem destas situações.

Além dos recursos da imagem e do vídeo *streaming* integrados ao texto verbal, é importante notar o contexto, a forma e as estratégias de seu uso na elaboração do material didático, conforme demonstra o Quadro 36.

O fato de dar opções de acesso ao leitor a um conteúdo por diferentes formas (texto verbal no *hiperlink* ou vídeo), possibilita a escolha de acordo com seus estilos e preferências de aprendizagem e fornece um reforço e/ou a complementação do conteúdo, quando o leitor acessa as duas formas, beneficiando-se das diferentes linguagens.

Especificamente quanto à estratégia de comentar um vídeo, ela por si só não é útil se não houver, por parte do professor, o estabelecimento de uma dinâmica de troca multidirecional das mensagens; caso contrário mesmo com a possibilidade, a mensagem pode continuar sendo unidirecional, ou seja, os alunos enviam, o professor não responde, não provoca a discussão e não ocorre a troca entre os participantes.

Enquanto estratégia, o ato de comentar o vídeo e a dinâmica de troca de mensagens de forma multidirecional, traz aos participantes da EaD as possibilidades de interação, participação, proximidade, presencialidade, troca de informações e experiências etc., fatores essenciais para a aprendizagem.

Neste capítulo apresentei todos os aspectos educacionais que emergiram do leitor (no caso os entrevistados) quando utilizaram um material didático em que existe a integração do texto verbal, da imagem e do vídeo *streaming*, foram apontadas algumas estratégias que, em conjunto com a integração midiática proposta, possam facilitar a trajetória do aluno de EaD no uso do material didático, possibilitando sua escolha de trajetória e o acesso às múltiplas linguagens, as quais possam reforçar as mensagens dos conteúdos trabalhados, favorecendo o entendimento e a aprendizagem.

No próximo capítulo retomo o problema apresentado nesta tese e com os dados analisados neste capítulo. A conclusão foi elaborada com o objetivo de responder à pergunta que apresentei no capítulo 01.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o material didático proposto pude levantar nas entrevistas alguns pontos destacados a seguir:

No capítulo 03, apresento a Teoria da Atividade (TA) para auxiliar no entendimento do contexto da atividade em que se encontram os alunos que habitam um AVA.

A teoria destaca a importância da mediação. No caso da EaD on-line especificamente utilizando um AVA, entende-se a necessidade de disponibilizar artefatos úteis e facilitadores para que efetivamente ocorra esse processo de mediação.

Entendendo, portanto, como artefatos úteis e facilitadores:

- Um AVA com *design* gráfico que facilite o acesso às suas ferramentas da forma mais intuitiva possível.
- Diversidade de ferramentas de comunicação e interação (e-mail, fórum, chat, portfólio, agenda etc.).
- Um material didático dialógico e preferencialmente com textos plurais e multisemiótico, *que permita a interação por meio de mediação simbólica.* (POSSARI, 2001, apud NEDER, 2005, p.190)

Menciono também que as dificuldades relacionadas ao domínio dos artefatos pelo sujeito podem influenciar tanto no processo de mediação para a apropriação do objeto como no processo de interação entre os membros participantes da EaD (comunidade).

Entre as dificuldades relacionadas ao domínio dos artefatos, entendo que um sujeito pode ter ou não dificuldades, diante de situações que exijam sua ação para o acesso a determinadas ferramentas ou recursos.

Ao apresentar, no material didático, as instruções de navegação, utilizo a ancoragem do texto verbal com os ícones (informáticos). Pelas argumentações dos entrevistados, evidenciou-se que esse recurso **clareia e reforça a informação, facilitando o entendimento**, o que provoca a **ação** do leitor, especificamente no que se refere ao acesso às ferramentas e artefatos que estão no AVA, bem como nos recursos utilizados no material didático.

Isso pode ser justificado pelo primeiro nível do processo de interpretação, que diz respeito ao interpretante imediato (SANTAELLA, 2004a), cuja interpretabilidade está no próprio potencial interpretativo do signo. Porém a relação de analogia depende também do potencial interpretativo do usuário, ou seja, do quanto ele já conhece, no caso da linguagem de navegação, exploração, interação em sites e dos signos informáticos.

No caso específico de materiais didáticos para EaD on-line, como não é possível prever exatamente o nível interpretativo que o usuário terá dos ícones informáticos, torna-se mais prudente e didático utilizar a ancoragem do texto verbal com os ícones, que se complementam e/ou reforçam a mensagem informativa.

Além dos ícones utilizo, no material didático, outros signos e especificamente quando apresento a imagem de personagens (foto de um professor ou de um aluno), procuro intencionalmente provocar no leitor a interpretação dinâmica (SANTAELLA, *ibid*), a qual corresponde ao efeito que o signo produzirá no interpretante na dimensão psicológica, pois trata do efeito que o signo pode produzir particularmente em cada um dos intérpretes.

O interpretante dinâmico subdivide-se em três níveis: interpretante emocional, energético e lógico.

Especificamente na imagem fotográfica do personagem professor, apoio-me no conceito de que possa ocorrer uma interpretação dinâmica emocional, fato este que pude constatar quando os entrevistados argumentam que a contribuição deste recurso está relacionada ao processo de **empatia**. Eles se colocam no lugar

do professor, pensando no que fazer, como fazer, quais devem ser os próximos passos etc., destacando a necessidade de **reflexão** do professor, no exato momento do conteúdo em que foi utilizada a imagem (o papel do professor na mediação do tratamento das informações coletadas pelos alunos no projeto), agindo como um **reforço** da informação.

A imagem contextualizada, que provoca a empatia e a reflexão do leitor, pode ser favorável e complementar nos momentos em que se solicita do aluno a reflexão na e sobre a prática.

Ao utilizar minha imagem no material didático (desenho animado ou vídeo) pude detectar nas argumentações dos entrevistados que isso gera uma **aproximação**, fornecendo a **pessoalidade** ao texto, deixando-o menos informal e demonstrando que mesmo virtual, existe a possibilidade de **interação**.

A interação também é detectada na possibilidade de comentar os vídeos, desde que seja estabelecida uma dinâmica de troca de mensagens, que possa gerar a participação, a cooperação, o *feedback*, a avaliação do entendimento do conteúdo do vídeo etc. O recurso de comentar os vídeos remete, segundo os entrevistados, à **aproximação** e **presencialidade** entre os membros do curso, que habitam o AVA.

Sobre os vídeos, os entrevistados argumentam que seu papel no material didático está relacionado ao **reforço** e à **complementaridade** do conteúdo tratado, bem como ao dinamismo da forma que favorece o entendimento da mensagem.

É importante destacar nos vídeos que, dependendo do conteúdo e de sua intencionalidade, as tomadas de planos são fatores essenciais em sua elaboração, pois estão relacionadas ao tamanho dos objetos, ao tempo de leitura da imagem e aos efeitos psicológicos sobre o interlocutor (WOHLGEMUTH, 2005).

Nos vídeos em que intencionalmente queria que o leitor percebesse as emoções e sentimentos expressos pelos atores, foram utilizados planos de filmagem mais próximos dos rostos, possibilitando ao leitor realizar o processo de interpretação e significação das expressões fisionômicas, que são reconhecidas universalmente, conforme mencionado nos estudos de Elkman (1999).

Ainda com relação aos vídeos, aqueles que representam práticas e exemplos reais, são apontados pelos entrevistados como estratégias que favorecem a concretização de um conceito, o que facilita o entendimento e a aprendizagem.

Independentemente do recurso (vídeo, imagem estática ou animada e *hiperlink*) utilizado no material didático, um dos maiores destaques apontados pelos entrevistados foi a possibilidade de escolha da forma como preferem acessar um determinado conteúdo. A estratégia de fornecer essas opções ao leitor favorece tanto seus **estilos e preferências de aprendizagem** como a **complementaridade** do conteúdo, que pode ser lido de diferentes formas e linguagens e/ou por ambas.

As diferentes linguagens (texto verbal, imagens e vídeos *streaming*) utilizadas no material didático são apontadas pelos entrevistados como possibilidades de **ampliar, reforçar e complementar** os conteúdos trabalhados.

Em todo o contexto do uso e exploração dos recursos mediáticos na elaboração do material didático, foi sempre minha intenção não substituir o texto verbal, mas integrá-lo, constituindo assim um texto plural. Para os entrevistados o texto verbal continua tendo sua função primeira, por ser ele mais usual e conhecido. Mesmo nos casos em que preferiram optar por ler o texto imagético, não desconsideraram a função do texto verbal, entendendo-o como básico e passível de ser complementado por outras formas de linguagem.

As limitações

Neste tópico divido as limitações técnicas quanto aos recursos propostos na elaboração do material didático e as limitações da tese.

Quanto às limitações técnicas, o fator mais complexo a ser mencionado é a conexão com a Internet que, quando discada, pode tornar o acesso ao vídeo *streaming* mais lento. Dependendo do horário e do fluxo de conexões pode inclusive não realizar um *download* completo do arquivo, mesmo sendo um *streaming* e possuindo a característica de usar o *buffer*, para descarregar na máquina do usuário.

Entre os entrevistados, um deles teve problemas com o acesso aos vídeos, por possuir uma baixa conexão com a Internet (discada) e outros dois mencionaram problemas de lentidão em um dos vídeos, mesmo com conexão de banda larga. Isso pode ter sido ocasionado por dezenas de outros fatores, tais como horário de pico na Internet, problemas de lentidão do próprio *hardware* etc.

Os entrevistados que tiveram problema de acesso aos vídeos não se sentiram totalmente prejudicados, justamente por possuírem uma segunda opção de acesso ao mesmo conteúdo, no caso o texto verbal. Mais uma vez caracteriza que havendo a opção de utilizar os recursos (vídeo *streaming*) apresentados nesta tese, existe a necessidade de disponibilizar um dado conteúdo por diferentes formas e linguagens.

Quanto às limitações da tese, não tinha a intenção, quanto menos a pretensão, de apresentar um material didático que resolvesse todos os problemas da EaD, mas que apenas apresentasse as possibilidades de integração de diferentes linguagens e recursos, que pudesse potencializar alguns dos vários aspectos educacionais existentes no contexto da educação on-line.

Em vários momentos os entrevistados apontaram a necessidade de existir uma tela com os objetivos e o mapa do curso, propostas de atividades etc. Concordo plenamente e creio que esses aspectos devam aparecer no contexto de

um curso, porém esta não era a intenção da tese, que destaca apenas a posposta de elaboração de material didático, sendo apenas um dos itens, dentre dezenas de outros, que devem constituir o planejamento e o *design* de um curso nesta modalidade.

Espero que os estudos e as análises apresentadas possam encaminhar e subsidiar outras pesquisas que enfoquem os aspectos que este trabalho não tinha como objetivo pesquisar.

Diante das características apresentadas, quanto ao uso do texto plural nos materiais didáticos para EaD on-line e considerando as limitações apresentadas, retomo, o problema da tese para fechar este trabalho com a conclusão.

Conclusão

Para a conclusão deste trabalho, retomo o problema da tese:

Quais aspectos educacionais podem ser detectados na elaboração de materiais didáticos multisemióticos para EaD on-line, quando se integra o texto verbal com a imagem e o vídeo streaming, que possam favorecer a abordagem do estar junto virtual?

Relembrando que na abordagem do *estar junto virtual* a mediação pedagógica é fundamental. O professor realiza, sempre que necessário, as intervenções tanto de suporte ao aluno como na mudança de estratégias, *desafiando cognitivamente e apoiando emocionalmente os alunos na busca de superações e de novos patamares de aprendizagem* (PRADO; ALMEIDA, 2008, s/p., no prelo)

Esta abordagem foca a reflexão do aprendiz sobre a experiência realizada em seu ambiente de trabalho, que podem gerar reflexões sobre problemas que o aprendiz pode não dar conta, em um primeiro momento, de resolver.

As inquietações e indagações do aprendiz podem ser descritas e enviadas ao professor, que reflete e envia sugestões, orientações, atividades e demais materiais que possam auxiliar o aprendiz na resolução dos problemas.

Ao receber esse conjunto de materiais e/ou idéias do docente, o aprendiz (no caso de alguns cursos ele também é um professor) tenta colocá-lo em prática, de onde podem surgir novas indagações e problemas, que novamente podem ser solucionados com o auxílio do docente, em um ciclo de ações que, segundo Valente (2003):

“[...] mantém o professor em um processo de aprendizagem, realizando atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver as ações, ao mesmo tempo que ele conta com o suporte do docente do curso e dos colegas.” (p. 32)

Assim, há um acompanhamento a todo o momento das ações, necessidades e problemas do aprendiz, estabelecendo-se o ciclo de aprendizagem descrição-execução-reflexão-depuração-descrição (VALENTE, 1999a). O mesmo autor denomina este ciclo como espiral da aprendizagem. (VALENTE, 2002)

Esta abordagem enfatiza, portanto, a necessidade da interação do professor com os alunos, da mediação pedagógica e da reflexão **na** e **sobre** a prática.

Diante da interação do professor com os alunos, do suporte constante oferecido por ele, que desafia cognitivamente seus alunos para refletirem sobre e nas suas ações profissionais, fica fácil entender o motivo do “estar junto”, pois mesmo virtualmente, os alunos contam e percebem a presença constante do professor.

Exatamente essa mediação pedagógica do professor, que ora desafia e ora dá suporte, é que garante a sua presencialidade e a sensação de que ele está constantemente junto (mesmo que virtualmente) de seus alunos.

O *estar junto virtual* já demonstrou sua eficácia e eficiência em dezenas de cursos, porém mesmo assim coloquei como problema desta tese, verificar aspectos que pudessem somar, contribuir e potencializar esta abordagem, quando se utilizam materiais didáticos multisemióticos.

Embora a presencialidade do professor possa ser sentida e percebida, pela sua constante mediação, a sua ausência física ainda é fato e real, e por ser uma modalidade, em alguns casos, totalmente à distância, este fato não será alterado. Mas é possível acrescer a esta abordagem alguns recursos que potencialize a presencialidade do professor, pelo menos no nível imagético.

As análises das entrevistas dos leitores que utilizaram o material didático apresentado nesta tese constatam que os recursos e as múltiplas linguagens utilizadas favorecem a proximidade, a presencialidade e a interação do e com o professor.

Vale lembrar, que quando utilizei o personagem animado (professor Nilbo) na tela de entrada do material didático, a proximidade foi a categoria de maior incidência entre os entrevistados, em que destaco algumas Idéias Centrais, extraídas das argumentações dos entrevistados:

- *Traz mais aproximação da figura humana do professor Nilbo.*
- *Parece que estou na frente dele...ou estou na sala de aula.*
- *A imagem humaniza o ambiente dando um tom de aproximação do aluno.*
- *Dá uma idéia de presença, acho que o “Nilbinho” está falando comigo ao vivo.*
- *Torna mais pessoal o curso e o professor fica mais próximo.*
- *A imagem do professor Nilbo aproxima e “humaniza” a forma de apresentação.*

O recurso do vídeo *streaming*, utilizado no material didático, especificamente quando retrata a figura do professor, é apontado também pelos entrevistados como uma forma de proximidade do professor com seus alunos.

O vídeo que contém uma prática real é apontado pelos entrevistados por meio de duas categorias básicas, sendo a primeira a visualização das expressões

(dos atores que podem ser tanto os alunos como o professor) e a segunda a concretização. Ambas também podem ser utilizadas como recursos na abordagem do *estar junto virtual*, quando os vídeos *streaming* contiverem ações que levem os alunos a refletirem **na** e **sobre** a prática, ou que contenham mensagens do professor que pode emitir *feedbacks* afetivos para suporte emocional, questionamentos, desafios etc. Principalmente onde for importante que os alunos visualizem as expressões fisionômicas do professor como complemento do conteúdo da mensagem.

A elaboração de um vídeo *streaming* não demanda altos custos (como de uma videoconferência) nem conhecimentos técnicos profundos, o que permite que o próprio professor, com uma câmera fotográfica digital, um celular (com câmera) ou um *webcam*, produza-o em curto prazo, para utilizá-lo em situações rotineiras e planejadas e/ou emergenciais conforme necessidades e especificidades de uma turma, demonstrando a personalização com que o professor trabalha com cada turma, quando utiliza a abordagem do *estar junto virtual*.

No vídeo *streaming* ainda é possível que o aluno emita um comentário, o que foi apontado pelos entrevistados como uma forma de **participação, troca, diálogo** e **interação** entre os participantes (alunos e professores), bem como novamente a **proximidade** e **presencialidades**, sendo fatores que podem ser utilizados como estratégias potencializadoras do *estar junto virtual*.

Dependendo do contexto e da estratégia utilizada, os recursos apresentados, as múltiplas linguagens e a oferta de opção de acesso podem ainda favorecer os **estilos e preferências de aprendizagem** dos leitores (alunos).

Valente (2002) destaca a importância do autoconhecimento do professor quanto as suas próprias preferências, para que ele possa diversificar suas aulas (formas e materiais) de tal maneira a atender às preferências de todos e também ajudar seus alunos a se conhecerem. Ele verifica como cada um registra e recupera informações, o que sem dúvida é perfeitamente cabível também para os cursos a distância.

Para o autor, trata-se, portanto, de uma espiral crescente do conhecimento que inicia com o professor (que começa reconhecendo suas próprias preferências) para ajudar os alunos também nesse reconhecimento pessoal, o que sem dúvida aproxima mais ainda o professor de seus alunos e coaduna com a abordagem do *estar junto virtual*.

Esta pesquisa não pretende alterar ou questionar os aspectos da abordagem do *estar junto virtual*. Muito pelo contrário, pretende apresentar recursos que venham potencializá-la, tais quais os do material didático que integra o texto verbal ao vídeo *streaming* e às imagens.

Os recursos apresentados podem compor o material didático de qualquer EaD on-line, inclusive para os cursos que necessitem estar com todo material previamente preparado para disponibilizar aos alunos, em função da escalabilidade que menciono no capítulo 01, preservando as características da personalidade do professor, que pode se apresentar imagicamente para uma turma em diversas situações por meio das imagens e dos vídeos *streaming*.

Mesmo com a necessidade de elaborar previamente os materiais didáticos e que sejam utilizados por diferentes professores, nada impede que os vídeos *streaming* e as imagens sejam específicos de cada um dos docentes. Basta colocar no material didático o *link* com o acesso direcionado aos diferentes vídeos e imagens (de cada um dos professores), o que continua garantindo a personalidade e a presencialidade destes, especificamente em suas turmas.

Ainda, havendo necessidade em função da especificidade de uma determinada turma, o professor pode elaborar um novo vídeo e trocar apenas o endereço do *link* no material didático, permitindo que apenas uma das turmas tenha acesso a um vídeo diferenciado e que vá ao encontro de suas necessidades. Esse recurso permite a flexibilidade do material didático, não o tornando engessado e padronizado para as diferentes turmas de um mesmo curso, permitindo assim que o professor tenha espaço para inserção de sua personalidade, bem como faça as adaptações necessárias aos movimentos das distintas turmas.

Além dos materiais didáticos (fixos), acredito que os recursos da imagem e do vídeo *streaming* possam também auxiliar na elaboração de algumas mensagens para os alunos, que não necessariamente façam parte desse escopo dos materiais didáticos que foram previamente preparados, mas que em determinadas situações precisam ser enviadas, como *feedback*, tais como:

- Mensagem de boas-vindas aos alunos no início do curso, a ser disponibilizada, por exemplo, na agenda do Teleduc.
- Mensagem do professor que está preocupado com a demora da entrega de uma determinada atividade.
- Mensagem do professor emitindo um *feedback* afetivo aos alunos que conseguiram resolver um determinado problema ou superar uma determinada fase do curso.
- Mensagem de comentários do professor sobre as produções dos alunos.
- Orientações para os trabalhos etc.

Tais mensagens podem ser compostas pelas imagens com expressões e fisionomias do professor do curso em questão (conforme apresentadas nas figuras 60, 61, 62 e 63), que com esse recurso pode se aproximar mais da turma, marcando sua presencialidade e personalidade nas mensagens enviadas, humanizando-as e complementando-as, conforme pude constatar nas argumentações dos entrevistados.



Figura 60. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado, para emissão de um feedback afetivo aos alunos sobre a participação satisfatória de todos no chat.



Figura 61. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado para emissão de um feedback aos alunos sobre a preocupação do professor com a demora na resolução das atividades propostas.



Figura 62. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado para emissão de um feedback aos alunos sobre a preocupação do professor com a falta de participação no fórum.

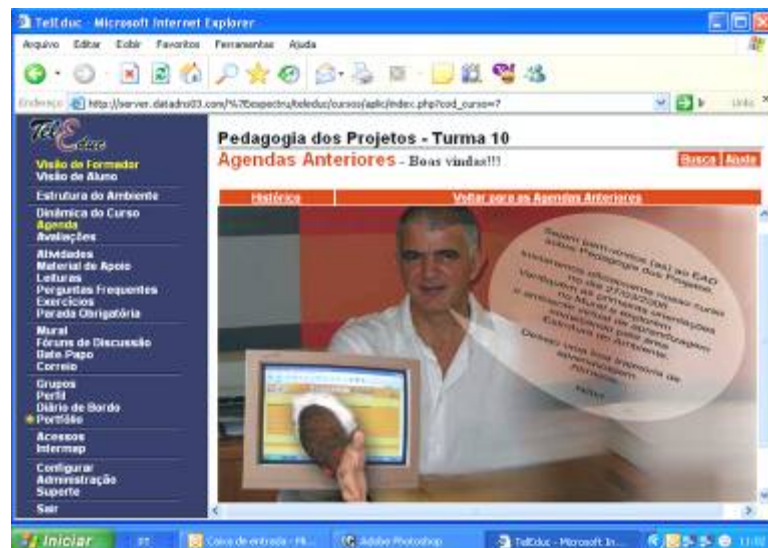


Figura 63. Mensagem composta de imagem com texto (verbal) ancorado para emissão de mensagem de boas-vindas aos alunos no início do curso.

Os recursos apresentados e analisados nas entrevistas fazem emergir várias categorias e seus respectivos aspectos educacionais, que podem potencializar a abordagem do *estar junto virtual*. Mesmo na situação de escalabilidade (grande quantidade de alunos e de turmas) que requer a elaboração prévia dos materiais, com os recursos propostos nesta tese não há necessidade de exigir do professor a utilização de materiais padronizados, que não deixam espaço para a inserção de sua personalidade, do atendimento personalizado e do tratamento e adaptações necessárias aos movimentos das várias turmas de um mesmo curso.

Concluo a tese alertando que as suas propostas não suprem a mediação pedagógica do professor, os desafios que ele deve propor aos alunos, o apoio e suporte constantes, a instigação para que o aluno reflita na e sobre a prática e todos os outros aspectos da abordagem do *estar junto virtual*, porém podem ser recursos que auxiliem ainda mais os alunos no processo de construção do conhecimento e o professor na sua atuação e mediação pedagógica com os alunos.

O pesquisador e as novas projeções

Como fechamento da tese, pretendo me posicionar como pesquisador no encerramento de uma trajetória, deixando registrada minha satisfação pessoal em poder desvendar o que no início apresentei como práticas meramente intuitivas de minha atuação como professor de EaD, no que se refere ao uso das imagens e dos vídeos *streaming*, nas mensagens emitidas aos meus alunos. Ao término desta pesquisa posso continuar utilizando os mesmos recursos, porém agora calcado em estudos dos conceitos, das teorias e das entrevistas que balizaram esta tese, o que sem dúvida me dará mais segurança e assertividade na atuação como docente nos cursos de EaD.

Satisfação maior é poder imaginar que após quatro anos de pesquisa e muito estudo, deixo para a ciência uma contribuição com pistas, conceitos e propostas práticas quanto à utilização de imagens e vídeos na elaboração de materiais didáticos para EaD, de tal maneira que o professor possa inserir sua personalidade e presencialidade no AVA, aproximando-se mais dos seus alunos, abrindo canais para melhor interação de todos os participantes do curso, potencializando assim a abordagem do *estar junto virtual*.

Além de toda satisfação mencionada, existe ainda a expectativa de colocar todas as propostas em prática nos meus próximos cursos de EaD, verificando futuras e outras possibilidades quanto à utilização dos novos recursos tecnológicos que surgem a cada dia, bem como poder acompanhar e receber *feedback* de outros docentes que fizerem uso dos recursos e estratégias apresentados nesta tese.

Porém, o mais importante é sentir que após o término da pesquisa começam “borbulhar” novas idéias e inquietações que, certamente, me levarão a continuar a trajetória de pesquisador, nos aspectos que possam favorecer ainda mais a modalidade de educação a distância.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, V. T. **O verbal e o não-verbal**. São Paulo: UNESO, 2004.

ALMEIDA, E. B. L. **Os Caminhos da Aprendizagem: conexões entre educação, imagem e as tecnologias da informação e comunicação**. 2003. Disponível em:

<http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/edu/artigo_eduardo.pdf>

Acesso em 8 dezembro 2007.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão Digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, M.E.B. **O sentido do Uso de Tecnologias na “Voz” dos Gestores das Escolas**. In: ALMEIDA, M.E.B; ALONSO, M. (Org.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Formação de educadores: Fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância**. In: VALENTE, J.A.; BUSTAMANTE, S. **EAD e reflexão sobre a prática: a formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avervamp, 2008 (no prelo).

ALVES, A. C. T. P. **A experiência real influenciando a mediação virtual**. 2005. Dissertação (mestrado em Educação: Currículo) – PUCSP. São Paulo.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia na prática escolar**. Campinas-SP: Papyrus 10ª ed., 2003.

ARAUJO, Y. R. G. **Telepresença: interações e interfaces**. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2005.

ARAUJO, I. P. N. **A produção coletiva em fórum na EaD online na perspectiva da Teoria da Atividade**. 2006. Dissertação (mestrado em Educação: Currículo) – PUCSP. São Paulo.

AUMONT, J. **A imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BALECHE, F.L.K. **Estilos de aprendizagem: um caminho para o educador na prática pedagógica**. 2003. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção) – UFSC. Florianópolis.

BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2003.

BATISTA, C. R.; ULBRICHT, V. R. **Abordagem semiótica no desenvolvimento de interfaces interativas para ambientes hipermídia de aprendizagem**. XIV Congresso Internacional de Ingeniería Gráfica Santander, España – 5-7 junio de 2002.

CALEGARO, M.M.; STOLARUK, E.P.; ZENI, M. **Autismo e reconhecimento de expressões faciais das emoções**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~ladi/AutismoExpressoesFaciaisEmocoes.pdf>>. Acessado em 15/maio/2007.

CAVELUCCI, L. C. B. **Vivenciando e refletindo sobre preferências de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/artigo_lia.pdf> Acesso em 08 de janeiro de 2008.

CAVELUCCI, L. C. B. **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/artigo_lia/estilos_de_aprendizagem.pdf> Acesso em 08 de janeiro de 2008.

CECCHINI, M. **Introdução**. In: **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.

CERQUEIRA, V. M. M. **Mediação pedagógica e "chats" educacionais: a tessitura entre colaborar, intermediar e co-mediare**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – PUC-SP. São Paulo.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 6ª ed., 2003.

CHIZZOTTI, A. **Etnografia** – Texto utilizado no programa de pós-graduação em educação – currículo no doutorado da PUC-SP, 2004.

CUNHA, F.C.A. **A metrópole de papel: a representação "londrina metrópole" na institucionalização da região metropolitana de londrina**. 2005. Tese (doutorado em Geografia) - UNESP. Presidente Prudente.

DIAS, R. **Aprender a Aprender**. Metodologia para Estudos Autônomos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ECO, H. **A estrutura ausente: Introdução à pesquisa semiológica**. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

ENGESTRÖM, Y. **Teoria da atividade e a transformação individual e social**. In: ENGESTRÖM, Y. MIETTINEN, R. PUNAMÄKI, R.L. **Perspectives on activity theory**. Tradução de Naini Iara L. Arruda. New York: Cambridge University Press, 1999.

ELKMAN, P. **Facial Expression and Emotion**. American Psychologist Vol. 48, No. 4, 384-392. April 1993. Disponível em: http://www.paulekman.com/pdfs/facial_expression_and_emotion.pdf. Acessado em 10/fevereiro/2007.

ELKMAN, P. **Facial Expressions**. Handbook of Cognition and Emotion. New York: John Wiley & Sons Ltd, 1999. Disponível em: http://www.paulekman.com/pdfs/facial_expression.pdf. Acessado em 10/fevereiro/2007.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. Workshop Informática e Aprendizagem em Organizações. Brasília, 2006.

FELDER, R.M.; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering educatios**. Journal of Engineering Education, v.78, p.674-681, 1988. Disponível em: http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/Learning_Styles.html,. Acessado em 10/jan./2008.

FELDMAN-BIANCO, B.; MOREIRA, M. L. (orgs.). **Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeos nas ciências sociais**. Campinas: Papirus, 1998.

GONNET, J. **Educação e mídias**. Tradução Maria Luiza Belloni. São Paulo: Loyola, 2004.

HARDAGH, C.C. **O hipertexto se desenvolve como espaço de aprendizagem**. In: VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GUILLON, A.B.B.; MIRSHAWKA, V. **Reeducação: Qualidade Produtiva e Criativa – caminho para escola excelente do século XXI**. São Paulo: Makron Book do Brasil Editora Ltda, 1994.

JACOBSEN, A. L. **Interação aluno-aluno em ambientes de educação convencional e a distância: um estudo de caso no programa de pós-graduação em engenharia civil da UFSC**. 2004. Tese (Doutorado) – UFSC. Florianópolis.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KARAWEJCZYK, T.C. **A articulação entre mudança e aprendizagem organizacional em uma Instituição de Ensino Superior: uma contribuição para o entendimento deste fenômeno organizacional**. 2005. Tese (doutorado em Administração) - Escola de Administração da UFRGS. Porto Alegre.

KOLB, D. A. **Experimental Learning: Experience as a Source of Learning and Development**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

LASMAR, T. J. **Usos Educacionais da Internet:** as redes eletrônicas para o desenvolvimento de programas educacionais. 1995. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília.

LA TAYLE. Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. TEIXEIRA, J.J.V. (Org.). **O Discurso do Sujeito Coletivo:** uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Pesquisa Qualitativa Levada a Sério.** 2003. Disponível em: < <http://www.fsp.usp.br/~flefevre/>>. Acesso em: 08 fev. 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C.; MARQUES, M.C.C. **Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto organização.** 2007. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=622>. Acesso em: 09 fev. 2008.

LEFREVE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O pensamento coletivo como soma qualitativa.** Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/~flefevre/soma%20qualitativa%209%20de20%fevereiro%20de...>> Acesso em 22 de janeiro de 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **O Discurso do Sujeito Coletivo como superação dos impasses no procedimento de respostas a questões abertas.** 2006. Disponível em: < <http://www.ipdsc.com.br/scp/showcat.php?id=8>> Acesso: 09 fev. 2008.

LEFFA, V. J. **Interação virtual versus interação face a face:** o jogo de presenças e ausências. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005.

LEFFA, V. J. **Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade.** Calidoscópio, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A. [et al.]. **Psicologia e pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LÉVY, P. **As Tecnologias da inteligência.** 4ª ed. São Paulo: Ed.34, 1997.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática** – As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONDES, F. C. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

MENEZES, L. C. R. **A ressignificação da prática pedagógica na educação a distância on-line.** 2004. Dissertação (mestrado em Educação: Currículo) – PUCSP. São Paulo

MESQUITA, R.M. **Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.11, n.2 p.153-163. jul/dez. 1997.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 2ª ed. SP-RJ: Hicitec-Abrasco, 1994.

MORAES, M.C.L. **A capacidade diagnóstica do professor de educação infantil: um caminho para o conhecimento da terapia ocupacional.** 2002. Tese (doutorado) - Faculdade de Saúde Pública. USP. São Paulo.

MORAN, J. M. **Caminhos para a aprendizagem inovadora.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/camin.htm>. Acessado em 18/março/2007.

NEDER, M.L.C. **O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa.** In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: Ressignificando práticas.** Brasília: Líber livro Editora, 2005.

NETO, A. S. **Comunicação e Interação em Ambientes de Aprendizagem Presenciais e Virtuais.** Disponível em: <http://www.fgsnet.nova.edu/cread2/pdf/Neto.pdf>. Acessado em 12/março/2007. Acessado em 12

OLIVEIRA, M.K. **VYGOTSKY: Aprendizado e Desenvolvimento – um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione: 1997.

OLIVEIRA, M.L. **O receptor na internet: dimensões interativas.** Disponível em: <http://www.comunica.usisinos.br/tics/textos/1997/1997_mlo.pdf>. Acessado em 10/abril/2007.

OSKI, M.R.T.R. **A (con) vivência da mulher grávida com a vacina contra rubéola.** 2005. Dissertação (mestrado em Medicina) – UNICAMP. Campinas.

PALDÊS, Á. R.. **O uso da Internet na Educação Superior de Graduação: estudo de caso de uma Universidade Pública.** 1999. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília.

PALLOF, R. M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

PAIVA, V.L.M.O. **Feedback em ambiente virtual.** In: LEFFA.V. (Org.) **Interação na aprendizagem das línguas.** Pelotas: EDUCAT. 2003.

PAN, M. C. O. **EAD e material didático hipertextual: nossos alunos já se adaptaram a esse formato?** Disponível em

<http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho_36_mariaclaudia_anais.pdf>. Acessado em:

02/set./2007.

PETUCO, V.R. **A Bolsa ou a morte.** 1998. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Saúde Pública – USP. São Paulo.

PINHEIRO, M.A. **Estratégias para o Design Instrucional de Cursos pela Internet: um estudo de casos.** 2002. Dissertação (mestrado do Programa de Engenharia de Produção) – UFSC. Florianópolis. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9880.pdf>>. Acessado em 10 /agosto/ 2007.

POSSARI, L.H.V. **Educação a distância como processo semiodiscursivo.** In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: Sobre discursos e práticas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

PRADO, M.E.B.B; VALENTE, J.A. **A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica.** In: Moraes M.C.(org.) **Educação a Distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Nied-Unicamp, 2002, p. 27-50. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea.

PRADO, M. E. B. B. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica.** Disponível em: <http://integracao.tecnologia.zip.net/arch2007-09-02_2007-09-08.html> Acesso em 08 de janeiro de 2008.

QUEIROZ, J. **Semiose segundo C.S. Peirce**. São Paulo: EDUC- FAPESP, 2004.

RAHDE, M. B. F. **Imagem. Estética moderna & pós-moderna**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

RENÓ, D. O. **Ciberdocumentarismo**: a produção audiovisual com interatividade na rede. Disponível em:
<http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/denis_document.pdf>. Acessado em 01/jan. 2007.

REZENDE, F.A. **Características do ambiente virtual construcionista de ensino e aprendizagem na formação de professores universitários**. 2004. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas.

RODRIGUES, P. S. L.; FEIJO, B.; VELHO, L. **Modelos Avançados de Animação Facial**: O Estado da Arte. Rio de Janeiro, 2005. Technical Report TR-2005-02. Disponível em:
http://www.visgraf.impa.br/Data/RefBib/PS_PDF/tr02-2005/paula-TR-0205.pdf.
Acessado em 15/março/2007.

SALGADO, G.B.. **O leitor e a Rede**. In: XXV CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 04 E 05, setembro. 2002. Salvador. Disponível em:
<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18856/1/2002_NP8salgado.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2008.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004a.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004b.

SANTI, L. C. **A afetividade de uma professora na interação com seus alunos em um curso de inglês on-line**. 2004. Dissertação (mestrado) – PUCSP. São Paulo.

SANTOS, M. R.; MERKLE, L. E. **Design em Contradição**: Explorando a Teoria da Atividade no entendimento do *Design* de Produtos. Disponível em www.dainf.cefetpr.br/~merkle/papers/2004PeD.pdf. Acessado em 12/janeiro/2007.

SANTOS, C. R. et al. **A construção do material didático para educação a distância**: A experiência do setor de educação a distância da UNESC. In: **Novas tecnologias na educação**. CINTED-UFRGS. V.4 nº. 1. julho, 2006.

SAPUCAIA, F. S. **Ambientes digitais de aprendizagem**: a integração entre técnico-administrativo e pedagógico. São Paulo: 2004. Dissertação (mestrado em Educação: Currículo) – PUCSP. São Paulo.

SILVA, D.M. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. Dissertação (mestrado em Economia). USP- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto.

SILVA, D. F. S.; FRAGOSO, S. (Orgs.). **Comunicação na cibercultura**. São Leopoldo. Editora Unisinos, 2001.

SILVA, E.C.L.; SILVA, W.M. **Investigação dos dados sobre estilos de aprendizagem dos alunos freqüentadores da base de apoio ao aprendizado autônomo**. Disponível em: http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_08/pdf/elen_cristina.pdf Acessado em: 06/jan./2008.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter. 3ª. ed., 2002.

SILVA, R. C. **A falsa dicotomia qualitativa-quantitativa**: Paradigmas que informa nossas práticas de pesquisa. Minuta do capítulo do livro: Romanelli, G.; Biasoli-Alves, Z.M.M. (1988). Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa – Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP USP/CAPES; R. Preto: Editora Legis-Summa. Disponível em: www.usp.br/nepaids/dicotomia/pdf. Acessado em junho/2007.

SILVA, S.; OLIVEIRA, M. H. P. **A contribuição da teoria sócio-construtivista de Vigotsky para a educação on-line**. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/9p2c.html>. Acessado em 20/maio/2007.

SILVA, S.S. **A leitura de LERT/DORT pelos trabalhadores da trefileria de São Paulo da Siderurgia Belgo Mineira**. 2005. Dissertação (mestrado). SENAC. São Paulo.

SOUZA, F. V.; GOMES, A. S. **Análise da Atividade Assíncrona na interação via Lista de Discussão**: estudo de caso em curso de formação continuada de professores em regime semipresencial. Disponível em <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper03.pdf>. Acessado em 13/janeiro/2007.

VALENTE, J. A. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica.** In: VALENTE, J.A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/Nied, 1999a.

VALENTE, J.A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas.** In: VALENTE, J.A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/Nied, 1999b.

VALENTE, J. A. **Experiências usando a educação a distância.** Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/tec/tectxt14.htm>> Acesso em 27 de janeiro de 2008.

VALENTE, J. A. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos.** In: JOLY, M.C. (ed.). **A tecnologia do ensino: aplicações para aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Educação a distância via internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

VALENTE, J.A.; CAVELLUCCI, L.C.B. **Preferências de Aprendizagem: Aprendendo na Empresa e Criando oportunidades na Escola.** In: VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B. **Formação de professores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

VALLIN, C. **Projeto CER : comunidade escolar de estudo, trabalho, e reflexão.** 2004. Tese (doutorado em Educação: Currículo) – PUCSP. São Paulo.

VASCONCELOLLOS, V. M.R.; VALSINER, J. **Perspectiva co-contrutivista na psicologia e na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VESTERGAARD, T.; SCHRODER, K. **A linguagem da propaganda.** Tradução João Alves dos Santos; tradução dos textos publicitários Gilson Cardoso de Souza. 4. ed. São Paulo; Martins Fontes, 2004.

VIERIA, R. P. **Interação: análise em programas de educação à distância.** 2002. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC. Florianópolis.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista.** Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VYGOTSKY, L.V. **A formação social da mente.** Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual.** Brasília: Editora Senac-DF, 2005.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAKRZEVSKI, S. B.; DEFFACI, A. C.; LOSEKANN, C. C. **O estar junto virtual como possibilidade para a formação de professores em educação ambiental.** Disponível em: <http://www.reesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/22.pdf>
Acesso em 08 de janeiro de 2008.

APÊNDICE A

Em nosso curso a distância utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, o qual ao ser acessado apresenta a agenda como ferramenta de entrada. Nesta área (agenda) colocamos as mensagens de maior destaque, ou seja, aquelas que gostaríamos que todos tivessem acesso mais rapidamente.

Durante o nosso curso utilizei como primeira agenda a mensagem conforme apresentada na figura 01, onde dava as boas vindas e algumas informações iniciais.

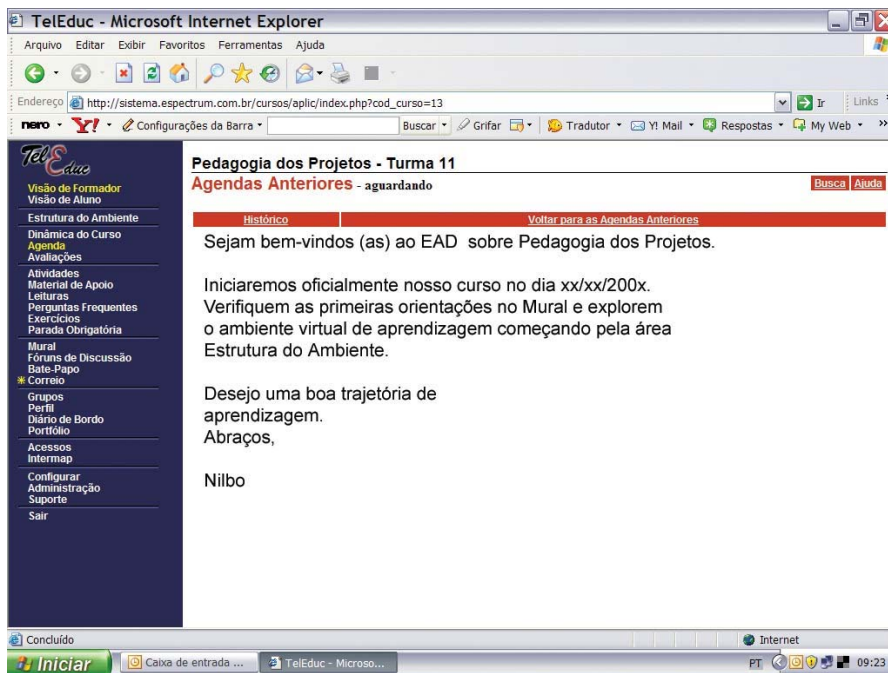


Figura 01 – Mensagem textual (verbal) de boas vindas com primeiras orientações.

Na figura 01, utilizei um texto, porém poderia ter utilizado uma imagem (montada) conjugada com o texto com as mesmas informações, conforme figura 02.

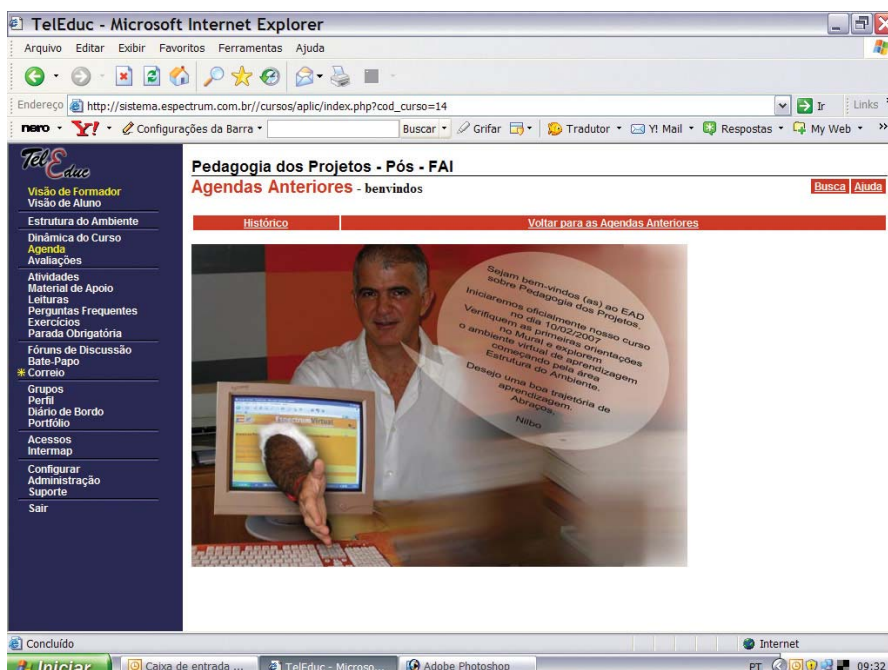


Figura 02 – Mensagem utilizando imagem + texto, dando as boas vindas com as primeiras orientações.

Em outro momento do curso, quando precisei receber o retorno se concordavam ou não com a divulgação dos e-mails pessoais para trabalharmos com o projeto genoma, utilizei novamente uma mensagem textual (verbal), conforme figura 03.

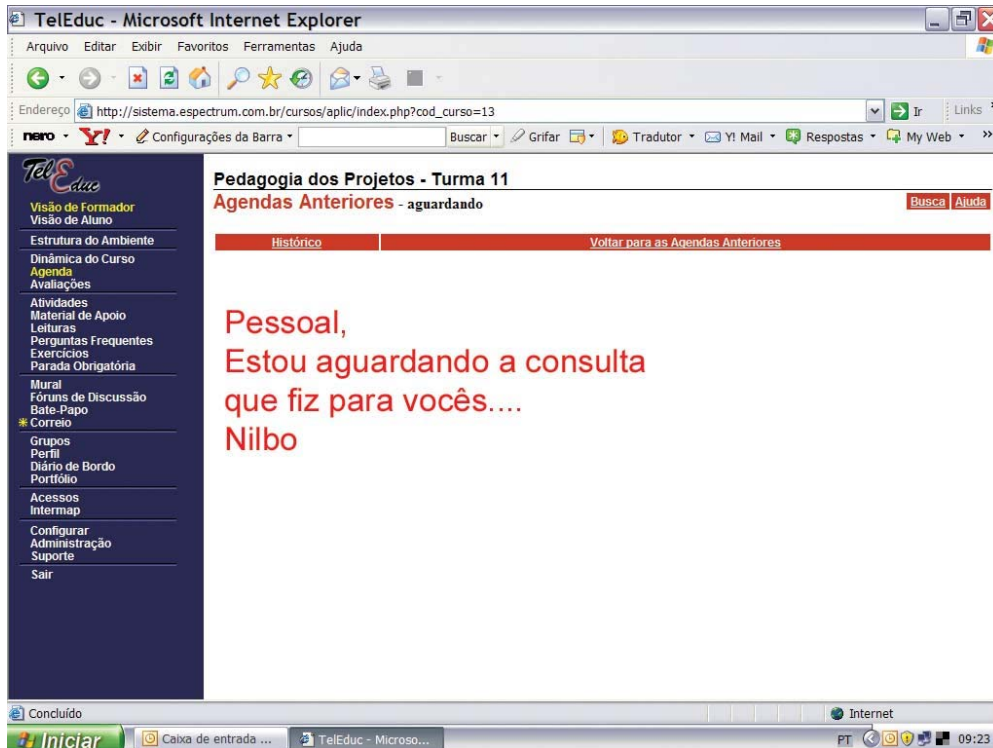


Figura 03 – Mensagem textual (verbal) do professor..

Poderia ter utilizado uma imagem do professor complementada com o texto, conforme figura 04.

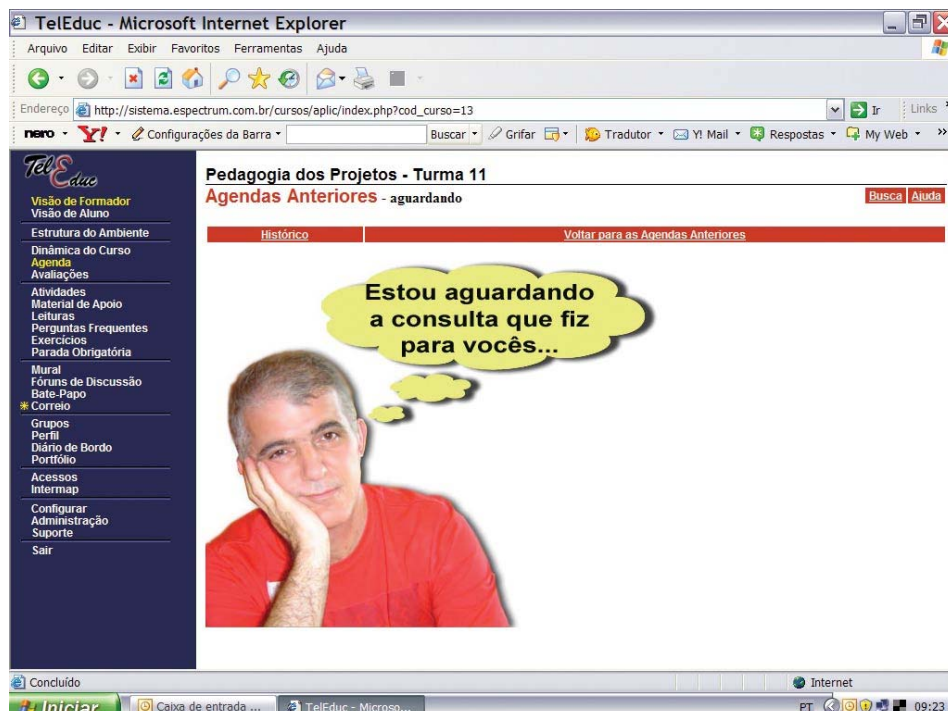


Figura 04 – Mensagem com imagem do professor complementada com texto.

Diante destas situações solicito que me respondesse as questões:

- 01) Entre receber a mensagem por meio da figura 01 ou da figura 02, haveria alguma diferença para você?

- 02) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 03) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 04) O contexto apresentado na imagem da figura 02 (o professor, o computador, os braços saindo da tela do computador, as mãos estendidas, a expressão fisionômica do professor, etc.) representa algo para você? No caso positivo, qual o significado interpretado neste contexto?

- 05) Entre receber a mensagem por meio da figura 03 ou da figura 04, haveria alguma diferença para você?

- 06) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 07) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 08) O contexto da imagem na figura 04 é basicamente a expressão fisionômica do professor, já que o cenário foi neutralizado. O que esta expressão fisionômica do professor representa para você no contexto desta mensagem (imagem + texto)?

- 09) Comparativamente, entre receber mensagens do tipo representadas nas figuras 02 e 04 (imagem complementadas com texto em um contexto) ou receber mensagens textuais (verbais) conforme figuras 01 e 03, acredita que possa existir alguma diferença entre:
 - O conteúdo informativo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

 - O conteúdo afetivo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

- 10) As expressões fisionômicas do professor apresentadas nas imagens das figuras 02 e 04 remetem você a algum tipo de significação e/ou sentimento? No caso positivo, quais?
- 11) Esta estratégia de envio das mensagens, conjugando imagem com texto, não foi utilizada em seu curso. Se tivesse sido utilizada, acredita que poderia ter mudado alguma coisa nas relações interpessoais entre os membros do curso (professor x alunos, alunos x alunos, alunos x professor)? Por quê?
- 12) Acredita que se todos os membros do curso a distância tivessem a possibilidade de utilizar a imagem (contextualizada – fotografia da pessoa, um cenário adequado, expressões fisionômicas, etc.) como estratégia de comunicação, isto poderia ter mudado alguma coisa em termos da afetividade e da sensação de distância física entre eles? Por quê?

Caracterização do(a) entrevistado(a):

Nome completo:

e-mail:

Data de nascimento:

Grau de escolaridade:

Atuação profissional:

O curso em questão foi a sua primeira experiência na modalidade de educação a distância? () sim () não

No caso de ter participado de outro(s) curso(s) na modalidade a distância e pela Internet, já teve a este contato com mensagens por meio de imagens? () sim () não

APÊNDICE B

Em nosso curso a distância utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, o qual ao ser acessado apresenta a agenda como ferramenta de entrada. Nesta área (agenda) colocamos as mensagens de maior destaque, ou seja, aquelas que gostaríamos que todos tivessem acesso mais rapidamente.

Durante o nosso curso utilizei como primeira agenda a mensagem conforme apresentada na figura 01, onde dava as boas vindas e algumas informações iniciais.

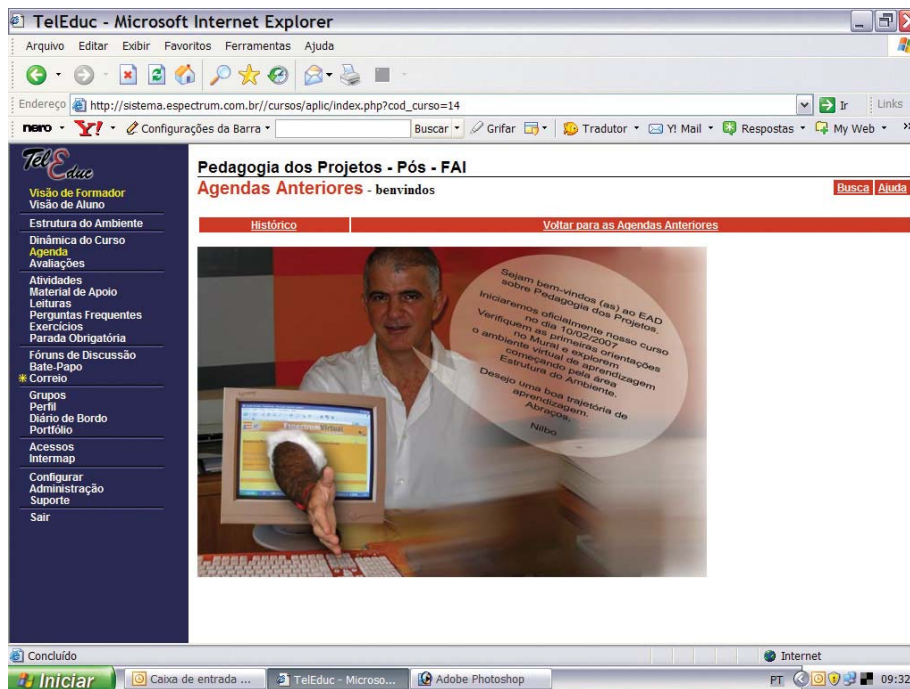


Figura 01 – Mensagem (imagem mais texto) de boas vindas com primeiras orientações.

Na figura 01, utilizei uma imagem (montada) com a foto do professor complementada por um texto, porém poderia ter utilizado apenas o texto com as mesmas informações, conforme figura 02.

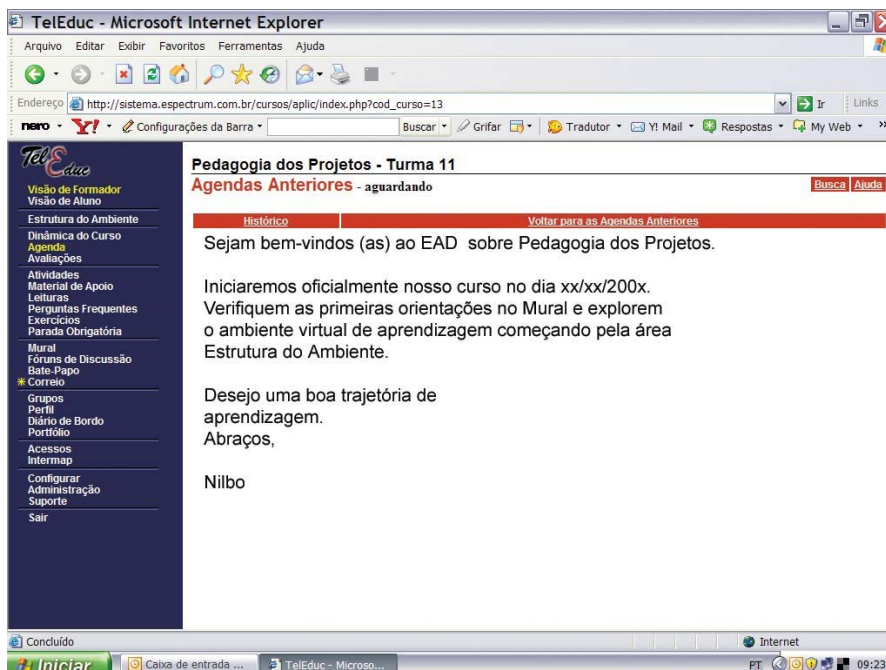


Figura 02 – Mensagem textual de boas vindas com primeiras orientações.

Em outro momento do curso, quando precisei receber o retorno se concordavam ou não com a divulgação dos e-mails pessoais para trabalharmos com o projeto genoma, utilizei novamente uma imagem do professor complementada com o texto, conforme figura 03.

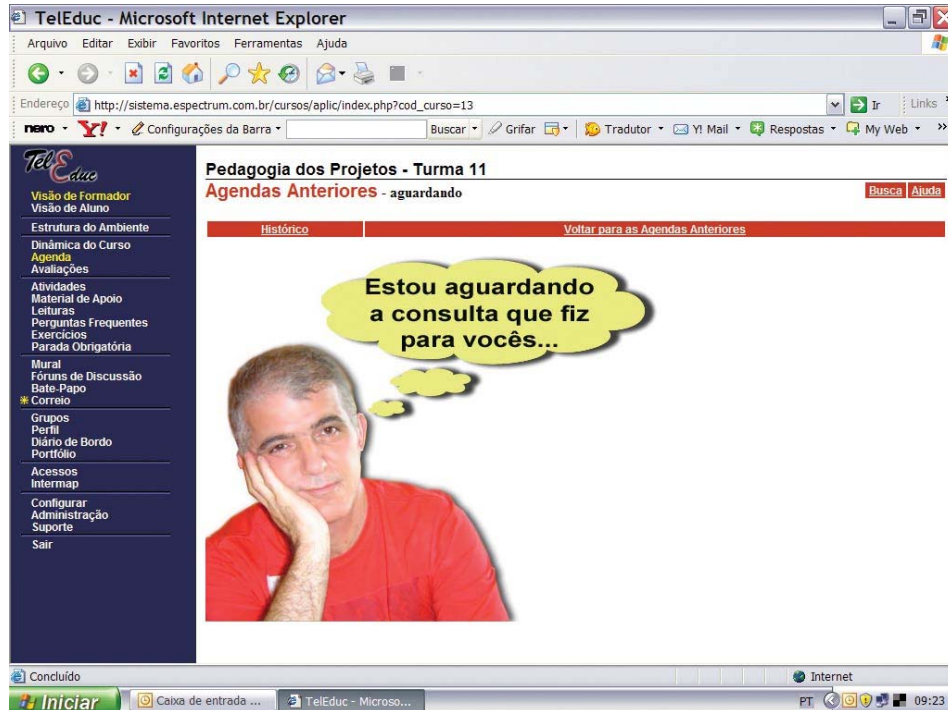


Figura 03 – Mensagem com imagem do professor complementada com texto.

Novamente poderia ter utilizado apenas a mensagem textual (verbal) conforme figura 04.

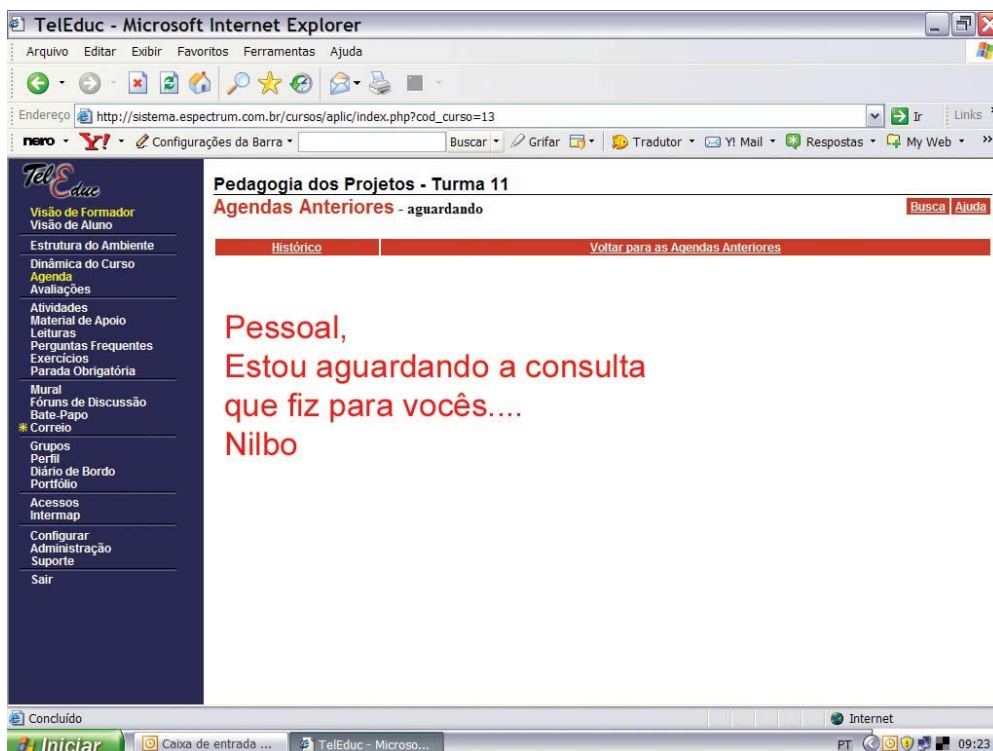


Figura 04 – Mensagem textual (verbal) do professor.

Outra situação vivenciada em nosso curso foi quando utilizei, na última agenda, um vídeo (*streaming*) com uma mensagem.

Diante destas situações solicito que me respondesse as questões:

- 13) Entre receber a mensagem por meio da figura 01 ou da figura 02, haveria alguma diferença para você?

- 14) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 15) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 16) O contexto apresentado na imagem (o professor, o computador, os braços saindo da tela do computador, as mãos estendidas, a expressão fisionômica do professor, etc.) representa algo para você? No caso positivo, qual o significado interpretado neste contexto?

- 17) Entre receber a mensagem por meio da figura 03 ou da figura 04, haveria alguma diferença para você?

- 18) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 19) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 20) O contexto da imagem na figura 03 é basicamente a expressão fisionômica do professor, já que o cenário foi neutralizado. O que esta expressão fisionômica do professor representa para você no contexto desta mensagem (imagem + texto)?

- 21) Comparativamente, entre receber mensagens do tipo representadas nas figuras 01 e 03 (imagem complementadas com texto em um contexto) ou receber mensagens textuais (verbais) conforme figuras 02 e 04, acredita que possa existir alguma diferença entre:

- O conteúdo informativo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

- O conteúdo afetivo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

22) As expressões fisionômicas do professor apresentadas nas imagens das figuras 01 e 03 remetem você a algum tipo de significação e/ou sentimento? No caso positivo, quais?

23) Esta estratégia de envio das mensagens, conjugando imagem com texto e vídeo, foi utilizada apenas pelo professor. Se você tivesse condições (técnicas, de conhecimento de edição de imagens, de tempo, etc.) gostaria de poder também utilizá-la durante o curso a distância? Por quê?

24) Acredita que se todos os membros do curso a distância (e não só o professor) tivessem a possibilidade de utilizar a imagem (contextualizada – fotografia da pessoa, um cenário adequado, expressões fisionômicas, etc.) ou vídeos, como estratégia de comunicação, isto poderia ter mudado alguma coisa em termos da afetividade e da sensação de distância física entre eles? Por quê?

Caracterização do(a) entrevistado(a):

Nome completo:

e-mail:

Data de nascimento:

Grau de escolaridade:

Atuação profissional:

O curso em questão foi a sua primeira experiência na modalidade de educação a distância? () sim () não

No caso de ter participado de outro(s) curso(s) na modalidade a distância e pela Internet, já teve a este contato com mensagens por meio de imagens? () sim () não

APÊNDICE C

Em nosso curso a distância utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, o qual ao ser acessado apresenta a agenda como ferramenta de entrada. Nesta área (agenda) colocamos as mensagens de maior destaque, ou seja, aquelas que gostaríamos que todos tivessem acesso mais rapidamente.

Durante o nosso curso utilizei como primeira agenda a mensagem conforme apresentada na figura 01, onde dava as boas vindas e algumas informações iniciais.

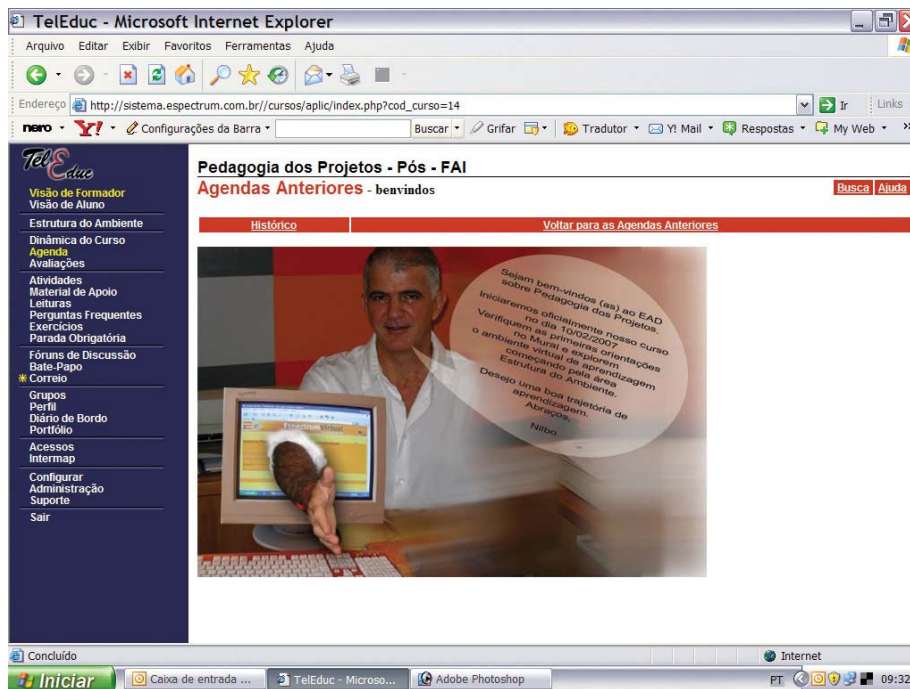


Figura 01 – Mensagem (imagem mais texto) de boas vindas com primeiras orientações.

Na figura 01, utilizei uma imagem (montada) com a foto do professor complementada por um texto, porém poderia ter utilizado apenas o texto com as mesmas informações, conforme figura 02.

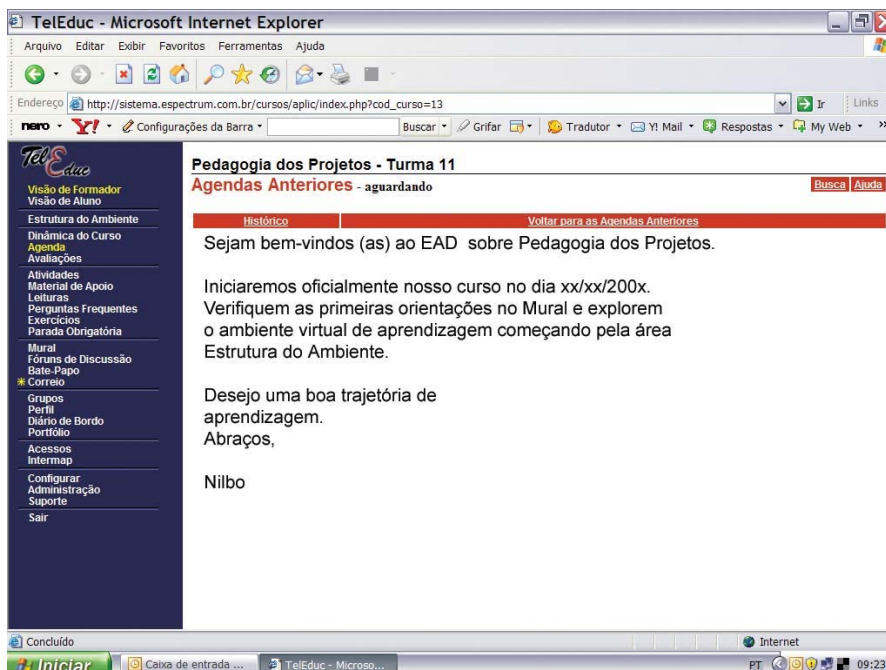


Figura 02 – Mensagem textual de boas vindas com primeiras orientações.

Em outro momento do curso, quando precisei receber o retorno se concordavam ou não com a divulgação dos e-mails pessoais para trabalharmos com o projeto genoma, utilizei novamente uma imagem do professor complementada com o texto, conforme figura 03.

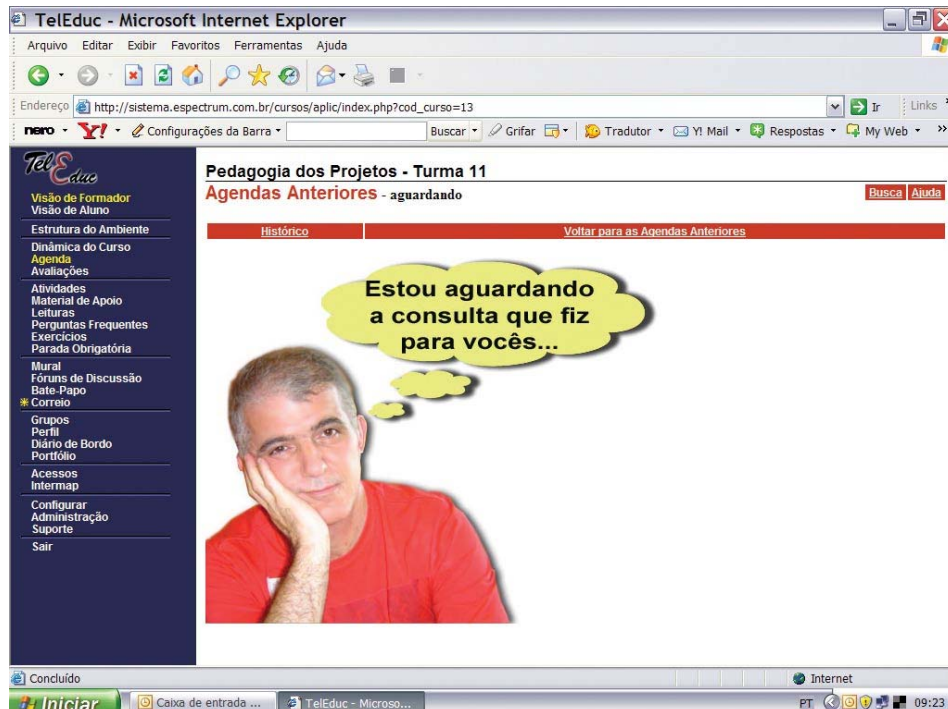


Figura 03 – Mensagem com imagem do professor complementada com texto.

Novamente poderia ter utilizado apenas a mensagem textual (verbal) conforme figura 04.

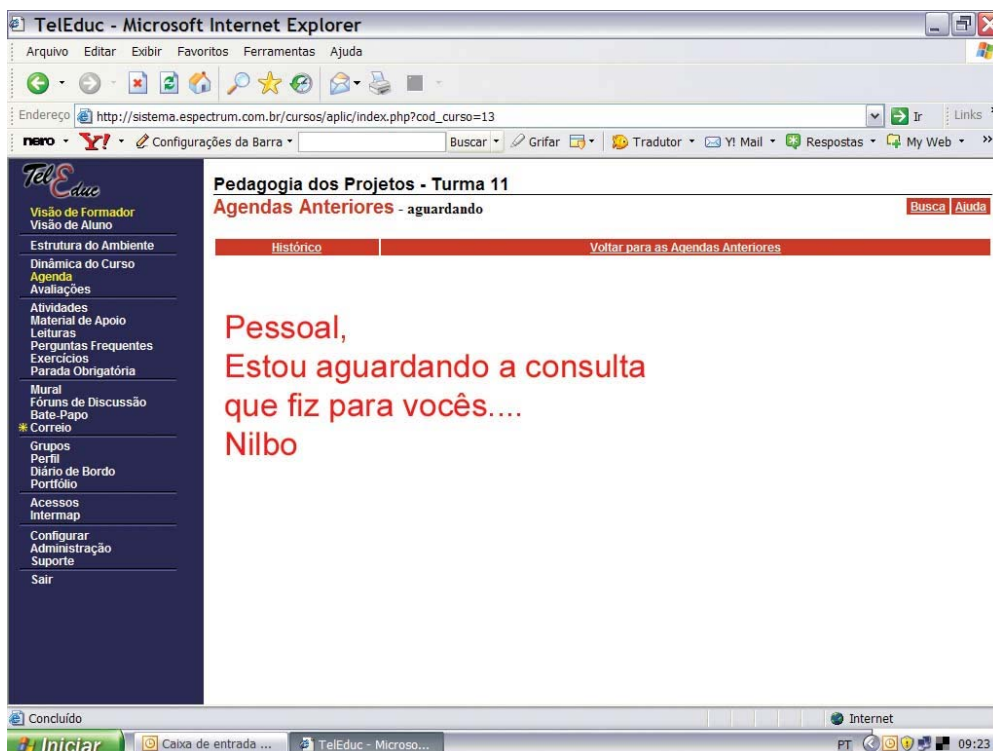


Figura 04 – Mensagem textual (verbal) do professor.

Outra situação vivenciada em nosso curso foi quando utilizei, na última agenda, um vídeo (*streaming*) com uma mensagem.

Diante destas situações solicito que me respondesse as questões:

- 25) Entre receber a mensagem por meio da figura 01 ou da figura 02, haveria alguma diferença para você?

- 26) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 27) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 28) O contexto apresentado na imagem (o professor, o computador, os braços saindo da tela do computador, as mãos estendidas, a expressão fisionômica do professor, etc.) representa algo para você? No caso positivo, qual o significado interpretado neste contexto?

- 29) Entre receber a mensagem por meio da figura 03 ou da figura 04, haveria alguma diferença para você?

- 30) No caso positivo, qual seria a diferença?

- 31) No caso negativo, por que julga que elas seriam indiferentes?

- 32) O contexto da imagem na figura 03 é basicamente a expressão fisionômica do professor, já que o cenário foi neutralizado. O que esta expressão fisionômica do professor representa para você no contexto desta mensagem (imagem + texto)?

- 33) Comparativamente, entre receber mensagens do tipo representadas nas figuras 01 e 03 (imagem complementadas com texto em um contexto) ou receber mensagens textuais (verbais) conforme figuras 02 e 04, acredita que possa existir alguma diferença entre:

- O conteúdo informativo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

- O conteúdo afetivo a ser emitido e recebido () sim () não Por quê?

- 34) As expressões fisionômicas do professor apresentadas nas imagens das figuras 01 e 03 remetem você a algum tipo de significação e/ou sentimento? No caso positivo, quais?
- 35) Esta estratégia de envio das mensagens, conjugando imagem com texto e vídeo, foi utilizada apenas pelo professor. Se você tivesse condições (técnicas, de conhecimento de edição de imagens, de tempo, etc.) gostaria de poder também utilizá-la durante o curso a distância? Por quê?
- 36) Acredita que se todos os membros do curso a distância (e não só o professor) tivessem a possibilidade de utilizar a imagem (contextualizada – fotografia da pessoa, um cenário adequado, expressões fisionômicas, etc.) ou vídeos, como estratégia de comunicação, isto poderia ter mudado alguma coisa em termos da afetividade e da sensação de distância física entre eles? Por quê?
- 37) Sobre a mensagem em vídeo (*streaming*), você conseguiu ver/escutar?
() sim () não No caso negativo, por qual motivo?
- 38) Comparando a mensagem de vídeo com as mensagens com imagem, qual delas você acredita que teve maior eficiência no processo de comunicação professor x alunos, ou seja, para você qual delas teve uma maior significação?
- 39) Na mensagem de vídeo o que você caracterizaria como mais marcante ou o que chamou mais atenção?
- 40) Além do conteúdo informativo existente na mensagem de vídeo, você percebeu algum outro tipo de mensagem tácita? No caso positivo, qual(is) mensagem(ns) percebeu?

Caracterização do(a) entrevistado(a):

Nome completo:

e-mail:

Data de nascimento:

Grau de escolaridade:

Atuação profissional:

O curso em questão foi a sua primeira experiência na modalidade de educação a distância? () sim () não

No caso de ter participado de outro(s) curso(s) na modalidade a distância e pela Internet, já teve a este contato com mensagens por meio de imagens? () sim () não

APÊNDICE D

A proposta de pesquisa do meu doutorado se refere à elaboração de material didático para EaD (educação a distância) on-line, que contemple o uso dos recursos de imagem e vídeo *streaming*, integrados aos textos verbais, que possam ser utilizados dentro de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Para análise dos materiais didáticos propostos na tese, estou criando um grupo de voluntários que possam participar desse processo e das entrevistas necessárias.

Gostaria de poder contar com sua participação nesse processo, que ocorrerá dentro de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), simulando assim todas as reais utilizações desses materiais didáticos, tal quais os alunos, que poderão posteriormente utilizá-los em cursos on-line.

Cada participante desse processo receberá um login e uma senha exclusiva para acessar o AVA, onde serão apresentados alguns tópicos de materiais didáticos com os recursos mencionados.

Para acessar o AVA basta clicar no link: <http://www.espectrum.com.br/teleduc/> ou copiar e colar esse endereço no navegador de internet. Entrar na área: Material didático EaD - Tese

Seus dados para acesso são:

Nome do usuário: XXXX

Senha: XXXXX

O participante deverá acessar o material, ler, explorar, acessar os vídeos, etc. Posteriormente deverá responder ao questionário, de onde serão levantados os dados e informações necessárias para a pesquisa. O referido questionário deverá ser entregue pelo correio do ambiente virtual de aprendizagem, onde teremos outras instruções complementares.

Anexo estou enviando um arquivo com um “passo a passo” para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

Dentro do ambiente virtual contaremos com um fórum, onde no momento oportuno e se necessário farei alguns questionamentos, e juntos poderemos chegar a algumas conclusões e sugestões de melhoria do material didático em análise.

Gostaria de frisar que sua participação não apenas ajudará a finalização da minha tese, mas principalmente contribuirá com o avanço dos estudos dessa modalidade de educação, que tem um futuro promissor tanto para o processo de formação como para a capacitação continuada, mas que ainda demanda de muitas pesquisas e estudos para alcançar sua excelência.

Agradeço desde já sua colaboração, comprometendo-me a informar-lhe, ao final da pesquisa, a qual resultado chegamos.

Atenciosamente,
Nilbo Ribeiro Nogueira

APÊNDICE E

Questionário de entrevista:

Nome:

Cidade e estado que reside:

e-mail:

Data de nascimento:

Formação:

Atuação profissional:

1) Você já participou de algum curso (presencial ou virtual) ou assistiu alguma palestra com o entrevistador – Prof. Nilbo Ribeiro Nogueira?

sim não

2) Você já participou de algum curso na modalidade de EaD (educação a distância)?

sim não

3) No caso positivo, que tipo de material didático foi utilizado?

livro apostila textos na Internet CD-ROM

um conjunto de materiais didáticos

outros (especificar):

.....
.....

4) Na tela de entrada do material didático existe um personagem animado (prof. Nilbo) solicitando (por um texto no balão) que leia as instruções sobre acesso aos vídeos e *links*.

Esse personagem “falando” com o usuário têm alguma representação e/ou significação para você, nessa primeira tela?

sim não

Justifique sua resposta:.....

.....
.....
.....
.....

5) Nas explicações fornecidas na primeira tela, quanto ao acesso dos vídeos, foram utilizados textos e imagens (ícones). Essa integração do texto verbal com a imagem (icônica) favoreceu o entendimento da informação?

sim não

Por que?

.....
.....
.....

.....
.....

- 6) Utilizando o material didático proposto nesse trabalho, você sente necessidade de imprimi-lo?
 sim não
Por que?

.....
.....
.....

- 7) Quanto ao tópico PLANEJAMENTO do material didático proposto, qual sua impressão? *Assinale quantas alternativas julgar necessário ou complemente.*

- ele contém um texto (verbal) dialógico
 propicia a interação do leitor com o autor
 permite a interatividade com escolha de percursos pelo leitor (além dos botões de navegação: voltar, ir para o próximo tópico, imprimir)
 a linguagem utilizada (texto verbal) é suficiente para permitir o entendimento do conteúdo, não sendo necessário outros recursos
 outros aspectos:

.....
.....
.....

- 8) Quanto aos tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO e AVALIAÇÃO do material didático proposto, qual sua impressão? *Assinale quantas alternativas julgar necessário ou complemente.*

- ele contém um texto plural (texto integrado o verbal, sonoro, imagético, etc.) dialógico.
 propicia a interação do leitor com o autor
 permite a interatividade com escolha de percursos pelo leitor
 a linguagem utilizada (texto plural) facilita um melhor entendimento do Conteúdo. No caso positivo, por qual motivo?

.....
.....
.....
.....

- outros aspectos:

.....
.....
.....

- 9) No Tópico EXECUÇÃO do material didático, descreva:

Os aspectos que pode destacar em você (enquanto leitor), quando assistiu ao vídeo que o professor explica sobre a etapa de execução.

.....
.....
.....

.....
.....

10) A possibilidade de acessar o *hiperlink* na palavra [investigação](#) sem ter que mudar de tela fez alguma diferença para você?

sim não

Justifique a sua resposta:

.....
.....
.....

11) A imagem com destaque na expressão facial do professor conjugada (ancorada) com o texto verbal (*e o que faço depois que meus alunos trouxeram as informações coletadas*) trouxe alguma contribuição para sua reflexão sobre o assunto abordado (*tratamento das informações*)?

sim não

No caso positivo, qual(is) contribuição(ões)?

.....
.....
.....

12) A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do *hiperlink*) sobre “tratamento de informações” fez alguma diferença para você?

sim não

Justifique a sua resposta:

.....
.....
.....

13) Ter a possibilidade de assistir ao vídeo *streaming* retratando o trabalho das crianças em um projeto auxiliou o entendimento do processo de uma forma mais intensa do que se tivesse lido o texto (verbal) com a mesma explicação?

sim não indiferente

Justifique a sua resposta:

.....
.....
.....

14) No tópico DEPURAÇÃO, a imagem com destaque na expressão facial do aluno, poderia ser conjugada com um texto verbal para tentar enfatizar mais a mensagem. O balão que expressa o pensamento do aluno está em branco, mas se você pudesse completar aquele balão, o que escreveria?

.....
.....
.....

.....
.....
15) No tópico APRESENTAÇÃO, a possibilidade de escolher entre ver e ouvir o vídeo ou ler o texto (por meio de *hiperlink*) sobre “as vantagens da etapa de apresentação” fez alguma diferença para você?

() sim () não

Justifique a sua resposta:

.....
.....
.....
.....

16) No tópico APRESENTAÇÃO, ter a possibilidade de assistir ao vídeo *streaming* retratando duas formas distintas de apresentação, realizadas por alunos, auxiliou o entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão?

() sim () não

Justifique:

.....
.....
.....
.....

17) Depois de assistir aos vídeos, existe a possibilidade de comentá-los (clicando no ícone: comentar). Você comentou algum deles?

() sim () não

Por que?.....

.....
.....
.....
.....

18) Ter a possibilidade de comentar os vídeos (do professor e/ou elaborados por ele) faz alguma diferença para você?

() sim Quai(is)?.....

.....
.....

() não Por que?

.....
.....
.....

19) Você acredita que a possibilidade de comentar os vídeos, pode mudar o aspecto com o qual o aluno recebe a mensagem (forma unidirecional) para outra mais ampla (multidirecional)?

() sim () não

Por que?

.....
.....
.....

20) Nos tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO, você sente necessidade de imprimir o texto?

sim não

Por que?

.....
.....
.....
.....

21) Na modalidade de um curso a distância, que aspectos você acredita que possam ser destacados quando o material didático é composto de um texto (verbal) integrado aos recursos de imagem e vídeo *streaming*, conforme exemplificados nos tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

22) Para você faz alguma diferença em receber uma dada informação (como as contidas no material didático proposto nesse trabalho) por texto (verbal) ou por imagem e/ou som?

sim não

Por que?

.....
.....
.....
.....

23) Normalmente como você prefere receber uma informação para posterior processamento, ou seja, sua preferência de aprendizagem está relacionada mais ao:

- auditivo (aprende melhor ouvindo a informação)
- visual (aprende melhor vendo uma imagem da informação)
- sinestésico (aprende melhor “mexendo” com a informação)
- prefere ler (texto verbal) a informação

24) Que sugestões você teria para nos dar, quanto a elaboração de materiais didáticos específicos para cursos na modalidade a distância?

.....
.....
.....
.....
.....

25) Comparando a forma com a qual foi elaborada o tópico PLANEJAMENTO com os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO, você recebe melhor a informação para posterior processamento e aprendizagem pela forma que foi apresentada:

() o tópico PLANEJAMENTO. Por que?

.....
.....
.....
.....
.....

() os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO. Por que?

.....
.....
.....
.....

() Indiferente. Por que?

.....
.....
.....

() Depende de outros aspectos – mencionar:.....

.....
.....
.....

APÊNDICE F

Questão nº. 04 Esse personagem “falando” com o usuário têm alguma representação e/ou significação para você, nessa primeira tela?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Priscila	Trás mais aproximação do real, ou seja, da figura humana do prof. Nilbo.	Trás mais aproximação do real, ou seja, da figura humana do prof. Nilbo.	A
Victor	Uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que tanto o aprendiz quanto o professor poderão interagir.	Maior aproximação e interação.	A
Neusa	Parece que estou na frente m ele.... ou estou na sala de aula.	Parece que estou na frente m ele.... ou estou na sala de aula.	A
Gládis	Ele “humaniza” o ambiente dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno.	Humaniza o ambiente, aproxima e deixa informal.	A
Adriana	É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas vindas e dizer que está presente virtualmente.	Recepção do professor dando boas vindas e mostrando que está presente	A
Edilene	Dá uma idéia de presença, achando que “Nilbinho” está falando comigo ao vivo.	Idéia de presença, achando que o professor está falando com o aluno ao vivo.	A
Marta	Torna mais pessoal o curso, o professor fica mais próximo.	Torna mais pessoal o curso, o professor fica mais próximo.	A
Luciano	A imagem do professor Nilbo aproxima e “humaniza” a forma de apresentação. É bem provável, que na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para as informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.	Imagem do professor humaniza e aproxima; a ausência deste recurso o aluno poderia não dar importância para as informações.	A
Maria	Dá uma certa impressão de proximidade, começa de uma maneira menos formal, quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.	Impressão de proximidade, menos formal e quebra a tensão de início de curso.	A
Marjorie	É importante para o aluno de EaD ter uma referência visual que representa seu professor. Isso humaniza e aproxima os sujeitos do EaD.	Referência visual; aproxima e humaniza os sujeitos.	A
Núria	Na primeira tela, o personagem professor falando representa a oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual da sala.	Representa a oralidade do professor, proximidade.	A

Fabiana	Permite uma interação maior com o internauta.	Maior interação com o aluno.	B
Mirian	Uma forma de acolher os alunos, para que os mesmos se interajam melhor com o ambiente virtual como se estivesse ao vivo.	Acolhimento e interação com o ambiente virtual	B
Roberto	Na medida em que se visualiza o texto, a atenção se volta para o conteúdo da mensagem, antes, porém, o movimento da animação parece interagir com o observador.	O texto volta a atenção para o conteúdo e a animação parece interagir com o aluno.	B
Petrônio	Interação com os alunos, com uma “animação” esse processo fica mais fácil de ser aprendido e as informações assimiladas de melhor forma.	Interação com os alunos e facilidade de assimilação da informação.	B
Martha	Achei bastante criativa a imagem. Ela convida para interação aluno/professor.	Criatividade e convite para interação.	B
Patrícia	Receptividade, a animação é muito legal.	Receptividade	C
Guilmara	Esta animação oferece um cenário descontraído, fazendo com que o internauta se sinta bem e com vontade de continuar explorando o site.	Descontração, aluno se sente a vontade de continuar explorando.	C
Sueli	É uma figura simpática que chama atenção para a leitura.	É uma figura simpática que chama atenção para a leitura.	C
Maldonado	É um personagem simpático que cativa e deixa mais à vontade.	É um personagem simpático que cativa e deixa mais à vontade.	C
Ana	Além de simpática, a inserção do personagem confere segurança e pessoalidade ao material didático, afinal, ele é justamente a pessoa em que confiei para ministrar-me esses conhecimentos.	Simpatia, segurança e pessoalidade ao material didático; confiança.	C
Ligia	Ajuda a ficar mais pessoal a orientação à atividade esperada.	Fica mais pessoal.	C
Paulo	Como instruções preliminares, acho que foi legal ler pelo menos duas vezes para depois navegar pelos vídeos e ler os textos.	Instruções preliminares foram legais para depois navegar.	D
Rosineide	Consigo fixar melhor o conteúdo vendo imagem e ouvindo o som da voz.	Fixa melhor com a imagem e com o som.	D
Vanessa	Desperta a curiosidade de ver como funcionam esses cursos a distância.	Curiosidade do funcionamento de uma EaD.	D
Elizete	Achei a imagem fantástica é bastante simbólica e representativa	Imagem simbólica e representativa.	D
Mônica	Significa o orientador da abordagem ao internauta. O professor que orienta futuros facilitadores de uma aprendizagem de criação.	Orientação ao aluno; aprendizagem de criação.	D
Erick	O personagem esteja ali para chamar a atenção às instruções.	Chamar a atenção às instruções.	D

Andréa	Sem justificativa.	Sem justificativa.	D
--------	--------------------	--------------------	----------

- A = Proximidade. = 11 = 37,93%
- B = Interação. = 5 = 17,24%
- C = Pessoaalidade, que gera segurança e informalidade. = 6 = 20,69%
- D = outras categorias diversas. = 7 = 24,14%

A = Proximidade	B = Interação	C = Pessoalidade (que gera segurança e informalidade)	D = Diversas
<p>A imagem animada do professor trás uma maior aproximação entre o aprendiz e o professor demonstrando que ambos poderão interagir.</p> <p>Trás mais aproximação do real, ou seja, a figura humana do prof. Nilbo, “humaniza”o ambiente, dando um tom de informalidade e aproximação com o aluno, pois parece que estou na frente com e... ou estou na sala de aula.</p> <p>É a forma encontrada pelo professor para me receber no mundo virtual, me dar boas vindas e dizer que está presente virtualmente, fico achando que o “Nilbinho” está falando comigo, pois o personagem falando representa a oralidade que pode aproximar o aluno em EaD virtual na sala, o que quebra um pouco a tensão de início de um curso, mesmo sendo ele a distância.</p> <p>É bem provável, que na ausência deste recurso, o aluno não desse importância para as informações, se as mesmas estivessem apenas escritas timidamente.</p>	<p>Na medida em que se visualiza o texto, a atenção se volta para o conteúdo da mensagem, antes, porém, o movimento da animação parece interagir com o observador, pois ela convida para interação aluno/professor.</p> <p>É uma forma de acolher os alunos, para que os mesmos interajam melhor com o ambiente virtual, como se estivesse ao vivo.</p> <p>Com uma “animação” esse processo fica mais fácil de ser aprendido e as informações assimiladas de melhor forma.</p>	<p>Além de simpática, a inserção do personagem confere segurança e pessoalidade ao material didático, afinal, ele é justamente a pessoa em que confiei para ministrarme esses conhecimentos.</p> <p>Esta animação ajuda a ficar mais pessoa a orientação, oferecendo um cenário descontraído e de receptividade, fazendo com que o internauta se sinta bem e com vontade de continuar explorando o site, pois chama a atenção para a leitura.</p>	<p>Como instruções preliminares, acho que foi legal ler pelo menos duas vezes para depois navegar pelos vídeos e ler os textos. Desperta a curiosidade de ver como funciona este recurso a distância.</p> <p>Achei a imagem fantástica é bastante simbólica e representativa.</p> <p>Significa o orientador da abordagem ao internauta. O professor que orienta futuros facilitadores de uma aprendizagem criativa.</p> <p>O personagem está aí para chamar a atenção às instruções.</p> <p>Consigo fixar melhor o conteúdo vendo imagem e ouvindo o som da voz.</p>

Questão nº. 5 Essa integração de texto verbal com imagem (icônica) favoreceu o entendimento da informação?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Marta	As informações são claras, em imagens e explicações escritas.	As informações são claras, em imagens e explicações escritas.	A
Guilmara	Os ícones tornam o processo mais prático e rápido, para quem está acostumado a utilizá-los, facilitando também a compreensão de quem tem dificuldades em identificar os nomes (as palavras) dos comandos. Exemplo, a palavra play.	Os ícones tornam o processo mais prático e rápido, facilitando também a compreensão de quem tem dificuldades em identificar os nomes (as palavras) dos comandos.	A
Fabiana	Permitiu uma visualização mais clara e objetiva da informação transmitida.	Clareza e objetividade da informação.	A
Victor	A visualização tornou-se mais clara e precisa.	Clareza e precisão com a visualização.	A
Petrônio	A manipulação dos textos e das imagens foi fornecida de maneira com que ficasse claro o que a pessoa que estava lendo deveria fazer.	Ficasse claro o que a pessoa deveria fazer	A
Edilene	Acredito que a imagem sempre complementa o texto e vice-versa. É uma espécie de reforço.	Espécie de reforço.	B
Sueli	Sem dúvida, sempre que se associa texto à imagem, a leitura se torna mais animada e confortável, convidativa.	sempre que se associa texto à imagem, a leitura se torna mais animada e confortável, convidativa.	B
Elizete	A imagem é bastante representativa e permite uma ótima representação na memória.	A imagem permite uma ótima representação na memória.	B
Vanessa	Porque explicou como podemos utilizar esses recursos.	Porque explicou como podemos utilizar esses recursos.	B
Rosineide	É uma forma de explicar passo a passo usando imagens.	É uma forma de explicar passo a passo usando imagens.	B
Paulo	Nem todo mundo sabe como fazer	Como fazer	B
Priscila	Reforça a exposição utilizando os diferentes sentidos, sendo mais atrativo no caso de uma revisão, dando mais opções de entendimento do assunto explanado.	Reforço da exposição, mais atrativo no caso de revisão e mais opções de entendimento.	B
Ligia	Torna a informação mais objetiva e reforça visualmente o texto verbal.	Informação mais objetiva e reforça visualmente o texto verbal.	B

Maldonado	Porque fica linkado o texto e a imagem com a “fala” do personagem.	Porque fica linkado o texto e a imagem com a “fala” do personagem.	B
Adriana	Quando acessei a primeira tela do site, percebi que não havia como errar em acessar o que estava sendo solicitado, porque a imagem verbal mais a imagem facilitaram muito a navegação.	a imagem verbal mais a imagem facilitaram muito a navegação.	C
Roberto	O usuário tem diferentes informações sobre como acessá-las favorece a ação deste no sentido de continuar o acesso. A informação icônica quando bem sinalizada agiliza o entendimento sobre o que fazer.	Diferentes informações sobre como acessá-las favorece a ação. . A informação icônica quando bem sinalizada agiliza o entendimento sobre o que fazer.	C
Mirian	A imagem ajuda a melhor compreensão do texto e ajuda a explicar o acesso.	A imagem ajuda a melhor compreensão do texto e ajuda a explicar o acesso.	C
Nuria	Você usou ícones sempre alicerçados pelo texto auto-explicativo o que torna didático, favorecendo a informação do aluno, servindo-se, no texto explicativo como mediador da ação necessária do aluno para prosseguir.	Didático, favorecendo a informação do aluno, servindo-se, no texto explicativo como mediador da ação necessária do aluno para prosseguir.	C
Ana	Acho totalmente válido todo esforço feito para facilitar ao máximo o entendimento de uma instrução. Muitas vezes, o texto até já esclarece o procedimento, mas na hora de fazer mesmo pode surgir alguma incerteza. Com o ícone, a ambigüidade desaparece.	esforço para facilitar o entendimento; mesmo o texto sendo claro na hora de fazer pode surgir incerteza.	C
Luciano	Sem esses ícones não haveria uma associação direta no momento de executar os vídeos. Podemos tomar como referência, os sinais utilizados nas placas de trânsito. No caso deste aprendizado proposto pelo professor Nilbo, percebe-se a preocupação em “democratizar” as informações, ou seja, partir do princípio de que não se conhece nenhuma das funções de operações de um vídeo streaming.	Sem esses ícones não haveria uma associação direta no momento de executar os vídeos; preocupação em “democratizar” as informações.	C
Gládis	A linguagem visual sempre facilita o entendimento, principalmente para quem não tem familiaridade com a navegação pela Internet.	A linguagem visual facilita o entendimento	D
Neusa	Tudo que visualizamos fica mais fácil o entendimento, com o comentário melhor ainda.	Visualização com comentário facilita o entendimento.	D
Patrícia	Está bem simples e fácil de entender.	Simplicidade e facilidade de	D

		entendimento	
Martha	Quanto maior o número de opções de linguagem, maior o entendimento.	Quanto maior o número de opções de linguagem, maior o entendimento.	D
Marjorie	Facilita o entendimento, pois trabalha o interesse do estudante e a percepção.	Facilita entendimento; trabalha a percepção.	D
Maria	Da forma como foram apresentadas as ferramentas a serem utilizadas, torna-se mais fácil sua compreensão.	Fácil compreensão	D
Andrea	--	--	E
Erick	--	--	E
Mônica	--	--	E

A = Clareza das informações. = 5 = 17,24%
B = reforço das informações. = 9 = 31,03%
C = Facilita a ação. = 6 = 20,69%
D = Facilita o entendimento = 6 = 20,69%
E = Em branco = 3 = 10,34%

A = Clareza das informações.	B = Reforço da informação.	C = Facilita a ação.	D = Facilita o entendimento
<p>Permitiu uma visualização mais clara e objetiva da informação transmitida, de maneira com que ficasse claro o que a pessoa que estava lendo deveria fazer.</p> <p>As informações claras, em imagens e explicações escritas e os ícones tornam o processo mais prático e rápido, para quem está acostumado a utilizá-los, facilitando também a compreensão de quem tem dificuldades em identificar os nomes (as palavras) dos comandos.</p>	<p>Acredito que a imagem sempre complementa o texto e vice-versa, sempre que se associa texto à imagem, a leitura se torna mais animada, confortável e convidativa, é uma espécie de reforço, pois nem todo mundo sabe como fazer.</p> <p>É uma forma de explicar passo a passo usando imagens, o que torna a informação mais objetiva e reforça visualmente o texto verbal, sendo mais atrativo no caso de uma revisão e dando mais opções de entendimento do assunto explanado.</p>	<p>Quando acessei a primeira tela do site, percebi que não havia como errar em acessar o que estava sendo solicitado, porque a imagem verbal mais a imagem facilitaram muito a navegação.</p> <p>O usuário tem diferentes informações sobre como acessá-las favorecendo a ação deste no sentido de continuar o acesso, pois a informação icônica quando bem sinalizada agiliza o entendimento sobre o que fazer.</p> <p>A imagem ajuda a melhor compreensão do texto e ajuda a explicar o acesso, favorecendo a informação do aluno, servindo-se, no texto explicativo como mediador da ação necessária do aluno para prosseguir.</p> <p>Acho totalmente válido todo esforço feito para facilitar ao máximo o entendimento de uma instrução. Muitas vezes, o texto até já esclarece o procedimento, mas na hora de fazer mesmo pode surgir alguma incerteza. Com o ícone, a ambigüidade desaparece.</p> <p>No caso deste aprendizado proposto pelo professor Nilbo, percebe-se a preocupação em “democratizar” as informações, ou seja, partir do princípio de que não se conhece nenhuma das funções de operações de um vídeo streaming.</p>	<p>A linguagem visual sempre facilita o entendimento, principalmente para quem não tem familiaridade com a navegação pela Internet.</p> <p>Tudo que visualizamos facilita o entendimento, com o comentário melhor ainda, pois trabalha o interesse do estudante e a percepção e quanto maior o número de opções de linguagem, maior o entendimento.</p>

Questão nº. 11 A imagem com destaque na expressão facial do professor trouxe alguma significação para você?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Petrônio	Me faz pensar na preocupação que o professor tem em saber o que fazer, e quais serão os próximos passos a serem executados,	Me faz pensar na preocupação que o professor tem em saber o que fazer, e quais serão os próximos passos a serem executados,	A
Mônica	Refletir sobre a importância de que ter a informação não é tão importante quanto saber o que fazer, como criar, inovar a partir dela	Refletir sobre a importância de que ter a informação e saber o que fazer, como criar, inovar a partir dela.	A
Maria	Reforça a necessidade de reflexão contínua a respeito do trabalho a ser executado.	Reforça a necessidade de reflexão.	A
Marjorie	Refletir sobre o processo que estou aplicando e como devo proceder posteriormente a coleta de informações. Repensar a metodologia e que estímulo dar aos estudantes.	Refletir sobre o processo aplicado e como proceder posteriormente.	A
Andrea	Representou uma chamada à reflexão e ao desenvolvimento com o conteúdo tratado.	Chamada à reflexão e ao envolvimento com o conteúdo.	A
Patrícia	São atitudes que temos que pensar se fazemos com nossos alunos.	Pensar se fazemos isso com nossos alunos	A
Gládis	Parada para reflexão. O aluno reflete junto (junto com o professor representado na imagem) imaginando-se nesta situação.	Reflexão e imaginando-se nesta situação.	A
Adriana	Fica o questionamento para tudo que eu, como professora, solicitar aos alunos.	Questionamento para tudo que eu solicitar aos alunos.	A
Luciano	A expressão de preocupação do professor aliada ao balão de texto com as indagações me aproximam da angústia deste professor. Acredito que gera envolvimento. Não seria a mesma coisa se no lugar desta imagem, existisse apenas um Box com o mesmo texto. Porém, a imagem do professor sem o auxílio do balão de texto escrito também não teria o mesmo efeito.	Aproxima da angústia do professor e gera envolvimento.	B
Ana	Neste caso, a imagem ajuda a introduzir o passo seguinte do processo e ainda coloca a gente na pele daquele professor, contribuindo para mostrar que as dúvidas que temos (e quando	Ajuda a introduzir o passo seguinte e coloca a gente na pele daquele professor.	B

	temos) são questões comuns a todo mundo.		
Fabiana	No sentido de me colocar mais realisticamente no lugar do professor.	Me colocar no lugar do professor.	B
Sueli	Nos remete às situações do nosso cotidiano é o que acontece com os professores em sala de aula.	Nos remete às situações do nosso cotidiano	B
Martha	É como se fosse um resumo disponível.	É como se fosse um resumo disponível.	C
Ligia	Porque torna visual um pensamento que é freqüente do professor.	Torna visual um pensamento freqüente do professor.	C
Priscila	Trás um chamativo para o texto.	Chamativo para o texto.	C
Elizete	Aliar a todos recursos apresentados para uma rápida assimilação.	Aliar recursos para uma rápida assimilação.	C
Mirian	Melhor entendimento, para uma rápida assimilação.	Melhor entendimento, para uma rápida assimilação.	C
Marta	Torna mais pessoal a reação do professor, como se pudéssemos vê-lo, como no contato pessoal.	Torna mais pessoal a reação do professor, como se pudéssemos vê-lo, como no contato pessoal.	C
Victor	Demonstra que o professor também está atento às respostas dos seus alunos.	Atenção às respostas dos alunos.	D
Rosineide	O professor mediador precisa saber que rumo dar ao trabalho. Quando surgem obstáculos o professor deve parar e tentar resolver, à medida que o aluno vai avançando o professor vai orientando.	Mediação e orientação do professor aos alunos.	D
Neusa	Automaticamente já quero saber a seguir.... o que vai mostrar.	Automaticamente já quero saber a seguir.... o que vai mostrar.	D
Guilmara	Utilizei as duas formas e percebi que a fala do professor Nilbo estava mais bem completa que o texto puro.	Fala é mais completa que o texto.	D
Maldonado	Não me ative a este detalhe.	Não me ative a este detalhe... R. Não.	E
Erick	Não	Não	E
Núria	Não	Não	E
Paulo	Não. Gostei mais dos vídeos das palestras, passa mais entusiasmo.	Não	E
Vanessa	Não	Não	E
Roberto	Não	Não	E

Edilene	Não	Não	E
---------	-----	-----	----------

- A** = Reflexão sobre a ação. = 8 = 27,59%
- B** = Empatia com o personagem = 4 = 13,79%
- C** = Reforço da informação/conteúdo = 6 = 20,69%
- D** = Diversos = 4 = 13,79%
- E** = A imagem não trouxe contribuição = 7 = 24,14%

A = Reflexão sobre a ação.	B = Empatia com o personagem (professor)	C = Reforço da informação / conteúdo	D = Diversos	E = A imagem não trouxe contribuição
<p>Reforça a necessidade de reflexão contínua a respeito do trabalho a ser executado. Representou uma chamada à reflexão e ao envolvimento com o conteúdo tratado e me faz pensar na preocupação que o professor tem em saber o que fazer, e quais serão os próximos passos a serem executados. Refletir sobre o processo que estou aplicando e como devo proceder posteriormente a coleta de informações. Repensar a metodologia e que estímulo dar aos estudantes. Ter a informação não é tão importante quanto saber o que fazer, como criar, inovar a partir dela. São atitudes que temos que pensar se fazemos como nossos alunos.</p>	<p>A expressão de preocupação do professor aliada ao balão de texto com as indagações me aproximam da angústia deste professor. Acredito que gera envolvimento. Neste caso, a imagem ajuda a introduzir o passo seguinte do processo e ainda coloca a gente na pele daquele professor, contribuindo para mostrar que as dúvidas que temos (e quando temos) são questões comuns a todo mundo. Nos remete às situações do nosso cotidiano é o que acontece com os professores em sala de aula, no sentido de me colocar mais realisticamente no lugar do professor.</p>	<p>Porque torna visual um pensamento que é freqüente do professor, como se fosse um resumo disponível. Alia os recursos apresentados para uma rápida assimilação, trazendo um chamativo para pó texto, o que melhora o entendimento para uma rápida assimilação. Torna mais pessoal a reação do professor, como se pudéssemos vê-lo, como no contato pessoal.</p>	<p>Demonstra que o professor também está atento às respostas dos seus alunos. O professor mediador precisa saber que rumo dar ao trabalho. Quando surgem obstáculos o professor deve parar e tentar resolver, à medida que o aluno vai avançando o professor vai orientando. Automaticamente já quero saber a seguir... o que vai mostrar. Utilizei as duas formas e percebi que a fala do professor Nilbo estava mais bem completa que o texto puro.</p>	<p>Não me ative a este detalhe. Gostei mais dos vídeos das palestras, passa mais entusiasmo.</p>

OBS. A questão 12 manteve exatamente na formatação do software Qualiquantisift para efeito de demonstração de como ele elabora as tabelas.

Questão 12 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?

	Expressões Chave	Idéia Central	
Nuria	Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se, pesquisar.	Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender.	A
Maria	A possibilidade de escolha realça a necessidade de usar diferentes formas, fontes, meios de informações, pois cada um aprende em seu tempo, de seu jeito.	possibilidade de escolha, pois cada um aprende em seu tempo, de seu jeito.	A
Luciano	algumas pessoas possuem mais facilidade ao ler um texto, outras, preferem assistir ao vídeo . Porém, um recurso pode ser apresentado independente do outro. Neste caso, o vídeo, por si só já atingiria o objetivo, independente do texto.	Algumas pessoas preferem ler outra assistir ao vídeo. O vídeo por si só já atingiu o objetivo.	A
Marta	O aluno é livre para escolher a sua melhor forma de aprender.	escolher a melhor forma de aprender.	A
Edilene	Eu escolho ouvir. É muito mais interessante.	Eu escolho ouvir. É muito mais interessante.	A
Roberto	Obter a informação por diferentes formas possibilita ao leitor decidir naquele momento qual a forma que melhor lhe cabe em função de tempo, disposição para ler, etc.	Diferentes formas permite o leitor escolher a melhor que lhe cabe.	A
Gládis	Em um EaD quanto maiores as possibilidades de escolha de acessos informação que o aluno tiver, mais confortável e motivado ele se sentirá. Posso preferir ler um texto num momento e em outro assistir ao video. A	quanto maior a possibilidade de escolha que o aluno tiver, mais confortável e motivado ele se sentirá. A explicação oral reforça o texto escrito.	A

Questionário sobre utilização de imagens em ambientes virtuais de aprendizagem.

	explicação oral reforça o escrito.		
Rosineide	Eu capto melhor a mensagem vendo e ouvindo.	Eu capto melhor a mensagem vendo e ouvindo.	A
Marjorie	Caso não tenha a opção de ouvir , tenho a opção de ler o material.	opções diversificade de acesso.	B
Erick	O usuário tem o direito de escolha de visualização de uma mesma explicação, geralmente torna o conteúdo mais bem aceitável..	Direito de escolha de visualização torna o conteúdo mais aceitável.	B
Guilmara	Numa situação normal, poderia optar por ler o texto, já que minha Internet é discada e demora muito para carregar os vídeos. Eu poderia também optar em imprimir o texto, caso considerasse necessário.	Tem a opção de ler por ter a internet lenta (discada) e imprimir o texto.	B
Elizete	Tendo a possibilidade de escolha e ao mesmo tempo de usar os dois recursos.	possibilidade de escolha	B
Fabiana	Principalmente porque nao consegui assistir ao vídeo.	Principalmente porque nao consegui assistir ao vídeo.	B
Priscila	As informações podem ser exploradas por diversas maneiras diferentes entre si.	possibilidade de exploração das informações por diferentes formas	B
Ligia	As diferentes linguagens permitiram ter uma visão mais ampla do conteúdo.	Diferentes linguagens amplia a visao do conteúdo.	C
Martha	Depois de ouvir o professor o texto escrito ajuda, é como se fosse um resumo disponível.	depois de ouvir, o texto complementa como se fosse um resumo	C
Mônica	Quando se pode ouvir e ver uma imagem , uma experiência fica mais fácil	ver e ouvir fica mais fácil a assimilação.	C

Questionário sobre utilização de imagens em ambientes virtuais de aprendizagem.

	a assimilação.		
Oetrônio	Facilita a compreensão, pois possibilita ao aluno escolher ou utilizar-se de todas as possibilidades para melhor entendimento do que tratava o tema no momento.	permite o aluno escolher e utilizar-se de todas as possibilidades para melhor entender.	C
Adriana	é muito mais prático ver o vídeo, mas a leitura do hiperlink, também complementa a forma de passar a informação. Vejo como uma informação cultural a mais para enriquecer o conteúdo que estou tomando conhecimento.	Vídeo é mais prático, mas o hiperlink é importante para enriquecer o conteúdo.	C
Sueli	Reforça o conteúdo lendo e ouvindo, a somatória do visual com o auditivo.	reforça o conteúdo.	C
Mirian	Os dois são importantes, mas ouvir parece que estamos vendo o professor na nossa frente.	ouvir parece que estamos vendo o professor na nossa frente.	C
Neusa	Tudo fica mais fácil.	Tudo fica mais fácil.	C
Victor	Facilita a memorização do conteúdo apresentado.	Facilita a memorização do conteúdo apresentado.	C
Patricia	Assistir prestando atenção na expressão, gestos, olhar (uma certa investigação) em até onde é verdadeiro aquele "falatório" para depois observar o conteúdo	possibilidade de prestar a atenção nos gestos, expressão, olhar	C
Andrea	- Dispersou minha atenção no sentido de que havia a imagem do professor (fisionomia, movimentos) a sua locução (tom de voz, entonação), textos que corriam na tela destacando os pontos mais importantes e também uma caixa ao lado com um texto semelhante, mas não idêntico ao do professor.	Dispersou minha atenção	D
Ana	mesmo havendo duas possibilidades, eu acessaria os dois - tanto o texto	Não - existindo a possibilidade eu acessei as duas.	E

quanto o vídeo - de qualquer maneira.

Maldonado	Não - Preferi ver e ouvir a explicação do Professor.	Preferi ver e ouvir.	E
Vanessa	Não	Não	E
Paulo	Não - Fui direto no vídeo.	Não - Fui direto no vídeo.	E

QualiQuantSoft®SALES & PASCHOAL INFORMÁTICA

Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**
A - Preferências e estilos de aprendizagem.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se, pesquisar.

A possibilidade de escolha realça a necessidade de usar diferentes formas, fontes, meios de informações, pois cada um aprende em seu tempo e de seu jeito, algumas pessoas possuem mais facilidade ao ler um texto, outras, preferem assistir ao vídeo .

Porém, um recurso pode ser apresentado independente do outro e o aluno é livre para escolher a sua melhor forma de aprender.

Obter a informação por diferentes formas possibilita ao leitor decidir naquele momento qual a forma que melhor lhe cabe em função de tempo, disposição para ler, etc., eu escolho ouvir é muito mais interessante, eu capto melhor a mensagem vendo e ouvindo.

Em um EaD quanto maiores as possibilidades de escolha de acessos informação que o aluno tiver, mais confortável e motivado ele se sentirá. Posso preferir ler um texto num momento e em outro assistir ao vídeo. A explicação oral reforça o escrito.

QualiQuantiSoft@SALES & PASCHOAL INFORMÁTICA

Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

tese 12

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**
- B - Diferentes opções favorece a escolha de acesso.**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O usuário tem o direito de escolha de visualização de uma mesma explicação, pois isso geralmente torna o conteúdo mais bem aceitável.

As informações podem ser exploradas por diversas maneiras diferentes entre si, tendo a possibilidade de escolha e ao mesmo tempo de usar os dois recursos.

Caso não tenha a opção de ouvir, tenho a opção de ler o material, principalmente porque não consegui assistir ao vídeo.

Numa situação normal, poderia optar por ler o texto, já que minha Internet é discada e demora muito para carregar os vídeos. Eu poderia também optar em imprimir o texto, caso considerasse necessário.

QualiQuantiSoft®SALES & PASCHOAL INFORMÁTICA

Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

tese 12

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**
- C - Diferentes linguagens amplia e reforça o conteúdo.**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

As diferentes linguagens permitiram ter uma visão mais ampla do conteúdo.

Quando se pode ouvir e ver uma imagem ou uma experiência, fica mais fácil a assimilação, facilita a compreensão, pois possibilita ao aluno escolher ou utilizar-se de todas as possibilidades para melhor entendimento do que trata o tema no momento.

É muito mais prático ver o vídeo, mas a leitura do hiperlink também complementa a forma de passar a informação, depois de ouvir o professor, o texto escrito ajuda, é como se fosse um resumo disponível.

Vejo como uma informação cultural a mais para enriquecer o conteúdo que estou tomando conhecimento.

Os dois são importantes, mas ouvir parece que estamos vendo o professor na nossa frente, pois assistir prestando atenção na expressão, gestos, olhar (uma certa investigação) em até onde é verdadeiro aquele "falatório" para depois observar o conteúdo.

Tudo fica mais fácil, reforça o conteúdo lendo e ouvindo, a somatória do visual com o auditivo facilita a memorização do conteúdo apresentado.

QualiQuantiSoft®SALES & PASCHOAL INFORMÁTICA

Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

tese 12

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**
- D - Dispersão.**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Dispersou minha atenção no sentido de que havia a imagem do professor (fisionomia, movimentos) a sua locução (tom de voz, entonação), textos que corriam na tela destacando os pontos mais importantes e também uma caixa ao lado com um texto semelhante, mas não idêntico ao do professor.

QualiQuantSoft®SALES & PASCHOAL INFORMÁTICA

Discurso do Sujeito Coletivo das Idéias Centrais

tese 12

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**
- E - Não fez diferença.**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Mesmo havendo duas possibilidades, eu acessaria os dois - tanto o texto quanto o vídeo - de qualquer maneira.
Preferi ver e ouvir a explicação do Professor e fui direto no vídeo.

Relatório Síntese de Idéias Centrais

tese 12

- 1 - A possibilidade de escolher entre ver e ouvir a explicação do professor ou ler o texto (por meio do hiperlink) sobre "tratamento de informações" fez alguma diferença para você?**

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A** - Preferências e estilos de aprendizagem.
- B** - Diferentes opções favorece a escolha de acesso.
- C** - Diferentes linguagens amplia e reforça o conteúdo.
- D** - Dispersão.
- E** - Não fez diferença.

Questão nº. 13 Ter a possibilidade de assistir ao vídeo streaming retratando o trabalho das crianças em um projeto auxiliou o entendimento do processo de uma forma mais intensa do que se tivesse lido o texto (verbal) com a mesma explicação?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Maria	A possibilidade de aprender através da observação da prática é sempre a mais desejável.	Aprender através da observação da prática é sempre a mais desejável.	A
Marjorie	O vídeo ilustrou a situação e despertou reflexão sobre o assunto.	O vídeo ilustra e desperta reflexão.	A
Martha	Assisti a uma “experiência” retratando o que havia ouvido e lido. Torna a explicação mais viva e real.	Torna a explicação mais viva e real.	A
Ligia	Porque ajuda a concretizar um pensamento.	Concretiza um pensamento.	A
Andréa	Aproximou a explicação da realidade prática.	Aproxima da realidade.	A
Petrônio	Os exemplos facilitam a aprendizagem.	Os exemplos facilitam a aprendizagem.	A
Erick	Os comentários nos vídeos colaboraram para elucidar melhor cada tópico e cada aspecto do processo.	O vídeo colaborou para elucidar melhor cada tópico e cada aspecto.	A
Paulo	Veio reforçar o que já tinha sido dito.	Reforço ao texto.	A
Victor	A imagem e o som proporcionam uma melhor explicação do projeto.	A imagem e o som proporcionam uma melhor explicação do projeto.	A
Neusa	Visualizando fica tudo mais bem explicado.	Visualizando fica tudo mais bem explicado.	A
Gládis	Neste caso ele ilustra o que foi dito, apresentando uma situação real.	Ilustra com a situação real.	A
Vanessa	Porque podemos ver como funciona a prática.	Porque podemos ver como funciona a prática.	A
Elizete	Com certeza. O vídeo facilita um entendimento muito mais real.	O vídeo facilita um entendimento mais real.	A
Mirian	O vídeo deixa mais real, ficando mais fácil de ser gravado na memória.	Mais real e facilidade de gravar na memória.	A
Sueli	O vídeo me deu muita satisfação, pois me deu a confirmação de que meu trabalho está no caminho certo.	Vídeo confirma a prática do professor.	A
Edilene	A imagem consegue fazer com que a gente vivencie a cena, dando maiores oportunidades de entendimento do processo. Claro que o texto também leva a um entendimento, porém a imagem “chega” com mais rapidez.	A imagem consegue fazer com que a gente vivencie a cena, dando maiores oportunidades de entendimento do processo. Claro que o texto também	A

		leva a um entendimento, porém a imagem “chega” com mais rapidez.	
Marta	É mais um recurso de entendimento, vimos o processo acontecer.	É mais um recurso de entendimento, vimos o processo acontecer.	A
Núria	O exemplo em vídeo das crianças apresentando os trabalhos trazem diferentes perspectivas, desde o exemplo vivido e comprovado, ao tratamento do psicológico do professor ao observar emoção, participação, cooperação e trabalho em equipe.	O vídeo traz diferentes perspectivas, desde o exemplo vivido e comprovado, ao tratamento psicológico do professor ao observar emoção, participação, cooperação e trabalho em equipe.	B
Luciano	Percebe-se a empolgação das crianças através das suas expressões e atitudes. Como já disse anteriormente, nos provoca envolvimento.	Percebe-se as expressões, atitudes e empolgação das crianças o que provoca envolvimento.	B
Rosineide	Os relatos de experiências têm o olhar do professor, mas assistindo vídeos com alunos fazendo é possível ver e analisar de forma diferente.	Os relatos de experiências têm o olhar do professor, mas assistindo vídeos com alunos fazendo é possível ver e analisar de forma diferente.	B
Adriana	Pude ver a reação e o comprometimento das crianças, o que é um toque a mais para melhor observar a explicação de uma etapa.	Ver a reação e o comprometimento das crianças.	B
Maldonado	É mais dinâmico e assimilável.	É mais dinâmico e assimilável.	C
Mônica	Entender o processo requer a utilização de diferentes áreas do cérebro, quando ouvimos, vemos, falamos, pensamos de uma forma mais efetiva.	Entender o processo requer a utilização de diferentes áreas do cérebro, quando ouvimos, vemos, falamos, pensamos de uma forma mais efetiva.	C
Fabiana	Mesmo não assistindo ao vídeo acredito que seria muito mais interessante e proveitoso.	Mais interessante e proveitoso.	C
Guilmara	O vídeo deu vida à informação.	O vídeo deu vida à informação.	C
Roberto	As imagens e os depoimentos intensificam o valor da mensagem e nos dá a sensação de capacidade para também fazer.	Vídeo intensifica o valor da mensagem e dá a sensação de poder também fazer.	C
Ana	Indiferente – acho que a possibilidade de assistir a um vídeo com um exemplo real não interferiu exatamente no meu entendimento, mas com certeza me ajudou a absorver as informações de	Indiferente – o vídeo não interferiu no entendimento, porém ajudou a absorver as informações de maneira	D

	maneira mais contundente.	mais contundente.	
Patrícia	Indiferente – Um relato de algo é apenas um relato.	Indiferente – Um relato de algo é apenas um relato.	D
Priscila	Não consegui ver o vídeo – só o som.	Não consegui ver o vídeo – só o som.	E

- A** = Concretização de um conceito por meio de uma prática auxilia o entendimento. = 17 = 37,58%
- B** = Visualização do envolvimento, expressões e atitudes dos atores. = 4 = 13,79%
- C** = Diversos temas. = 5 = 17,24%
- D** = Indiferente. = 2 = 6,90%
- E** = Não consegui ver o vídeo. = 1 = 3,45%

A = Concretização de um conceito por meio de uma prática auxilia o entendimento.	B = Visualização do envolvimento, expressões e atitudes dos atores.	C = Diversos temas.	D = Indiferente.	E = Não consegui ver o vídeo.
<p>A possibilidade de aprender através da observação de uma prática é sempre a mais desejável, porque ajuda a concretizar um pensamento.</p> <p>A imagem consegue fazer com que a gente vivencie a cena, dando maiores oportunidades de entendimento do processo, embora o texto também leve a um entendimento, porém a imagem “chega” com mais rapidez, pois é mais um recurso de entendimento, vi o processo acontecer.</p> <p>O vídeo ilustrou a situação e despertou reflexão sobre o assunto, pois assisti a uma “experiência” retratando o que havia ouvido e lido, o que torna a explicação mais viva e real.</p> <p>Os comentários no vídeo colaboraram para elucidar melhor cada tópico e cada aspecto do processo e veio para reforçar o que já tinha sido dito, porque podemos ver como funciona a prática, deixando-a mais real, ficando mais fácil de ser gravado na memória.</p> <p>O vídeo me deu muita satisfação, pois me deu a confirmação de que meu trabalho está no caminho certo.</p>	<p>O exemplo em vídeo das crianças apresentando os trabalhos trazem diferentes perspectivas, desde o exemplo vivido e comprovado, ao tratamento do psicológico do professor/aluno ao observar emoção, participação, cooperação e trabalho em equipe.</p> <p>Percebe-se a empolgação das crianças através das suas expressões e atitudes, o que provoca um envolvimento.</p> <p>Os relatos de experiências têm o olhar do professor, mas assistindo vídeos com alunos fazendo é possível ver e analisar de forma diferente, pude ver a reação e o comprometimento das crianças, o que é um toque a mais para melhor observar a explicação de uma etapa.</p>	<p>O vídeo é mais dinâmico e assimilável, pois dá vida à informação.</p> <p>As imagens e os depoimentos intensificam o valor da mensagem e nos dá a sensação de capacidade para também fazer.</p> <p>Entender o processo requer a utilização de diferentes áreas do cérebro, quando ouvimos, vemos, falamos, pensamos de uma forma mais efetiva.</p> <p>Mesmo não assistindo ao vídeo acredito que seria muito mais interessante e proveitoso.</p>	<p>Acho que a possibilidade de assistir a um vídeo com um exemplo real não interferiu exatamente no meu entendimento, mas com certeza me ajudou a absorver as informações de maneira mais contundente.</p>	<p>Não consegui ver o vídeo – só o som.</p>

Questão nº. 14 No tópico DEPURACÃO, a imagem em destaque, na expressão facial do aluno, poderia ser conjugada com um texto verbal para tentar enfatizar mais a mensagem. O balão que expressa o pensamento do aluno está em branco, mas se você pudesse completar aquele balão o que escreveria?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	De que outra forma eu poderia fazer?	De que outra forma eu poderia fazer?	A
Martha	Eu fiquei justamente pensando porque o balão estaria em branco. Eu não escreveria nada, mas colocaria que retratasse uma "idéia" (Exp.: lâmpada, tempestade, sol brilhando, etc.)	Não escreveria nada, mas colocaria algo que retratasse uma "idéia"	D
Núria	Se a necessidade é reforçar a idéia, de trabalhar conceitos necessários ao entendimento do professor, poder-se-ia sim conjugar um texto verbal escrito e falado se fosse o caso de aproveitar os diferentes níveis ou tipos de aprendizagens das pessoas. Completar o balão, não vejo necessário, pois, cada leitor toma a liberdade de completar com o seu entendimento, o "vazio" do balão é imaginário, pois não o está.	Não vejo necessidade, pois, cada leitor toma a liberdade de completar com o seu entendimento, o "vazio" do balão é imaginário, pois não o está.	D
Andréa	Fiquei esperando que o texto do balão fosse carregado, já que não havia indicação que se esperava alguma ação do usuário.	Fiquei esperando que o texto do balão fosse carregado	F
Marjorie	Hum... tenho algumas idéias interessantes, vou começar a colocar tudo no papel e dividir com meus colegas e professor!	Hum... tenho algumas idéias interessantes, vou começar a colocar tudo no papel e dividir com meus colegas e professor!	B
Maria Helena	Ah, já sei!!! Posso então fazer assim.....	Ah, já sei!!! Posso então fazer assim.....	B
Ana Lúcia	Eu preencheria aquele balão com sinais diversos de pontuação – pontos de interrogação e de exclamação, aspas, reticências-, representando os inúmeros caminhos que a mente daquele garoto pode tomar a partir do momento em que é instigado a pensar de maneira autônoma.	Eu preencheria aquele balão com sinais diversos de pontuação representando os inúmeros caminhos que a mente daquele garoto pode tomar a partir do momento em que é instigado a pensar de maneira autônoma.	D
Luciano	"Mas se eu fizesse este projeto de forma diferente?"	"Mas se eu fizesse este projeto de forma diferente?"	A
Erick	"Será que falta mais alguma coisa a ser feita?"	"Será que falta mais alguma coisa a ser feita?"	A

Mônica	Agora vou poder criar	Agora vou poder criar	B
Maldonado	-	--	E
Petrônio	“haa, agora sim ficou fácil e eu já sei o que fazer” utilizaria dessa expressão pois demonstraria o entendimento do tema.	“haa, agora sim ficou fácil e eu já sei o que fazer” utilizaria dessa expressão pois demonstraria o entendimento do tema.	B
Priscila	Será que se eu mudasse e/ou fosse por outro caminho eu não chegaria onde eu quero com mais desenvoltura?	Será que se eu mudasse e/ou fosse por outro caminho eu não chegaria onde eu quero com mais desenvoltura?	A
Marta	Como vou fazer? Como vai ser cada etapa? Será que vai ficar bom? Minha cabeça esta fervilhando!!!!	Como vou fazer? Como vai ser cada etapa? Será que vai ficar bom? Minha cabeça esta fervilhando!!!!	C
Edilene	Já sei como posso melhorar este projeto!! Tive uma ótima idéia!!	Já sei como posso melhorar este projeto!! Tive uma ótima idéia!!	B
Adriana	O aluno, pensando antes de tomar nota em seu caderno, provavelmente expressa algo do tipo: “E se eu acrescentar um vídeo, uma animação ou um game ao meu trabalho? Nossa! Acho que ficaria genial!”	“E se eu acrescentar um vídeo, uma animação ou um game ao meu trabalho? Nossa! Acho que ficaria genial!”	C
Sueli	“Ta aí, como é que não pensei nisso... o Prof. tem razão, pode ser uma boa idéia!!!”	“Ta aí, como é que não pensei nisso? o Prof. tem razão, pode ser uma boa idéia!!!”	C
Roberto Tadeu	O que fiz? Porque fiz dessa forma? Estou no caminho certo? Há outra forma de fazer?	O que fiz? Porque fiz dessa forma? Estou no caminho certo? Há outra forma de fazer?	A
Mirian	Nossa como é interessante saber que posso fazer minhas próprias escolhas, será que se eu escrever uma história sobre o sítio da minha vovó e desenhar a casa dela e aquele rio vai ficar mais bonito ou eu posso escrever sobre o campeonato de futebol que vai ter aqui no colégio, com a disputa entre as salas... nossa quanta coisa!!!	será que se eu escrever uma história sobre o sítio da minha vovó e desenhar a casa dela e aquele rio vai ficar mais bonito ou eu posso escrever sobre o campeonato de futebol que vai ter aqui no colégio, com a disputa entre as salas? nossa quanta coisa!!!	C
CGuilmara	...”Nossa! Ainda não tinha pensado em fazer dessa forma! Vai ficar	...”Nossa! Ainda não tinha pensado em	B

	muito melhor assim!"	fazer dessa forma! Vai ficar muito melhor assim!"	
Elizete	A imagem é bastante representativa não vejo necessidade de completar o balão.	A imagem é bastante representativa não vejo necessidade de completar o balão.	D
VanessaEscreveria o que realmente eu penso com relação a esses cursos, o quanto pode ter de ajuda para pessoas que não podem freqüentar uma sala de aula.Escreveria o que realmente eu penso com relação a esses cursos, o quanto pode ter de ajuda para pessoas que não podem freqüentar uma sala de aula.	D
Gládis	Nada, penso que o balão em branco está perfeito neste caso. Neste ponto o aluno é provocado a repensar suas ações, é um momento de reflexão de cada individuo e, posteriormente, também do grupo.	Nada, penso que o balão em branco está perfeito neste caso.	D
Fabiana	-	--	E
Neusa	O que mais posso perguntar? O que quero saber mais?	O que mais posso perguntar? O que quero saber mais?	A
Rosineide	-Que legal! Eu posso pesquisar e escrever qualquer tema, inventar histórias e até escrever a atual história da minha cidade, a começar pelo meu bairro.	Que legal! Eu posso pesquisar e escrever qualquer tema, inventar histórias e até escrever a atual história da minha cidade, a começar pelo meu bairro.	B
Victor	Será que estou indo no caminho certo?!?!	Será que estou indo no caminho certo?!?!	A
Patrícia	..."Pronto! Agora que tenho todos objetos para montar esta casa, como vou começar a construí-la"	Pronto! Agora que tenho todos objetos para montar esta casa, como vou começar a construí-la?"	C
Paulo SávioSerá que se eu fizer assim vai dar certo !!!!???? O Professor falou que eu posso fazer mais pelo meu projeto, como?	Será que se eu fizer assim vai dar certo !!!!???? O Professor falou que eu posso fazer mais pelo meu projeto, como?	A

A = Interrogação 8 = 27,58%

B = Exclamação 7 = 24,13%

C = Interrogação e exclamação 5 = 17,24%

D = Nada 6 = 20,68%

E = Branco = 2 = 6,90%

F = Esperando acontecer algo 1 = 3,44%

DSC

A interrogação	B exclamação	C interrogação e exclamação	D nada	F esperando
<p>Hum... tenho algumas idéias interessantes, vou começar a colocar tudo no papel e dividir com meus colegas e professor!</p> <p>Agora vou poder criar Já sei como posso melhorar este projeto!!</p> <p>Tive uma ótima idéia!!</p> <p>Nossa! Ainda não tinha pensado em fazer dessa forma! Vai ficar muito melhor assim!</p> <p>Que legal! Eu posso pesquisar e escrever qualquer tema, inventar histórias e até escrever a atual história da minha cidade, a começar pelo meu bairro.</p> <p>Ah, já sei!!! Posso então fazer assim.....</p>	<p>Hum... tenho algumas idéias interessantes, vou começar a colocar tudo no papel e dividir com meus colegas e professor!</p> <p>Ah, já sei!!! Posso então fazer assim.....</p> <p>Agora vou poder criar</p> <p>Haa, agora sim ficou fácil e eu já sei o que fazer!</p> <p>Já sei como posso melhorar este projeto!!</p> <p>Tive uma ótima idéia!!</p> <p>Nossa! Ainda não tinha pensado em fazer dessa forma! Vai ficar muito melhor assim!"</p> <p>-Que legal! Eu posso pesquisar e escrever qualquer tema, inventar histórias e até escrever a atual história da minha cidade, a começar pelo meu bairro.</p>	<p>Como vou fazer? Como vai ser cada etapa? Será que vai ficar bom? Minha cabeça esta fervilhando!!!!</p> <p>E se eu acrescentar um vídeo, uma animação ou um game ao meu trabalho? Nossa! Acho que ficaria genial!</p> <p>Ta aí, como é que não pensei nisso? o Prof. tem razão, pode ser uma boa idéia!!</p> <p>Pronto! Agora que tenho todos objetos para montar esta casa, como vou começar a construí-la?"</p> <p>será que se eu escrever uma história sobre o sítio da minha vovó e desenhar a casa dela e aquele rio vai ficar mais bonito ou eu posso escrever sobre o</p>	<p>Não escreveria nada, mas colocaria algo que retratasse uma "idéia"</p> <p>Não vejo necessidade, pois, cada leitor toma a liberdade de completar com o seu entendimento, o "vazio" do balão é imaginário, pois não o está.</p> <p>Eu preencheria aquele balão com sinais diversos de pontuação representando os inúmeros caminhos que a mente daquele garoto pode tomar a partir do momento em que é instigado a pensar de maneira autônoma.</p> <p>A imagem é bastante representativa não vejo necessidade de completar o balão.</p> <p>Nada, penso que o balão em branco está perfeito</p>	<p>Fiquei esperando que o texto do balão fosse carregado</p>

Questionário sobre utilização de imagens em ambientes virtuais de aprendizagem.

		campeonato de futebol que vai ter aqui no colégio, com a disputa entre as salas? nossa quanta coisa!!!	neste caso.		
--	--	--	-------------	--	--

Questão nº. 15 No tópico APRESENTAÇÃO, a possibilidade de escolher entre ver e ouvir o vídeo ou ler o texto (por meio de hiperlink) sobre “as vantagens da etapa de apresentação” fez alguma diferença para você?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	Uma linguagem complementa a outra na explicação do conteúdo	uma linguagem complementa a outra	B
Martha	Diversidade de linguagem.	diversidade de linguagem.	B
Núria	Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se, pesquisar...	cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se, pesquisar	A
Andrea	Como os vídeos demoram a carregar, pude “queimar etapas”, já que confiava no texto escrito tanto quanto no vídeo oferecido.	Como os vídeos demoram a carregar, pude “queimar etapas”, já que confiava no texto escrito tanto quanto no vídeo oferecido.	C
Marjorie	Caso eu esteja em local onde não possua fones de ouvidos e não possa haver som no ambiente, tenho a opção de ler o material. Também essa abordagem respeita as diferentes “formas individuais de aprender”.	essa abordagem respeita as diferentes “formas individuais de aprender	A
Maria Helena	A possibilidade de escolha nos dá mais autonomia.	A possibilidade de escolha nos dá mais autonomia	A
Ana Lúcia	Não. Eu acabei <u>lendo</u> e <u>ouvindo</u> a explanação, isto é, acessei as duas versões, por pura curiosidade (e me dei conta de que ambas detém o mesmo teor de informação).	Não. Eu acabei <u>lendo</u> e <u>ouvindo</u> a explanação, isto é, acessei as duas versões, por pura curiosidade	D
Luciano	Não. A imagem do vídeo, ao contrario de uma imagem estática, não necessita de outro suporte como auxilio no entendimento.	Não. A imagem do vídeo, ao contrario de uma imagem estática, não necessita de outro suporte como auxilio no entendimento	D
Erick	Posso preferir ler um texto mais sucinto, ou assistir à uma apresentação de 3 minutos mais completa a respeito do tema.	Posso preferir ler um texto mais sucinto, ou assistir à uma apresentação	A
Mônica	formas de apresentação diversas podem agradar diferentes tipos na audiência.	formas de apresentação diversas podem agradar diferentes tipos na audiência.	A
Maldonado	Não. Preferi ver e ouvir.	Não. Preferi ver e ouvir.	D
Petrônio	Nessa etapa muitos alunos sentem dificuldades e sabendo das vantagens de se apresentar um trabalho certamente o aluno ficaria	muitos alunos sentem dificuldades e sabendo das vantagens de se	C

	mais tranqüilo.	apresentar um trabalho certamente o aluno ficaria mais tranqüilo.	
Priscila	Com certeza ter mais opções de se ver ou ler alguma coisa sempre acrescenta mesmo que com o mesmo conteúdo acrescenta saberes diferentes.	Com certeza ter mais opções de se ver ou ler alguma coisa sempre acrescenta	B
Marta	Mais forma de aprendizagem de acordo com o aluno, ou mesmo usar todas para reforçar a aprendizagem.	Mais forma de aprendizagem de acordo com o aluno	A
Edilene	Assistir a um vídeo, é mais empolgante e menos cansativo.	Assistir a um vídeo, é mais empolgante e menos cansativo.	A
Adriana	Ouvir e ver o vídeo teve uma linguagem bem mais simples. A linguagem do “hiperlink” não me atingiu tanto quanto o vídeo. É apenas mais uma leitura.	Ouvir e ver o vídeo teve uma linguagem bem mais simples A linguagem do “hiperlink” não me atingiu tanto quanto o vídeo	A
Sueli	Penso que sempre que associar imagem e som facilita e motiva o leitor.	sempre que associar imagem e som facilita e motiva o leitor.	A
Roberto Tadeu	Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador. A apresentação corporal potencializa demais a informação a ser transmitida.	confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador	C
Mirian	Poder assistir ao vídeo é muito mais interessante, pois tenho uma melhor compreensão assistindo e ouvindo o vídeo, do que fazendo a leitura.	assistir ao vídeo é muito mais interessante, pois tenho uma melhor compreensão assistindo e ouvindo o vídeo, do que fazendo a leitura.	A
Guilmara	Ler me ofereceu uma síntese objetiva do tema, mas assistir o vídeo me proporcionou, além disso, a oportunidade de analisar melhor sobre as considerações feitas pelo narrador.	Ler me ofereceu uma síntese objetiva do tema, mas assistir o vídeo me proporcionou, além disso, a oportunidade de analisar melhor sobre as considerações feitas pelo narrador.	B
Elizete	Sim mais uma vez por poder optar.	Sim mais uma vez por poder optar	A
Vanessa	Não. -	não	D
Gládis	Neste caso, o vídeo não apenas ilustra o texto escrito, como também o completa com mais informações	o vídeo não apenas ilustra o texto escrito, como também o completa com mais informações	B

Fabiana	Duas possibilidades facilitam bem mais.	Duas possibilidades facilitam bem mais.	B
Neusa	A apresentação é de suma importância para que saibamos do que se trata.	A apresentação é de suma importância para que saibamos do que se trata.	C
Rosineide	Eu entendo melhor e consigo memorizar a mensagem vendo e ouvindo.	Eu entendo melhor e consigo memorizar a mensagem vendo e ouvindo.	A
Victor	Mostra o passo a passo do projeto apresentado possibilitando uma melhor compreensão do processo de aprendizagem em sua exposição.	possibilitando uma melhor compreensão do processo	B
Patrícia	Ler, medito, compreendo fase a fase.	Ler, medito, compreendo fase a fase	A
Paulo Sávio	...Tava demorando muito para baixar e fui direto ler, mas não é a mesma coisa. Eu prefiro os vídeos.	Eu prefiro os vídeos	A

A = Estilos e preferências de aprendizagem – 14 = 48,27%

B = Complementação (pelas diferentes linguagens) – 7 = 24,13%

C = Diversos aspectos – 4 = 13,79%

D = Não = 4 = 13,79%

A = Estilos e Preferências de aprendizagem	B = complementação (pelas diferentes linguagens)	C = Diversos Aspectos	D = Não
<p>Esta abordagem respeita as diferentes “formas individuais de aprender”.</p> <p>Cada pessoa tem um tipo diferente de aprender, concentrar-se e pesquisar, assim as formas de apresentação diversas podem agradar diferentes tipos na audiência e nos dá mais autonomia, para poder optar ou mesmo usar todas para reforçar a aprendizagem.</p> <p>Posso preferir ler um texto mais sucinto, ou assistir uma apresentação de 3 minutos mais completa a respeito do tema ou caso esteja em local onde não possua fones de ouvidos e não possa haver som no ambiente, tenho a opção de ler o material.</p> <p>Eu prefiro os vídeos, entendo melhor e consigo memorizar a mensagem vendo e ouvindo.</p> <p>Assistir a um vídeo, é mais empolgante e menos cansativo.</p> <p>Penso que sempre que associar imagem e som facilita e motiva o leitor.</p> <p>Ouvir e ver o vídeo teve uma linguagem bem mais simples. A</p>	<p>Com certeza ter mais opções com a diversidade de linguagens de se ver ou ler alguma coisa sempre acrescenta saberes diferentes, mesmo que com o mesmo conteúdo.</p> <p>Uma linguagem complementa a outra na explicação do conteúdo.</p> <p>Ler me ofereceu uma síntese objetiva do tema, mas assistir o vídeo me proporcionou, além disso, a oportunidade de analisar melhor sobre as considerações feitas pelo narrador, assim, duas possibilidades facilita bem mais.</p> <p>Neste caso, o vídeo não apenas ilustra o texto escrito, como também o completa com mais informações, mostrando o o passo a passo do projeto apresentado, possibilitando uma melhor compreensão do processo de aprendizagem em sua exposição.</p>	<p>Como os vídeos demoram a carregar, pude “queimar etapas”, já que confiava no texto escrito tanto quanto no vídeo oferecido.</p> <p>Nessa etapa muitos alunos sentem dificuldades e sabendo das vantagens de se apresentar um trabalho certamente o aluno ficaria mais tranqüilo.</p> <p>Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.</p> <p>A apresentação corporal potencializa demais a informação a ser transmitida.</p> <p>A apresentação é de suma importância para que saibamos do que se trata.</p>	<p>Não faz diferença, pois prefero ver e ouvir.</p> <p>A imagem do vídeo, ao contrario de uma imagem estática, não necessita de outro suporte como auxilio no entendimento.</p> <p>Eu acabei <u>lendo</u> e <u>ouvindo</u> a explanação, isto é, acessei as duas versões, por pura curiosidade (e me dei conta de que ambas detém o mesmo teor de informação).</p>

<p>linguagem do “hiperlink” não me atingiu tanto quanto o vídeo. É apenas mais uma leitura. Tava demorando muito para baixar e fui direto ler, mas não é a mesma coisa.</p>			
---	--	--	--

Questão nº. 16 No tópico APRESENTAÇÃO, ter a possibilidade de assistir ao vídeo <i>streaming</i> retratando duas formas de apresentação, realizadas por alunos, auxiliou o entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	ele mostra com exemplo as diferentes formas de apresentação.	ele mostra com exemplo as diferentes formas de apresentação.	A
Martha	Diversidade de linguagem	Diversidade de linguagem	B
Núria	no próprio vídeo a imagem se reforça pela palavra escrita das formas distintas de apresentação.	Reforço do texto pelas imagens do vídeo	A
Andrea	Permitiu a aproximação entre a teoria e a prática.	Permitiu a aproximação entre a teoria e a prática.	A
Marjorie	Facilita a compreensão demonstrando os diferentes estilos e formas de expressão	Facilita a compreensão demonstrando os diferentes estilos e formas de expressão	A
Maria Helena	Abre o leque de possibilidades para quem tem o desejo de aprender através da concretização do trabalho. Mostra que é possível, é prática, não somente teoria.	aprender através da concretização do trabalho é possível, é prática, não somente teoria.	A
Ana Lúcia	Afinal, se está tratando de diferentes formas de expressão, não adianta somente FALAR (linguagem verbal) sobre elas. Usando também o recurso audiovisual, o próprio material acaba confirmando aquilo a que se propõe o tópico. É como metalinguagem.	Usando também o recurso audiovisual, o próprio material acaba confirmando aquilo a que se propõe o tópico. É como metalinguagem.	A
Luciano	A utilização do vídeo se aproxima mais com a realidade. A fala, o som ambiente, a música utilizada (no caso da segunda apresentação), a expressão dos alunos, entonação da voz. Tudo contribui para um melhor entendimento.	A utilização do vídeo se aproxima mais com a realidade. Tudo contribui para um melhor entendimento.	A
Erick	O vídeo mostra uma boa comparação de formas diferentes.	O vídeo mostra uma boa comparação de formas diferentes.	A
Mônica	O leitor também possuem estilos de aprendizagem diferentes, alguns são mais visuais, outros mais auditivos, corporais-gestuais (cinestésicos)	O leitor também possuem estilos de aprendizagem diferentes, alguns são mais visuais, outros mais auditivos, corporais-gestuais (cinestésicos)	C
Maldonado	Fica claro como é monótona a apresentação apenas oral.	Fica claro como é monótona a apresentação apenas oral.	A
Petrônio	Tanto da forma verbal ou falada como na forma representativa	auxiliaram no entendimento dos	A

	auxiliaram no entendimento dos diferentes estilos que o trabalho propôs.	diferentes estilos que o trabalho propôs.	
Priscila	Com certeza ter mais opções de se ler ou ler alguma coisa sempre acrescenta mesmo que o mesmo conteúdo acrescenta saberes diferentes.	opções de se ler ou ler alguma coisa sempre acrescenta mesmo que o mesmo conteúdo acrescenta saberes diferentes.	B
Marta	Sim. -		C
Edilene	- . O vídeo ficou interrompendo. Não consegui assistir.	. O vídeo ficou interrompendo. Não consegui assistir.	C
Adriana	Na verdade, com o vídeo pude observar todos detalhes e muito mais. Se eu tivesse feito leitura deste conteúdo não teria prestado atenção a tantos detalhes, portanto, acho que o vídeo ajudou bastante no entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão.	Se eu tivesse feito leitura deste conteúdo não teria prestado atenção a tantos detalhes,	A
Sueli	É uma forma bastante didática e agradável de tratar assuntos sérios como esse. E assistindo ao vídeo fica bastante claro, as diferenças, pois podemos comparar a atuação dos alunos de maneira mais eficiente.	podemos comparar a atuação dos alunos de maneira mais eficiente.	A
Roberto Tadeu	Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.	poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.	A
Mirian	As duas opções ajuda para que se encontramos dificuldades ao ler, temos a opção de ver e ouvir também.	se encontramos dificuldades ao ler, temos a opção de ver e ouvir também.	B
Guilmara	Visualizar as duas formas de apresentação auxiliou a compreensão e mostrou como o uso de diferentes recursos fazem diferença em uma apresentação.	auxiliou a compreensão e mostrou como o uso de diferentes recursos fazem diferença em uma apresentação.	A
Elizete	Optei pelo vídeo. Achei o texto cansativo.	Optei pelo vídeo. Achei o texto cansativo.	C
Vanessa	Porque podemos ver como funciona na prática.	Porque podemos ver como funciona na prática.	A
Gládis	São situações reais.	São situações reais.	A

Fabiana	- . Fica difícil opinar, pois não assisti ao vídeo.	Fica difícil opinar, pois não assisti ao vídeo	C
Neusa	Tudo que é visualizado fica perfeito.	Tudo que é visualizado fica perfeito.	A
Rosineide	Estilos diferentes de apresentação facilitam o entendimento.	Estilos diferentes de apresentação facilitam o entendimento.	B
Victor	As seqüências de fatos apresentadas nos faz prestar mais atenção possibilitando gravar melhor e, ao mesmo tempo, nos faz pensar em novos conteúdos a ser aplicados em sala de aula.	As seqüências de fatos apresentadas nos faz prestar mais atenção possibilitando gravar melhor	A
Patrícia	Como outras formas de apresentação, comparação com as que já conheço.	comparação com as que já conheço.	A
Paulo Sávio	Deu brilho ao trabalho e mostrou situações interessantes.	Deu brilho ao trabalho e mostrou situações interessantes.	A

A = Concretização – 20 = 68,96%

B = Possibilidade de acesso por diferentes linguagens – 4 = 13,79%

C = Diversos aspectos – 5 = 17,24%

A = Concretização	B = possibilidade de acesso por diferentes linguagens	C Diversos aspectos
<p>Permitiu a aproximação entre a teoria e a prática, o vídeo mostra com exemplo as diferentes formas de apresentação o que facilita a compreensão, demonstrando os diferentes estilos e formas de expressão.</p> <p>Abre o leque de possibilidades para quem tem o desejo de aprender através da concretização do trabalho.</p> <p>Mostra que é possível, é prática, não somente teoria, afinal, se está tratando de diferentes formas de expressão, não adianta somente FALAR (linguagem verbal) sobre elas. Usando também o recurso audiovisual, o próprio material acaba confirmando aquilo a que se propõe o tópico, é como metalinguagem.</p> <p>Visualizar as duas formas de apresentação auxiliou a compreensão e me mostrou como o uso de diferentes recursos faz diferença em uma apresentação, porque posso ver como funciona na prática, pois são situações reais.</p> <p>É uma forma bastante didática e agradável de tratar assuntos sérios como esse, e assistindo ao vídeo ficam bastante claras, as diferenças, pois pude comparar a atuação dos alunos de maneira mais eficiente, tudo que é visualizado fica perfeito.</p> <p>A utilização do vídeo se aproxima mais com a realidade. A fala, o som ambiente, a música utilizada (no caso da segunda apresentação), a expressão dos alunos, entonação da voz, etc., tudo contribui para um melhor entendimento.</p> <p>Na verdade, com o vídeo pude observar todos os</p>	<p>Estilos diferentes de apresentação, utilizando a diversidade de linguagens, facilitam o entendimento.</p> <p>Com certeza ter mais opções de se ler ou ver alguma coisa sempre acrescenta, mesmo que seja sobre o mesmo conteúdo, pois acrescenta saberes diferente.</p> <p>As duas opções ajudam para que no caso de encontrar dificuldades ao ler, tenho a opção de ver e ouvir também.</p>	<p>O leitor também possuem estilos de aprendizagem diferentes, alguns são mais visuais, outros mais auditivos, corporais-gestuais (cinestésicos)</p> <p>- . O vídeo ficou interrompendo. Não consegui assistir.</p> <p>Optei pelo vídeo. Achei o texto cansativo.</p> <p>-. Fica difícil opinar, pois não assisti ao vídeo.</p>

detalhes e muito mais. Se eu tivesse feito leitura (textual) deste conteúdo não teria prestado atenção a tantos detalhes, portanto, acho que o vídeo ajudou bastante no entendimento dos diferentes estilos e formas de expressão.

Principalmente no aspecto de poder confrontar as diferentes possibilidades de apresentação e perceber o quanto cada tipo explora percepções diferentes do observador.

A seqüência de fatos apresentada me faz prestar mais atenção possibilitando gravar melhor e, ao mesmo tempo, me faz pensar em novos conteúdos a ser aplicados em sala de aula.

Tanto da forma verbal ou falada como na forma representativa auxiliaram no entendimento dos diferentes estilos que o trabalho propôs e fica claro como é monótona a apresentação apenas oral, pois o vídeo deu brilho ao trabalho e mostrou situações interessantes, permitindo a comparação com outras formas que já conheço.

Questão nº. 17 Depois de assistir aos vídeos, existe a possibilidade de comentá-los (clcando no ícone: comentar). Você comentou algum deles?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	Não. Porque me preocupei mais em navegar nas telas, mas acessei o local de comentários e vi que seria fácil fazê-los. Numa situação de estudos reais, eu faria um comentário sim.	NÃO .Numa situação de estudos reais, eu faria um comentário sim.	
Martha	Não. Não percebi o ícone comentar.	Não. Não percebi o ícone comentar.	
Núria	Não. Porque não apareceu para mim. E por este motivo fiquei até triste. Pois queria saber se receberia alguma resposta, para poder dizer que haveria interação.	Não. Porque não apareceu para mim.	
Andrea	Não. Só em uma ocasião o vídeo abriu em uma janela e exibiu o ícone Comentar; nas demais, os vídeos rodavam na tela do curso, sem essa opção.	Não. Só em uma ocasião o vídeo abriu em uma janela e exibiu o ícone	
Marjorie	Não. Realmente fiquei motivada a comentar, mas devido ao meu curto tempo não o fiz, mas certamente como aluna de um curso como esse realizaria comentários.	Não, mas certamente como aluna de um curso como esse realizaria comentários.	
Maria Helena	Não. Pois meu objetivo era observar, não participar efetivamente.	Não. Pois meu objetivo era observar, não participar efetivamente.	
Ana Lúcia	Não. Pura falta de atenção (simplesmente não reparei que existia um ícone “comentar”).	Não. Pura falta de atenção (simplesmente não reparei que existia um ícone “comentar”).	
Luciano	Não. Na verdade, pensei que estes comentários apenas seriam utilizados para os professores que estivessem realizando o curso.	Não. Na verdade, pensei que estes comentários apenas seriam utilizados para os professores que estivessem realizando o curso.	
Erick	Não. Porque não tive interesse em comentar.	Não. Porque não tive interesse em comentar.	
Mônica	Não. Pela falta de tempo. Mas também porque demora um pouco para conseguir ver o vídeo, mesmo tendo banda larga, demora para baixar.	Não. Pela falta de tempo.	
Maldonado	Não. Sinceramente, não percebi este recurso numa primeira passagem geral.	Não. Sinceramente, não percebi este recurso numa primeira passagem geral.	
Petrônio	Creio que seja importante para o professor saber da opinião dos	Sim. Creio que seja importante para o	

	que assistem aos vídeos.	professor saber da opinião dos que assistem aos vídeos.	
Priscila	Foi possível fazendo esta abertura me senti a vontade para realizar algum comentário.....	Sim. Foi possível fazendo esta abertura me senti a vontade para realizar algum comentário	
Marta	Não. -	-	
Edilene	Não. -	-	
Adriana	Não. Até fiquei tentada a comentar no primeiro vídeo que assisti, mas quando percebi que havia outros, preferi deixar para depois. No vídeo do “Projeto Dinossauros”, também quase comentei porque eu já havia assistido anteriormente aquela reportagem.	Não. Até fiquei tentada a comentar no primeiro vídeo que assisti, mas quando percebi que havia outros, preferi deixar para depois.	
Sueli	Sempre que possível devemos opinar, elogiar ou mesmo fazer críticas construtivas para que outras pessoas reflitam e se conscientizem da necessidade de melhorar a educação do País. Se ficarmos na passividade, em nada estaremos colaborando para essa melhoria.	Sim Sempre que possível devemos opinar, elogiar ou mesmo fazer críticas construtivas para que outras pessoas reflitam e se conscientizem da necessidade de melhorar a educação do País.	
Roberto Tadeu	Não. Talvez em função da clareza da informação.	Não. Talvez em função da clareza da informação.	
Mirian	Não. -	--	
Guilmara	Não. Na realidade quis comentar sobre alguns, mas infelizmente fiquei preocupada da ligação cair antes que pudesse concluir a leitura dos outros itens. Mas, considero esta possibilidade de interação muito enriquecedora no processo de construção de novos conhecimentos.	Não. Na realidade quis comentar sobre alguns, mas infelizmente fiquei preocupada da ligação cair antes que pudesse concluir a leitura dos outros itens.	
Elizete	Não. Pela possibilidade de estar respondendo o questionário. Se fosse em outros termos comentaria.	Não. Pela possibilidade de estar respondendo o questionário. Se fosse em outros termos comentaria.	
Vanessa	Não. -	--	
Gládis	Não. Por se tratar de uma simulação apenas não senti necessidade ou motivação.	Não. Por se tratar de uma simulação apenas não senti necessidade	
Fabiana	- . Não comentei nenhum.	--	
Neusa	Não. Pois, estava muito interessada para ver o que tinha para	Não. Pois, estava muito interessada	

Questionário sobre utilização de imagens em ambientes virtuais de aprendizagem.

	frente.	para ver o que tinha para frente.	
Rosineide	Penso que posso contribuir de alguma forma fazendo comentário.	Sim. Penso que posso contribuir de alguma forma fazendo comentário.	
Victor	Porque queria demonstrar como havia entendido os conteúdos apresentados.	Sim. Porque queria demonstrar como havia entendido os conteúdos apresentados.	
Patrícia	Não. Por ser apenas uma pesquisa.	Não. Por ser apenas uma pesquisa.	
Paulo Sávio	Não. Não me senti preparado para comentar.	Não. Não me senti preparado para comentar.	

Questão nº. 18 Ter a possibilidade de comentar os vídeos (do professor e/ou colaboradores por ele) faz alguma diferença para você?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	Poder opinar sobre um conteúdo e quem sabe ver o comentário de outros colegas, acredito que enriqueceria o texto. Seria uma forma de participar.	ver o comentário de outros colegas, acredito que enriqueceria o texto. Seria uma forma de participar.	A
Martha	Faz, desde que eu possa ver os comentários dos outros participantes e eles possam ver os meus. A importância esta na interação.	desde que eu possa ver os comentários dos outros participantes e eles possam ver os meus. A importância esta na interação.	B
Núria	Não. Comentar pelo comentar não traz diferença alguma, para que se estabeleça relação e correlação, é necessário emissor><receptor><emissor><receptor construindo a partir do texto, o conhecimento.	Não. comentar pelo comentar não traz diferença alguma, para que se estabeleça relação e correlação, é necessário emissor><receptor><emissor><recept or construindo a partir do texto, o conhecimento.	G
Andrea	Não. Eu não comentaria apenas por comentar, a menos que estivesse explicitado o objetivo – compartilhar com o grupo, ser avaliada pelo professor, criar um registro de reflexões etc.	Não. Eu não comentaria apenas por comentar, a menos que estivesse explicitado o objetivo	G
Marjorie	Comentar os vídeos traz a idéia de presencialidade. É como estar na sala de aula e questionar ou complementar a explicação do professor.	Comentar os vídeos traz a idéia de presencialidade. É como estar na sala de aula e questionar ou complementar a explicação do professor.	C
Maria Helena	Possibilidade de escolha, participação e de expressara opinião, exercer de certa forma a cidadania.	Possibilidade de escolha, participação e de expressara opinião, exercer de certa forma a cidadania.	A
Ana Lúcia	no caso de um curso à distância que escolhi fazer, o fato de poder comentar vídeos, opinar, questionar, interagir, aproxima o aluno do professor e faz, sim, toda a diferença.	o fato de poder comentar vídeos, opinar, questionar, interagir, aproxima o aluno do professor	C
Luciano	quando você está participando de um curso e tem a oportunidade de expor as suas impressões a respeito de um determinado assunto, está também contribuindo e acrescentando. É a troca do conhecimento.	tem a oportunidade de expor as suas impressões a respeito de um determinado assunto, está também contribuindo e acrescentando. É a	A

		troca do conhecimento.	
Erick	Dá a chance de se perguntar e/ou discutir algo com o autor do vídeo	Dá a chance de se perguntar e/ou discutir algo com o autor do vídeo	C
Mônica	as crítica podem melhorar o vídeo, ou saber se houve um bom entendimento.	as crítica podem melhorar o vídeo, ou saber se houve um bom entendimento.	D
Maldonado	Você pode deixar registradas percepções e orientações para uma posterior análise.	registradas percepções e orientações	E
Petrônio	Demonstra a importância para o professor em saber o que os que assistem aos vídeos acham sobre o que estão vendo.	importância para o professor em saber o o que os que assistem aos vídeos acham sobre o que estão vendo.	D
Priscila	Nos torna autônomos das nossas próprias idéias, interagindo, concordando, parabenizando ou até mesmo discordando de alguma idéia explanada.	interagindo, concordando, parabenizando ou até mesmo discordando de	A
Marta	É uma forma de interagir com o professor e opinar sobre as idéias dele, momento de discussão.	forma de interagir com o professor e opinar sobre as idéias dele,	B
Edilene	Com o comentário é possível haver uma maior interação com o conteúdo, professor, aluno e logicamente haverá uma fluência maior com a aprendizagem.	é possível haver uma maior interação com o conteúdo, professor, aluno	B
Adriana	Acho que ter liberdade para opinar é muito bom. Também porque às vezes temos conhecimento de algo relacionado aos vídeos que pode servir para alguma ajuda.	às vezes temos conhecimento de algo relacionado aos vídeos que pode servir para alguma ajuda.	A
Sueli	Acho importante dar um retorno para o profissional, pois eu como professora quero sempre que possível ter esse feedback.	importante dar um retorno para o profissional	D
Roberto Tadeu	Permitir a expressão do outro, possibilitar o diálogo, favorecer a abertura à crítica.	Permitir a expressão do outro, possibilitar o diálogo, favorecer a abertura à crítica.	A
Mirian	Posso colocar minha opinião com o professor e esclarecer talvez até as minhas dúvidas.	Posso colocar minha opinião com o professor e esclarecer talvez até as minhas dúvidas.	A
Guilmara	A possibilidade de concordar, discordar, complementar, etc.	A possibilidade de concordar, discordar, complementar, etc.	A
Elizete	A possibilidade de interação.	A possibilidade de interação.	B
Vanessa	Não. -	não	G

Gládis	Os sistemas de comentários nos blogs, videologs, flogs, etc... permitem uma conversação entre o autor e seus visitantes. No caso de um curso EAD é uma ferramenta a mais a se utilizar.	é uma ferramenta a mais a se utilizar - permitem uma conversação entre o autor e seus visitantes	C
Fabiana	Maior interação com o conteúdo. Troca de idéias.	Maior interação com o conteúdo. Troca de idéias.	B
Neusa	Sempre surge dúvidas.	Sempre surge dúvidas.	A
Rosineide	Troca de idéias é sempre bom, ao fazer um comentário analisamos a questão sob outro ângulo e a partir da análise surge um debate, o que eu vejo não é o mesmo que o outro vê.	fazer um comentário analisamos a questão sob outro ângulo e a partir da análise surge um debate,	A
Victor	Mostrar o quanto aprendi no curso e também ter a oportunidade de mais uma vez ser avaliado pelo professor em minhas respostas,	Mostrar o quanto aprendi no curso e também ter a oportunidade de mais uma vez ser avaliado pelo professor	A
Patrícia	Trocas de informações.	Trocas de informações	A
Paulo Sávio	Tenho a certeza que se o vídeo fosse da minha área de conhecimento eu iria comentar com maior facilidade, e também acho que teria outros olhos para a metodologia utilizada.	se o vídeo fosse da minha área de conhecimento eu iria comentar com maior facilidade,	F

A = Participação (troca, diálogo) – 12 = 41,37%

B = Interação – 5 = 17,24%

C = Proximidade e presencialidade - 4 = 13,79%

D = Feedback ao autor do vídeo - 3 = 10,34%

E = Registro – 1 = 3,44%

F = Diversos Aspectos – 1 = 3,44%

G = Não – 3 = 10,34%

Questão nº. 19 Você acredita que a possibilidade de comentar vídeos pode mudar o aspecto com o qual o aluno recebe a mensagem (forma unidirecional) para outra mais ampla (multidirecional)?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	Porque ele pode compartilhar vivências e leituras, bem como conhecer as de outros colegas.		
Martha	Desde que eu possa ver o comentário dos outros participantes e eles possam ver os meus. A importância está na interação.		
Núria	Não. Somente se cria multidirecionalidade quando há troca e não apenas emissão de mensagem, portanto se houver a garantia do retorno de outra mensagem construindo colaborativamente com o aluno, daí sim muda o aspecto, caso contrário a mensagem pela pura mensagem perpetua o unidirecional.		
Andrea	Desde que explicitado o objetivo no âmbito do curso.		
Marjorie	O aluno torna-se participante do processo e não apenas receptor de informações.		
Maria Helena	Com essa postura de opinar, leva o aluno a expor sua compreensão do texto, suas questões construídas na recapitulação, suas dúvidas, que uma vez sanadas, poderão contribuir para cobrir lacunas previamente detectadas e, avançar na reconstrução do conhecimento que já possuía a respeito de determinado tema .		
Ana Lúcia	É como eu disse na questão anterior: essa possibilidade de interação aproxima o aluno do professor. Acima de tudo – e tomando emprestada uma idéia proposta neste material: o que adianta o aluno receber a informação, trabalhá-la em sua cabeça, elaborar hipóteses se, no fim das contas, não pode expor sua própria transformação, nem mesmo ao professor?		
Luciano	Esta possibilidade desperta o lado crítico do aluno em saber interpretar e depois exprimir suas idéias e percepções a respeito do assunto.		
Erick	Porque dessa forma eventuais dúvidas existentes em um determinado assunto podem ser direcionadas ao próprio autor do conteúdo, tendo assim uma resposta mais correta.		
Mônica	O aluno deve ser menos passivo e mais ativo no seu processo de		

	formação, acho que falar sobre o que se viu e ouviu é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico – ou da discussão.		
Maldonado	Exatamente por poder interagir e deixar registrado suas impressões.		
Petrônio	Pelo aspecto que para mim é um dos mais importantes, “interação”, pois permite que ela seja feita com o aluno a partir do vídeo comentado.		
Priscila	Permite torná-los participantes de um processo e não apenas integrantes.		
Marta	É uma forma de interagir com o professor e opinar sobre as idéias dele, momento de discussão.		
Edilene	A partir do momento que se comenta algo e existe um retorno do mesmo, pode-se mudar sim. É a questão do feed back que exercita uma melhor compreensão.		
Adriana	Porque às vezes nós, professores, achamos que vamos ensinar ou abordar sobre algo que os alunos não conhecem. É aí que nos enganamos. Um aluno pode vir a nos surpreender com o conhecimento que ele tem sobre o assunto ou sobre uma dica relacionada ao mesmo. E essa troca de informação é saudável e enriquecedora para ambas as partes. Todo mundo sai ganhando. Por exemplo, outro dia, falei sobre invenções que estão ocorrendo mundo afora para que no futuro não existam tantos engarrafamentos e poluição. No mesmo dia, um de meus alunos passou para toda a turma um vídeo muito interessante sobre um carro meio disco voador que está em fase de testes nos EUA. Eu ainda não havia assistido e fiquei fascinada por saber que o conteúdo nos nosso livro de Inglês ainda não tinha um exemplo tão consistente e real sobre o conteúdo que eu estava ensinando e debatendo em sala. É preciso existir essa linguagem multidirecional nesse momento em que alunos estão bem mais espertos e participativos e bem preparados sobre conhecimento de mundo.		
Sueli	Acredito que sempre se dá abertura para discussão, ao debate, surgem idéias e ações para ampliar o alcance da mensagem.		

Roberto Tadeu	Permite que o aluno saia da passividade e do anonimato da relação e passe a participar ativamente do processo. Um outro aspecto é que ao se posicionar, o aluno pode “ouvir” a si próprio e refletir sobre suas opiniões, seus desafios, medos, etc.		
Mirian	A partir do momento em que entramos em contato direto com o conteúdo, podemos compreender e analisar melhor e junto ao professor o material que estamos vendo.		
Guilmara	Porque o aluno pode se sentir mais participante e motivado a pensar mais profundamente sobre o que está assistindo.		
Elizete	Pelo fato da interação e até mesmo de interpretação.		
Vanessa	Não. -		
Gládis	Porque o aluno também se expressa e não apenas recebe informações passivamente, ele tem a oportunidade de colaborar com questionamentos, opiniões sobre o assunto.		
Fabiana	Favorece a sua criatividade.		
Neusa	Sim. -		
Rosineide	Penso que é através dos comentários que é possível melhorar o material a ser apresentado, analisando a crítica ou comentário feito em relação aos vídeos.		
Victor	Para rever nossas práticas pedagógicas e consertar nossos erros em sala de aula.		
Patrícia	Não. Quase não se prende a tantos detalhes.		
Paulo Sávio	Depois do comentário se tiver a resposta do professor é legal, até para saber se houve entendimento. Existem sites de Ed. Física que você comenta e ninguém fala mais nada, fica solto no ar e na rede.		

Questão nº. 21 Na modalidade de um curso a distância, que aspectos você acredita que possam ser destacados quando o material didático é composto de um texto (verbal) integrado aos recursos de imagem e vídeo streaming, conforme exemplificados nos tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	O aspecto que mais se destaca é a possibilidade de enriquecimento na forma de apresentar e representar o conteúdo para o aluno. Acredito que estas formas conjugadas auxiliam o acesso do aluno àquela informação, até mesmo provocando novas reflexões.	enriquecimento na forma de apresentar e representar o conteúdo para o aluno - provocando novas reflexões.	A
Martha	-	-	G
Núria	É o de aproveitar as diferentes formas de nossos alunos tratarem com as informações primeiras.	aproveitar as diferentes formas de nossos alunos tratarem com as informações	B
Andrea	- Ativação de diferentes canais de percepção, - Correspondência com diferentes estilos de aprendizagem, - Sobrecarga cognitiva.	Correspondência com diferentes estilos de aprendizagem	B
Marjorie	É muito importante na EAD, recursos didáticos que despertem o interesse e possibilitem ao estudante construir conhecimento e não apenas apropriar-se de informações. Os vídeos e textos provocam a reflexão crítica facilitando a aprendizagem	Os vídeos e textos provocam a reflexão crítica facilitando a aprendizagem	A
Maria Helena	Senti apenas a necessidade de atividades que cobrem dos alunos mais pesquisas e a construção de materiais que integrem o que já foi apresentado, pois, é o aluno que aprende e se constrói como agente transformador da sua realidade, porque adquiriu competências, e só saberemos se eles as adquiriram através de ações práticas.	necessidade de atividades que cobrem dos alunos mais pesquisas e a construção de materiais que integrem o que já foi apresentado	C
Ana Lúcia	Em materiais didáticos de ensino a distância, acho fundamental o uso da linguagem verbal aliada as imagens, desde que tomem-se alguns cuidados – tanto com os textos, quanto com as fotos e vídeos. Os textos nunca devem ser longos. Já os recursos audiovisuais não devem ser exagerados em quantidade, nem em duração (vídeos), nem em teor informativo. Acho que o material aqui apresentado obedece a essas características gerais.	fundamental o uso da linguagem verbal aliada as imagens	D
Luciano	Nestes vídeos, não há outro aspecto a ser levantado a não ser a	Cuidados no uso de recursos. Acima	D

	verdade, ou seja, exemplos reais. No caso das imagens estáticas, deve-se ter preocupação da adequação destas mesmas imagens quanto ao uso de figuras humanas. O que elas estão representando? Estão com a expressão correta? E quanto ao uso das cores como recursos psicológicos? Estão contribuindo para “aquecer”ou “esfriar”? O texto empregado está adequado ao público que está lendo? O tipo de letra usado está de acordo? (sob o ponto de vista de leitura e legibilidade). Acima de tudo, deve-se ter um canal de relacionamento entre o aluno e o professor, de forma que se saiba que por trás da interface virtual existe uma pessoa, principalmente na última fase, da avaliação.	de tudo, deve-se ter um canal de relacionamento entre o aluno e o professor, de forma que se saiba que por trás da interface virtual existe uma pessoa, principalmente na última fase, da avaliação.	
Erick	Acho que um texto interativo e explicativo acompanhando o vídeo, podem ser destacados como o com maior potencial explicativo.	texto interativo e explicativo acompanhando o vídeo, podem ser destacados como o com maior potencial explicativo	F
Mônica	Acho que perguntas devem ser geradas para reflexão, juntamente ao vídeo – questionamentos.	Acho que perguntas devem ser geradas para reflexão, juntamente ao vídeo	C
Maldonado	-	-	G
Petrônio		.	G
Priscila	Dinamismo, a interação, e o mais próximo da realidade, de aproximação entre os seres.	Dinamismo, a interação, e o mais próximo da realidade de aproximação entre os seres	F
Marta	Enriquece a forma de aprender, respeita as inteligências múltiplas e oferece mais modalidades de aprendizagem.	Enriquece a forma de aprender, respeita as inteligências múltiplas e oferece mais modalidades de aprendizagem.	A
Edilene	A diversidade do material faz com que a aprendizagem atinja a uma maior quantidade de pessoas, pois atende às diferentes formas de APRENDER de cada um. Na aula presencial, quando percebemos que o aluno não está entendendo, nós mudamos a metodologia. No curso a distância, por não ter este contato físico, faz-se necessário que as diversas formas já sejam apresentadas.	Atende às diferentes formas de APRENDER	B
Adriana	Deve-se destacar as seguintes palavras: PRATICIDADE,	PRATICIDADE, RAPIDEZ,	A

	RAPIDEZ, INTERESSE, INTERATIVIDADE, OBJETIVIDADE, FACILIDADE e APRENDIZAGEM EFICAZ.	INTERESSE, INTERATIVIDADE, OBJETIVIDADE, FACILIDADE e APRENDIZAGEM EFICAZ.	
Sueli	O importante é que o texto seja claro, com linguagem simples, objetivo e animado, isto é com recursos de vídeos, sons e cores atraentes.	que o texto seja claro, com linguagem simples, objetivo e animado, isto é com recursos de vídeos, sons e cores atraentes.	A
Roberto Tadeu	A) envolvimento do aluno com o material; B) fácil entendimento em função das diferentes formas de acesso à informação; C) mais motivação para aprender na medida em que a informação é compreendida; D) interação, ainda que à distância com o material, professores, curso, etc.	envolvimento do aluno com o material, interação, ainda que à distância com o material, professores, curso, etc.	A (b e c) F (a e b)
Mirian	-	-	G
Guilmara	Acredito que os recursos enriquecem e incentivam a participação, pois imagine entrar em um site para fazer um curso a distância e se deparar apenas com textos e mais textos, inertes, estáticos? Seria, no mínimo, desanimador. Os vídeos, as imagens, os ícones dão vida, movimento. Despertam a atenção, provocando uma aprendizagem mais enriquecedora e, porque não, divertida!	Os vídeos, as imagens, os ícones dão vida, movimento. Despertam a atenção, provocando uma aprendizagem mais enriquecedora e, porque não, divertida!	A
Elizete	As multi ferramentas apresentadas propiciam ao aluno a possibilidade de se sentir como numa aula presencial.	As multi ferramentas apresentadas propiciam ao aluno a possibilidade de se sentir como numa aula presencial.	E
Vanessa	Pode ser de grande ajuda tantos os textos quanto os vídeos, porque você pode recorrer aos dois.	tantos os textos quanto os vídeos, porque você pode recorrer aos dois.	A
Gládis	A apresentação do conteúdo fica mais agradável e dinâmica com a utilização dos vídeos, a linguagem tanto dos textos como dos vídeos é simples e direta.	conteúdo fica mais agradável e dinâmica com a utilização dos vídeos, a linguagem tanto dos textos como dos vídeos é simples e direta.	A
Fabiana	Facilita o processo de compreensão e entendimento, além de torná-lo mais atrativo.	Facilita o processo de compreensão e entendimento, além de torná-lo mais atrativo.	A
Neusa	-		G

Rosineide	As pessoas não são iguais e por isso aprendem de formas diferenciadas. Quando se trabalha com texto escrito, imagem e som dá para atingir um público maior, o que não acontece só com o texto escrito.	As pessoas não são iguais e por isso aprendem de formas diferenciadas.	B
Victor	A visualização do que é apresentado.	A visualização do que é apresentado.	A
Patrícia	Sempre com tarefas a serem cumpridas.	Sempre com tarefas a serem cumpridas.	C
Paulo Sávio	Ao vivo é mais legal, quando sabemos que aquele vídeo foi de uma aula ou palestra nos sentimos lá, pelo menos eu me concentro mais.	quando sabemos que aquele vídeo foi de uma aula ou palestra nos sentimos lá	E

A = Diversidade da linguagem (enriquecimento na forma) - 11 = 36,66%

B = Estilos e preferências de aprendizagem – 4 = 13,33%

C = Necessidade de atividades – 3 = 10%

D = Cuidados na elaboração – 2 = 6,66%

E = Proximidade – 2 = 6,66%

F = Interação – 3 = 10%

G = Em branco – 5 = 16,66%

Obs. Considerado 30 respostas, pois um dos entrevistados respondeu 4 itens, sendo que dois equivalem a uma categoria e os outros dois a outra categoria, onde ambas constavam das classificações.

A = Diversidade de linguagem (enriquecimento da forma)	B = Estilos e preferências de aprendizagem	C = Falta de atividades	D = Cuidados na elaboração.	E = Proximidade	F = Interação	G = Em branco
<p>O aspecto que mais se destaca é a possibilidade de enriquecimento na forma de apresentar e representar o conteúdo para o aluno. Acredito que estas formas conjugadas auxiliam o acesso do aluno àquela informação, até mesmo provocando novas reflexões. É muito importante na EAD, recursos didáticos que despertem o interesse e possibilitem ao estudante construir conhecimento e não apenas apropriar-se de informações. Os vídeos e textos provocam a reflexão crítica, enriquecem a forma de aprender, respeitam as inteligências múltiplas e oferecem mais modalidades, facilitando a aprendizagem. O importante é que o texto seja claro, com linguagem simples, objetivo e animado, isto é com recursos de vídeos, sons e cores atraentes.</p>	<p>A diversidade do material faz com que a aprendizagem atinja a uma maior quantidade de pessoas, pois atende às diferentes formas de APRENDER de cada um, aproveitando as diferentes formas dos alunos tratarem com as informações. Na aula presencial, quando percebo que o aluno não está entendendo, mudo a metodologia. No curso a distância, por não ter este contato físico, faz-se</p>	<p>Senti apenas a necessidade de atividades que cobrem dos alunos mais pesquisas e a construção de materiais que integrem o que já foi apresentado, pois, é o aluno que aprende e se constrói como agente transformador da sua realidade, porque adquiriu competências, e só saberemos se eles as adquiriram através de ações práticas. Acho que perguntas devem ser geradas para reflexão, juntamente ao vídeo – questionamentos, sempre com tarefas a serem</p>	<p>Em materiais didáticos de ensino a distância, acho fundamental o uso da linguagem verbal aliada as imagens, desde que se tomem alguns cuidados – tanto com os textos, quanto com as fotos e vídeos. Os textos nunca devem ser longos. Já os recursos audiovisuais não devem ser exagerados em quantidade, nem em duração (vídeos), nem em teor informativo. Acho que o material aqui apresentado obedece a essas características gerais. Nos vídeos, não há outro aspecto a ser levantado a não ser a verdade, ou seja,</p>	<p>As multi ferramentas apresentadas propiciam ao aluno a possibilidade de se sentir como numa aula presencial. Ao vivo é mais legal, quando sei que aquele vídeo foi de uma aula ou palestra me sento lá, pelo menos eu me concentro mais.</p>	<p>Acho que um texto interativo e explicativo acompanhando o vídeo pode ser destacado como o maior potencial explicativo. Destaco o envolvimento do aluno com o material, a Interação - ainda que à distância com o material, professores, curso, etc. e de estar o mais próximo da realidade, e da aproximação entre os seres.</p>	

<p>Acredito que os recursos enriquecem e incentivam a participação, pois imagine entrar em um site para fazer um curso a distância e se deparar apenas com textos e mais textos, inertes, estáticos? Seria, no mínimo, desanimador, já com os vídeos, as imagens e os ícones dão vida e movimento, despertam a atenção, provocando uma aprendizagem mais enriquecedora e, porque não, divertida! A apresentação do conteúdo fica mais agradável e dinâmica com a utilização dos vídeos, a linguagem tanto dos textos como dos vídeos é simples e direta. Facilita o processo de compreensão e entendimento, além de torná-lo mais atrativo. Pode ser de grande ajuda tanto os textos quanto os vídeos, porque você pode recorrer aos dois, o que torna mais fácil entendimento em função</p>	<p>necessário que as diversas formas já sejam apresentadas. As pessoas não são iguais e por isso aprendem de formas diferenciadas e no material proposto, destaca-se: - Ativação de diferentes canais de percepção, - Correspondência com diferentes estilos de aprendizagem, - Sobrecarga cognitiva. Quando se trabalha com texto escrito, imagem e som dá para atingir um público maior, o que não acontece só com o texto escrito.</p>	<p>cumpridas.</p>	<p>exemplos reais. No caso das imagens estáticas, deve-se ter preocupação da adequação destas mesmas imagens quanto ao uso de figuras humanas. O que elas estão representando? Estão com a expressão correta? E quanto ao uso das cores como recursos psicológicos? Estão contribuindo para “aquecer” ou “esfriar”? O texto empregado está adequado ao público que está lendo? O tipo de letra usado está de acordo? (sob o ponto de vista de leitura e legibilidade). Acima de tudo, deve-se ter um canal de relacionamento entre o aluno e o professor, de forma que se saiba que</p>			
--	--	-------------------	---	--	--	--

<p>das diferentes formas de acesso à informação, provocando mais motivação para aprender na medida em que a informação é compreendida. Deve-se destacar as seguintes palavras: PRATICIDADE, RAPIDEZ, INTERESSE, INTERATIVIDADE, OBJETIVIDADE, FACILIDADE e APRENDIZAGEM EFICAZ.</p>			<p>por trás da interface virtual existe uma pessoa, principalmente na última fase, da avaliação.</p>			
---	--	--	--	--	--	--

Questão nº. 22 Para você faz alguma diferença em receber uma dada informação (como as contidas no material didático proposto nesse trabalho) por texto (verbal) ou por imagem e/ou som?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	A forma de representar/apresentar um conteúdo faz diferença na maneira como a pessoa recebe determinada informação. Creio que cada linguagem midiática tem uma função, todas importantes e se forem trabalhadas em conjunto, certamente haverá um enriquecimento maior. No caso da web, como todas elas podem ser integradas, acredito que é necessário explorá-las mais (ou mais adequadamente) para auxiliar o aluno no acesso e na compreensão do conteúdo (e sua extrapolação).	Creio que cada linguagem midiática tem uma função, todas importantes e se forem trabalhadas em conjunto, certamente haverá um enriquecimento maior	A
Martha	Um detalhe importante é a possibilidade de ver o professor (como ele fala, como ele é).	É bom ler, mas também é muito bom ouvir e assistir. Outro detalhe importante é a possibilidade de ver o professor (como ele fala, como ele é).	C
Núria	Eu particularmente gosto de receber streaming podcast e tudo o que vem por aí, conjuntamente com um texto escrito.	Eu particularmente gosto de receber streaming e podcast conjuntamente com um texto escrito.	A
Andrea	Tenho por hábito “ouvir” materiais de estudo ao mesmo tempo que realizo outras tarefas no computador.	Tenho por hábito “ouvir” materiais de estudo ao mesmo tempo que realizo outras tarefas no computador	B
Marjorie	Sim, pois as imagens e sons são mais atrativas e provocativas em relação a reflexão e construção crítica, mas o texto também é relevante nesse caso.	Sim, pois as imagens e sons são mais atrativas e provocativas em relação a reflexão e construção crítica, mas o texto também é relevante nesse caso.	A
Maria Helena	Porque tenho a necessidade de repetir informação várias vezes para que ela se transforme em conhecimento, e repeti-la de formas diferentes torna-se mais agradável, menos monótono.	Porque tenho a necessidade de repetir informação várias vezes para que ela se transforme em conhecimento, e repeti-la de formas diferentes torna-se mais agradável, menos monótono.	A
Ana Lúcia	O texto, para mim, é fundamental. A imagem acrescenta muito em termos de atenção, interesse. Quanto ao som: as falas humanizam o material e a trilha sonora dá mais vida ao material. A informação recebida desta maneira diversificada é mais facilmente	A informação recebida desta maneira diversificada é mais facilmente incorporada, pois “entra” por diferentes canais.	A

	incorporada, pois “entra” por diferentes canais.		
Luciano	Por mais que um texto se esforce, as informações contidas não vêm carregadas de sentimentos e expressões. De modo que a imagem se torna muito mais completa nesta interação.	Por mais que um texto se esforce, as informações contidas não vêm carregadas de sentimentos e expressões. De modo que a imagem se torna muito mais completa nesta interação.	A
Erick	Um vídeo tende a ser mais explicativo, pois envolve não somente uma explicação sonora como visual.	Um vídeo tende a ser mais explicativo, pois envolve não somente uma explicação sonora como visual.	B
Mônica	O uso da imagem e do som é muito importante para a assimilação da informação, considerando a gama grande de informações que muitas vezes precisamos reter.	O uso da imagem e do som é muito importante para a assimilação da informação	A
Maldonado	Prefiro a integração Verbal+Imagem+Som, pois fica mais interativo e dinâmico.	Prefiro a integração Verbal+Imagem+Som, pois fica mais interativo e dinâmico.	A
Petrônio	Dá ao aluno autonomia para escolher a melhor maneira de receber a informação.	Dá ao aluno autonomia para escolher a melhor maneira de receber a informação.	B
Priscila	Da maneira como foi explanado com todas as opções se torna inteiro completo.	Da maneira como foi explanado com todas as opções se torna inteiro completo.	A
Marta	Não. -	não	D
Edilene	Não. Este tópico é direto e objetivo, não precisa de ilustração para ser entendido.	Não. Este tópico é direto e objetivo, não precisa de ilustração para ser entendido.	D
Adriana	É todo esse conjunto de informações por meio da imagem e do som que chama ainda mais minha atenção para eu tomar conhecimento de materiais didáticos. E pra ser honesta, não tenho paciência de ler apostilas e livros didáticos.	É todo esse conjunto de informações por meio da imagem e do som que chama ainda mais minha atenção para eu tomar conhecimento de materiais didáticos. E pra ser honesta, não tenho paciência de ler apostilas e livros didáticos.	A
Sueli	Particularmente, eu sou a favor de atrair os leitores utilizando	Particularmente, eu sou a favor de	B

	recursos que atraiam as pessoas nos três canais: visual (texto fácil, cores, fonte em tamanho confortável), auditivas (som, músicas) e cinestésicas (utilizando fotos, filmes, canções, entrevistas, enfim coisas que toquem as pessoas).	atrair os leitores utilizando recursos que atraiam as pessoas nos três canais	
Roberto Tadeu	As informações obtidas por meio de imagens aumentam num primeiro momento o valor delas. Obter informações de outras formas possibilita desenvolver capacidades como o pensamento crítico, reflexivo, além de reforçar habilidades de escrita, de leitura, etc.	As informações obtidas por meio de imagens aumentam num primeiro momento o valor delas. Obter informações de outras formas possibilita desenvolver capacidades como o pensamento crítico, reflexivo, além de reforçar habilidades de escrita, de leitura, etc.	A
Mirian	Cada pessoa tem sua forma de melhor entender o que lhe é passado, acho que quando pegamos um conteúdo escrito e passamos a utilizarmos como imagem e som é uma forma de complementação, que facilita o compreensão de todos os tipos de pessoas.	Cada pessoa tem sua forma de melhor entender o que lhe é passado. Complementação	B
Guilmara	As imagens favorecem uma maior atenção e mais motivação.	As imagens favorecem uma maior atenção e mais motivação.	B
Elizete	Imagem e som é muito mais representativo pra a minha memória.	Imagem e som é muito mais representativo pra a minha memória.	A
Vanessa	Sim.-	Em branco	E
Gládis	Acho que os dois se completam.	Acho que os dois se completam.	A
Fabiana	O conteúdo fica bem mais atrativo e proveitoso facilitando o processo de compreensão.	O conteúdo fica bem mais atrativo e proveitoso facilitando o processo de compreensão.	A
Neusa	A diferença é que a imagem faz com que o entendimento fica perfeito.	A diferença é que a imagem faz com que o entendimento fica perfeito.	B
Rosineide	Quando recebo uma mensagem anexada a música, por exemplo, faço associação e sempre que escuto lembro da mensagem.	faço associação	A
Victor	Não. Acho que todas as informações serão úteis, sejam elas verbais, por imagem ou por som. A diversidade de apresentação dos conteúdos fará com que o curso seja mais bem assimilado.	Não. Acho que todas as informações serão úteis, sejam elas verbais, por imagem ou por som. A diversidade de apresentação dos conteúdos fará com	D

		que o curso seja mais bem assimilado.	
Patrícia	Deixa de ser chato fica animado.	Deixa de ser chato fica animado.	A
Paulo Sávio	Aprender assim é muito legal	Aprender assim é muito legal	A

A = Integração favorece aspectos de aprendizagem – 17 = 58,62%

B = Estilos e Preferências de aprendizagem – 7 = 24,13%

C = Proximidade 1 = 3,44%

D = Não – 3 = 10,34%

E = Em branco = 1 = 3,44%

A = Integração favorece aspectos da aprendizagem	B = Estilos e preferências de aprendizagem	C = Proximidade	D = Não	E = Em branco
<p>A forma de representar/apresentar um conteúdo faz diferença na maneira como a pessoa recebe determinada informação. Creio que cada linguagem midiática tem uma função, todas importantes e se forem trabalhadas em conjunto, certamente haverá um enriquecimento maior. No caso da web, como todas elas podem ser integradas, acredito que é necessário explorá-las mais (ou mais adequadamente) para auxiliar o aluno no acesso e na compreensão do conteúdo (e sua extrapolação).</p> <p>O texto, para mim, é fundamental, a imagem acrescenta muito em termos de atenção e interesse, quanto ao som: as falas humanizam o material e a trilha sonora dá mais vida ao material, a informação recebida desta maneira diversificada é mais facilmente incorporada, pois “entra” por diferentes canais.</p> <p>Prefiro a integração Verbal+Imagem+Som, pois fica mais interativo e dinâmico. Da maneira como foi explanado com todas as opções se torna inteiro completo. Todo esse conjunto de informações por meio da imagem e do som que chama ainda mais minha atenção para eu tomar conhecimento de materiais didáticos. As imagens e sons são mais atrativas e provocativas em relação à reflexão e construção crítica, mas o texto também é</p>	<p>Cada pessoa tem sua forma de melhor entender o que lhe é passado, acho que quando pego um conteúdo escrito e passo a utilizar com a imagem e som é uma forma de complementação, que facilita a compreensão de todos os tipos de pessoas. Dá ao aluno autonomia para escolher a melhor maneira de receber a informação. Particularmente, eu sou a favor de atrair os leitores utilizando recursos que atraiam as pessoas nos três canais: visual (texto fácil, cores, fonte em tamanho confortável), auditivas (som, músicas) e cinestésicas (utilizando fotos, filmes, canções, entrevistas, enfim coisas que toquem as pessoas).</p> <p>As imagens favorecem uma maior atenção, mais motivação e faz com que o entendimento fique perfeito, já um vídeo tende a ser mais explicativo, pois envolve não somente uma explicação sonora como visual.</p> <p>Tenho por hábito “ouvir” materiais de estudo ao mesmo tempo que realizo outras tarefas no computador.</p>	<p>Um detalhe importante é a possibilidade de ver o professor (como ele fala, como ele é).</p>	<p>Este tópico é direto e objetivo, não precisa de ilustração para ser entendido. Acho que todas as informações serão úteis, sejam elas verbais, por imagem ou por som. A diversidade de apresentação dos conteúdos fará com que o curso seja mais bem assimilado.</p>	

<p>relevante nesse caso.</p> <p>As informações obtidas por meio de imagens aumentam num primeiro momento o valor delas. Obter informações de outras formas possibilita desenvolver capacidades como o pensamento crítico, reflexivo, além de reforçar habilidades de escrita, de leitura, etc.</p> <p>Por mais que um texto se esforce, as informações contidas não vêm carregadas de sentimentos e expressões. De modo que a imagem se torna muito mais completa nesta integração.</p> <p>Eu particularmente gosto de receber streaming podcast e tudo o que vem por aí, conjuntamente com um texto escrito.</p> <p>Tenho a necessidade de repetir informação várias vezes para que ela se transforme em conhecimento, e repeti-la de formas diferentes torna-se mais agradável, menos monótono.</p> <p>O uso da imagem e do som é muito importante para a assimilação da informação, considerando a gama grande de informações que muitas vezes preciso reter.</p> <p>Imagem e som é muito mais representativo pra a minha memória, acho que os dois se completam e o conteúdo fica bem mais atrativo e proveitoso facilitando o processo de compreensão, aprender assim é muito legal, pois deixa de ser chato fica animado.</p> <p>Quando recebo uma mensagem anexada a música, por exemplo, faço associação e</p>				
--	--	--	--	--

sempre que escuto lembro da mensagem.				
---------------------------------------	--	--	--	--

Questão nº. 25 Comparando a forma com a qual foi elaborada o tópico PLANEJAMENTO com os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO e AVALIAÇÃO, você recebe melhor a informação para posterior processamento e aprendizagem pela forma que foi apresentada?

Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Priscila	Indiferente. Porque? Ambos se completaram perfeitamente.		

DSC 1 = 3,44%

Ambos se completam perfeitamente.

Questão nº. 25 Comparando a forma com a qual foi elaborada o tópico PLANEJAMENTO com os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO e AVALIAÇÃO, você recebe melhor a informação para posterior processamento e aprendizagem pela forma que foi apresentada?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Lígia	Os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO e AVALIAÇÃO. Porque apresenta os conceitos textualmente e visualmente, um mostrando aspectos diferentes de ver a mesma conceituação, seja por meio das citações complementares ou por meio de exemplos práticos que os vídeos trouxeram.	apresenta os conceitos textualmente e visualmente, um mostrando aspectos diferentes de ver a mesma conceituação, seja por meio das citações complementares	A
Martha	Houve uma diversidade de linguagens. Ficou mais agradável e mais fácil de entender.	Houve uma diversidade de linguagens. Ficou mais agradável e mais fácil de entender.	A
Maria Helena	Pois eles são multimídia, e facilitam minha compreensão.	Pois eles são multimídia, e facilitam minha compreensão	B
Ana Lúcia	Acho que os recursos audiovisuais podem significar uma “quebra” desejável no ritmo da exposição, ou seja, um respiro que tende a revigorar a concentração e o interesse da pessoa pelo tema apresentado.	acho que os recursos audiovisuais podem significar uma “quebra” desejável no ritmo da exposição, ou seja, um respiro que tende a revigorar a concentração e o interesse da pessoa pelo tema apresentado.	A
Luciano	A informação é passada em muito mais eficiência pelo fato de usar vários recursos em conjunto. Acredito ser esta a maneira mais adequada de se atrair a atenção do aluno, pois pode atingi-lo tanto de forma visual, sinestésica ou auditiva.	A informação é passada em muito mais eficiência pelo fato de usar vários recursos em conjunto.	A
Maldonado	Mais interatividade entre o conteúdo e eu.	Mais interatividade entre o conteúdo e eu.	D
Petrônio	Proporciona para cada indivíduo uma melhor forma de aprendizagem e da maneira que os próprios tem mais facilidade.	Proporciona para cada indivíduo uma melhor forma de aprendizagem e da maneira que os próprios tem mais facilidade.	B
Marta	Mais recursos de aprendizagem.	Mais recursos de aprendizagem.	A
Edilene	Tem outras formas de apresentação.	Tem outras formas de apresentação.	A

Adriana	Não há como comparar. Para mim, os vídeos e sons prendem mais a minha atenção.	Não há como comparar. Para mim, os vídeos e sons prendem mais a minha atenção.	B
Sueli	Acho que está mais completa, mais dinâmica.	Acho que está mais completa, mais dinâmica.	A
Roberto Tadeu	Em função da pluralidade das informações e possibilidades que estes tópicos apresentaram e conseqüente atratividade do leitor para com estas formas.	Em função da pluralidade das informações e possibilidades que estes tópicos apresentaram e conseqüente atratividade do leitor para com estas formas.	A
Mirian	Acho que nessas páginas as informações contidas, desde da “presença” do professor Nilbo, quanto aos vídeos e as imagens foram de grande importância para melhor compreender o conteúdo que estava ali contido, gosto muito de vídeos e imagens acho que elas completam o que o texto nos quer transmitir.	gosto muito de vídeos e imagens acho que elas completam o que o texto nos quer transmitir.	C
Guilmara	Porque estes tópicos fizeram a combinação de diferentes recursos, complementando a parte escrita.	Porque estes tópicos fizeram a combinação de diferentes recursos, complementando a parte escrita.	C
Elizete	Os multi recursos de imagem e som tornam menos cansativo e facilitam muito mais o entendimento do que somente texto verbal.	Os multi recursos de imagem e som tornam menos cansativo e facilitam muito mais o entendimento do que somente texto verbal.	A
Vanessa	São textos de fácil compreensão e os vídeos ajudam e muito caso você não tenha entendido alguma coisa.	São textos de fácil compreensão e os vídeos ajudam e muito caso você não tenha entendido alguma coisa.	C
Fabiana	Porque além da imagem visual trazem textos explicativos.	Porque além da imagem visual trazem textos explicativos.	A
Neusa	A visualização compreendo melhor.	A visualização compreendo melhor.	B
Rosineide	O tópico PLANEJAMENTO é o que eu espero deles, que eles alcancem os objetivos traçados por mim. Ao analisar EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO é que vou avaliar o processo de aprendizagem, os objetivos atingidos e analisar os motivos de não ter conseguido atingir.	Entendimento sobre o conteúdo.	E
Paulo Sávio	Com os vídeos foi mais dinâmico.	Com os vídeos foi mais dinâmico.	B

A = Pluralidade de linguagens = 10 = 34,48%

B = Estilos e preferências de aprendizagem = 5 = 17,24%

C = Complementaridade = 3 = 10,34%

D = Interação = 1 = 3,44%

E = Outros = 1 = 3,44%

A = Pluralidade de linguagens	B = Estilos e preferências de aprendizagem	C = Complementaridade	D = Interação	E = Outros
<p>Houve uma diversidade de linguagens e ficou mais agradável e mais fácil de entender.</p> <p>Acho que os recursos audiovisuais podem significar uma “quebra” desejável no ritmo da exposição, ou seja, um respiro que tende a revigorar a concentração e o interesse da pessoa pelo tema apresentado.</p> <p>Apresenta os conceitos textualmente e visualmente, um mostrando aspectos diferentes de ver a mesma conceituação, seja por meio das citações complementares ou por meio de exemplos práticos que os vídeos trouxeram.</p> <p>A informação é passada em muito mais eficiência pelo fato de usar vários recursos em conjunto. Acredito ser esta a maneira mais adequada de se atrair a atenção do aluno, pois pode atingi-lo tanto de forma visual, cinestésica ou auditiva.</p> <p>Os multi recursos de imagem e som tornam menos cansativos e facilitam muito mais o entendimento do que somente texto verbal, pois além da imagem visual trazem textos explicativos, acho que está mais completa e mais dinâmica.</p>	<p>Proporciona para cada indivíduo uma melhor forma de aprendizagem e da maneira que os próprios têm mais facilidade.</p> <p>Não há como comparar. Para mim, os vídeos e sons prendem mais a minha atenção, eles são multimídia, e facilitam minha compreensão.</p> <p>Com os vídeos foi mais dinâmico e com a visualização compreendo melhor.</p>	<p>Acho que nessas páginas as informações contidas, desde a “presença” do professor Nilbo, quanto aos vídeos e as imagens foram de grande importância para melhor compreender o conteúdo que estava ali contido, gosto muito de vídeos e imagens acho que elas completam o que o texto nos quer transmitir.</p> <p>Estes tópicos fizeram a combinação de diferentes recursos, complementando a parte escrita, que são textos de fácil compreensão e os vídeos ajudam, e muito, caso você não tenha entendido alguma coisa.</p>	<p>Mais interatividade entre o conteúdo e eu.</p>	<p>O tópico PLANEJAMENTO é o que eu espero deles, que eles alcancem os objetivos traçados por mim. Ao analisar EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO é que vou avaliar o processo de aprendizagem, os objetivos atingidos e analisar os motivos de não ter conseguido atingir.</p> <p><i>Obs. O entrevistado expressou o seu entendimento sobre o conteúdo.</i></p>

Questão nº. 25 Comparando a forma com a qual foi elaborada o tópico PLANEJAMENTO com os tópicos EXECUÇÃO, DEPURAÇÃO, APRESENTAÇÃO e AVALIAÇÃO, você recebe melhor a informação para posterior processamento e aprendizagem pela forma que foi apresentada?			
Entrevistado	Expressões Chaves	Idéia Central	Categoria
Núria	<p>Depende de outros aspectos – mencionar: Cada tópico tem um objetivo, ou intencionalidade, cria uma linguagem comum, mas com intencionalidades diferentes, desta forma pode-se pensar num curso também no criar o seu material didático que deve ter um ritmo comum ao aluno, no sentido de não surpreendê-lo sempre na questão forma, mas na questão do conteúdo abordado, por esse motivo, todos os tópicos deveriam ter seguido um mesmo padrão, em todos haver o streaming, os hiperlinks, as imagens (ícones), isto faz com que os alunos tenha e desprenda a mesma atenção ao material início ao fim. Quando podemos trabalhar com um material limpo, no sentido de bom conteúdo, de início ao fim mantendo o mesmo padrão escolhido pela equipe desenhista. Desde as cores, letras, chamadas, referencias vídeos, podcast, texto, imagens sabemos que estaremos propiciando diferente formas para diferentes pessoas que terão a mesma expectativa de aprender em um curso.</p>	Cada tópico tem um objetivo, ou intencionalidade, cria uma linguagem comum, mas com intencionalidades diferentes, desta forma pode-se pensar num curso também no criar o seu material didático que deve ter um ritmo comum ao aluno, no sentido de não surpreendê-lo sempre na questão forma, mas na questão do conteúdo abordado, por esse motivo, todos os tópicos deveriam ter seguido um mesmo padrão, em todos haver o streaming, os hiperlinks, as imagens (ícones), isto faz com que os alunos tenha e desprenda a mesma atenção ao material início ao fim	A
Andrea	<p>Depende de outros aspectos – mencionar: De fato, senti-me sobrecarregada em todos os tópicos, um pouco menos em Planejamento, que tem uma tela mais limpa. As cores, o excesso de possibilidades ao usuário, a ausência do mapa do curso ao lado das telas internas etc. me deixaram um pouco perdida. É fato que meu tempo para exploração era bem restrito e o tema já é meu conhecido.</p>	senti-me sobrecarregada em todos os tópicos, um pouco menos em Planejamento, que tem uma tela mais limpa. As cores, o excesso de possibilidades ao usuário, a ausência do mapa do curso ao lado das telas internas etc. me deixaram um pouco perdida.	C
Marjorie	<p>Depende de outros aspectos – mencionar: Cada um dos tópicos para mim mostrou-se satisfatório. Embora no tópico planejamento exista apenas texto, ele era claro e objetivo. No entanto se todos os tópicos possuísem a mesma formatação seria provável a redução do interesse pelo assunto, bem como a</p>	No entanto se todos os tópicos possuísem a mesma formatação seria provável a redução do interesse pelo assunto, bem como a compreensão não seria tão rica e	B

	compreensão não seria tão rica e reflexiva. É preciso ter bom senso e dosar os recursos sabiamente pelo curso.	reflexiva. É preciso ter bom senso e dosar os recursos sabiamente pelo curso.	
Erick	Depende de outros aspectos – mencionar: Depende mais de qual tipo de conteúdo foi ministrado, porque um método é eficaz para apresentar um assunto, não necessariamente ele pode ser o melhor para se explicar outros.	Porque um método é eficaz para apresentar um assunto, não necessariamente ele pode ser o melhor para se explicar outros.	B
Mônica	Depende de outros aspectos – mencionar: Depende também se o individuo no EAD está sozinho ou em grupo. Acho que um processo ensino-aprendizagem deve haver discussão – conversa, e a experiência como demonstrado – troca, compartilhamento.	Acho que um processo ensino-aprendizagem deve haver discussão – conversa, e a experiência como demonstrado – troca, compartilhamento.	C
Gládis	Depende de outros aspectos: Acho que o ideal é mesclar. No caso do primeiro tópico a apresentação em texto com o fundo branco é mais agradável de se ler. Nos demais tópicos os vídeos exemplificam os complementam as informações.	Acho que o ideal é mesclar. No caso do primeiro tópico a apresentação em texto com o fundo branco é mais agradável de se ler. Nos demais tópicos os vídeos exemplificam os complementam as informações.	B

A = Necessidade de homogeneidade no material = 1 = 3,44%

B = Necessidade de mesclar os recursos = 3 = 10,34%

C = Complementar o material = 2 = 6,89%

A = Necessidade de homogeneidade no material	B = Necessidade de mesclar os recursos	C = Complementar o material
<p>Cada tópico tem um objetivo, ou intencionalidade, cria uma linguagem comum, mas com intencionalidades diferentes, desta forma pode-se pensar num curso também no criar o seu material didático que deve ter um ritmo comum ao aluno, no sentido de não surpreendê-lo sempre na questão forma, mas na questão do conteúdo abordado, por esse motivo, todos os tópicos deveriam ter seguido um mesmo padrão, em todos haver o streaming, os hiperlinks, as imagens (ícones), isto faz com que os alunos tenha e desprenda a mesma atenção ao material início ao fim.</p> <p>Quando se pode trabalhar com um material limpo, no sentido de bom conteúdo, de início ao fim mantendo o mesmo padrão escolhido pela equipe desenhista. Desde as cores, letras, chamadas, referencias vídeos, podcast, texto, imagens sabe-se que está propiciando diferente formas para diferentes pessoas que terão a mesma expectativa de aprender em um curso.</p>	<p>Cada um dos tópicos para mim mostrou-se satisfatório. Embora no tópico planejamento exista apenas texto, ele era claro e objetivo. No entanto se todos os tópicos possuíssem a mesma formatação seria provável a redução do interesse pelo assunto, bem como a compreensão não seria tão rica e reflexiva. É preciso ter bom senso e dosar os recursos sabiamente pelo curso. Depende mais de qual tipo de conteúdo foi ministrado, porque um método é eficaz para apresentar um assunto, não necessariamente ele pode ser o melhor para se explicar outros.</p> <p>Acho que o ideal é mesclar. No caso do primeiro tópico a apresentação em texto com o fundo branco é mais agradável de se ler e nos demais tópicos os vídeos exemplificam e complementam as informações.</p>	<p>Depende também se o individuo no EAD está sozinho ou em grupo. Acho que um processo ensino-aprendizagem deve haver discussão – conversa, e a experiência como demonstrado – troca, compartilhamento.</p> <p>De fato, senti-me sobrecarregada em todos os tópicos, um pouco menos em Planejamento, que tem uma tela mais limpa. As cores, o excesso de possibilidades ao usuário, a ausência do mapa do curso ao lado das telas internas etc. me deixaram um pouco perdida. É fato que meu tempo para exploração era bem restrito e o tema já é meu conhecido.</p>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)